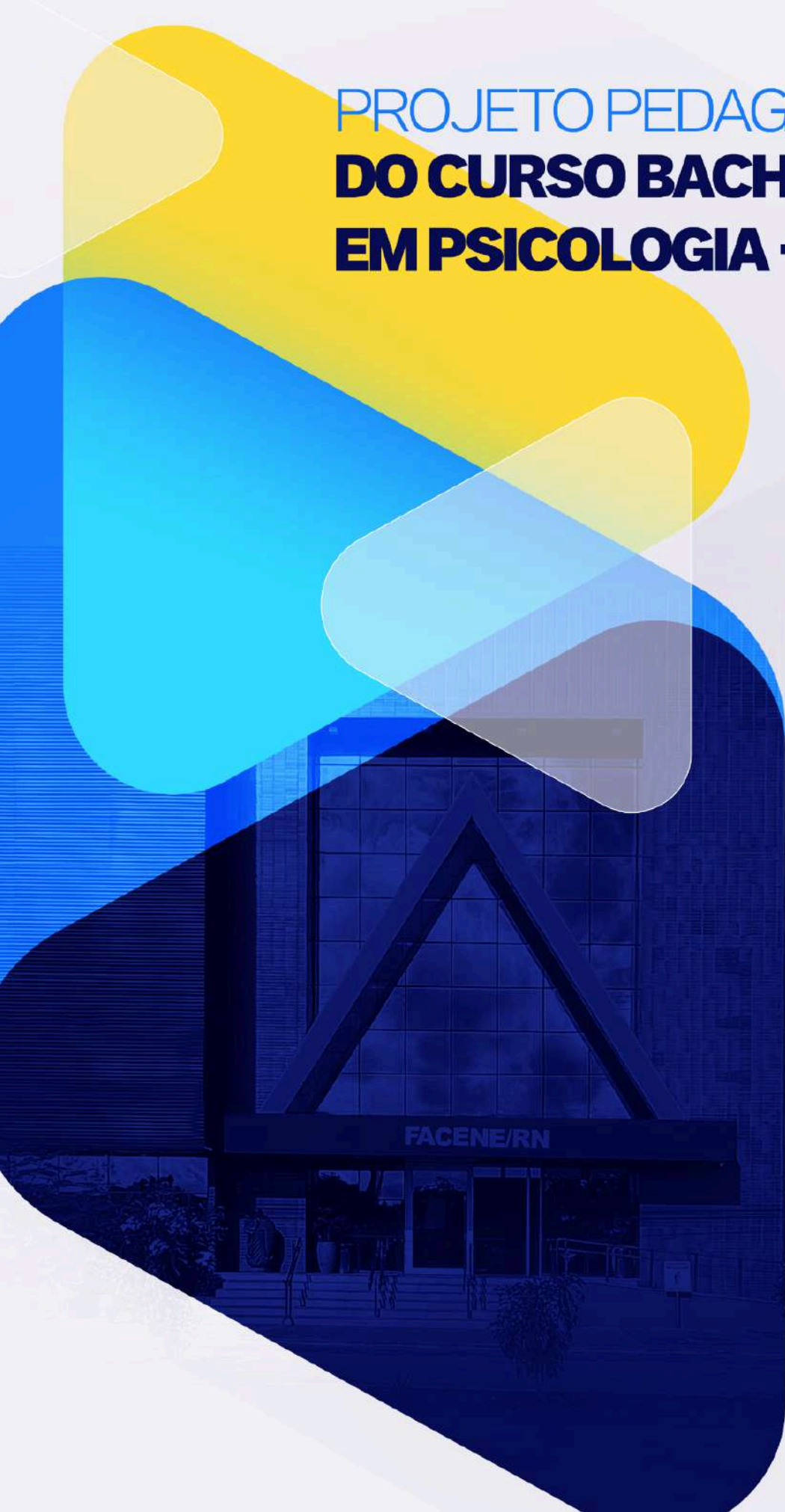




Faculdade de Enfermagem
Nova Esperança de Mossoró

De olho no futuro

PROJETO PEDAGÓGICO **DO CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA - FACENE/RN**



facenemossoro.com.br

84 3312-0143 

84 99413-3080 

**ESCOLA DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA
MANTENEDORA**

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
FACENE/RN
MANTIDA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

MOSSORÓ/RIO GRANDE DO NORTE

2025

1. APRESENTAÇÃO

Este documento tem por finalidade apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia – Bacharelado, da FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ–FACENE-RN. Esta Faculdade tem como vocação preparar profissionais competentes, com sólida formação humanística e técnico-científica, conscientes do seu papel social e do compromisso com a cidadania, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Município de Mossoró, do Estado do Rio Grande do Norte e do Brasil.

O presente Projeto Pedagógico tem como referencial básico a articulação da educação e da saúde como objeto indissociável orientador da formação acadêmica do profissional crítico e reflexivo que, além de atuar em todos os segmentos desta área de conhecimento, deverá assumir postura cidadã e solidária em relação às necessidades da população. O processo de construção coletiva deste PPC levou em consideração aspectos das realidades Mossoró, entretanto, garantiu também, abordagens nacional e internacional, no sentido de oferecer formação integral, local e global a todos os participantes do processo de construção do conhecimento. Todos os elementos constitutivos deste PPC seguem as tendências contemporâneas do saber-fazer da temática, conduzindo os discentes para o exercício contínuo de aprender a aprender, isto é, aprendendo não só a serem profissionais competentes, mas também, a estarem integrados à realidade social em que vivem de forma ética e responsável.

Este Projeto Pedagógico é resultante de um esforço conjunto entre a comunidade acadêmica, envolvendo os professores da instituição, na busca de uma proposta nova para a formação do Psicólogo. A proposta é passível de alterações, considerando a necessidade de sua qualificação, conforme avaliações no processo de implantação. Entende-se que um projeto pedagógico deve ter esta abertura, norteando-se no princípio de avaliação contínua, conforme apontam as atuais políticas de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Neste projeto encontra-se a concepção, a fundamentação teórica e o exercício integrado das ações de ensino, iniciação científica, extensão, prática supervisionada, projeto final e atividades complementares do curso de Graduação de Psicologia.

O Curso de Psicologia proposto pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE-RN além de ancorar-se sobre um olhar crítico da atual realidade em que está inserido, assume também uma visão prospectiva, com a incorporação de tecnologias inovadoras, estímulo à flexibilização propondo-se a atender às demandas da comunidade, e também a criar novas demandas, ampliando o campo de atuação profissional por meio de atividade de ensino, iniciação científica e extensão.

Assim, este documento é norteador da prática pedagógica, que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas que possibilitem aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que os mesmos possam construir seu percurso com uma sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes, com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

Eitel Santiago Silveira

Diretor

SUMÁRIO

PERFIL INSTITUCIONAL DA FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ.....	8
INSERÇÃO REGIONAL DA FACENE/RN.....	12
PERFIL DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO RIO GRANDE DO NORTE.....	39
CONTEXTO INSTITUCIONAL DA FACENE/RN.....	41
Missão Institucional.....	41
Missão.....	41
Finalidades.....	42
Objetivos.....	43
Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.....	45
DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	50
1.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	53
1.2 Objetivos do Curso.....	58
1.3 Perfil Profissional do Egresso.....	60
1.4 Estrutura Curricular.....	63
1.5 Conteúdos Curriculares.....	91
1.6 Metodologia.....	96
1.7 Estágio Curricular Supervisionado.....	103
Estágio Básico.....	103
Estágios Específicos.....	104
1.8 Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas de educação básica.....	107
1.9 Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria prática.....	107
1.10 Atividades Complementares.....	107
1.11 Trabalho de conclusão de curso (TCC).....	108
1.12 Apoio ao Discente.....	110
1.13 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.....	120
1.14 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem.....	125
1.15 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	129
1.15.1 Sincronização e integração do sistema acadêmico com a plataforma AVA.....	130
1.15.2 Atendimento aos processos de ensino aprendizagem e sua relação com as políticas institucionais estabelecidas pela IES.....	130
1.15.3 Interação entre Docente/Discente.....	134
1.16 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.....	135
1.17 Número de vagas.....	141
1.18 Integração com as redes públicas de ensino.....	143

1.19 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde.....	144
1.20 Atividades práticas de ensino para áreas da saúde.....	145
1.21 Atividades práticas de ensino.....	147
DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE.....	148
2.1 Núcleo docente estruturante- NDE.....	148
2.2 Atuação do coordenador.....	150
2.3 Titulação da Coordenadora do Curso de Psicologia.....	152
2.4 Regime de trabalho do coordenador de curso.....	153
2.5 Corpo docente: titulação.....	153
2.5.1. Política de capacitação docente e formação continuada.....	156
2.6 Regime de trabalho do corpo docente do curso.....	160
2.7 Experiência no exercício da docência superior.....	162
2.8 Atuação do colegiado de curso ou equivalente.....	163
2.9 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.....	166
DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA.....	167
3.1 Salas de aula.....	168
3.2 Auditório.....	171
3.2.1 Auditório de Habilidades Clínicas.....	172
3.3 Sala de professores.....	173
3.4 Espaço das coordenações de cursos, convênios e estágios.....	175
3.5 Secretaria geral.....	177
3.6 NUPETEC – Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia.....	178
3.7 PROUNI, Bolsas e Financiamentos.....	180
3.8 Direção Geral.....	180
3.9 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP).....	181
3.10 Comissão de Acessibilidade.....	182
3.10.1 Expansão com qualidade e inclusão social.....	183
3.11 Setor Financeiro.....	184
3.12 Ouvidoria.....	184
3.13 Núcleo de Desenvolvimento Profissional e Empregabilidade (NUDEPE).....	185
3.14 Complexo de Apoio ao Ensino, pesquisa e extensão (CAEPE).....	187
3.14.1 Núcleo de Extensão e Iniciação Científica (NEIC).....	188
3.14.2 Núcleo de arte e cultura (NAC).....	189
3.14.3 Coordenação de Trabalho de conclusão de curso.....	190
3.15 Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED).....	190
3.16 Recursos Humanos (RH).....	191
3.17 Marketing e Relacionamento.....	191
3.18 Comissão Própria de Avaliação (CPA).....	192
3.19 Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI).....	193
3.20 Espaços de convivência e de alimentação.....	195
3.21 Instalações sanitárias.....	197
3.22 Laboratórios de ensino para a área de saúde.....	198

3.22.1 Laboratório Multidisciplinar XI.....	200
3.22.2 Laboratório Multidisciplinar XV - Movimento.....	202
3.22.3 Laboratório Multidisciplinar XVI - Cuidados em Saúde, Urgência e Emergência.....	203
3.22.4 Laboratórios de Informática.....	204
3.22.5 Centro de Habilidades.....	205
3.23 Biblioteca.....	207
3.23.1 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC).....	213
3.23.2 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC).....	219
3.23.3 Ementas; Bibliografias Básicas; Bibliografias Complementares.....	220
3.24 Clínica Escola de Psicologia.....	290
3.25 Unidades Hospitalares e complexo assistencial conveniados.....	290
3.26 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	292

PERFIL INSTITUCIONAL DA FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ

Breve Histórico da FACENE/RN

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, com limite territorial circunscrito ao município de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, é um estabelecimento isolado de Ensino Superior, mantido pela Escola de Enfermagem Nova Esperança, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro em João Pessoa, Estado da Paraíba. A Mantenedora, Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda., teve seu Contrato de Sociedade de Responsabilidade Limitada, devidamente registrado na Junta Comercial do Estado da Paraíba – JUCEP, sob o nº 25.600.034.180, em 17 de fevereiro de 1999. Iniciou suas atividades na área educacional com os Cursos Auxiliar e Técnico de Enfermagem, com unidade própria no Centro da Cidade de João Pessoa, no ano de 1999, tendo formado nesses dezenove anos de atuação uma gama considerável de profissionais Auxiliares e Técnicos de Enfermagem, com atuação preponderante no SUS, atendendo à sociedade paraibana, e de um modo geral, a toda região circunvizinha.

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, rege-se pelo seu Regimento, pela legislação de Ensino Superior e, no que couber, pelo Estatuto da Mantenedora. O seu Centro de Ensino foi projetado e disponibilizado à Comunidade Acadêmica a partir da concepção da oferta de condições de excelência para a construção do conhecimento em saúde.

A FACENE//RN tem como foco o ensino superior na área da Saúde, tendo sido credenciada pelo MEC por meio da Portaria nº 1.745, de 24/10/2006. Recredenciada pelo MEC: Portaria nº 1282, de 05 de outubro de 2017, publicada no DOU em 06 de outubro de 2017, Seção 01, Página 11. Primeiramente foi implantado o Curso de Graduação em Enfermagem; hoje, já se encontram em andamento, ao todo, nove Cursos de Graduação: Enfermagem, Biomedicina, Farmácia, Odontologia, Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Medicina, os quais se amparam nas seguintes portarias:

- O Curso de Graduação em Biomedicina - Reconhecimento de Curso: Portaria nº 128 de 06/01/2022.

- O Curso de Graduação em Enfermagem - Reconhecimento de Curso: Portaria nº 128 de 06/01/2022.
- O Curso de Graduação de Educação Física - Reconhecimento de Curso: Portaria nº 891 de 20/09/2022.
- O Curso de Graduação em Farmácia - Reconhecimento de Curso: Portaria nº 129 de 06/01/2022.
- O Curso de Graduação em Fisioterapia - Reconhecimento de Curso: Portaria nº 281 de 02/08/2023.
- O Curso de Graduação em Nutrição - Reconhecimento de Curso: Portaria nº 350 de 19/07/2024.
- O Curso de Graduação em Odontologia – Reconhecimento de Curso: Portaria nº 388 de 11/10/2023.
- O Curso de Graduação em Psicologia - Reconhecimento de Curso: Portaria nº 186 de 14/05/2024.
- O Curso de Graduação em Medicina - Reconhecimento de Curso: Portaria nº 592 de 01/11/2024.

Conforme já referido, as instalações do Centro de Ensino da IES para o funcionamento de seus cursos foram projetadas para garantir aos seus usuários – alunos, professores, funcionários e comunidade externa – todos os requisitos elencados na legislação em vigor que rege a matéria, inclusive não só pensando no ensino, mas também no desenvolvimento da extensão e iniciação científica, através do Núcleo de Extensão e Iniciação Científica – NEIC. As instalações confortáveis do Centro de Ensino das Faculdades Nova Esperança foram concebidas com o objetivo de contribuir para a efetividade das atividades pedagógicas. Os ambientes são climatizados, possuindo iluminação externa e ventilação, permitindo excelente acomodação e circulação dos estudantes. Os blocos em atividade apresentam funcionalidade, apresentando layout que foi desenvolvido para oferecer todos os recursos necessários para a viabilização e facilitação da boa formação dos alunos.

A Biblioteca Sant'Ana possui uma política semestral de aquisição e atualização de seu acervo, com base na premissa de atender eficientemente o total de alunos presentes na IES. Seus ambientes atendem às necessidades dos alunos, possibilitando excelentes condições para estudos individuais e em grupos.

Considerando a formação de profissionais de saúde, a IES, além de possuir

instalações adequadas e confortáveis, conta com laboratórios especializados adequados às necessidades de atividades práticas e de simulação de procedimentos que resultem em uma formação de profissionais de saúde com pleno desenvolvimento das habilidades e competências específicas, em estratégias educativas contextualizadas e contemporâneas, como preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais. A seguir, nos quadros abaixo, dispomos, sistematicamente, de informações detalhadas acerca da mantenedora, da mantida e da direção da FACENE/RN.

MANTENEDORA			
NOME		E-MAIL	
Escola de Enfermagem Nova Esperança		facene@facene.com.br	
CNPJ		02.949.141.0001/80	
ENDEREÇO	Nº	BAIRRO	CEP
Av. dos Tabajaras	761	Centro	58.013-360

CIDADE	UF	FONE	FAX
João Pessoa	PB	(83) 2107-5757	(83) 2107-5757

DIRIGENTE	
NOME	Kátia Maria Santiago Silveira
CPF	659.145.204 – 44
ESPÉCIE SOCIETÁRIA	
Lucrativa	Civil CIA. LTDA.

INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR MANTIDA				
NOME			E-MAIL	
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN			facene@facene.com.br	
ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO				
LOGRADOURO				
Av. Presidente Dutra		Nº	BAIRRO	CEP
		701	Alto de São Manoel	59628-000
CIDADE	UF	FONE		FAX

Mossoró	RN	(84) 3312-0143	3312-0143

DIRIGENTES PRINCIPAIS DA MANTIDA FACENE	
NOME	Eitel Santiago Silveira
CPF	754.317.424 – 34
CARGO	Diretor
FONE	(83) 3245-6285/ (83) 8868-1952
E-MAIL	eite@facene.com.br

NOME	Maria da Conceição Santiago Silveira de Souza
CPF	024. 610. 514-37
CARGO	Vice-Diretora
FONE	(84) 8896-4495
E-MAIL	tete@facenemossoro.com.br

A história institucional da FACENE/RN, iniciada, conforme anteriormente citado, desde o ano de 2006, foi desenvolvida a partir de intensivos esforços e investimentos para a construção de um centro de ensino de excelência para a educação em saúde e áreas correlatas, que incluíram tanto trabalhos de estruturação física como de aperfeiçoamento de currículos e estratégias pedagógicas e de seleção de Corpo Docente qualificado para o ensino superior.

Durante toda a vigência das ações educativas desenvolvidas pela IES, a qualidade das atividades pedagógicas foi acompanhada a nível interno pelas atividades da Comissão de Auto- Avaliação Institucional (CPA), e também avaliada pelas instâncias reguladoras do MEC, conforme disposto na estrutura do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES – criado pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004): em avaliações institucionais, de Renovação do Reconhecimento, de Autorização de Novos Cursos, conforme anteriormente descritos e do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A Autorização do Curso de Psicologia da FACENE/RN foi realizada através da

Portaria Nº 1251, de 07 de dezembro de 2017, publicada no Diário Oficial, com registro e-MEC nº 201505552. Durante a sua trajetória, a FACENE/RN tem implementado o Curso de Graduação em Enfermagem (desde o semestre 2007.1); o Curso de Graduação em Biomedicina (desde o semestre 2016.1); o Curso de Graduação em Farmácia (desde o semestre 2016.1); o Curso de Graduação em Odontologia (desde o semestre 2016.2); o Curso de Graduação em Educação Física (desde o semestre 2017.1); o Curso de Graduação em Nutrição (desde o semestre 2017.1); o Curso de Graduação em Fisioterapia (desde o semestre 2018.2); o curso de Graduação em Psicologia (desde o semestre de 2018.2), e o Curso de Graduação em Medicina que iniciou no semestre de 2019.1.

INSERÇÃO REGIONAL DA FACENE/RN

A Facene/RN está inserida no município de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, região Nordeste do Brasil. Faz divisa ao norte e a leste com o Oceano Atlântico, ao sul com a Paraíba e a oeste com o Ceará. Possui uma superfície territorial de 52.809,602 km², com população estimada em 2024 de 3.446.071 habitantes, distribuída por 167 municípios, sendo o décimo sexto estado mais populoso do Brasil. Seus municípios estão agrupados em 19 microrregiões e 4 mesorregiões, tendo como capital a cidade de Natal (IBGE, 2022).

ESTADO DO RIO GRANDE NORTE

Figura 1 – Bandeira do Estado do Rio Grande do Norte



Fonte: Educação UOL (2025)

Figura 2 – Brasão do Estado do Rio Grande do Norte



Fonte: Portal do Rio Grande do Norte (2025)

GENTÍLICO: Norte-rio-grandense ou Potiguar

Figura 3 – Mapa do Estado do Rio Grande do Norte



Fonte: IDEMA - Instituto de Defesa do Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (2025)

Quadro 1 - Dados Gerais do RN

LOCALIZAÇÃO	
Região	Nordeste
Estados limítrofes	Paraíba e Ceará
Municípios	167
Capital	Natal (clima tropical úmido, com temperatura média de 28 graus)
Área Total	52.811,047
População	2019
Estimativa	3.506.853 de habitantes
Densidade	59,99 hab./km ² (2010)

Economia	2015
PIB total	R\$39 543 679 mil (2012)
PIB per capita	R\$12.249,46 (2012)
Indicadores	
IDH	0,684 (2015)
Esperança de vida	74,97 anos (2015)
Mort. Infantil	44,8 óbitos/mil nascidos vivos (2015)
Analfabetismo	13,5% (2017)
Grau de urbanização	77,8%
Fuso horário	UTC-3
Clima	Tropical e semi-árido
Sigla	BR-RN
Site governamental	www.rn.gov.br

Fonte: Portal do Governo do Estado do Rio Grande do Norte (2021)

Subdivisões

O estado do Rio Grande do Norte é dividido em quatro (4) mesorregiões: Oeste Potiguar, Central Potiguar, Agreste Potiguar e Leste Potiguar, vinte e três (23) microrregiões e cento e sessenta e sete (167) municípios, segundo o IBGE.

Figura 4 - Mapa das Mesorregiões do Rio Grande do Norte



Fonte: IBGE

Figura 5 - Mapa do Rio Grande do Norte com a divisão por municípios



Fonte: IDEMA - Instituto de Defesa do Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (2025)

A seguir, serão descritos aspectos caracterizadores do estado.

Geografia e Relevo

O território apresenta um relevo modesto, com mais de 80% de sua área possuindo menos de 300m de altura, planície litorânea, com depressão na maior parte, e planaltos ao sul, tendo como ponto mais elevado a Serra do Coqueiro (868 m); seus principais rios são o Mossoró, Apodi, Açu, Piranhas, Potengi, Trairi, Jundiaí, Jacu, Seridó e Curimataú. A vegetação apresenta mangue no litoral, faixa de floresta tropical e caatinga a oeste. O clima

é tropical no litoral e a oeste, e semiárido no centro.

Embora o maior litoral dentre os estados brasileiros seja o da Bahia; o Rio Grande do Norte é o que apresenta maior projeção para o Oceano Atlântico, já que se situa em uma região onde o litoral brasileiro faz um ângulo agudo, a chamada "esquina do Brasil". Foi por esse motivo, que os americanos decidiram estabelecer uma base aérea no Estado durante a Segunda Guerra Mundial. Tal base, de tão importante que foi para o sucesso no desembarque na Normandia, foi apelidada na época de "Trampolim da Vitória", devido ao grande "salto" que ela proporcionou para a frente aliada.

Economia

As principais atividades econômicas do estado são: a agropecuária, a indústria e serviços, os quais apresentam a seguinte contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB) estadual: Agropecuária (5,1%), Indústria (24%) e Serviços (70,9%). O setor da agricultura é bastante diversificado, com vários tipos de cultivo de arroz, algodão, feijão, fumo, mamona, cana-de-açúcar, mamão, melão, coco, mandioca, melancia, manga, acerola, banana, caju e milho. Esse ramo se desenvolveu bastante em decorrência da prática da fruticultura irrigada, o que aumentou a produtividade, incrementando as exportações, particularmente para o continente europeu.

No que concerne à agropecuária, destaca-se os rebanhos bovinos e suínos. No que diz respeito às atividades industriais, tem concentração na região metropolitana de Natal, com ênfase para o ramo de bebidas, agroindústrias, têxteis e indústrias de automóvel. A indústria do petróleo projeta o estado como maior produtor nacional de petróleo em terra. O turismo também incrementa a economia, principalmente para a região litorânea. Somando-se a isso, o setor da mineração tem cada vez mais destaque na extração de sal marinho, correspondendo a cerca de 90% da produção nacional. Igualmente, a exportação de produtos marinhos, em particular do camarão que rende ao estado a posição de maior exportador brasileiro desse crustáceo.

Demografia

Segundo o censo de 2010 realizado pelo IBGE, a população do Rio Grande do Norte era de 3.168.027 habitantes, configurando-se na décima sexta unidade da federação mais populosa do país, correspondendo, pois, a 1,7% da população brasileira e densidade demográfica de 59,99 hab./km². Projeções do mesmo órgão para o ano de 2015 apontam

que o estado teria aumento populacional, passando para 3.373.959 de habitantes. No que diz respeito, ao sexo, 1 548 887 pessoas eram do sexo masculino (48,89%) e 1 619 140 do sexo feminino (51,11%). Ainda de acordo com o mesmo censo, 2 464 991 habitantes viviam na zona urbana (77,81%) e 703 036 na zona rural (22,19%).

A população potiguar concentra-se principalmente nas cidades de Natal, correspondendo a 25.4% da população do estado, seguidos de Mossoró e Parnamirim. Em relação ao quantitativo de habitantes, Natal, com seus 803 739 habitantes (2010), seguido por Mossoró (259 815), na região oeste, Parnamirim (202 456), na Grande Natal.

Área de influência do curso

O curso de Psicologia está inserido em uma região onde interagir com a comunidade e estender também a ela os benefícios gerados no âmbito acadêmico é fundamental. A FACENE/RN é considerada um centro de referência educacional para o estado do Rio Grande do Norte e regiões vizinhas, formando profissionais com competência e habilidades inerentes a cada curso, com senso ético e crítico, sempre com sentido na importância da formação profissional.

A IES possui em sua proposta pedagógica o objetivo de propiciar a oferta de ensino de nível superior ao município de Mossoró, estendendo não só às cidades circunvizinhas, bem como, aos estados do Ceará e da Paraíba. Somando-se a isso, oportuniza cursos de graduação e ações de iniciação científica e extensão, cursos de atualização, capacitação e aperfeiçoamento, além de programas e projetos voltados ao bem-estar social da comunidade.

Município de Mossoró

O Município de Mossoró, a segunda cidade mais populosa do estado, é considerada "a capital do Oeste potiguar", localiza-se a 281 km da capital, Natal, tratando-se de uma das principais cidades do interior da região nordestina. Situa-se numa região de transição entre o litoral e o sertão, distando 36 km da costa litorânea. Vivencia-se nas últimas décadas um processo intensivo e expansivo de crescimento econômico, sendo considerada uma das cidades de médio porte brasileiras de maior propensão para o desenvolvimento e, por conseguinte, para investimentos.

Sua emancipação para a cidade ocorreu em 1852, quando se desmembrou do município de Açu. É bastante conhecida pela sua tradicional festa junina, por ter sido palco do primeiro voto feminino do país, por ter libertado os escravos cinco antes da publicação da

Lei Áurea, somando-se ainda ao fato de ter sido invadida pelo bando do cangaceiro Lampião e ter resistido. Mossoró, como uma das principais cidades do interior nordestino, atualmente, vive um intenso crescimento econômico e de infraestrutura, e é considerada uma das cidades de médio porte brasileiras mais atraentes para investimentos. O município ainda figura como um dos maiores produtores de sal marinho. A fruticultura irrigada, voltada em grande parte para a exportação, também possui relevância na economia do Estado, com o maior PIB per capita. Por localizar-se entre Natal e Fortaleza, a cidade configura-se como um importante entroncamento rodoviário para o escoamento de bens.

As festividades realizadas na cidade anualmente atraem uma enorme quantidade de turistas. Destaque para o Mossoró Cidade Junina, uma das maiores festas de São João do país, e o Auto da Liberdade, o maior espetáculo brasileiro em palco ao ar livre. Reduto cultural, a cidade foi marcada por diversos fatos histórico-culturais: pelo Motim das Mulheres, pelo primeiro voto feminino do país, por ter libertado seus escravos cinco anos antes da Lei Áurea e pelo Movimento de Resistência ao Bando de Lampião.

Quadro 2 - Dados gerais de Mossoró

Município de Mossoró	
	
<i>"Palácio da Resistência"</i> <i>"Capital do Oeste"</i> <i>"Terra de Santa Luzia"</i> <i>"Terra do Sol, do Sal e do Petróleo"</i>	

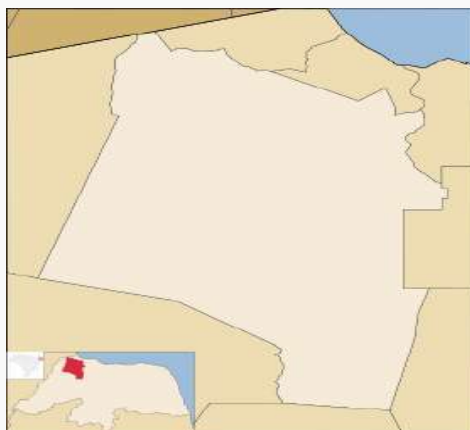


Fundação

15 de março de 1862

Gentílico

Mossoroense



Unidade Federativa

Rio Grande do Norte

Mesorregião

Oeste Potiguar

Microrregião

Mossoró IBGE/14

Municípios limítrofes

Tibau e Grossos (ao norte), Areia Branca (a nordeste), Serra do Mel (a leste), Assu (a sudeste), Upanema e Governador Dix-Sept Rosado (ao sul), Baraúna (a oeste) e Icapuí (a noroeste).

Características geográficas

Distância da capital

281 km

Área

211,475 km²

População

303.792 hab. est. IBGE/2021

Densidade

144,7 hab./km²

Altitude

16 m

Clima	Semiárido
Fuso horário	UTC-3
Indicadores	
IDH	0,720 <i>médio PNUD/2010</i>
PIB	R\$ 6.926 bilhões <i>IBGE/2019</i>
PIB per capita	R\$ 23.290,37 <i>IBGE/2019</i>

Fonte: IBGE

História

A origem da palavra: Mossoró remete à tribo indígena Monxorós, que habitava a região, cujas principais características eram: estatura baixa, agilidade, formato achatado da cabeça e hábitos discretos, sendo fortes guerreiros. Segundo estudos do pesquisador potiguar Luiz Câmara Cascudo, as primeiras penetrações na área do que hoje é o município de Mossoró teriam ocorrido por volta de 1.600. Cartas e documentos da época mencionavam a descoberta de salinas, então exploradas pelos holandeses Gedeon Morris de Jonge e Elbert Smiente, até 1.644.

A história de Mossoró é repleta de acontecimentos, até culminar na sua emancipação política. De início, em 27 de outubro de 1842, foi criado o distrito de Mossoró, por meio da portaria provincial de número 87. Posteriormente, em 15 março de 1852, o distrito elevou-se à condição de vila. A vila foi elevada à condição de cidade com a denominação de Mossoró, pela Lei Provincial n.º 620, de 09-11-1870. Pela Lei Municipal n.º 19, de 10-09-1908, foram criados os distritos de Porto de Santo Antônio e São Sebastião e anexados ao município de Mossoró. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 3 distritos: Mossoró, Porto de Santo Antônio e São Sebastião.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município foi constituído pelo distrito sede, não figurando os distritos de Porto de Santo Antônio e São Sebastião – então extintos – assim, permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-12-1936 e 31-12- 1937. Pelo Decreto- lei Estadual n.º 603, de 31-10-1938, é recriado o distrito de São Sebastião e anexado ao distrito de Mossoró. No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e São Sebastião.

Pelo Decreto-lei Estadual n.º 268, de 30-12-1943, o distrito de São Sebastião passou a denominar-se Sebastianópolis. No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e Sebastianópolis ex-São Sebastião. Pela Lei Estadual n.º 146, de 23-12-1948, o distrito de Sebastianópolis passou a denominar-se Governador Dix-Sept Rosado. Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e Governador Dix-Sept Rosado (ex-Sebastianópolis).

Pela Lei Estadual n.º 889, de 17-11-1953, foi criado o distrito de Baraúna, ex-povoado, ora anexado ao município de Mossoró. Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o município é constituído de 3 distritos: Mossoró, Baraúna e Governador Dix-Sept Rosado, assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960. Pela Lei Estadual n.º 2.878, de 04-04-1963, o distrito de Governador Dix-Sept Rosado é desmembrado do município de Mossoró elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e Baraúna, assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-I-1979. Pela Lei Estadual n.º 5.107, de 15-12-1981, desmembra do município de Mossoró o distrito de Baraúna, então elevado à categoria de município. Em divisão territorial datada de 1-VII- 1983, o município é constituído do distrito sede, assim permanecendo com essa divisão territorial.

Subdivisão do município

Mossoró apresenta uma área geográfica 2.099,333 km², possui um clima semiárido. Trata-se do município com maior extensão territorial do estado, fazendo limite com os municípios de Aracati (Ceará), Tibau e Grossos a norte; Governador Dix-Sept Rosado e Upanema a sul; Areia Branca, Serra do Mel e Assu a leste e Baraúna a oeste.

A cidade de Mossoró tem 259.815 mil habitantes conforme o censo do IBGE (2010), e segundo projeções de 2019 esse número foi contabilizado numa população estimada de 297.378 habitantes, considerado o segundo município mais populoso do estado do Rio Grande do Norte.

A cidade de Mossoró tem 30 bairros, dividindo-se em cinco regiões: zona norte, sul, leste, oeste e central. A Zona Norte é composta por três bairros e oito conjuntos habitacionais, sendo o Bairro Santo Antônio um dos mais populosos do município. A Zona Sul, por sua vez, é constituída por sete conjuntos e oito bairros. Trata-se de uma área que está recebendo muitos empreendimentos imobiliários. Os principais bairros dessa área são: Boa Vista; Belo Horizonte; Aeroporto; Doze Anos.

A Zona Leste é formada por dez bairros e vinte e um conjuntos habitacionais. Refere-se à maior zona do município no que concerne a dimensão territorial, onde se localiza a maioria dos bairros da cidade, citamos alguns: Alto São Manoel; Planalto 13 de Maio; Dom Jaime Câmara; Vingt-Rosado; Costa e Silva. A FACENE/RN – Mossoró localiza-se nesta região. Por fim, a Zona Oeste é uma das áreas que mais vem crescendo, particularmente pela implantação de estabelecimentos comerciais e imóveis em quatro bairros e dezessete conjuntos. Alguns bairros são: Abolição e Nova Betânia.

Geografia

Mossoró está situado a 20 metros de altitude acima do mar, com as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 5° 11' 17" Sul, Longitude: 37° 20' 39" Oeste. Localiza-se em uma espécie de estepe e é caracterizada por possuir um clima tropical semiárido, com 7 a 8 meses de período seco por ano. Seu clima é seco, muito quente e com estação chuvosa concentrada entre o verão e o outono. As chuvas possuem distribuição muito irregular ao longo do ano. As amplitudes térmicas são ligeiramente maiores nos meses secos e menores nos chuvosos. A temperatura máxima absoluta já registrada na cidade foi de 38°C, e a mínima absoluta, de 15.6°C, no dia 17 de agosto de 2009.

A umidade relativa do ar ao longo do ano em Mossoró acompanha a curva de precipitação pluviométrica (o período de chuvas), com maiores valores observados de fevereiro a maio e menores, de junho a janeiro. A umidade relativa do ar é de cerca de 69% e a média anual de temperatura de 27°C. Os ventos predominantes são os de Nordeste (47,92% dos dias), seguidos pelos de Sudeste (31,50%), sendo estes últimos mais fortes que os primeiros. Em 43,18% dos dias, predominaram os ventos do Nordeste, com velocidade entre 7,2 e 21,6 km/h. O rio Mossoró corta a

cidade em um trecho central, desaguando em Areia Branca, na costa potiguar. Apesar de localizar-se no sertão, possui fácil acesso às praias, sendo Tibau, a mais próxima, e considerada "A Praia de Mossoró" (36 Km), seguida por Areia Branca (48 Km), Ponta do Mel (53 Km) e Morro Pintado (50 Km).

Dados Socioeconômicos e Socioambientais

Demografia

De acordo com IBGE (2022), a população total da cidade de Mossoró era de 264.577 pessoas, com densidade demográfica de 126,03 hab/km². A população concentra-se em sua maioria na zona urbana (92,73%), e apresenta leve predominância de mulheres (52,18%). A faixa etária mais representativa é a de 35 a 39 anos (8,6%), seguida por grupos adultos entre 20 e 44 anos. Quanto à cor ou raça, predominam os pardos (58,39%), seguidos por brancos (25,5%), pretos (14,63%), indígenas (1,25%) e amarelos (0,23%). No que diz respeito à religião, 59,66% declaram-se católicos, 25,69% evangélicos, e 9,92% não possuem religião. O crescimento populacional entre 2010 e 2022 foi modesto, com taxa média anual de 0,15%.

Economia e renda

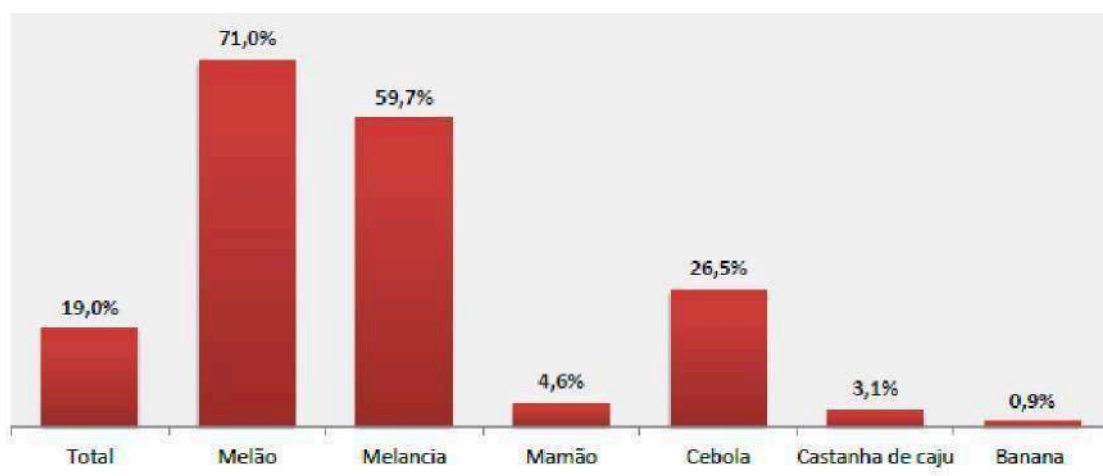
Segundo os dados do IBGE, ano de 2021, o PIB de Mossoró é estimado em R\$ 8.100 milhões, sendo 2,7% correspondentes às atividades baseadas na agricultura e na pecuária, 18,6% à indústria, e 54,6% referentes ao setor de serviços (além de 24,1% da administração pública). O PIB per capita era de R\$ 26.570,03.

Mossoró, atualmente, vigora no grupo das cidades que mais crescem economicamente no Brasil. Nos últimos anos, principalmente, vêm ganhando força o mercado da construção civil e a atividade industrial. Foi construído na cidade o segundo maior centro comercial do Estado, o "Partage Shopping", que conta com cerca de 140 lojas, praça de alimentação e cinco salas de cinema. Também, mais de R\$ 10 milhões foram investidos para a construção do hotel executivo da rede de hotéis francesa Ibis.

Sal, petróleo e agroindústria são referenciais na economia de Mossoró. O setor industrial tem vivido ciclos diferenciados. No passado, junto ao sal – que ainda

hoje se sobressai, apesar da crise pela qual passa o setor – floresceram as indústrias de beneficiamento de algodão e da cera de carnaúba. A vocação industrial extrativista de Mossoró a coloca hoje no pódio como principal produtora de sal do país. Além destes e cursos já mencionados, Mossoró tem ainda uma unidade fabril de cimento. A fruticultura irrigada vem ganhando destaque e se tornando um importante aspecto da renda e economia da população mossoroense:

Figura 6 - Índice de Desenvolvimento Humano

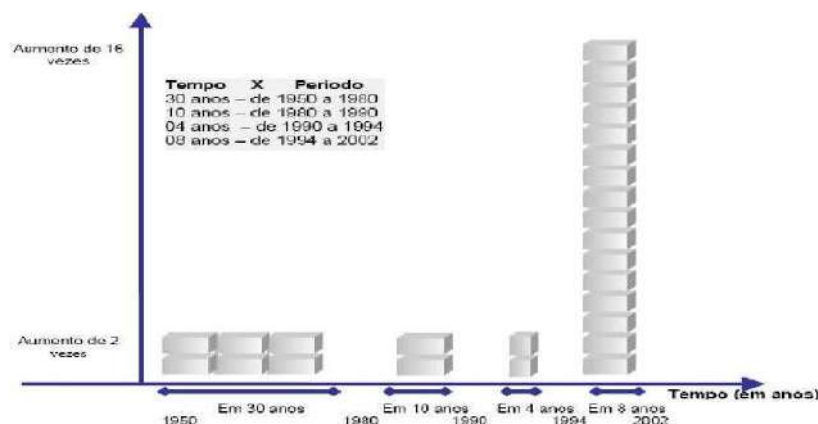


Fonte: IBGE, PAM (2015)

Índice de Desenvolvimento Humano

No ano 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH do município de Mossoró estava calculado em 0,720, estando situado um pouco abaixo do índice nacional (0,730), no entanto ainda é avaliado como um município com índice elevado. Atualmente, o índice nacional já considerado um índice relativamente bom, porém abaixo do desejado, uma vez que a faixa entre 0,800 e 1,000 é considerada faixa de alto IDH. A dimensão que mais contribui para o IDHM de Mossoró é Longevidade, com índice de 0,811, seguida de Renda, com índice de 0,694, e de Educação, com índice de 0,663.

Figura 7 – Escala de crescimento do conhecimento humano



Fonte: Adaptado de Mariotti (1999, p.23)

Saneamento

O quadro atual do saneamento na cidade de Mossoró, nos últimos anos, vem gradativamente melhorando, o que assegura mais qualidade de vida para a população. A oferta de água tratada, conforme dados do censo de 2000, atinge cerca de 89%. A coleta domiciliar de esgotos, que era muito deficitária, vem atingindo a média de 86,5%, entre os bairros, se aproximando de uma condição satisfatória.

Limpeza, coleta e gestão de resíduos

A coleta domiciliar de resíduos sólidos ampliou sensivelmente sua abrangência, restando somente áreas de difícil acesso para a cobertura da coleta porta a porta. Nesse contexto, o destino do lixo, de 1991 para 2000, passou a ser coletado mais adequadamente, conforme tabela abaixo:

Tabela 1 – Proporção de moradores por tipo de destino de lixo

Proporção de Moradores por Tipo de Destino de Lixo		
Coleta de lixo	1991	2000
Coletado	72,5	86,5
Queimado (na propriedade)	1,7	4,5
Enterrado (na propriedade)	0,2	0,3
Jogado	20,4	8,5
Outro destino	5,1	0,1

Fonte: IBGE/Censos demográficos

O quantitativo de domicílios com esgotamento sanitário está em torno de 64,6%. No que diz à arborização dos domicílios em vias públicas refere-se a 75,5%, além disso 4,5% das residências na zona urbana em vias públicas tem condições de urbanização adequada, isto é, calçada, pavimentação e meio-fio.

Educação

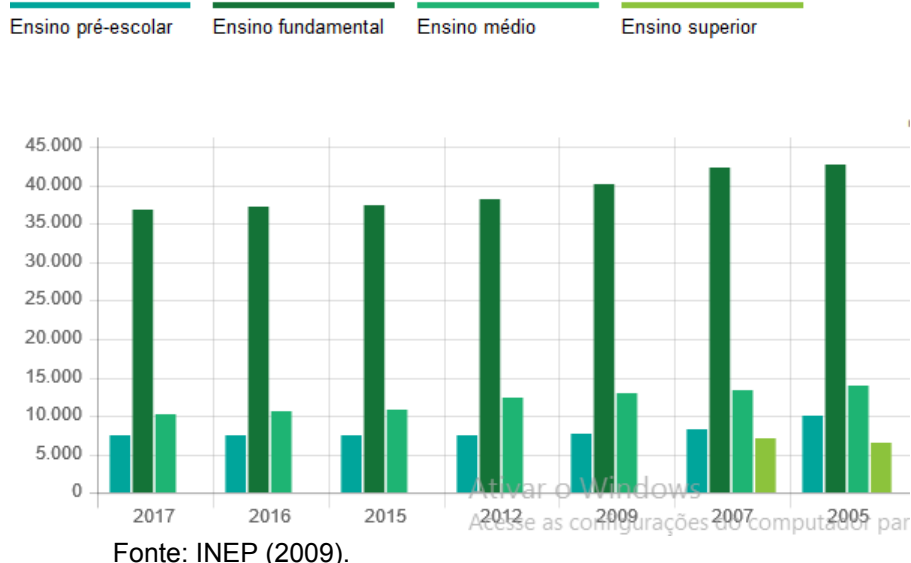
O binômio Educação/Saúde nunca esteve tão interligado como nos dias atuais. São tempos de reformulações, ajustes, e também, de mudanças profundas no âmbito da Educação e da Saúde no Brasil. O caráter indissociável da esfera da Educação e da Saúde encontra suporte nas emergências da realidade socioeconômica local, apresentando, a cada dia, um novo desafio. Sendo assim, vários organismos internacionais, como a Organização Mundial de Saúde –OMS, apontam que a educação e a situação da saúde e da assistência à saúde representam um dos mais significativos indicadores do grau de desenvolvimento de um povo. Esse fato torna-se evidente, quando se constata que um indivíduo saudável tem mais condições de raciocínio e aprendizado do que outro em situação inversa. Por outro lado, é através da educação que esse mesmo indivíduo em condições desfavoráveis terá a possibilidade de aprender hábitos de higiene, cuidados com a saúde e atitudes preventivas. Por isso, é pertinente fazermos um panorama da Educação do município de Mossoró.

A taxa de analfabetos com mais de quinze anos é de 19,18%, segundo dados do Censo (IBGE, 2010). Consoante dados do IDEB (2015), os alunos dos anos iniciais tiveram nota média de 5.2; já para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.7. A taxa de escolarização, que se refere ao número de pessoas de 6 a 14 anos que estão estudando, alcançou a porcentagem de 97,7, no ano de 2010.

A análise do gráfico abaixo mostra o número de matrículas, nos distintos níveis de educação. Chama-se atenção para o ensino fundamental. É pertinente considerar que a diminuição do número de matrículas entre os anos de 2005-2009 refere-se ao próprio envelhecimento populacional.

Figura 8 - Índices do número de matrículas entre 2005-2009

Matrículas (Unidade: matrículas)



Entretanto, quando se realiza a análise do quantitativo de sujeitos matriculados no nível superior, percebe-se que se mantém, praticamente, estável, no entanto ainda é pequeno quando comparado ao quantitativo da população total, o que aponta a necessidade do investimento e fortalecimento desse nível de ensino. Nesse contexto, no Ensino Superior, estão localizadas em Mossoró as sedes de 02 Universidades Públicas (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), a filial de uma Universidade Privada (UnP) e 04 Faculdades Privadas (a UNINASSAU, a UNIRB, a Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e Faculdade Nova esperança de Mossoró - FACENE/RN).

SAÚDE/DIAGNÓSTICO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE

Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte

A Secretaria Estadual da Saúde tem sua estrutura administrativa central e conta com 09 Núcleos Regionais de Saúde (NRS), que abrangem todos os municípios norte-rio- grandenses. É a instância gestora da atenção integral à saúde do Estado.

Figura 9 - Unidades Regionais de Saúde Pública - URSAPs



O município de Mossoró integra a 2ª Regional de Saúde com outras cidades, conforme demonstra a figura abaixo:

Figura 10 – Regiões de Saúde do Rio Grande do Norte



A regional de saúde II fica em segundo lugar no que concerne ao número de pessoas atendidas, ficando atrás apenas da regional de saúde VII, que é a que contempla Natal e região metropolitana. Vale ressaltar que a regional de saúde II engloba 15 municípios, tendo Mossoró como destaque. A tabela a seguir ajuda-nos a compreender esse panorama.

O Estado conta com 1.932 estabelecimentos de Saúde, destes 1.294 públicos e 638 privados. O número de leitos para internação em estabelecimentos de saúde é de 7.189, sendo 3.509 em estabelecimentos públicos e 3.680 em estabelecimentos privados (IBGE, 2010). Um dos indicadores em nível estadual que merece destaque é o de taxa de mortalidade infantil, o qual chega a 43,2% (IBGE, 2010). Trata-se da quinta maior do país. Mais de 40 crianças em cada grupo de mil morrem antes de

completar um ano de idade. Essa realidade é fortemente associada à falta de saneamento básico: metade dos domicílios do estado, infelizmente, ainda não têm rede de esgoto. Inclusive essa é uma situação que pode ser constatada na regional de saúde II.

Tabela 2 – Distribuição percentual da população segundo as Regiões de Saúde (2015)

REGIÃO DE SAÚDE	POPULAÇÃO 2015	%	Nº DE MUNICÍPIOS
I	379.798	11,0	27
II	478.240	13,9	15
III	348.326	10,1	25
IV	311.531	9,1	25
V	199.190	5,8	21
VI	253.192	7,4	36
VII	1.316.144	38,2	5
VIII	155.754	4,5	13
Total	3.442.175	100,0	167

Fonte: IBGE – estimativa populacional apud SESAP (2016).

Secretaria Municipal de Saúde de Mossoró

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) é ligada diretamente à Prefeitura de Mossoró e tem por responsabilidade a gestão plena do Sistema Único de Saúde (SUS) no âmbito municipal. Além das ações e serviços de saúde oferecidos ao município. O órgão é responsável pela formulação e implantação de políticas, programas e projetos que visem à promoção de uma saúde de qualidade ao usuário do SUS.

A principal política adotada pela SMS, na atual gestão, é a Educação Permanente em Saúde (EPS), que consiste num movimento de transformação das práticas do setor, através do comprometimento de gestores, trabalhadores, instituições formadoras, usuários do SUS e movimentos sociais, que atuam na identificação de problemas e na cooperação para a resolução dos mesmos, visando à integralidade da Atenção e a reestruturação do SUS municipal.

Redes de Atenção à Saúde

A composição das redes busca uma forma mais eficiente e eficaz de organizar a assistência à saúde e garantir o pleno acesso da população aos serviços. O profissional da saúde pode participar como membro integrante de várias Redes de Atenção à Saúde, a exemplo da Atenção Básica em Saúde (ABS), Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), Unidade de Pronto Atendimento – UPA 24h, dentre outras, contribuindo, portanto, com o bem-estar, qualidade e assistência à saúde da população. A figura a seguir esquematiza, de modo sintético, a rede de atenção à saúde:

Figura 11 – Rede de Atenção à Saúde



Fonte: SAS/MS (2011).

A partir desse panorama, estão sendo realizados movimentos de aprendizagem no trabalho com a identificação e participação dos diversos atores, que, em conjunto, são responsáveis pelo desenvolvimento dos princípios de universalidade, equidade e integralidade, pilares fundamentais do sistema de saúde. A construção e a institucionalização da política de EPS na rede municipal compreendem uma estratégia de gestão, envolvendo a aprendizagem cotidiana nos serviços e ações, a fim de construir o cuidado integral em saúde.

A rede física de saúde do município de Mossoró é bem extensa, no entanto a maior parte dos estabelecimentos de saúde é da iniciativa privada, por isso os serviços de saúde pública contam com a assistência complementar de algumas das instituições de saúde particulares. O quadro abaixo descreve o quantitativo e a respectiva distribuição das instituições de saúde:

Figura 12 – Número de estabelecimentos por tipo de prestador segundo tipo de estabelecimento

Número de estabelecimentos por tipo de prestador segundo tipo de estabelecimento Dez/2009					
Tipo de estabelecimento	Público	Filantropico	Privado	Sindicato	Total
Central de Regulação de Serviços de Saúde	1	-	-	-	1
Centro de Atenção Hemoterápica e ou Hematológica	-	-	-	-	-
Centro de Atenção Psicossocial	4	-	-	-	4
Centro de Apoio a Saúde da Família	-	-	-	-	-
Centro de Parto Normal	-	-	-	-	-
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	46	-	-	-	46
Clinica Especializada/Ambulatório Especializado	9	1	46	-	56
Consultório Isolado	2	-	85	-	87
Cooperativa	-	-	-	-	-
Farmácia Medic Excepcional e Prog Farmácia Popular	1	-	-	-	1
Hospital Dia	-	-	-	-	-
Hospital Especializado	2	-	4	-	6
Hospital Geral	2	-	6	-	8
Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN	-	-	-	-	-
Policlínica	-	-	1	-	1
Posto de Saúde	-	-	-	-	-
Pronto Socorro Especializado	-	-	1	-	1
Pronto Socorro Geral	2	-	1	-	3
Secretaria de Saúde	-	-	-	-	-
Unid Mista - atend 24h: atenção básica, intern/urg	-	-	-	-	-
Unidade de Atenção à Saúde Indígena	-	-	-	-	-
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	2	-	21	-	23
Unidade de Vigilância em Saúde	1	-	-	-	1
Unidade Móvel Fluvial	-	-	-	-	-
Unidade Móvel Pré Hospitalar - Urgência/Emergência	1	-	-	-	1
Unidade Móvel Terrestre	-	-	-	-	-
Tipo de estabelecimento não informado	-	-	-	-	-
Total	73	1	165	-	239

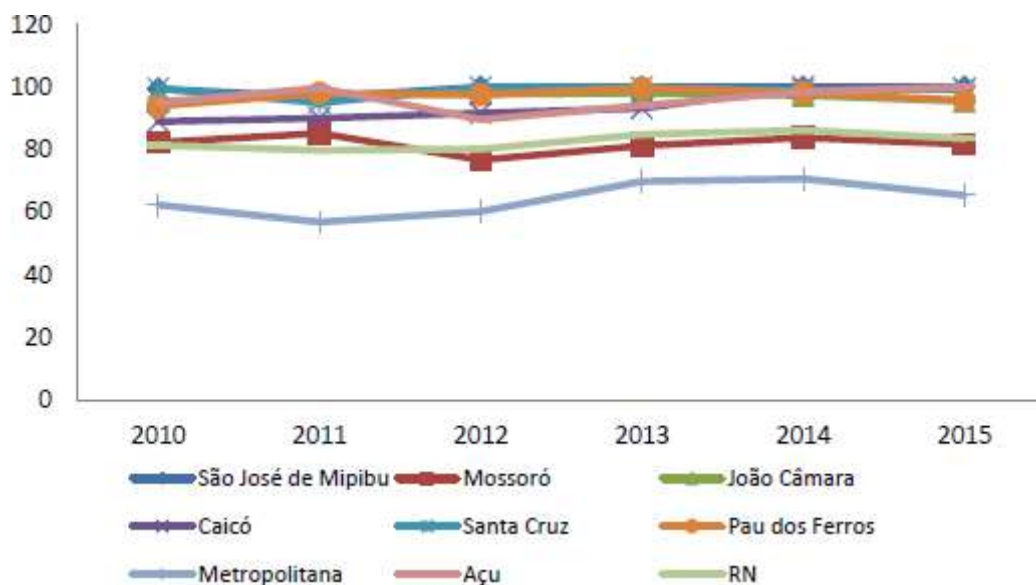
Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010 (2010).

Especificamente em relação às ações desenvolvidas nas Unidades de Saúde da Família (USF), as quais compreendem o primeiro nível de organização da rede de serviços de saúde, denominado Atenção Básica (AB). Essas ações são complementadas por uma rede de cuidados progressivos à saúde, de acordo com os princípios da integralidade, da equidade e da universalidade, seguindo as diretrizes da hierarquização e da regionalização dos serviços de saúde, preconizados pelo SUS.

Dessa forma, a organização da rede de cuidados do município de Mossoró passa pela capacitação das Equipes de Saúde da Família, estruturação física das Unidades de Saúde da Família, organização da rede de serviços de referência para essas unidades, e hierarquia dos serviços especializados e da rede hospitalar. A rede básica é formada por 45 Unidades Básicas de Saúde da Família – UBSF. Conta, para dar suporte a essas unidades, 2 equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família do tipo 1. Conforme dados da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte-SESAP/RN, a regional de saúde 2, onde se insere o município de Mossoró, tem cobertura populacional em torno de 80%, no ano de 2015, conforme atesta o gráfico abaixo:

Figura 13 – Dados da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte-SESAP/RN



Fonte: SESAP (2016).

Dentro das ações executadas pela Atenção Básica no município de Mossoró, a Estratégia Saúde da Família se constitui enquanto principal estratégia de organização da Atenção Básica. Sendo assim, ela é composta pelos seguintes serviços e coordenadores:

- Saúde Bucal
- Saúde da Mulher
- Saúde do Homem
- Saúde Mental
- Saúde da Pessoa com Deficiência
- Saúde da Criança e do Adolescente
- Diabetes e Hipertensão
- Tuberculose e Hanseníase
- Saúde do Idoso

A Estratégia Saúde da Família tem a potencialidade de organizar a atenção básica sob a ótica da aproximação dos serviços de saúde com a realidade social na qual estão inseridos os seus usuários. Mas, para que isso ocorra de maneira efetiva, é necessário que todas as ações e serviços sejam resolutivos em cada uma das

suas responsabilidades. Seguem dados da população coberta pelos modelos implementados na Atenção Primária, com outros dados pertinentes à condição de saúde de saúde da população atendida, no município de Mossoró:

Figura 14 – População coberta pelos modelos da Atenção Primária e condições de saúde em Mossoró

Ano	Modelo de Atenção	População coberta ⁽¹⁾	% população coberta pelo programa	Média mensal de visitas por família ⁽²⁾	% de crianças c/ esq.vacinal básico em dia ⁽²⁾	% de crianças c/aleit. materno exclusivo ⁽²⁾	% de cobertura de consultas de pré-natal ⁽²⁾	Taxa mortalidade infantil por diarreia ⁽³⁾	Prevalência de desnutrição ⁽⁴⁾	Taxa hospitalização por pneumonia ⁽⁵⁾	Taxa hospitalização por desidratação ⁽⁶⁾
2004	PACS	92.216	41,4	0,08	90,6	83,1	93,7	4,9	3,4	17,5	13,1
	PSF	109.126	49,0	0,09	92,4	72,6	92,0	2,3	4,7	21,0	14,0
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	201.342	90,5	0,08	92,0	75,1	92,4	2,9	4,4	20,1	13,8
2005	PACS	85.770	37,7	0,08	95,3	82,2	95,0	-	3,5	10,6	13,9
	PSF	135.527	59,6	0,09	93,6	74,7	93,8	1,3	5,0	10,9	13,1
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	221.297	97,3	0,08	93,9	76,0	94,0	1,1	4,7	10,9	13,2
2006	PACS	34.809	15,1	0,08	95,6	79,5	95,1	4,9	2,2	16,4	39,3
	PSF	193.829	84,4	0,08	95,2	74,9	95,0	0,8	3,9	11,6	10,3
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	228.638	99,5	0,08	95,3	75,6	95,0	1,4	3,7	11,9	12,3
2007	PACS	38.121	16,4	0,07	95,4	77,3	93,2	-	2,2	15,1	20,8
	PSF	191.496	82,5	0,08	96,0	73,7	95,1	4,1	2,3	15,9	10,3
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	229.617	98,9	0,07	95,9	74,1	94,9	3,6	2,2	15,8	11,2
2008	PACS	34.816	14,4	0,07	95,3	72,2	94,0	-	1,6	28,8	20,9
	PSF	195.399	80,9	0,08	96,0	71,8	95,5	-	1,4	11,4	7,5
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	230.215	95,3	0,08	95,9	71,9	95,3	-	1,4	12,9	8,6
2009	PACS	35.007	14,3	0,06	95,8	75,2	94,3	5,6	1,1	25,4	16,9
	PSF	197.520	80,9	0,07	95,7	71,4	94,8	3,9	1,2	15,9	4,3
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	232.527	95,2	0,07	95,7	71,8	94,8	4,1	1,2	16,7	5,4

Fonte: SIAR. Situação da base de dados nacional em 22/02/2010.

Fonte: SIAR. Situação da base de dados nacional em 22/02/2010 (2010).

Em relação à Rede de Atenção Psicossocial, instituída pela Portaria nº 3088, de 23 de dezembro de 2011 do Ministério da Saúde, voltada para pessoas em sofrimento psíquico, inclusive as que apresentam necessidades especiais em decorrência do uso de álcool, crack e outras drogas, o município dispõe dos seguintes estabelecimentos, ou melhor, Centros de Atenção Psicossocial – CAPS: dois CAPS II Adulto, um localizado no Nova Betânia e outro no Alto da Conceição; um CAPS AD III (álcool e drogas) e, por fim, o CAPSi (infanto-juvenil), ambos situados também no bairro Nova Betânia.

No que se refere ao âmbito hospitalar enfatiza-se o Hospital Regional Tarcísio Maia-HRTM, referência para o atendimento não só para o município, mas para municípios da região: Baraúna, Apodi, Felipe Guerra, dentre outros. Desse modo, o HRTM é referência para Urgência e Emergência, atendendo também Ortopedia, Neurologia, Pediatria, dentre outras especialidades, realizando também cirurgias eletivas. Somando-se a isso, o município conta com o Hospital Maternidade Almeida Castro, três Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e o Serviço de Atendimento

Móvel de Urgência (SAMU) que abrange toda a macrorregião de Mossoró, atendendo os municípios vizinhos. A seguir, temos tabela que mostra a relação de leitos por habitantes:

Tabela 3 – Relação leitos por habitantes

Leitos de internação por 1.000 habitantes	
Dez/2009	
Leitos existentes por 1.000 habitantes:	3,8
Leitos SUS por 1.000 habitantes	2,6
Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.	
Nota: Não inclui leitos complementares	

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010 (2010).

Outro dado relevante no panorama da saúde do município de Mossoró-RN diz respeito ao quantitativo e descrição de categorias de profissionais de saúde cadastrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES. Verifica-se um número reduzido de profissionais de algumas categorias, como é o caso dos psicólogos, que apresentam um número reduzido de profissionais, conforme mostra Tabela, a seguir.

Tabela 4 – Quantitativo e descrição de categorias de profissionais de saúde cadastrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES

Recursos Humanos (vínculos) segundo categorias selecionadas					
Dez/2009					
Categoria	Total	Atende ao SUS	Não atende ao SUS	Prof/1.000 hab	Prof SUS/1.000 hab
Médicos	977	809	168	4,0	3,3
.. Anestesista	65	60	5	0,3	0,2
.. Cirurgião Geral	82	69	13	0,3	0,3
.. Clínico Geral	176	150	26	0,7	0,6
.. Gineco Obstetra	90	76	14	0,4	0,3
.. Médico de Família	65	65	-	0,3	0,3
.. Pediatra	67	47	20	0,3	0,2
.. Psiquiatra	20	18	2	0,1	0,1
.. Radiologista	37	29	8	0,2	0,1
Cirurgião dentista	196	133	63	0,8	0,5
Enfermeiro	209	205	4	0,9	0,8
Fisioterapeuta	48	33	15	0,2	0,1
Fonoaudiólogo	22	19	3	0,1	0,1
Nutricionista	27	24	3	0,1	0,1
Farmacêutico	95	78	17	0,4	0,3
Assistente social	101	100	1	0,4	0,4
Psicólogo	30	27	3	0,1	0,1
Auxiliar de Enfermagem	338	324	14	1,4	1,3
Técnico de Enfermagem	146	138	8	0,6	0,6

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010 (2010).

Entende-se que a FACENE/RN, com a oferta do curso de Psicologia pode

contribuir para suprir o déficit local de profissionais desta área, como também, de regiões circunvizinhas.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO – MUNICÍPIO DE MOSSORÓ

Perfil de Morbimortalidade

A Hipertensão Arterial Sistêmica – HAS e Diabetes mellitus são duas patologias que acometem um número significativo de cidadãos mossoroenses. Conforme dados do DATASUS (2015), há 7.966 pessoas cadastradas como hipertensas e 1.627 pessoas cadastradas como diabéticas, fazendo acompanhamento no programa HIPERDIA, presente nas UBS do município. Essas informações demonstram que ainda há muito a ser trabalhado no campo da prevenção e da promoção da saúde, isto é, respectivamente, produzindo ações que evitem ou ao menos minimizem os fatores de risco para que outras pessoas venham a ter essas patologias, assim como prevenindo as que já têm esse diagnóstico não venham a sofrer com comorbidades, assim como ações que possibilitem intervir nas condições de vida da população e, assim, ter mais qualidade de vida. Segundo dados extraídos do DATASUS (2019), foram obtidos o seguinte número de óbitos no município, nos meses de novembro/2018 a janeiro/2019, conforme o quadro a seguir:

Quadro 3 - Causas e número de óbitos (CID-10) no município – nov/2018 a jan/2019

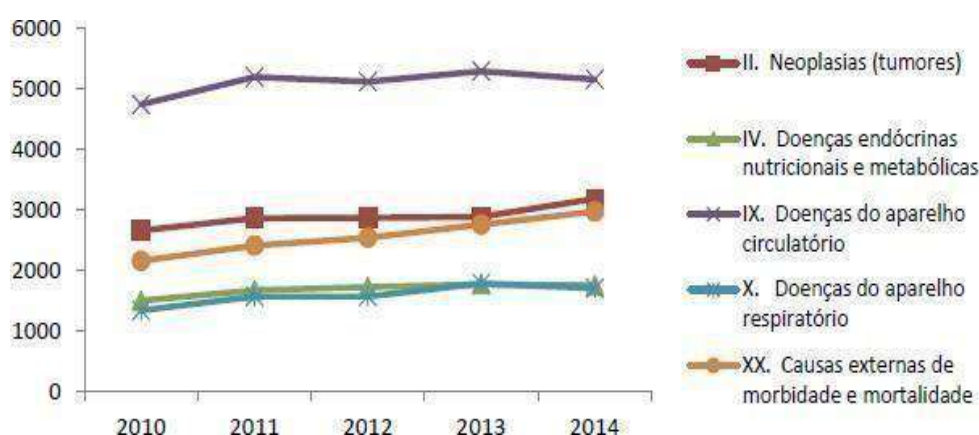
Causas de óbitos segundo CID 10	11/2018	12/2018	01/2019	Total
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	3	2	3	8
Neoplasias (tumores)	1	3	22	26
Doenças do aparelho circulatório	7	12	9	28
Doenças do aparelho respiratório	4	5	5	14
Doenças do aparelho digestivo	4	3	-	7
Doenças do aparelho Geniturinário	-	-	1	1

Afecções originadas no período perinatal	2	1	1	4
Malformações congênitas e anormalidades cromossômicas	-	1	-	1
Lesões, envenenamentos e outras causas externas	2	3	-	5

Fonte: DATASUS (2019).

É pertinente destacar que as principais causas de óbitos computados em nível municipal corroboram com os índices também encontrados em âmbito estadual, conforme demonstra o gráfico abaixo:

Figura 15 – Principais causas de óbitos no município em comparação com índices estaduais



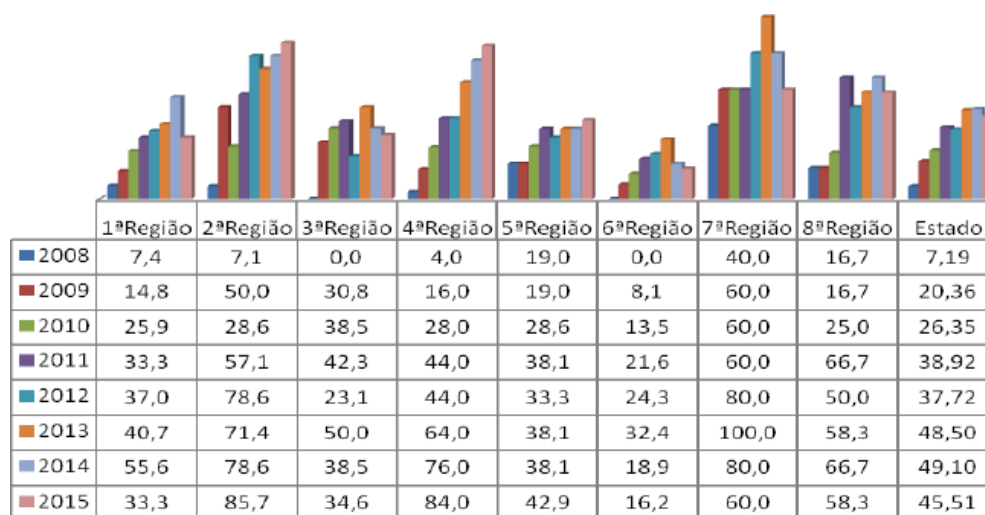
Fonte: MS/SVS/CGIAE – SIM apud SESAP (2016).

Ao analisar esses dados, identificamos que as doenças que mais levam a óbitos no município de Mossoró são aquelas relacionadas aos aparelhos circulatório e respiratório, assim como casos de neoplasias. Sabemos que as doenças cardiovasculares e as neoplasias, embora tenham etiologia genética, também estão bastante relacionadas com os hábitos de vida, principalmente ao sedentarismo, estresse, alimentação inadequada, dentre outros, assim entendemos que o trabalho do profissional de saúde poderia interferir, benéficamente, nesses aspectos o que poderia contribuir para minimizar as condições de morbidade e, por conseguinte, afetar esses índices de mortalidade.

Também nas Atenção Primária, ainda consoante dados do DATASUS (2015),

foram registrados 14 casos de pessoas diagnosticadas com hanseníase e 36 com tuberculose. Outro campo que vem crescendo bastante e que merece destaque são os indicadores relacionados à Saúde do Trabalhador, tendo em vista que, com a intensificação dos processos relacionados ao paradigma capitalista e neoliberal, por vezes esses trabalhadores acabam adquirindo agravos ou doenças relacionadas ao trabalho. É preciso destacar que, em relação ao percentual de municípios com notificação de agravos relacionados ao trabalho segundo região de saúde no período de 2008 – 2015, a regional II, na qual se insere Mossoró consta como uma das com índices mais elevados, ficando atrás apenas da região de saúde VII. O gráfico abaixo indica essa realidade:

Figura 16 – Municípios com notificação de agravos relacionados ao trabalho segundo região de saúde



Fonte: SESAP (2016).

Esses dados também merecem atenção, porque mostram que se trata de uma área para qual o profissional de saúde precisa estar preparado para trabalhar, não só do ponto de vista da cura e da reabilitação mas, principalmente, da prevenção de doenças e promoção da saúde, a fim de intervir nos fatores, evitando ou, ao menos, minimizando os riscos para agravos, doenças ou sofrimento psíquico do trabalhador. A taxa de mortalidade infantil ou coeficiente de mortalidade infantil de Mossoró, que mensura o número de crianças de até um ano que morreram em determinado recorte temporal, conforme dados do IBGE (2010) é de 12,91 para

1.000 nascidos vivos.

A tabela a seguir sintetiza outros indicadores de mortalidade infantil, destacamos: o número de óbitos por causas indefinidas ou mal definidas, que vem diminuindo no decorrer do tempo, no caso abaixo de 2002 a 2008, o que demonstra que as ações em saúde que vêm sendo realizadas pela gerência municipal, bem como o incremento da qualidade de vida da população tem contribuído para isso:

Tabela 5 - Indicadores de mortalidade infantil

Outros Indicadores de Mortalidade	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Total de óbitos	1.128	1.044	1.181	1.170	1.051	1.214	1.277
Nº de óbitos por 1.000 habitantes	5,2	4,7	5,3	5,1	4,6	5,2	5,3
% óbitos por causas mal definidas	25,2	26,6	22,7	11,6	3,6	3,0	1,6
Total de óbitos infantis	111	101	79	86	61	75	80
Nº de óbitos infantis por causas mal definidas	6	2	-	2	-	-	-
% de óbitos infantis no total de óbitos *	9,8	9,7	6,7	7,4	5,8	6,2	6,3
% de óbitos infantis por causas mal definidas	5,4	2,0	-	2,3	-	-	-
Mortalidade infantil por 1.000 nascidos-vivos **	26,6	25,0	20,2	21,8	16,5	18,2	20,0

* Coeficiente de mortalidade infantil proporcional

**considerando apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC

Fonte: SIM. Situação da base de dados nacional em 14/12/2009.

Fonte: SIM. Situação da base de dados nacional em 12/12/2009 (2009)

Perfil de nascimentos

Segundo a definição da Organização Mundial da Saúde, Nascido Vivo é a expulsão ou extração completa do corpo da mãe, independentemente da duração da gravidez, de um produto de concepção que, depois da separação, respire ou apresente qualquer outro sinal de vida, tal como batimentos do coração, pulsações do cordão umbilical ou movimentos efetivos dos músculos de contração voluntária, estando ou não, cortado o cordão umbilical, e, estando ou não, desprendida a placenta. A tabela a seguir demonstra a taxa de nascidos vivos no decorrer de uma década no município de Mossoró.

Tabela 6 – Informações sobre Nascimentos

Fonte: SINASC. Situação da base de dados nacional em 14/12/2009 (2009)

Condições	Informações sobre Nascimentos									
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Número de nascidos vivos	4.389	3.817	4.133	4.174	4.039	3.915	3.936	3.706	4.117	3.993
Taxa Bruta de Natalidade	20,4	17,8	19,2	19,1	18,3	17,6	17,3	16,1	17,7	16,5
% com prematuridade	2,7	5,0	5,1	4,4	7,9	5,8	5,5	6,4	6,4	7,1
% de partos cesáreos	36,6	38,0	39,1	38,7	41,7	48,0	50,1	56,6	59,2	62,6
% de mães de 10-19 anos	24,9	26,5	26,0	24,2	22,9	23,3	24,3	22,9	21,0	19,9
% de mães de 10-14 anos	1,0	1,6	1,0	1,0	1,2	1,0	0,9	1,3	0,7	1,1
% com baixo peso ao nascer										
- geral	6,3	6,5	7,6	8,2	8,4	7,7	8,2	7,7	7,1	7,4
- partos cesáreos	5,2	6,2	6,6	7,5	7,6	6,5	7,7	6,8	6,3	6,4
- partos vaginais	7,0	6,7	8,2	8,6	9,0	8,8	8,7	8,9	8,2	9,0

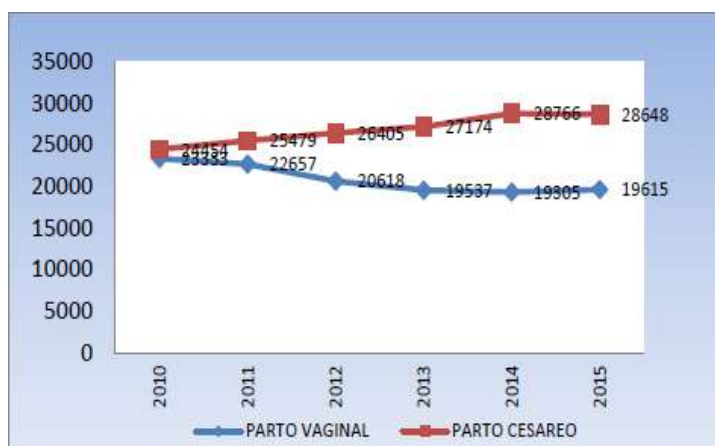
Fonte: SINASC. Situação da base de dados nacional em 14/12/2009.

Nota: Dados de 2008 são preliminares.

Trata-se de dado de relevante representatividade para se avaliar as condições

de saúde da população, tendo em vista que, em seu bojo, traz um panorama geral do acesso ao serviço de saúde, a qualidade desse atendimento prestado, as condições de saneamento básico, dentre outros aspectos. Outro indicador de saúde relacionado ao perfil de nascimento dos mossoroenses refere-se ao tipo de parto. Segundo dados da própria Maternidade, no ano de 2015 foram realizados 3.098 partos através de procedimento cirúrgico (70%) e 1.248 do tipo normal (30%). No ano seguinte, em 2016, o número de partos cesáreos passou para 2.527 (68%) e a quantidade de partos normais chegou a 1.209 (32%). A realidade do município, mais uma vez, segue o panorama estadual, como pode ser observado a seguir:

Figura 17 – Informações sobre Partos



Fonte: SINASC apud SESAP (2016).

Consoante a OMS, o número ideal de partos cesáreos deve estar compreendido entre 10% a 15% do total de partos realizados. Identificamos que a média estadual e a do município de Mossoró é superior a esse índice. Essa situação suscita reflexões, porque se entende que o parto do tipo cesáreo traz mais riscos para o binômio mãe-bebê. Nesse contexto, é fundamental a atuação do profissional de saúde não só para o cuidado no momento do pré-natal, assim como também na saúde reprodutiva e planejamento familiar, tratando sobre essa temática com a população.

PERFIL DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO RIO GRANDE DO NORTE

O profissional da Psicologia tem como objeto de estudo a mente e o comportamento humano. Sua atuação abrange desde o diagnóstico, a prevenção e

o tratamento dos distúrbios psíquicos e comportamentais; sejam estes decorrentes de alterações adquiridas ou orgânicas. As ações do Psicólogo são fundamentadas em torno dos seguintes eixos estruturantes: Fundamentos epistemológicos e históricos, Fundamentos teórico-metodológicos, Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, Fenômenos e processos psicológicos, Interfaces com campos afins do conhecimento e Práticas profissionais.

Sua formação acadêmica superior o capacita para atuar em todos os níveis de atenção à saúde e nas áreas educacionais, administrativas e de pesquisas científicas. No processo psicológico, esse profissional está habilitado a realizar o diagnóstico dos distúrbios mentais e do comportamento, prognóstico, intervenção e alta, desenvolvendo competências e habilidades inerentes ao seu perfil profissional com responsabilidade, ética e autonomia. No que diz respeito às especialidades, já se encontram reconhecidas junto ao conselho, 13 especialidades: Psicologia Escolar/Educacional; Psicologia Organizacional e do Trabalho; Psicologia de Trânsito; Psicologia Jurídica; Psicologia do Esporte; Psicologia Clínica; Psicologia Hospitalar; Psicopedagogia; Psicomotricidade; Psicologia Social; Neuropsicologia; Psicologia em Saúde e Avaliação Psicológica.

Ainda de acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, via Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, os profissionais de Psicologia —estudam, pesquisam e avaliam o desenvolvimento emocional e os processos mentais e sociais de indivíduos, grupos e instituições, com a finalidade de análise, tratamento, orientação e educação; diagnosticam e avaliam distúrbios emocionais e mentais e de adaptação social, elucidando conflitos e questões e acompanhando o(s) paciente(s) durante o processo de tratamento ou cura; investigam os fatores inconscientes do comportamento individual e grupal, tornando-os conscientes; desenvolvem pesquisas experimentais, teóricas e clínicas e coordenam equipes e atividades de área e afins.

Desse modo, como prerrogativas Éticas, o(a) Profissional da Psicologia, além do mais, deve: zelar sempre pela dignidade da pessoa humana, cooperar com a proteção da saúde pública, empregar todo o seu zelo e diligência na execução de seus misteres, respeitar as leis e normas estabelecidas para o exercício da profissão, observar os ditames da ciência e da técnica, bem como, as boas práticas no exercício da profissão e guardar sigilo profissional.

CONTEXTO INSTITUCIONAL DA FACENE/RN

Missão Institucional

Os dados apresentados no item anterior estimulam a FACENE/RN a promover sua inserção regional como disseminadora de conhecimentos necessários ao crescimento e desenvolvimento científico, social e cultural do município de Mossoró, do Estado do Rio Grande do Norte e do país. Esta Faculdade tem como propósito proporcionar e difundir conhecimentos científico-tecnológicos- humanísticos que contribuirão, por um lado, para o desenvolvimento global da região e, por outro, irão sugerir alternativas capazes de proporcionar a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes.

Neste sentido, a FACENE/RN está, pois, intimamente ligada à ideia de unir a função acadêmica do ensino à implantação de um manancial de investigação que irá propiciar o desenvolvimento de projetos de extensão que contribuirão para a promoção do desenvolvimento econômico e social de sua região de inserção. Com o desenvolvimento de Curso na área da Saúde, o grande desafio que FACENE/RN pretende também vencer será a formação de profissionais atuantes como agentes promotores do desenvolvimento econômico, social e regional, por meio da incorporação da ciência e tecnologia à vida dos cidadãos.

Atuando desta forma, a Faculdade pretende contribuir para:

- o exercício da cidadania;
- a melhoria da qualidade de vida e
- a formação de competências para o trabalho em saúde.

Os indicadores de saúde revelam a necessidade da inserção regional da FACENE/RN em Mossoró, como uma IES que se dedica à formação de profissionais que atuarão na área de saúde, no sentido de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população.

Missão

A FACENE/RN, como instituição educacional, destina-se a promover a educação superior, contribuindo para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional. Assume a integração entre o ensino, a investigação científica e a extensão como a base epistemológica da formação acadêmica, criativa, crítica e reflexiva, essencial à inserção do egresso no mundo do trabalho.

A enunciação da sua missão é: —contribuir para o desenvolvimento da saúde e da qualidade de vida das pessoas, fortalecendo e ampliando o fluxo de informações em ciências da saúde, levando seus alunos ao sucesso na vida profissional, pessoal e social, adotando uma postura pedagógica interdisciplinar, que reflita sua abordagem holística do conhecimento, a manutenção de currículos atualizados, oportunidades de educação continuada, disponibilizando equipamentos avançados e oferecendo um sistema completo de apoio ao estudante, para possibilitar e expandir sua empregabilidade. A missão da FACENE/RN evidencia o investimento no processo de ensino- aprendizagem, que capacita os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação, e desta forma, contribuir para o desenvolvimento do município de Mossoró, do Estado do Rio Grande do Norte, da região Nordeste e do Brasil. A busca da excelência do ensino constitui-se numa diretriz basilar para permitir a implantação de propostas educacionais arrojadas, e para enfrentar a amplitude e a diversidade da demanda de profissionais especializados. Esta concepção norteou a Mantenedora da FACENE/RN na formulação de sua missão para:

- Promover a preparação e o aperfeiçoamento de profissionais por meio do desenvolvimento, da disseminação do conhecimento e da capacitação mediante um modelo de atuação autossustentável;
- Criar, instalar e manter cursos superiores e técnicos na área da saúde, bem como, realizar convênios com outras instituições, com a finalidade de ampliar o alcance de seus objetivos.

Finalidades

Em consonância ao estabelecido na Lei Nº 9.394/1996, Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e no seu Regimento, a FACENE/RN, como instituição educacional, destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura, e tem por finalidades:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar profissionais aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da investigação científica e tecnológica geradas na instituição.

Objetivos

- I. – promover a educação integral do ser humano, pelo cultivo do saber,

sob diversas formas e modalidades, como exercício e busca permanente da verdade;

- II. – formar e aperfeiçoar profissionais, especialistas teóricos, professores e pesquisadores, com vistas a sua realização e valorização, e ao desenvolvimento econômico, sócio- político, cultural e espiritual da Região e do País;
- III. – promover, realizar e incrementar a pesquisa, em suas diferentes formas e métodos, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico e à busca de soluções para os problemas da sociedade, especialmente os do campo da saúde;
- IV. – atuar no campo da extensão, como forma de levar à comunidade de sua área de influência, os valores e bens morais, culturais, científicos, técnicos e econômicos, com vistas à satisfação de suas necessidades e aspirações;
- V. – preservar os valores morais, cívicos e cristãos, com vistas ao aperfeiçoamento da sociedade e à promoção do bem-estar comum;
- VI. – ser uma instituição social e democrática, aberta a todas as correntes do pensamento, centro dos princípios da liberdade com responsabilidade, justiça e solidariedade humana;
- VII. – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Nesses termos, a FACENE/RN atua, conforme o disposto no seu Regimento Interno, nas áreas do ensino de graduação, da iniciação científica, e da extensão no campo da Psicologia, alcançando um complexo de atividades acadêmicas de modo a oferecer-lhe sólidas bases humanísticas e técnico-científicas.

Considerado o espaço físico, a IES serve, primordialmente, à cidade de Mossoró. Todavia, os seus serviços vêm atingindo toda a área polarizada pelo município-sede, cidades norte-rio- grandenses em geral, bem como os estados vizinhos. Em resumo: as áreas de atuação da FACENE/RN são:

- Ensino de graduação;
- Iniciação científica na área das ciências da saúde;
- Cursos e serviços de extensão;
- Ação comunitária

Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI

A Faculdade apresenta viabilidade e aporte financeiro para a continuidade da implementação do PDI aprovado pelo Ministério da Educação. Além disso, o PDI da FACENE/RN apresenta potencialidade de introduzir melhorias na Instituição e no Curso por ela oferecido, conforme pode ser observado nos objetivos e metas traçados para o período de vigência do documento. Há completa interação epistemológica entre o PPI–Projeto Pedagógico Institucional, o PDI–Plano de Desenvolvimento Institucional e o PPC–Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia da FACENE/RN.

Sistemas de Informação e Comunicação

A Faculdade possui sistema de informação que integra as áreas administrativas e acadêmicas, proporcionando gestão eficiente e eficaz. O objetivo do sistema de informação institucional é possibilitar ao administrador recuperar e divulgar com presteza as informações nele armazenadas. Os mecanismos de comunicação institucional possibilitam a articulação entre as diversas áreas da Instituição e permitem a comunicação horizontal, assim como, o relacionamento entre os níveis hierárquicos.

Articulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

A consagrada articulação entre o ensino, iniciação científica e a extensão, é fundamental para a sustentação da Faculdade, pois a qualidade do ensino depende da competência desta inter- relação. As atividades de extensão se articulam com as experiências de iniciação científica e ensino. Em diversos casos, a participação de alunos em atividades de extensão pode construir uma situação essencial de formação. A participação discente nos projetos e atividades extensionistas

proporciona formação integral ao estudante. A Faculdade, como instituição educacional, destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura e tem por finalidades principais:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de iniciação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, bem como a criação e difusão da cultura, e desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa
- estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e pesquisa científica e tecnológica geradas na Faculdade.

O perfil do egresso da Faculdade está intrinsecamente vinculado ao perfil profissional definido no Projeto Pedagógico ora proposto, aliado à filosofia definida pela Instituição no seu Projeto Pedagógico Institucional. Qual seja: formar profissional com perfil empreendedor, competente, com responsabilidade social, ética aprimorada, alto nível educacional e a premissa da qualidade nos serviços prestados, além de comprometido com o desenvolvimento regional e nacional.

O perfil do egresso foi definido em consonância com a missão da IES e com a matriz curricular proposta. A definição da matriz curricular levou em consideração o perfil desejado para o Curso, observando a seleção de conteúdos necessários, às competências e as habilidades a serem desenvolvidas para se obter o referido perfil, como também, a necessidade: de preparação dos alunos para o mundo do trabalho, de atendimento às novas demandas econômicas e de emprego, de formação para a cidadania crítica, de preparação para a participação social em termos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade, de formação para o alcance de objetivos comprometidos com o desenvolvimento harmônico, de preparação para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos, que priorizem efetivamente a formação de pessoas, reconhecendo a educação como processo articulador/mediador, indispensável a todas as propostas de desenvolvimento sustentável a médio e longo prazos, e a de propiciar formação ética, explicitando valores e atitudes, por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas.

Necessidade Social e Justificativa para a Criação do Curso

A proposta de consolidação do curso de graduação em Psicologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (Facene/RN) tem como intuito colmatar uma das lacunas na área da saúde mental do Município de Mossoró e região, que é a demanda por Psicólogos. Como se sabe, na contemporaneidade a busca por serviços e profissionais na área da saúde mental tem crescido expressivamente, notadamente, nos grandes centros urbanos, onde verifica-se também, uma ampliação dos contextos de trabalho do psicólogo.

Mossoró é uma cidade de médio porte do interior do Rio Grande do Norte, a segunda maior do estado, com uma população estimada em cerca de 300.618 mil habitantes (IBGE, 2020). A cidade apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) considerado alto, de 0,72 (IBGE, 2010) e o segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) do estado, este gerado em sua maior parte pelas atividades do setor de serviços. O município localizado próximo às capitais, Natal e Fortaleza, se destaca como umas das principais cidades do interior nordestino. Na indústria, destaca-se a produção de sal, como a maior do país e a de petróleo em terra (IBGE,

2013).

Em relação à área da saúde, o município possui 11 hospitais, três unidades de pronto atendimento e 48 UBS. Em relação aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPs), criados para o cuidado de pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, o município possui quatro unidades, atuando em diferentes níveis de complexidades e voltadas para populações específicas. Mossoró também possui uma unidade de atenção em regime residencial e conta com 10 Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) em atividade, unidades públicas de assistência social, que visam a prevenção da ocorrência de situações de vulnerabilidade social e risco nos territórios e um Centro de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) que visa o trabalho social com as famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco por violação de direitos.

A cidade se destaca ainda como um polo educacional com instituições de ensino superior, públicas e privadas. Tendo em vista, o potencial econômico e a infraestrutura da cidade, a FACENE-RN implementou o curso de Psicologia com o intuito de formar profissionais qualificados para o mercado de trabalho. Salienta-se que o curso segue a legislação educacional vigente conforme neste PPC, tendo como base as Diretrizes Curriculares para cursos de Psicologia propostas pelo Ministério da Educação (Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023,).

A formação oferecida pela FACENE-RN contempla o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe. Com o compromisso de proporcionar ao discente uma formação crítica e generalista, voltada para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia, o curso apresenta uma matriz curricular teórico-metodológica plural, o que propicia ao discente conhecimentos sobre diferentes áreas e abordagens da psicologia e sobre técnicas e modalidades de atendimento reconhecidas por esta ciência, preparando o futuro profissional para a atuação em diferentes contextos e para lidar com os desafios do mundo do trabalho.

Desta forma a estrutura curricular visa alcançar uma formação generalista e abrangente em Psicologia, integrando teoria, prática e produção de conhecimento nas principais áreas e contextos. Assim, o curso de Psicologia pode auxiliar na produção de novos conhecimentos psicológicos voltados às necessidades e

especificidades da comunidade, cumprindo assim uma função social de grande relevância, além de contribuir para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e como profissão. Em suma, considerando os fatores supracitados, a Instituição considerou para a construção do curso:

- a necessidade de ampliação e diversificação da oferta de oportunidades educacionais de nível superior em Mossoró e em toda a área de influência da faculdade, contribuindo para a formação de profissionais voltada para o atendimento à demanda social nesse campo de atividade;
- a importância da formação, instrução e educação de pessoas que, enquanto integrantes do mercado de trabalho, venham a exercer legal e proficientemente, suas funções próprias, seja como profissionais liberais, empresários ou colaboradores de organizações públicas ou privadas, locais, regionais, nacionais, internacionais ou multinacionais;
- o propósito de oferecer, ao futuro bacharel em Psicologia, uma visão de conjunto e integracionista do embasamento técnico-científico para proceder no planejamento, organização, supervisão, gerência, direção e execução de suas atividades profissionais, assegurando produtividade, qualidade e, satisfação de pessoas, grupos ou empresas;
- a existência de docentes capacitados para o exercício do magistério nessa área, tanto na própria Mossoró quanto na região;
- a facilidade de se recrutar, dentre esses docentes, os melhores para o curso;
- a importância, para a região Nordeste, de se investir em mais e melhor educação;
- que formar profissionais, com qualidade e competência, é requisito para se implantar e implementar com êxito, mudanças sócio-econômico-culturais visando ao desenvolvimento da região;
- que oferecer educação profissional na área é dotar, o Nordeste, de pessoal de nível superior para colaborar no processo de melhoria das condições de vida em que ela já se encontra engajada;

- que o curso conduz, necessariamente, à realização de iniciação científica e extensão, estimulando o desenvolvimento de soluções de forma criativa, estendendo seus benefícios à comunidade local e regional;
- o compromisso, dos que pensaram e estão administrando o curso, de oferecer educação e proporcionar atualização e aperfeiçoamento profissionais na área da saúde, em sintonia com o mundo do trabalho;
- o papel social que, certamente, desempenha um curso superior de qualidade, como o que foi implementado;
- que um curso assim suscita, no alunado, o desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilita a correspondente concretização de seus ideais e aspirações.

A partir do exposto, entende-se, explica-se e, principalmente, justifica-se a criação deste curso superior de graduação em Psicologia da FACENE/RN.

DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

Denominação

Curso de Graduação em Psicologia

Modalidade: Bacharelado presencial

Total de vagas anuais

80 vagas anuais, com 01 turma por semestre, com 40 alunos em cada turma.

Dimensões da turma

40 alunos por turma.

Turnos de funcionamento

Manhã e noite.

Regime de matrícula

Seriado semestral

Carga horária total do curso

4000 horas.

Duração para Integralização do curso

Mínima= 5 anos ou 10 semestres (tempo mínimo) e máxima= 7 anos ou 14 semestres(tempo máximo)

Endereço de Funcionamento

Avenida Presidente Dutra, nº 701, Alto de São Manoel, Mossoró, Rio Grande do Norte. CEP: 59628-000

Diploma

Psicólogo, bacharelado.

Base Legal do Curso

O Curso de Psicologia da FACENE/RN foi concebido com base na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e nas Resoluções do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior (Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023,), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia. A visualização das necessidades regionais dos serviços de profissionais de Psicologia levou a FACENE/RN a elaborar, a partir de 2015, o projeto de criação do curso, culminando em seu pedido de autorização de funcionamento ao Ministério de Educação e Cultura, sendo tal autorização deferida através da Portaria no 1251, de 07 de dezembro de 2017, a qual autoriza o Curso de Graduação em Psicologia da FACENE/RN. O presente Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia encontra-se plenamente adequado aos atos legais que regem as áreas de educação superior e da saúde. A saber:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde Nº. 8.080, de 19/9/1990;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº. 9.394, de 20/12/1996, em todos os aspectos preconizados;
- Lei do Plano Nacional de Educação (PNE) Nº. 10.172/2001;
- Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Nº. 10.861, de 14/4/2004.

- Lei do Estágio de Estudantes Nº. 11.788, de 25/9/2008;
- Decreto que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, a vigorar a partir de 2009, Nº. 5.296/2004;
- Decreto que dispõe sobre Libras como disciplina obrigatória ou optativa Nº 5.626/2005.
- Decreto que dispõe sobre as Funções de Regulação, Supervisão e Avaliação da Educação Superior Nº. 5.773, de 9/5/2006;
- Portaria normativa do MEC Nº23 de 01/12/2010 - Informações Acadêmicas;
- Resolução CNS Nº 466 de 2012, que dispõe sobre Normas e Diretrizes Reguladoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos e suas complementares; e a norma operacional no 001/2013 que dispõe sobre a organização e funcionamento do sistema CEP/CONEP e sobre os procedimentos para submissão, avaliação e acompanhamento de pesquisa com seres humanos no Brasil;
- Lei Nº 11.794 de 2008, que estabelece procedimentos para o uso científico de animais;
- Resolução CNS Nº 370, de 8/3/2007, que trata do registro e credenciamento ou renovação de registro e credenciamento do CEP;
- Resolução CNS Nº 287, de 8/10/1998, que relaciona as seguintes categorias profissionais de saúde de nível superior: Assistentes Sociais; Biólogos; Biomédicos; Profissionais de Educação Física; Enfermeiros; Farmacêuticos; Fisioterapeutas; Fonoaudiólogos; Médicos; Médicos Veterinários; Nutricionistas; Odontólogos; Psicólogos e Terapeutas Ocupacionais;
- Resolução CNE/CES Nº 2, de 18/6/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CES Nº 3, de 02/7/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.
- Resolução CNE/CP Nº8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº1, de 30/05/2012, que institui as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos;

- Resolução CONAES Nº1, DE 17/06/2010, que institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que trata das Políticas de Educação Ambiental;
- CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 0.098/2000, Lei Nº 10.098/2000, Decretos Nº 5.296/2004, Nº6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº
- 3.284/2003, que institui as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Código de Ética Profissional do Psicólogo e Resoluções emitidas pelo sistemas CFP/CRP;
- Lei 4.119, de 27 de agosto de 1962, que dispõe sobre o Exercício da Profissão de Psicólogo.
- Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, UNESCO: Paris, 1998.
- Relatórios Finais das Conferências Nacionais de Saúde.
- A Trajetória dos Cursos de Graduação na Saúde no Brasil: 1991 a 2004. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.
- Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia.

1.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

Bases teórico-metodológicas do curso

A capacitação profissional deve estar alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional;

gerenciamento, análises de dados, documentação, tomada de decisões e solução de problemas; comunicação oral e escrita; construção do conhecimento e desenvolvimento profissional; interação social; atuação ética e responsável, com compreensão da realidade social, cultural e econômica de seu meio. Desse modo, o psicólogo deverá ser um profissional com conhecimentos científicos, capacitação técnica e habilidades para definição, promoção e aplicação de políticas de saúde, participação no avanço da ciência e tecnologia, atuação em equipes multidisciplinares, em todos os níveis de atenção sanitária.

O profissional deverá compreender as diferentes concepções da saúde e enfermidades, os princípios psicossociais e éticos das relações humanas e os fundamentos do método científico; distinguir âmbito e prática profissional, inserindo sua atuação na transformação de realidades, em benefício da sociedade. E ainda, os conteúdos curriculares deverão abordar e aprofundar conteúdos para capacitar os egressos em todas as áreas de atuação, nos diversos eixos, educação, gestão e inovação e tecnologias.

As modalidades de componentes curriculares são as seguintes:

- I. – Teórico-práticas;
- II. – Atividades complementares
- III. – Estágios;
- IV. – Outras atividades relevantes para a formação do aluno, mediante aprovação do colegiado.

A estrutura prevê alguns componentes curriculares em formato diferenciado do contexto padrão de sala de aula, por exemplo, o conceito de sala de aula se amplia inserindo as atividades demandadas pelos tutores, as atividades observacionais, práticas supervisionadas, estágios em programas acadêmicos, estágios de vivências, seminários de estudos integrados, entre outros. O PPC da FACENE/RN para o Curso de Graduação (Bacharelado) em Psicologia está fundamentado de acordo com as políticas institucionais presentes no PDI da IES. As políticas institucionais se desenvolvem através das políticas acadêmicas e de gestão, por meio da graduação (ensino, iniciação científica e extensão), com envolvimento do corpo social composto por docentes, técnico-administrativos e discentes. Essas políticas se concretizam por meio de cursos, programas, projetos, planos, ações, atividades e demais modalidades da atuação. Essas políticas

institucionais de ensino e extensão (sendo elas acadêmica e de iniciação científica), como constam no PDI, estão implantadas no âmbito do curso e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas comprovadamente exitosas e inovadoras para a sua aplicação.

Destacamos que a permanente adequação da realização das políticas de ensino, e extensão propostas no PDI FACENE/RN, são acompanhadas pelas ações avaliativas sistemáticas da CPA. O ciclo se completa com a participação da Instituição nos processos avaliativos externos vigentes, cujos relatórios e pareceres retroalimentam novas propostas de delineamento do PPC. A Coordenação de Curso, em associação com o NDE e com base em planejamento, estudos, relatórios, acompanhamento, comunicação, apropriação, avaliações da CPA, e outras avaliações diagnósticas/formativas internas, funcionam como um observatório, propondo estratégias para o aprimoramento e desenvolvimento de práticas exitosas e/ou inovadoras, permitindo uma revisão contínua das políticas implementadas, propondo mudanças para o desenvolvimento de novas práticas que possam constituir maiores possibilidades de êxito para a manutenção da qualidade do Curso.

Políticas Acadêmicas de Ensino

O processo acadêmico está voltado para o fortalecimento da educação centrada na aprendizagem, na vivência de proposta ousada, que coloca o aluno frente a situações reais de construção do conhecimento, aos desafios que exigem habilidades e competências desenvolvidas em cada projeto de ensino-aprendizagem, tornando-o mais humano, do ponto de vista social e possibilitando, por meio de processo de formação transformador, melhor preparação, do ponto de vista técnico-científico. Na crença de que a academia é o espaço próprio para estudos, transformação e produção de novos saberes, a FACENE/RN definiu como importante o desenvolvimento de projetos de ensino, e de processos inovadores, com o propósito de preparar pessoas para atender às exigências do mundo do trabalho. Processos esses que estabelecem a transferência do centro das ações do ensino para o aluno, favorecendo ambientes facilitadores e utilizando pedagogia crítico-reflexiva na construção do conhecimento e no uso das metodologias ativas de ensino.

O Projeto Pedagógico do Curso estabelece um currículo integrado baseado em módulos temáticos e por competências, propondo a prática profissional desde o início do curso, sintonizada com o mundo do trabalho e com as necessidades sociais e a proposição de um sistema de avaliação abrangente que leva em conta todas as atividades acadêmicas desenvolvidas pelo aluno, sejam elas somativas e/ou formativas. Oportuniza-se maior envolvimento dos estudantes com as unidades curriculares, tendo por base um acompanhamento das atividades através de um plano de aula que permite o equilíbrio entre conhecimentos, competências e habilidades e, ainda, que o estudante aprenda por si próprio. Promove-se o uso constante de metodologias ativas nas atividades de sala de aula, em estratégias definidas segundo a melhor adequação ao componente curricular e baseadas em problemas, permitindo e estimulando o exercício da capacidade crítico-reflexiva dos alunos. Assim, a aprendizagem passa a ser vista como processo contínuo, evidenciada por conceitos significativos, desenvolvidos constantemente e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade.

As atividades de iniciação científica e extensão na FACENE/RN são coordenadas pelo Núcleo de Extensão e Iniciação Científica (NEIC), órgão suplementar dessa Faculdade, com natureza interdisciplinar, cujos objetivos permeiam o estímulo ao estudo, à iniciação científica acadêmica e à extensão na área de Saúde. Nesse sentido, cabe ao referido órgão as responsabilidades inerentes à gerência do Programa de Iniciação Científica e de ações de Extensão e a organização dos eventos científicos promovidos pela IES.

Política de Investigação Científica – Iniciação Científica

A política de iniciação científica acadêmica implementada no Curso de Psicologia da FACENE/RN, por meio do Programa de Iniciação Científica e de Extensão da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró- PROICE, assenta-se na percepção de que a investigação científica não é somente um instrumento de fortalecimento do ensino, mas também, e, sobretudo, é um meio de renovação do conhecimento, que surge como produto da desconstrução da realidade e reconstrução do conhecimento contemporâneo.

Extensão

A FACENE/RN reconhece que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a transferência para a sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e iniciação científica. Por outro lado, a captação das demandas e necessidades da sociedade permite orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Esse processo estabelece uma relação dinâmica entre a Instituição e seu contexto social. Nos Cursos da FACENE/RN a extensão é uma atividade desenvolvida de diversas formas. Entre as atividades que são oferecidas pode-se citar:

- Cursos de Extensão: cursos ministrados no âmbito da FACENE/RN que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino formal de graduação;
- Eventos: compreendem atividades de curta duração, como palestras, seminários, congressos, entre outras modalidades;
- Programas de ação contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;
- Prestação de serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da FACENE/RN.

Política de Extensão

A extensão acadêmica tem caráter educativo, cultural e científico, articula-se com o ensino e a iniciação científica de forma indissociável; propicia e viabiliza as transformações do contexto: aproxima o acadêmico e o popular, ao possibilitar o compartilhamento de ações e saberes. As práticas de Extensão são importantes ferramentas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para a formação de profissionais mais humanizados, visto que aproxima o saber científico de realidades múltiplas, enriquecendo os futuros profissionais de valores humanísticos, éticos e de responsabilidade social.

De modo geral, a extensão contribui efetivamente para a melhoria da sociedade e possibilita que estudantes e professores envolvidos enriqueçam seu saber, ao mesmo tempo em que contribuem para a assistência, o bem-estar e o crescimento das pessoas e comunidades que estão envolvidas com esses atores acadêmicos. Essas atividades, vinculadas à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró são coordenadas pelo Núcleo de Extensão e Iniciação Científica (NEIC), através da vinculação de projetos desta natureza ao Programa de Iniciação Científica e de Extensão (PROICE). A vinculação de projetos ao PROICE se dá mediante a inscrição de projetos de autoria de docentes da IES.

O acompanhamento da operacionalização do Planejamento Pedagógico do Curso é realizado pela Coordenação de Curso. As aulas são ministradas objetivando enfatizar a necessidade do inter-relacionamento entre os diferentes componentes curriculares. Assim, pretende-se garantir a multi, trans e interdisciplinaridade, a partir do envolvimento do corpo docente e da interação entre eles, através das discussões entre os próprios professores.

Neste sentido, a FACENE/RN reafirma o seu comprometimento com a interdisciplinaridade e contextualização, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Portanto, o Curso de Psicologia parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do Curso. As políticas institucionais de ensino, iniciação científica e extensão da FACENE/RN que constam do seu PDI, estão completamente implementadas no cotidiano das ações acadêmicas, voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizado que se alinhem ao perfil de egresso definido para o curso, sendo continuamente retroalimentadas e modificadas/readequadas para a adoção de práticas inovadoras e exitosas na sua implementação. As evidências comprobatórias se complementam com os relatórios emitidos pelo NEIC da FACENE/RN.

1.2 Objetivos do Curso

Os objetivos do Curso de Psicologia da FACENE/RN foram traçados em plena coerência com o perfil profissional pretendido para os egressos, a estruturação

curricular e o contexto educacional. O Curso de Psicologia visa atender o município de Mossoró e região, buscando formar bacharéis com capacitação técnica específica e complementar, com embasamento teórico e prático, preparando um profissional generalista para atuar na área profissional, liderando os trabalhos no exercício de sua profissão.

Geral

O curso de graduação de Bacharelado em Psicologia proposto pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN) tem por objetivo geral:

- Contribuir para formar um profissional de psicologia qualificado, capaz de articular saberes diversos inerentes à sua prática e operar ferramentas adequadas ao processo de formulação de estratégias, competências e habilidades, favorecendo a atenção à saúde, tomada de decisões, a comunicação, a liderança, a administração e o gerenciamento, buscando a educação permanente com a prática destes processos, desenvolvendo ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde, comprometido com as demandas sociais e as necessidades locais, tanto em nível individual quanto coletivo.

Específicos

- Formar psicólogos motivados a interferir nos problemas de saúde da população, considerando fatores sociais, econômicos, políticos, ambientais e culturais que influenciam o processo saúde/doença dos indivíduos, famílias e comunidades do município de Mossoró, do Estado do Rio Grande do Norte e da região nordeste.
- Garantir o acesso ao conjunto de conhecimentos específicos da Psicologia, propiciando referenciais teórico-metodológicos que fortaleçam sua atuação;
- Proporcionar uma formação pluralista que assegure a atuação de forma ética, crítica e criativa;
- Desenvolver as atividades curriculares, na busca da interdisciplinaridade, tendo como base de construção do perfil almejado a integração entre o

ensino, a iniciação científica e a extensão;

- Desenvolver práticas de iniciação científica que permitam a reflexão e a produção de novos conhecimentos;
- Desenvolver atividades de extensão que possam contribuir na realidade local;
- Desenvolver uma consciência crítica acerca do conhecimento sócio-histórico-político;
- Implementar a formação profissional como um processo contínuo e autônomo.

Tais intencionalidades do curso explicitam os compromissos da FACENE/RN de formação integral, tecnológica, humana e científica e estão em consonância com as demandas da região. Os objetivos do curso constantes do PPC estão implementados e consideram o perfil profissional proposto para o egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e as novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionadas ao curso.

1.3 Perfil Profissional do Egresso

O Curso de Psicologia da FACENE/RN visa a formação de profissionais qualificados, comprometidos, responsáveis, éticos, capazes de articulação entre teoria e prática e de visão interdisciplinar. As Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia instituídas pela Resolução CNE/CES Nº 1 de 11 de outubro de 2023, preconizam a formação de um generalista na área, mas com possibilidade de escolha a partir de ênfases curriculares. Assim, o egresso do curso de Bacharelado em Psicologia deverá ser capaz de articular saberes para uma atuação profissional ética, competente e consciente de suas intervenções nos ambientes em que trabalhará e a formação deverá ter como meta assegurar os princípios e compromissos descritos na referida resolução.

Assim sendo, o Projeto Pedagógico objetiva dotar o egresso dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais da área da saúde: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento e educação permanente e, articular os conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos estruturantes estruturantes:

- Fundamentos epistemológicos e históricos;
- Fundamentos teórico-metodológicos;
- Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional;
- Fenômenos e processos psicológicos;
- Interfaces com campos afins do conhecimento;
- Práticas profissionais.

Salienta-se que a formação ofertada se articula às necessidades locais e regionais, e prepara o egresso para os desafios do mercado de trabalho, salientando o desenvolvimento de competências socioemocionais e para a carreira. De modo que ao final da formação, o egresso do curso de Bacharelado em Psicologia será capaz de:

- Desenvolver ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde, comprometido com as demandas sociais e as necessidades locais, tanto em nível individual e coletivo;
- Demonstrar autonomia e compromisso com a formação permanente e com a produção do conhecimento;
- Ser ético nas relações e na execução de seu fazer;
- Realizar seus serviços dentro do mais alto padrão de qualidade e ética;
- Trabalhar em equipe transdisciplinar e gerir projetos;
- Compreender os múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;
- Reconhecer a diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e a interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico.
- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios, bem como, seu contexto explicitando a dinâmica de interação entre os agentes sociais;
- Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da psicologia decidindo metodologias adequadas a partir das necessidades relativas aos projetos em que serão aplicados e ao público-alvo em questão e do referencial teórico escolhido;

- Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
- Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- Estabelecer relações com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como, gerar conhecimento a partir da prática profissional.

O quadro de formação é complexo, pois precisa atender a uma matriz convergente de competências e habilidades e proporcionar ao estudante a capacidade de articulação de saberes e de manipulação dos conhecimentos, bem como, de interação entre as áreas de saúde visando ao atendimento do indivíduo e da comunidade respeitando suas características e necessidades. As habilidades que alicerçam as competências relacionam-se ao levantamento de informações e à pesquisa; à leitura e interpretação de comunicações científicas diversas, à utilização de métodos; ao planejamento e realização de entrevistas à análise de processos psicológicos diversos; à descrição e interpretação de manifestações verbais e não verbais e a utilização de recursos estatísticos e de manipulação de dados para sua atuação profissional.

Assim sendo, o profissional formado pela Faculdade de Enfermagem Nova

Esperança de Mossoró - FACENE/RN, deve ser capaz de cuidar estabelecendo relações em um determinado contexto social, respeitando as diferenças e necessidades, propondo soluções para os problemas, mas pensando preventivamente, por meio do levantamento de dados e formulação de cenários promovendo o estilo de vida saudável, além de coordenar equipes. De acordo com o perfil apresentado, a FACENE/RN pretende que o aluno adquira habilidades (cognitivas, psicomotoras e afetivas) de modo a estar apto para o desempenho de sua função profissional de psicólogo.

1.4 Estrutura Curricular

A FACENE/RN propõe um modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas que possibilitam aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, com uma sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes, com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional. A estrutura curricular foi elaborada considerando os focos de estudos da área e idealizada de forma a atender às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Psicologia, instituídas pela Resolução nº 1 de 11 de outubro de 2023, do Documento Norteador para Comissões de Verificação para Autorização e Reconhecimento de Cursos e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Sendo assim, na organização curricular, os conhecimentos, as habilidades e as competências são articuladas em torno dos seguintes eixos estruturantes, conforme proposto no Artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Psicologia:

I - **Fundamentos epistemológicos e históricos**, que permitam ao estudante o conhecimento e análise crítica das bases epistemológicas do saber psicológico;

II - **Fundamentos teórico-metodológicos**, que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente das diferentes metodologias, métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;

III - **Fenômenos e processos psicológicos**, que constituem o objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma que propicie amplo conhecimento das características, das questões conceituais e dos modelos

explicativos construídos no campo do saber, assim como de seu desenvolvimento recente;

IV - Procedimentos para a investigação científica e para a prática profissional, de modo que seja garantido tanto o domínio de instrumentos e estratégias de atuação, quanto da competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos;

V - Interfaces com campos afins do conhecimento, para demarcar a natureza, a especificidade e a complexidade do fenômeno psicológico em sua interação com fenômenos neuropsicológicos, biológicos e socioculturais; e

VI - Práticas profissionais que assegurem um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do egresso em diferentes contextos institucionais e sociais, bem como a participação nas diversas políticas públicas, visando ao fortalecimento de ações multiprofissionais em uma perspectiva interdisciplinar.

A estrutura curricular é composta por um conjunto de componentes curriculares que proporcionam o desenvolvimento de habilidades e competências, visando a formação de um profissional generalista. A sequência estabelecida entre os componentes curriculares explicita a articulação entre os mesmos e evidencia a vinculação entre a teoria e prática, de modo, a permitir ao aluno entrar em contato, o mais cedo possível, com a realidade social e dos serviços de saúde, segundo um grau de complexidade compatível com o nível de informação e amadurecimento do mesmo.

A proposta curricular reflete também a importância da iniciação científica e é inicialmente fundamentada pela metodologia científica na disciplina de —Fundamentos Científicos, Bioestatística e Saúde Ambiental" e — Estágio Básico: Atividade Articuladora – Pesquisa, Observação e Entrevista, tida como uma premissa básica para a inovação da relação com o conhecimento, bem como, para a instrumentação quanto à busca e seleção de informações, formas de estudo e elaboração de seminários, resenhas, relatórios, resumos e outros instrumentos didáticos a serem explorados nos processos de ensino-aprendizagem do curso.

O currículo proposto busca valorizar atividades complementares, ou estudos independentes como o de línguas estrangeiras, língua portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais, por exemplo; além de outras atividades desenvolvidas pelos alunos em outros contextos de aprendizagem, como por exemplo, monitoria,

iniciação científica, extensão e outras (seminários, congressos etc.). Assim, até o último semestre do curso o aluno deve validar estas atividades, que podem ter sido realizadas em qualquer período do curso, junto ao Colegiado e cursar disciplinas optativas oferecidas pela Instituição. A carga horária dessas atividades devem integralizar um total de 200 horas.

Salienta-se que a matriz curricular implementada, reflete plenamente os objetivos do curso e extrapola a proposta norteadora básica de forma a propor um curso com identidade própria, apresenta elementos inovadores que consideram as demandas atuais da profissão, os avanços científicos e tecnológicos e a gestão da carreira na contemporaneidade.

O Curso de Psicologia contempla, ainda, Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. A estrutura curricular do Curso contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena que estão inclusas como conteúdos disciplinares e nas atividades complementares em consonância com a Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e a Resolução CNE/CP Nº 01, de 17/6/2004.

Contempla os aspectos relacionados à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012; bem como ao Desenvolvimento Nacional Sustentável e as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos conforme disposto no Parecer CNE/CP nº8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº1, de 30/05/2012. Seguindo a resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Outro ponto importante a ser discutido é que o curso de Psicologia da FACENE/RN implementou sua carga horária de extensão ao longo de todo o curso, com divisão de carga horária nos semestres por meio da disciplina Integração Saúde, Ensino e Comunidade (ISEC) respeitando os níveis de complexidades e aquisição da capacidade técnica do discente ao longo do curso. Dessa forma, esse componente permite articular a teoria e a prática e possibilita ao estudante a inserção nos serviços de saúde e na comunidade de maneira precoce, desde que ingressam na faculdade, valorizando e fortalecendo o SUS e suas políticas, a partir

da aproximação do contexto social, econômico, cultural, dentre outros.

A disciplina tem uma característica transversal com início no primeiro período, com conteúdo curriculares gradativos aproximando o aluno de temas multifacetados e complementares a sua formação, extrapolando o —fazer Psicologia e aproximando o discente do cuidado em saúde ampliado e humanizado. Além disso, respeitando a resolução nº 7/2018 que traz em seu artigo 4º—As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursosII, salienta-se que foi integralizada na matriz curricular do curso de Psicologia da FACENE/RN 400 horas para atividades de extensão abordando a profissão e seus diferentes cenários, conforme descrito a seguir:

- ISEC I - A profissão e seus cenários: o tema central é a discussão sobre o processo saúde- doença, o direito à saúde e direitos humanos, atuando na promoção à saúde por meio de estratégias de educação em saúde. Foca-se ainda na diversidade étnico-racial e cultural e o acesso das minorias e grupos em situação de vulnerabilidade social aos serviços de saúde. O objetivo desse componente é fazer o aluno entender seu papel como profissional da saúde nas diversas realidades sociais e como ele, enquanto agente transformador, pode atuar.
- ISEC II – A profissão e seus cenários: objetiva-se neste componente o estudo dos conceitos de deficiência, capacidade e incapacidade física, bem como a compreensão das diferentes classificações e tipos de deficiência — visual, auditiva, física, intelectual e múltipla — e do transtorno do espectro autista. Também são abordadas as terminologias utilizadas, o conceito de capacitismo, a acessibilidade e a legislação pertinente, com destaque para as principais barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência. Busca-se ainda compreender o manejo adequado do paciente com deficiência e o acesso aos serviços de saúde nos níveis de promoção, prevenção e reabilitação, enfatizando o papel do profissional de saúde como facilitador desse acesso.
- ISEC III – A profissão e seus cenários: objetiva-se neste componente o estudo da Educação em Saúde, com ênfase nos preceitos da Educação em saúde na escola. Também são trabalhados o Programa Saúde na Escola e a importância das equipes de saúde na promoção da saúde e prevenção de

agravos nesse contexto com foco em ações no ambiente escolar.

- ISEC IV – A profissão e seus cenários: nesse conteúdo é discutida a Política Nacional de Saúde Mental. Enfatiza-se a mudança nas práticas de cuidado a estes agravos, em especial o processo de desospitalização e a inserção da humanização na assistência e como o psicólogo pode atuar nesse contexto. Além disto, são abordadas as práticas integrativas e complementares em saúde com foco na inserção dessas práticas na comunidade. Os estudantes realizam visitas aos serviços da rede de atenção psicossocial, unidades básicas de saúde e empresas no sentido de proporcionar vivências à população dentro dessa temática, ao mesmo tempo que vivencia essas experiências.
- ISEC V – A profissão e seus cenários: objetiva-se neste componente o estudo dos aspectos psicológicos e sociais relacionados ao adoecimento oncológico, ao enfrentamento da doença e à atuação do psicólogo no acolhimento e na promoção da qualidade de vida. São abordados os fundamentos dos cuidados paliativos, com ênfase na escuta empática, no manejo do sofrimento psíquico e no suporte à família. Busca-se desenvolver competências para uma atuação ética, humanizada e interdisciplinar, voltada à dignidade e ao cuidado integral do paciente.
- ISEC VI – A profissão e seus cenários: neste componente o estudo e a aplicação das tecnologias digitais como instrumentos de integração entre a Psicologia e a comunidade. Busca-se promover ações extensionistas que utilizem as TICs para ampliar o acesso à informação, à promoção da saúde mental e à educação psicológica em diferentes contextos sociais. São desenvolvidas atividades que estimulam o uso ético, crítico e inovador das ferramentas tecnológicas, fortalecendo o compromisso social do psicólogo e sua atuação em práticas colaborativas voltadas ao bem-estar coletivo e à inclusão digital.

Além das experiências de extensão que aproximam o aluno da prática, no curso de Psicologia da FACENE/RN, o aluno realiza estágios curriculares supervisionados, básicos e específicos, conforme normas estabelecidas pela DCN para o curso de Psicologia. Os estágios básicos são realizados do terceiro ao sexto período do curso, nos quais os alunos têm a oportunidade de entrar em contato com

contextos e situações que permitem o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum. Na sequência, dois últimos anos do curso, são cursadas as disciplinas de formação específica, que de acordo com as DCN denominamos de Ênfases Curriculares, as quais são compostas por um conjunto de disciplinas teóricas que integralizam a formação do Psicólogo associadas a atividades de estágios das ênfases. Os alunos realizam o estágio supervisionado específico que definem cada ênfase proposta pelo projeto do curso. O Curso de Psicologia da FACENE/RN oferece duas ênfases e apresenta ao aluno a possibilidade de escolha entre as ênfases oferecidas, em termos de aprofundamento do conhecimento. Estes estágios curriculares são realizados possibilitando a relação dialética entre teoria e prática no processo de formação do psicólogo, buscando aproximar o aluno da realidade concreta de atuação profissional.

Para acompanhamento e avaliação desse processo, o orientador docente de estágio orienta, acompanha e avalia diretamente os alunos ao longo do processo. Para realização do estágio curricular supervisionado, a FACENE/RN tem firmado convênios com instituições públicas e privadas, tais como empresas, prefeituras, secretarias municipais e estaduais de saúde e hospitais, escolas da rede públicas e clínicas, possibilitando ao aluno estágio em áreas específicas da Psicologia e enriquecimento da sua formação. Salienta-se que aos alunos são dadas oportunidades de aprendizado e vivências nos diversos contextos e níveis de complexidade. O sistema de referência e contrarreferência é consolidado por meio de níveis de complexidade. Desse modo, o aluno de Psicologia desta IES pode verificar a hierarquização das ações e os diferentes meios de atuação interdisciplinar e profissional. Entre o nono e o décimo semestres, são ofertadas as disciplinas "TCC I e II" que referem-se à orientação específica para o tema escolhido pelo aluno e orientado pelo professor da área. Esse trabalho visa desenvolver habilidades na busca e tratamento de informação, comunicação verbal e escrita e, principalmente, a iniciação do acadêmico na investigação científica.

Portanto, alicerçada nas características regionais, nas condições objetivas da Instituição formadora e nos serviços de saúde, possibilitando uma formação de cunho generalista, visando à formação de um profissional da saúde comprometido com a transformação da realidade social, por meio de uma ação competente tanto técnica como politicamente, a estrutura curricular consta do PPC, está implementada e considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a

compatibilidade da carga horária total em horas-relógio com articulação da teoria e prática. Salienta que a carga horária total do curso é de 4.000 horas, distribuídas em cinco anos (10 semestres), contemplando aulas teóricas e práticas, atividades complementares, Estágio Curricular Supervisionado/ECS, atividades de Extensão e Trabalho de Conclusão de Curso/TCC. A seguir apresenta-se os componentes curriculares divididos por semestre de acordo com a matriz do curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA Autorizado pela Portaria MEC nº1251 de 2017 Resolução de CTA nº03 de 2025							
APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR EM PSICOLOGIA							
PRIMEIRO SEMESTRE							

	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS I	101. Fundamentos Antropológicos e Sociais*	03	60	-	-	-	-
	102. Filosofia	03	60	-	-	-	-
	103. História e Epistemologia da Psicologia	04	80	-	-	-	-
	104. Fundamentos da Neurociência Comportamental I	04	60	20	-	-	-
	105. Processos Psicológicos Básicos	03	60	-	-	-	-
	106. Fundamentos Científicos	03	60	-	-	-	-
	107. Integração, Saúde, Ensino e Comunidade I - ISEC PSICO I	04	-	-	-	80	-
TOTAL DO 1º SEMESTRE		24	480 HORAS/AULA				

*O componente curricular **Fundamentos Antropológicos e Sociais** contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004. Engloba o estudo das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1/2012.

**APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER
CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A
COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR EM PSICOLOGIA**

SEGUNDO SEMESTRE

	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS II	201. Psicologia do Desenvolvimento: infância	03	60	-	-	-	-
	202. Fundamentos da Neurociência Comportamental II	04	60	20	-	-	104
	203. Técnicas de Observação e Entrevista	02	20	20	-	-	-
	204. Bioestatística e Saúde Ambiental**	02	20	20	-	-	-
	205. Ética e Exercício Profissional do Psicólogo	03	60	-	-	-	-
	206. Integração, Saúde, Ensino e Comunidade II - ISEC PSICO II	04	-	-	-	80	-
TOTAL DO 2º SEMESTRE		18	360 HORAS/AULA				

O componente curricular **Bioestatística e Saúde Ambiental implementa o enfoque relativo às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012; e Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto Nº 7.746/2012 e na Instrução Normativa Nº 10/2012.

**APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER/ A FAZER
CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O
PROCESSO DE CUIDAR EM PSICOLOGIA**

TERCEIRO SEMESTRE

	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS I	301. Psicologia do Desenvolvimento: adolescência, maturidade e velhice	03	60	-	-	-	-

PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

	302. Psicologia Social	03	60	-	-	-	-
	303. Psicologia e Políticas Públicas	02	40	-	-	-	-
	304. Teorias da Personalidade	04	80	-	-	-	-
	305. Psicologia da Aprendizagem	03	60	-	-	-	-
	306. Estágio Básico: Atividade Articuladora – Pesquisa, Observação e Entrevista	02	-	-	40	-	203 205
	307. Integração, Saúde, Ensino e Comunidade III - ISEC PSICO III	04	-	-	-	80	-
TOTAL DO 3º SEMESTRE		21	420 HORAS/AULA				

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER/ A FAZER
CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O
PROCESSO DE CUIDAR EM PSICOLOGIA

QUARTO SEMESTRE

	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS II	401. Avaliação Psicológica I	03	40	20	-	-	-
	402. Psicologia Escolar	02	20	20	-	-	-
	403. Psicologia Comunitária e Institucional	03	40	20	-	-	-
	404. Psicologia da Inclusão e da Pessoa com Deficiência***	03	60	-	-	-	201 301
	405. Análise Experimental do Comportamento	03	40	20	-	-	-
	406. Estágio Básico: Atividade Articuladora – Processos Escolares e Educacionais	02	-	-	40	-	205 305

PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

	407. Integração, Saúde, Ensino e Comunidade IV - ISEC PSICO IV	03	-	-	-	60	-
TOTAL DO 4º SEMESTRE		19	380 HORAS/AULA				

***O componente curricular **Psicologia da Inclusão e da Pessoa com Deficiência** incorpora a abordagem relacionada à sensibilização para o atendimento das necessidades específicas das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003; e para a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764/2012

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER/ A FAZER/ A SER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O PROCESSO DE CUIDAR EM PSICOLOGIA

QUINTO SEMESTRE

	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS I	501. Psicologia Organizacional e do Trabalho	04	60	20	-	-	-
	502. Intervenção e Processos Grupais	02	20	20	-	-	-
	503. Avaliação Psicológica II	03	40	20	-	-	401
	504. Sexualidade e Relações de Gênero	02	40	-	-	-	-
	505. Psicopatologia I	04	80	-	-	-	-
	506. Estágio Básico: Atividade Articuladora – Psicologia Social e Comunitária	02	-	-	40	-	205 302 403
	507. Integração, Saúde, Ensino e Comunidade V - ISEC PSICO V	03	-	-	-	60	-
TOTAL DO 5º SEMESTRE		20	400 HORAS/AULA				

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER/ A FAZER / A SER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O PROCESSO DE CUIDAR EM PSICOLOGIA

SEXTO SEMESTRE

	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS II	601. Teoria e Técnicas em Psicologia Cognitiva Comportamental	04	60	20	-	-	405
	602. Psicologia da Saúde	02	20	20	-	-	-
	603. Psicofarmacologia	02	40	-	-	-	-
	604. Psicopatologia II	03	60	-	-	-	505
	605. Teorias e Técnicas em Psicologia Humanista e Existencial	04	60	20	-	-	-
	606. Estágio Básico: Atividade Articuladora – Psicologia e Saúde	02	-	-	40	-	205
	607. Integração, Saúde, Ensino e Comunidade VI - ISEC PSICO VI	02	-	-	-	40	-
TOTAL DO 6º SEMESTRE		19	380 HORAS/AULA				

**APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER/ A FAZER/ A SER
APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O
PROCESSO DE CUIDAR EM PSICOLOGIA**

SÉTIMO SEMESTRE

	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CH T	CH P	CHE S	CHE X	PR Q
APERFEIÇOAMENTO COMP/HAB. I	701. Triagem, Aconselhamento, Plantão Psicológico	02	20	20	-	-	-
	702. Psicoterapia Infantil e de Adolescentes	03	40	20	-	-	-
	703. Psiquiatria	03	40	20	-	-	-
	704. Psicologia Hospitalar	02	20	20	-	-	-

PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

	705. Teorias e Técnicas em Psicanálise I	03	40	20	-	-	-
	706. Tanatologia	02	40	-	-	-	-
	707. Estágio Supervisionado Específico I	08	-	-	160	-	206 306 406 506 606
TOTAL DO 7º SEMESTRE		23	460 HORAS/AULA				

**APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER/ A FAZER/ A SER
 APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O
 PROCESSO DE CUIDAR EM PSICOLOGIA**

OITAVO SEMESTRE

	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉ D	CH T	CH P	CHE S	CHE X	PR Q
APERFEIÇOAMENTO COMP/HAB. II	801. Psicologia Jurídica	02	40	-	-	-	-
	802. Psicologia Conjugal e Familiar	02	40	-	-	-	-
	803. Psicologia das Emergências e Desastres	02	40	-	-	-	-
	804. Língua Brasileira de Sinais (Libras)	02	20	20	-	-	-
	805. Teorias e Técnicas em Psicanálise II	02	40	-	-	-	705
	806. Psicologia do Esporte	02	40	-	-	-	-
	807. Estágio Supervisionado Específico II	08	-	-	160	-	706
TOTAL DO 8º SEMESTRE		20	400 HORAS/AULA				

**APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER/ A FAZER/ A SER
 APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O
 PROCESSO DE CUIDAR EM PSICOLOGIA**

NONO SEMESTRE

	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉ D	CH T	CH P	CHE S	CHE X	PR Q
--	------------------------	-------	------	------	-------	-------	------

PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

APERFEIÇOAMENTO COMP/HAB. III	901. Orientação Profissional e de Carreira	02	20	20	-	-	-
	902. Disciplina de Ênfase I	02	40	-	-	-	-
	903. Trabalho de Conclusão de Curso I	01	20	-	-	-	-
	904. Estágio Supervisionado Específico III	08	-	-	160	-	805
TOTAL DO 9º SEMESTRE		13	260 HORAS/AULA				

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O PROCESSO DE CUIDAR EM PSICOLOGIA

DÉCIMO SEMESTRE

	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CH T	CH P	CHE S	CHE X	PR Q
APERFEIÇOAMENTO COMP/HAB. IV	1001. Inovação e Gestão de Carreira	02	20	20	-	-	-
	1002. Trabalho de Conclusão de Curso II	01	20	-	-	-	-
	1003. Disciplina de ênfase II	02	40	-	-	-	-
	1004. Estágio Supervisionado Específico IV	08	-	-	160	-	904
TOTAL DO 10º SEMESTRE		13	260 HORAS/AULA				

OUTROS COMPONENTES CURRICULARES

CONTEÚDOS CURRICULARES	CH	CRÉD
Optativas	80	04
Atividades Complementares	120	06

INDICADORES CURRICULARES

ESPECIFICAÇÃO	Nº DE HORAS	CRÉDITOS	%
Atividades Teóricas	2160	108	54%
Atividades Práticas	440	22	11%
Optativas e Atividades Complementares	200	10	5%
Atividades de Extensão	400	20	10,00%

Estágio Supervisionado	800	40	20,00%
TOTAL	4.000	200	100%

TABELA DE OPTATIVAS

CONTEÚDOS CURRICULARES	CH	CRÉD
Psicologia e Religião	40	02
Psicogerontologia	40	02
Tópicos Contemporâneos em Psicologia	40	02
Psicomotricidade	40	02
Psicodrama	40	02
Psicologia do Trânsito	40	02
Língua Portuguesa	40	02
Língua Inglesa	40	02

DISCIPLINAS DE ÊNFASES

Ênfase em Processos Clínicos e de Atenção à Saúde	Ênfase em Processos Educativos e Psicossociais	CH	CRÉD
Saúde Mental: Promoção, Prevenção e Práticas	Intervenções Psicopedagógicas	40	02
Fundamentos da Clínica Psicológica	Psicologia e Gestão de Pessoas	40	02

Legenda: CRED: Créditos / CHT: Carga horária teórica / CHP: Carga horária prática / CHES: Carga horária em estágio supervisionado / CHEX: Carga horária em extensão / PRQ: Pré-requisito.

A Resolução Nº 17/2019, aprovada pelo Conselho Técnico Administrativo (CTA), dispõe sobre os procedimentos de hora-aula da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró. As transformações que vêm ocorrendo no mundo do trabalho têm determinado urgentes mudanças dos perfis profissionais e, conseqüentemente, das instituições de educação superior. Para atender as atuais necessidades, a FACENE/RN tem como objetivo preparar o acadêmico para o pleno exercício de suas funções cognitivas e sociais, com capacidade para assimilar o crescente número de informações, adquirir novos conhecimentos e habilidades, e enfrentar situações novas, com flexibilidade e criatividade, compreendendo suas bases sociais, econômicas, culturais, tecnológicas e científicas.

Portanto, a Faculdade oferece o Curso Superior de Psicologia de maneira a

possibilitar o desenvolvimento de competências compatíveis com as contínuas transformações do mundo moderno. O Curso proposto pela FACENE/RN foi concebido como uma graduação voltada ao mundo do trabalho, à inovação científica e tecnológica e à gestão de produção e serviços. Observando as diretrizes do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, este PPC está em consonância com o currículo do Curso Superior de graduação em Psicologia e foi concebido para atender aos dispositivos legais: Resolução CNE/CES 1/2023 do Ministério da Educação, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do Graduado em Curso Superior de Psicologia.

A FACENE/RN proporciona aos egressos do curso uma sólida formação em conteúdos básicos e profissionalizantes, preparando assim um psicólogo generalista e empreendedor, que valorize a interdisciplinaridade, tenha autonomia no pensar e decidir e que seja capaz de atender as necessidades regionais e nacionais no âmbito de suas competências. Numa visão ampla, o curso concebido busca desenvolver uma base profissional para que o psicólogo possa intervir de maneira eficiente nos aspectos ligados à preservação da saúde, tratamento, reabilitação e controle das psicopatologias, com ênfase na filosofia de promoção de saúde, mantendo adequado padrão de ética profissional, conduta moral e respeito ao ser humano.

Assim, busca-se formar um psicólogo que esteja apto a atuar em equipes multiprofissionais ou individualmente, na iniciativa privada ou no serviço público, como autônomo ou prestador de serviço, em grandes centros urbanos ou pequenos, com produtividade e qualidade, tendo como preocupação fundamental a promoção de saúde da população e a prevenção de agravos. A ação pedagógica envolve etapas interrelacionadas que permitem ao futuro psicólogo atuar nos diferentes contextos de trabalho da psicologia como a clínica, a escola, a empresa, instituições, dentre outros. O curso de Psicologia da FACENE/RN formará um profissional generalista que atenda às necessidades sociais da saúde, que assegure prioritariamente, a integralidade da atenção e a qualidade do atendimento prestado à população do Município de Mossoró/RN, sem, contudo, perder a perspectiva regional, estadual e nacional.

Por essa razão, a prática pedagógica deve ser orientada por uma visão holística de ciência, de ensino e de aprendizagem que trabalhe com o aluno de modo global e pleno. A Faculdade investe na formação de cidadãos que exerçam

suas atividades profissionais com qualidade e excelência, não como meros executores, mas, principalmente, como gestores capazes tanto de dirigir seu próprio negócio, como de exercer funções estratégicas em empresas, independente de postos que possam eventualmente ocupar.

Assim, contribui para formação de um novo perfil de profissional, com uma formação de alto nível, elaborada dentro dos critérios científicos e tecnológicos característicos da formação acadêmica; e proporcionando conhecimento administrativo e gerencial, com visão de marketing e qualidade. Além de aperfeiçoar os dons naturais das pessoas atuantes nesta área através do conhecimento aprofundado das ciências e técnicas relacionadas a cada atividade específica.

O Curso de Graduação em Psicologia da FACENE/RN foi concebido ainda com o compromisso de propiciar uma formação acadêmica proposta frente aos princípios, diretrizes e práticas do SUS, por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade, visando o aprimoramento da dinâmica de gestão, a qualificação dos processos de cuidar e a proposição de projetos de intervenção a partir do reconhecimento de diferentes demandas, sustentados por evidências científicas. Com o pensar voltado para a formação prospectiva, antecipando os desafios que aguardam os egressos no futuro que ainda não se conhece o contorno, busca-se uma aprendizagem ativa e problematizadora, que considere em primeiro plano a realidade social, cultural e epidemiológica do município de Mossoró e toda região abrangida pela FACENE/RN, voltada para autonomia intelectual, apoiada em formas criativas e estimulantes para o processo de ensino-aprendizagem, formando um profissional comprometido com a curiosidade epistemológica e com a resolução de problemas da realidade cotidiana.

O Projeto Pedagógico proposto pauta-se nos seguintes princípios:

- confluência dos processos de desenvolvimento do pensamento, sentimento e ação;
- formação baseada na captação e interpretação da realidade, proposição de ações e intervenção na realidade;
- sensibilidade às questões emergentes da assistência à saúde, do ensino e do entorno social;
- valorização e domínio de um saber baseado no conhecimento já construído e que contemple o inédito;
- reconhecimento de que o aprendizado se constitui como um processo

dinâmico, apto a acolher a motivação do sujeito e que contemple o desenvolvimento do próprio estilo profissional;

- articulação entre o ensino, iniciação científica e extensão.
- O Curso de Graduação em Psicologia da FACENE/RN é permeado pelas crenças e valores a seguir descritos:
- homem, como cidadão, tem direito à saúde, cujas necessidades devem ser atendidas durante o ciclo vital;
- saúde-doença é um processo dinâmico, determinado por múltiplos fatores e pelo contínuo agir do homem frente ao universo físico, mental e social em que vive;
- a assistência global à saúde compreende a integração das ações preventivas, curativas e de reabilitação enfocadas por diversas profissões, dentre as quais a Psicologia;
- o Psicólogo é um profissional que participa do atendimento à saúde individual e coletiva, desenvolvendo ações específicas de assistência, de educação, de administração e de pesquisa, nos níveis primário, secundário e terciário;
- atua na equipe multiprofissional de saúde, visando atender o homem na sua integralidade;
- deve ter competência técnico-científica e atitude crítica, favorecidas por uma formação geral que considera a situação econômica, social, política e cultural do País, e o perfil sanitário e epidemiológico de sua região;
- a sua formação é um processo educacional que implica em coparticipação de direitos e responsabilidades de docentes, discentes e profissionais de campo, visando o seu preparo para prestar assistência ao cidadão;
- a sua educação formal inicia-se no curso de graduação e deverá ser continuada, de forma institucionalizada ou não, para aprimoramento e aperfeiçoamento profissional.

Neste sentido, este Projeto Pedagógico propõe uma formação profissional que contemple os conteúdos essenciais, as habilidades e as competências necessárias ao Psicólogo, de modo a instrumentalizá-lo para compreensão da realidade social e para as diferentes intervenções, seja nos aspectos micro ou macro

institucionais. A concepção do presente projeto pauta-se no arcabouço teórico e programático do SUS e no entendimento da qualidade da assistência à Saúde como forma de promoção de condições dignas de vida.

A saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Artigo 196 da Constituição Federal de 1988). Neste contexto, a assistência à saúde é considerada uma prática social historicamente determinada que assume como objeto principal de atuação o cuidado e o cuidar dos seres humanos em todo ciclo vital, com base na concepção da integralidade da atenção em saúde. Além dos aspectos supramencionados, a concepção e a estrutura deste projeto pedagógico consideraram o processo da reforma sanitária brasileira, o processo de trabalho em saúde/assistência/cuidado/Psicologia e o perfil epidemiológico do município de Mossoró como contexto essencial na formação em Psicologia.

O processo de construção coletiva deste PPC repousou em três dimensões:

- Dimensão Conceitual: forneceu os fundamentos e os conceitos chave que configuram o paradigma orientador que subsidia o PPC;
- Dimensão Normativa forneceu os referenciais que fundamentam o PPC;
- Dimensão Estrutural forneceu os elementos constitutivos do PPC.

Dimensão Conceitual Educação

A FACENE/RN compreende que um dos fins da atuação da IES é a formação de recursos humanos em nível de graduação e a produção de conhecimento por meio da iniciação científica, para atender às necessidades da sociedade onde está inserida, ao mesmo tempo em que contribui para sua transformação. Assim, entende a IES a educação como um dos pilares de transformação social, ainda que não o único. E a educação é redefinida como um movimento contínuo de:

(...) produção, incorporação, reelaboração, aplicação e testagem de conhecimentos e tecnologias, através de um processo multidimensional de confronto de

perspectivas e prioridades, efetivado na relação dialógica e participativa entre os diferentes saberes dos sujeitos sociais, negociando entre as partes envolvidas no ensino e aprendizagem, promovendo a cooperação, a solidariedade, a troca, a superação da realidade existente, para construção da realidade almejada, possível ou utópica (SAUPE, 1998).

Saúde

A Constituição Federal de 1988, art. 196, define que —a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Artigo 196 da Constituição Federal de 1988). As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes (Artigo 198 da Constituição Federal de 1988):

- I. descentralização;
- II. atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais;
- III. participação da comunidade.

O conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da Administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público, constitui o Sistema Único de Saúde/SUS (Artigo 4º da Lei 8.080/90), Parágrafo 2º deste Artigo: A iniciativa privada poderá participar do Sistema Único de Saúde/SUS, em caráter complementar.

São objetivos do Sistema Único de Saúde (Artigo 5º da Lei 8.080/90):

- I. - identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde;
- II. – formulação de política de saúde;
- III. – assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das

ações assistenciais e das atividades preventivas.

As ações e serviços públicos de saúde e os serviços privados contratados ou conveniados que integram o Sistema Único de Saúde/SUS, são desenvolvidos de acordo com as diretrizes previstas no artigo 198 da Constituição Federal, obedecendo ainda aos seguintes princípios (Artigo 7º da Lei 8.080/90):

- I. universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência;
- II. integralidade de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- VII. utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática;
- X integração em nível executivo das ações de saúde, meio ambiente e saneamento básico;
- XII capacidade de resolução dos serviços em todos os níveis de assistência.

Dimensão Normativa

Nesta dimensão são considerados como referenciais o perfil demográfico, socioeconômico, epidemiológico e sanitário do Rio Grande do Norte e, em particular, de Mossoró, além dos Documentos e Atos Acadêmicos e Administrativos da Instituição e a legislação em vigor. O curso de Psicologia da FACENE/RN possui uma estrutura curricular elaborada de maneira a proporcionar a formação de um profissional da saúde, capaz de atuar tanto nos eixos estratégicos da assistência psicológica, considerando as prioridades inerentes do SUS, quanto nas funções tradicionais inerentes à própria especialidade.

Sendo assim, em concordância com a resolução que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do ensino de graduação em Psicologia, o curso de Psicologia da FACENE/RN almeja como perfil de seu egresso um profissional possuidor de conhecimentos especializados, apto a atuar em todos os níveis de saúde visando o bem da sociedade. O profissional deve estar capacitado a tomada de decisões e a atuar nas equipes de saúde com alto grau de competência. O profissional terá uma formação administrativa para que permita gerir o exercício de suas atividades

profissionais, visando à eficiência e qualidade na produção ou prestação de serviços, reconhecendo a sua importância na comunidade regional. Assim, o Curso de Psicologia ofertado cumpre, no âmbito das competências e habilidades gerais e específicas que serão adquiridas pelo egresso, o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Com tantas possibilidades de atuação, o profissional deve estar ciente de que a atividade educacional está voltada ao exercício da capacidade de aprender mediante a articulação entre a teoria e a prática, tendo por meta proporcionar ao futuro profissional, conhecimentos técnico- científicos, humanos e éticos que possam capacitá-lo para as ações de prevenção, de recuperação e promoção da saúde.

Com esta visão, o profissional Psicólogo egresso da Faculdade terá competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação, portanto, terá um enfoque amplo indo desde o cuidado em Atenção Primária à saúde até ambientes Hospitalares, permitindo a formação do profissional generalista e humanista. Desta forma, o Curso de Psicologia oferece subsídios para tornar o profissional apto a:

- Reconhecer a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Sentir-se membro de sua equipe profissional;
- Reconhecer-se como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Comprometer-se com os investimentos voltados para a solução de problemas sociais;
- Reconhecer o perfil epidemiológico das populações e responder às especialidades regionais de saúde, através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde;
- Responsabilizar-se pela qualidade do atendimento prestado ao ser humano nos vários níveis de saúde (primário, secundário e terciário);
- Planejar e desenvolver pesquisas e outras produções do conhecimento que promovam a qualificação do Psicólogo;
- Participar das associações e conselhos profissionais e cooperativas de saúde e/ou Psicológica;

- Promover avaliação e auditoria das ações psicológicas;
- Desenvolver inteligência interpessoal (saber trabalhar em grupo).

Nesse contexto, espera-se que os egressos do Curso de Psicologia possam contribuir, no seu campo de atuação, para a construção do futuro de uma sociedade mais justa e igualitária. E com base nestes princípios, deve-se elaborar um novo pensar, com redefinição de conceitos e de práticas, e a efetiva mobilização da comunidade acadêmica na direção das transformações sociais. O desafio posto, de implementar tal projeto de curso exigiu uma ampla mobilização da comunidade acadêmica. Esta mobilização contou com dois focos de ação: um voltado para uma mudança da postura e modelo de prática acadêmica (ensino, iniciação científica e extensão) e outro para o reconhecimento da importância estratégica da profissão para a saúde.

O profissional psicólogo com este perfil pode atuar como partícipe de equipe multiprofissional, em todos os níveis de atenção à saúde individual e coletiva, no âmbito do SUS e no serviço privado em ações de assistência, promoção, prevenção e manutenção do cuidado, e ainda, na pesquisa em todas as áreas de seu conhecimento. Espera-se, portanto, formar um profissional capaz de atender as exigências de qualidade ética e técnica para o exercício das funções definidas pela Lei Nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, que dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo por meio do Decreto No 53.464, de 21 de janeiro de 1964, que em seu Art. 4º assinala como funções do psicólogo:

- 1) Utilizar métodos e técnicas psicológicas com o objetivo de:
 - a) diagnóstico psicológico;
 - b) orientação e seleção profissional;
 - c) orientação psicopedagógica;
 - d) solução de problemas de ajustamento.
- 2) Dirigir serviços de psicologia em órgãos e estabelecimentos públicos, autárquicos, paraestatais, de economia mista e particulares.
- 3) Ensinar as cadeiras ou disciplinas de psicologia nos vários níveis de ensino, observadas as demais exigências da legislação em vigor.
- 4) Supervisionar profissionais e alunos em trabalhos teóricos e práticos de psicologia.
- 5) Assessorar, tecnicamente, órgãos e estabelecimentos públicos, autárquicos,

paraestatais, de economia mista e particulares.

- 6) Realizar perícias e emitir pareceres sobre a matéria de psicológica.

Dimensão Estrutural

Trata dos elementos constitutivos que configuram o Projeto Pedagógico e o Currículo do Curso de Graduação em Psicologia da FACENE/RN. A estrutura curricular consta do PPC, está implementada e considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a compatibilidade da carga horária total em horas-relógio. Evidencia a articulação da teoria com a prática e oferta a disciplina Língua de Sinais (LIBRAS).

A FACENE/RN propõe o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas que possibilitam aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que os mesmos possam construir seu percurso com uma sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional. Neste sentido, os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Psicologia estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, buscando proporcionar a integralidade das ações do cuidar em Psicologia.

A sequência estabelecida para o desenvolvimento do Curso permite ao aluno entrar em contato, o mais cedo possível, com a realidade social e dos serviços de saúde, segundo um grau de complexidade compatível com o nível de informação e amadurecimento. Com base na Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de outubro de 2023, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia – Bacharelado, o presente Projeto Pedagógico objetiva dotar o psicólogo dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento e educação permanente.

Além destas competências e habilidades gerais, a FACENE/RN elaborou este projeto no sentido de garantir, também, a formação do psicólogo para o exercício das competências e habilidades específicas que constam nas diretrizes curriculares. O presente currículo assume uma estrutura curricular com ênfase nos temas transversos (Sistema Único de Saúde; Saúde da Família; Bioética; Cidadania;

Processo Saúde-Doença, Meio Ambiente, Ciências Biológicas, Ciências Exatas, Ciências Psicológicas e outras) e estes funcionam como elementos de integração. Esta estruturação busca possibilitar a formação do Psicólogo generalista, crítico, reflexivo, competente nos aspectos científico, técnico, social, político, ético/bioético e habilitado a intervir no processo saúde-doença, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

A formação do psicólogo no curso de graduação em Psicologia da FACENE/RN está alicerçada nas características regionais, nas condições objetivas da instituição formadora e nos serviços de saúde, possibilitando uma formação de cunho generalista, visando a construção de um profissional da saúde comprometido com a transformação da realidade social, por meio de uma ação competente tanto tecnicamente como politicamente. A dinâmica curricular adotada pelo curso pretende subsidiar o aluno para uma leitura crítica dos problemas de saúde do país e seus impactos locais e regionais que deverão ser assumidos pelo egresso como imperativo ético para definir sua forma de inserção no mercado de trabalho.

O Curso de Psicologia proposto pela FACENE/RN privilegia a interdisciplinaridade na formação dos alunos, tendo em vista a necessidade de construção de um conhecimento sólido que responda, efetivamente, à terminalidade do processo ensino-aprendizagem e às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Também é preciso destacar que a interdisciplinaridade utilizada permite preparar um profissional mais aberto, flexível, solidário, democrático e crítico. O mundo atual precisa de profissionais com uma formação cada vez mais polivalente para enfrentar uma sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais frequentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época da história da humanidade. É com esta visão interdisciplinar que foi construída a matriz curricular do Curso de Psicologia da FACENE/RN.

A visão da organização curricular justifica a opção por uma matriz curricular que agrega muitas inovações, rompendo com a estrutura formal aplicada anteriormente na formação em Psicologia, passando a ser compreendido como um curso que possibilita a articulação dos vários saberes necessários para entender o homem em suas múltiplas necessidades: aspectos sociais, econômicos, culturais, éticos, afetivos, relacionais e os biológicos, guiados pelos seguintes princípios pedagógicos:

- visão da multidimensionalidade da atuação psicológica: adoção de estratégias de ensino que valorizam a seleção e a exploração de conteúdos que integrem funções assistenciais, administrativas, educativas e investigativas inerentes ao papel do psicólogo nos diferentes níveis de atenção e nas diferentes áreas de trabalho;
- valorização da formação em situações de trabalho aproximando os alunos da realidade dos serviços de saúde da cidade com o compromisso crítico de contribuir para sua melhoria dando sentido social ao curso que se inicia;
- estímulo à postura de dúvida e de problematização frente aos conhecimentos que se apresentam como provisórios e passíveis de questionamento e de superação;
- estímulo ao diálogo plural e ao respeito ao pensamento divergente como eixo para o desenvolvimento das práticas de ensino e de estágio mais instigantes e criativas e preocupadas com a autonomia indispensável ao exercício profissional no limiar do novo século;
- adoção da ética, cidadania, pluralidade cultural e ecologia como eixos transversais a serem desenvolvidos por todos os professores em suas práticas de ensino visando à formação crítica do psicólogo;
- reconhecimento da natureza coletiva do processo de trabalho em saúde e da positividade pedagógica de se discutir as contradições e os conflitos implicados no confronto de projetos históricos que espelham visões de mundo, saúde, educação, diferenciados historicamente e que só serão superados historicamente;
- ocupação de outros espaços educativos que não aqueles restritos a sala de aula.

A Coordenação do Curso desempenha um papel integrador e organizador na implantação e atualização da matriz curricular, planejada conjuntamente com o corpo docente, buscando integrar o conhecimento das várias áreas. Para a implementação e execução da matriz curricular, a Coordenação trabalha com os professores, através de reuniões semanais antes do início de cada semestre, com o intuito de todos discutirem sobre os conteúdos abordados e os que serão trabalhados, metodologia, cronograma com base na articulação dos conteúdos. Ao

final das reuniões os professores entregam os planos de ensino contendo: ementa, carga horária, objetivos, conteúdo, cronograma, metodologia, avaliação e referências bibliográficas.

Outros aspectos considerados no processo de formação do Psicólogo são as transformações da profissão, os avanços científicos e tecnológicos, as demandas do mercado de trabalho e, principalmente, as necessidades de saúde dos grupos populacionais em todo ciclo vital, considerando os perfis demográfico, socioeconômico e epidemiológico municipal, estadual, regional e nacional. A carga horária total do Curso é de 4.000 horas, distribuídas em 5 anos (10 semestres), contemplando as aulas teóricas e práticas, atividades complementares, Estágio Curricular Supervisionado/ECS, Extensão e Trabalho de Conclusão de Curso/TCC. Os elementos constitutivos da estrutura curricular, para todos os semestres do curso, são: Semestre Letivo; Competências e Habilidades Específicas; Conteúdos Essenciais; Unidades temáticas; Componentes Curriculares; Cargas Horárias (Teóricas e Práticas); Estratégias e Atividades de Ensino e Integração; Avaliação da Aprendizagem.

O modelo de currículo prevê a articulação, de forma dinâmica, do ensino, investigação científica e extensão; do serviço de saúde, academiacurso e comunidade; da teoria e prática, por meio da integração dos conteúdos e abordagem de temas transversais como ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão e exclusão social, ecologia, cultura e outros, tendo como eixo estruturante os objetivos, o perfil do egresso e as competências gerais e específicas apresentados neste Projeto Pedagógico. Esta modalidade curricular requer perfeita adequação entre as metodologias de ensino, buscando adequá-las à melhor forma de implementação de cada conteúdo a ministrar, com realce para a metodologia ativa e da problematização, do método ação- reflexão-ação e da abordagem interdisciplinar.

Estes elementos curriculares estão coerentes com a concepção que fundamenta a construção deste PPC. Porém, registra-se que o alcance, na plenitude, do currículo integrado, da metodologia da problematização e da abordagem interdisciplinar requer trabalho acadêmico e administrativo do tipo processual, democrático e coletivo, visando desconstruir a cultura pedagógica ainda hegemônica nas Instituições de Educação Superior; montar as bases e definir as estratégias para a integração inicial possível e evoluir na construção da integração, problematização e interdisciplinaridade por meio de sucessivas aproximações com o

ideal preconizado na literatura.

A coerência do currículo com os objetivos gerais e específicos do Curso de Graduação em Psicologia da FACENE/RN é estabelecida através da organização curricular e metodológica. A dinâmica do currículo permite ao aluno, desde os primeiros períodos do Curso, desenvolver aprendizado complementar através de eventos, palestras, monitorias, visitas técnicas, seminários entre outras. A estrutura curricular permite integração e inter-relação de conteúdos abordados, possibilitando a consolidação dos conhecimentos e progressiva autonomia intelectual do acadêmico, bem como, o desenvolvimento das habilidades e competências exigidas para o exercício da profissão. É importante destacar a constante preocupação institucional em manter abertura para análise contínua do projeto pedagógico para o alcance dos objetivos.

Assim, os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Psicologia estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, buscando proporcionar a integralidade das ações do cuidar em Psicologia. A sequência estabelecida para o desenvolvimento do Curso permite ao aluno entrar em contato, o mais cedo possível, com a realidade social e dos serviços de saúde, segundo um grau de complexidade compatível com o nível de informação e amadurecimento.

A estrutura curricular foi organizada de forma a abordar as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos, fundamentais a formação profissional e acadêmica. Contempla a abordagem de temas observando o equilíbrio teórico-prático, desvinculado da visão tecnicista, permitindo na prática e no exercício das atividades a aprendizagem da arte de aprender. Busca a abordagem precoce de temas inerentes às atividades profissionais de forma integrada, evitando a separação entre ciclo básico e profissional. A estrutura foi montada de forma a favorecer a flexibilidade curricular e atender interesses mais específicos/atualizados, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão. Também compromete o aluno com o desenvolvimento científico e a busca do avanço técnico associado ao bem-estar, à qualidade de vida e ao respeito dos direitos humanos. Ela foi organizada de forma a permitir que haja disponibilidade de tempo para a consolidação dos conhecimentos e para as atividades complementares objetivando progressiva autonomia intelectual do aluno.

Ancoradas nos pilares básicos definidos no Relatório para a UNESCO da

Comissão Internacional sobre educação para o século XXI, em enunciação adaptada pela Comissão local de construção da matriz curricular e em etapas de elaboração do conhecimento conforme construção conjunta dos atores sociais envolvidos nas atividades acadêmicas na FACENE/RN (gestores, docentes, discentes, técnico-administrativos e representantes da comunidade externa), as unidades temáticas propostas na atual concepção do Curso, terceira modalidade de matriz curricular adotada na IES, após modificações gradativas e aprovada pelo Conselho Técnico- Administrativo no uso de suas atribuições retrata o investimento progressivo aplicado para a configuração da melhor estratégia de ensino para a comunidade acadêmica.

Planejada para promover a transição de um currículo de característica tradicional, esta matriz se destina a possibilitar aos docentes e discentes a evolução em direção à adoção de metodologias ativas de ensino, que promovam a multidisciplinaridade, transdisciplinaridade e a visão da integralidade, ao mesmo tempo em que toda a comunidade acadêmica participa e constrói ativamente de todas as fases de mudança necessárias para a inovação e aperfeiçoamento das atividades pedagógicas. O consenso estabelecido pelo conjunto dos atores acadêmicos é de que durante a vigência desta matriz curricular, possibilite a completa implementação de metodologias ativas e técnicas de ensino inovadoras. Para tanto, a IES está investindo na formação pedagógica do seu Corpo Docente de maneira contínua, através de cursos específicos e de acesso a consultoria especializada, que tem ministrado conteúdos relacionados à inovação curricular e atuação docente a partir de metodologias ativas.

Almeja-se, então, ousar formar psicólogos dotados de capacidade para desenvolver crescentemente o seu autoaprendizado, encarando a aquisição de novos conhecimentos em perspectiva de análise crítica, desenvolvendo a sua atuação profissional em estratégia que contemple a contínua busca de aperfeiçoamento. Espera-se formar psicólogos que posicionem-se como transformadores das práticas psicológicas, dotado dos conhecimentos requeridos para o exercício da atenção à saúde, estando aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde tanto individual quanto coletiva.

1.5 Conteúdos Curriculares

O Curso de graduação em Psicologia da FACENE/RN não somente adota práticas pedagógicas e métodos de ensino/aprendizagem inovadores, direcionados à garantia da qualidade do curso, como também, possui procedimentos alternativos de GESTÃO DO CURSO E DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA que favorecem a compreensão da totalidade do curso, consolidando o perfil desejado do formando e a concepção do curso, aferindo também, a importância do caráter inter e multidisciplinar das ações didáticas e pedagogicamente estruturadas. A Coordenação do curso exerce papel integrador junto a toda a comunidade acadêmica, promovendo o contato contínuo com o corpo discente e o corpo docente, conjuntamente com o NDE (Núcleo Docente Estruturante) e o Colegiado de Curso. Considera-se a atuação docente sob o prisma inovador e reflexivo, de contínua adequação/aprimoramento das estratégias de construção do conhecimento. O professor – catalisador, mediador, guia – não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, estimula a reflexão e observação, mas também detecta dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes no processo de ensino-aprendizagem.

A Coordenação do curso recebe o relatório semestral dos docentes, abordando aspectos como: metodologia para ministrar aulas, acesso do aluno ao material didático, tipo de avaliação realizada, peso atribuído a cada avaliação, quantidade de alunos avaliados, como o docente considera o comportamento da turma em questão, como se deu a frequência dos alunos até a avaliação, se há interesse na disciplina e observações e sugestões do discentes e docentes para o curso, além de, um relatório mensal de tutoria de turma. São realizadas reuniões semestrais entre o corpo docente e coordenação para discussão de assuntos didático-pedagógicos e o processo ensino-aprendizagem de uma forma geral e específica. Neste sentido, a avaliação do processo ensino-aprendizagem dos cursos de graduação da FACENE/RN é realizada conforme disposto no seu Regimento.

Considera-se a visão do perfil inovador do professor, ao compartilhar o processo ensino-aprendizagem, deixando de ser o agente principal da aprendizagem, e sim o agente facilitador, que o afasta do modelo convencional (que é visto como centralizador e unilateral, deixando o aluno à margem do processo da construção de sua própria aprendizagem), fazendo-o atuar como articulador e

mediador. O papel do aluno deixa de ser passivo para ser ativo, nas diversas situações de estudo, em estratégias problematizadoras, desenvolvidas através do uso das metodologias ativas e, até, na relação entre seus colegas e os docentes através de discussões de atividades na plataforma moodle, dentro das atividades discentes realizadas no ambiente virtual de aprendizagem - AVA.

As atividades extraclasse são trabalhadas no decorrer de todo curso através de atividades de extensão, atividades complementares, monitorias, cursos, eventos voltados para Psicologia e áreas da saúde, seminários, congressos, e ações que levem a atividades de problematização. Na esfera social, eventos como o Calouro humano que culmina com uma ação social, além das ações de cunho social vinculadas aos cursos de formação que enfatizam a responsabilidade com a comunidade. Outro ponto a se destacar é a participação do Curso de Psicologia em eventos de serviços públicos e entretenimento, como o projeto Viva Rio Branco. Há integração da Política de Educação Ambiental aos conteúdos curriculares de modo transversal e contínuo e a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena/Relações Étnico-Raciais nas atividades curriculares do curso. Implementa-se também o conteúdo relativo à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

A unidade temática definida para o primeiro e segundo semestres está correlacionada com o momento de —Construção dos Conhecimentos Fundamentais para a Compreensão do Processo de Cuidar, contemplando conhecimentos técnicos e científicos que possibilitem ao profissional conhecer a dinâmica de funcionamento do organismo vivo, sua inter-relação com o meio e a influência que exerce sobre ele. Também contempla a construção de competência crítico-reflexiva que possibilite a capacitação para a tomada de decisões adequada às circunstâncias envolvidas no momento de atuação profissional. Nesse momento, o aluno tem acesso às disciplinas de bases fundamentais para a estruturação do curso, contemplando conhecimentos técnicos e científicos, a saber: Fundamentos Antropológicos e Sociais, Filosofia, História e Epistemologia da Psicologia, Fundamentos da Neurociência Comportamental I e II, Processos Psicológicos Básicos, Fundamentos Científicos, Integração, Saúde, Ensino e Comunidade I e II, Psicologia do Desenvolvimento: Infância, Técnicas de Observação e Entrevista, Bioestatística e Saúde Ambiental, Ética e Exercício Profissional do Psicólogo. Ressalta-se, que além das vivências teóricas, os discentes são expostos a práticas em laboratório na IES

nos componentes Fundamentos da Neurociência do Comportamento I e II, iniciam os estágios básicos, que incluem o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades previstas no núcleo comum e a extensão de serviços à comunidade realizadas por meio dos componentes curriculares Integração, Saúde, Ensino e Comunidade (ISEC).

Dentre esses, o componente curricular Fundamentos Antropológicos e Sociais contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004. E, engloba o estudo das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1/2012, também abordada no componente Ética e Exercício Profissional do Psicólogo. O componente curricular Bioestatística e Saúde Ambiental implementado enfoque relativo às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012; e Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto Nº 7.746/2012 e na Instrução Normativa Nº 10/2012.

A unidade temática definida para o terceiro e quarto semestre, está correlacionada com o momento em que é inserido um novo pilar básico para a construção do conhecimento com vistas a possibilitar as condições necessárias para o discente melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, discernimento e de responsabilidade.

Para tanto são ressaltadas as potencialidades individuais do aluno: memória, raciocínio, sentido estético e capacidades físicas e aptidão para comunicar-se. Nesta altura, ressaltamos os conteúdos mais específicos ao curso que abordam as temáticas relativas à compreensão do desenvolvimento humano, social, ao diagnóstico psicológico individual e coletivo e à educação. O componente curricular Psicologia da Inclusão e da Pessoa com Deficiência está incluído nesta unidade temática e incorpora a abordagem relacionada à sensibilização para o atendimento das necessidades específicas das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003; e para a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme

disposto na Lei Nº 12.764/2012.

Ressalta-se que, os discentes são inseridos em serviços de saúde para realização das práticas supervisionadas de acordo com direcionamentos dos componentes curriculares. As disciplinas componentes desta etapa são: Psicologia do Desenvolvimento: adolescência, maturidade e velhice, Psicologia Social, Psicologia e Políticas Públicas, Teorias da Personalidade, Psicologia da Aprendizagem, Estágio Básico: Atividade Articuladora – Pesquisa, Observação e Entrevista, Integração, Saúde, Ensino e Comunidade III e IV, Avaliação Psicológica I, Psicologia Escolar, psicologia Comunitária e Institucional, Psicologia da Inclusão e da Pessoa com Deficiência, Análise Experimental do Comportamento, Estágio Básico: Atividade Articuladora – Processos Escolares e Educacionais.

No quinto e sexto semestre, o aluno já começa a identificar o tema da Construção das Competências e Habilidades Específicas para o Cuidado em Psicologia. São focalizados os fundamentos teóricos das principais correntes da Psicologia e suas técnicas, assim como, conteúdos específicos das principais áreas de atuação do psicólogo, dentre outros. São componentes curriculares desta etapa: Psicologia Organizacional e do Trabalho, Intervenção e Processos Grupais, Avaliação Psicológica II, Sexualidade e Relações de Gênero, Psicopatologia I e II, Estágio Básico: Atividade Articuladora – Psicologia Social e Comunitária, Teoria e Técnicas em Psicologia Cognitiva Comportamental, Psicologia da Saúde, Psicofarmacologia, Teorias e Técnicas em Psicologia Humanista e Existencial, Estágio Básico: Atividade Articuladora – Psicologia e Saúde, Integração, Saúde, Ensino e Comunidade V e VI. A carga horária de extensão é contemplada em sua totalidade com a conclusão destes períodos.

No sétimo, oitavo, nono e décimo semestres, são abordados conhecimentos de áreas específicas da psicologia. O aperfeiçoamento das competências e habilidades para o cuidado em Psicologia são esperados. Nessa etapa do curso acresce-se mais um pilar para a construção do conhecimento, com a reflexão sobre a relevância do desenvolvimento da compreensão do outro, da percepção das interdependências para realizar projetos conjuntos e de preparar-se para gerir conflitos, cultivando o respeito aos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. Nesta etapa, inclui as disciplinas de formação específica, que de acordo com a DCN denominamos de Ênfases Curriculares, as quais são compostas por um conjunto de disciplinas teóricas que integralizam a formação do Psicólogo

associadas a atividades de estágios profissionalizantes. Compõe esta etapa os componentes curriculares: Triagem, Aconselhamento e Plantão Psicológico, Psicoterapia Infantil e de Adolescentes, Psiquiatria, Psicologia Hospitalar, Teorias e Técnicas em Psicanálise I e II, Psicologia Jurídica, Tanatologia, Psicologia do Esporte, Psicologia Conjugal e Familiar, Psicologia das Emergências e Desastres, Orientação Profissional e de Carreira, Disciplinas de Ênfases e Estágios Específicos (I, II, III, IV) e Inovação e Gestão de carreira. Destaca-se que o componente curricular Língua Brasileira de Sinais (Libras) de acordo com o Art.30 do Decreto n. 5.626/2005 é realizado nesta etapa, como componente obrigatório. Entre o nono e o décimo semestre, é desenvolvido ainda o trabalho de conclusão de curso (TCC).

A integração entre a teoria e a prática trabalhada desde o início do curso, torna possível que o estudante chegue aos Estágios em Psicologia, com maturidade e sendo detentor do conhecimento, das habilidades e das competências necessárias para o bom desempenho das atividades profissionais. De um modo geral, os últimos semestres do curso proporcionam as condições para o desenvolvimento das múltiplas competências e habilidades que referendarão a formação de um profissional generalista, capacitado para a inserção em variados cenários de prática profissional, que tenha profunda consciência de todos os valores humanos e que assuma o compromisso com a transformação das ações assistenciais e o aperfeiçoamento das políticas públicas de saúde.

Salienta-se a implementação durante todo o curso de atividades complementares, na modalidade de ações independentes/complementares, incluindo atividades internas e externas, tais como: exercício de monitoria, iniciação científica, produção e divulgação de trabalhos científicos e participação em eventos científicos, cursos de capacitação, treinamento e atualização, entre outros. Os componentes Curriculares Optativos são oferecidos através de conteúdos complementares de Língua portuguesa (como forma de possibilitar o aperfeiçoamento das competências e habilidades para a comunicação verbal e escrita) e Língua Inglesa (em atendimento às DCNS, de alcançar o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira), com função niveladora e por meio dos componentes curriculares Psicologia e Religião, Psicogerontologia, Tópicos Contemporâneos em Psicologia, Psicomotricidade, Psicodrama e Psicologia do Trânsito, todos com a carga horária de 40 horas cada. Salienta-se que os alunos devem desenvolver a frequência das mesmas em período concomitante aos

conteúdos semestrais, no contra-turno. Os alunos deverão acumular 200 horas nestas atividades, que são computadas segundo Resolução específica, citada posteriormente.

Os conteúdos curriculares definidos no PPC estão planejados para promover o efetivo desenvolvimento do perfil profissional almejado, considera a atualização da área, a adequação das cargas horárias em hora-relógio, a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino de história e cultura afro- brasileira, africana e indígena.

Tais conteúdos buscam diferenciar o curso dentro da área profissional da Psicologia e ressaltam a importância de conhecimentos recentes e inovadores. Resumindo os elementos constantes na matriz curricular, podemos concluir: os quantitativos de horas práticas inseridos no Curso perfazem 11% do total de atividades propostas; as aulas teóricas compõem 54% do mesmo; e as atividades complementares representam 5%; a carga horária do estágio supervisionado 20% e as atividades de extensão 10%, o que denota a adequação entre os diversos momentos vivenciados e a Legislação

Carga horária

Conforme detalhado na Matriz Curricular a Carga Horária Total do Curso é de 4000h horas aula. A resolução vigente, aprovada pelo Conselho Técnico-Administrativo (CTA), dispõe sobre os procedimentos referentes à hora-aula da FACENE/RN.

1.6 Metodologia

O Curso de Psicologia parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a

estrutura curricular do curso. De acordo com os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos, o currículo implementado está configurado de maneira integrada, no sentido de articular os vários conteúdos, a fim de dar conta de situações e/ou problemas sociais e de saúde. O desafio é trabalhar a formação acadêmica dos discentes do Curso de Graduação em Psicologia por problemas, na busca de caminhos que viabilizem a abordagem interdisciplinar/interprofissional no contexto do processo saúde-doença, considerando os perfis epidemiológicos municipal, estadual e nacional.

As metodologias de ensino e de avaliação implementadas consideram, portanto, o conjunto de competências e habilidades que se almeja para os alunos. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora, referenciada nos pressupostos de Jacque Delors (1998), em *Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*, que propõe os quatro pilares do aprendizado, que são: aprender a aprender/a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a relacionar-se. A seguir, discorre-se, brevemente, sobre cada um desses pilares. Aprender a Aprender/A Conhecer – tem a ver com o prazer da descoberta, da curiosidade, de compreender, construir e reconstruir o conhecimento.

- *Aprender a fazer* – valoriza a competência pessoal que capacita o indivíduo a enfrentar novas situações de emprego, a trabalhar em equipe, em detrimento da pura qualificação profissional.

- *Aprender a ser* – diz respeito ao desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e iniciativa.

- *Aprender a Relacionar-se “viver junto”* – significa compreender o outro, ter prazer no esforço comum, participar em projetos de cooperação.

A metodologia de ensino, referenciada nesses pilares, delinea-se com os seguintes propósitos:

- superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, onde se procura estimular o aluno a atividades individuais e coletiva de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;

- conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa extraclasse para os diversos conteúdos do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir,

sempre que possível, a realização de

- trabalhos e artigos de conclusão dos mesmos;
- recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada;
- valer-se dos recursos de informática como ferramentas de multiplicação do saber.

Neste contexto, as práticas pedagógicas empregadas pela FACENE/RN no Curso de Psicologia estão apoiadas em quatro concepções de ensino-aprendizagem: aprendizagem autodirigida; aprendizagem baseada em problemas ou casos; aprendizagem em grupos e aprendizagem orientada para a comunidade. Essas concepções se traduzem em estratégias diversificadas, que vão desde aulas expositivo-dialogadas que, mesmo sendo consideradas tradicionais, continuam a apresentar sua relevância; transitando pela realização de estudos dirigidos, seminários, fóruns de debate, uso de jogos - gamificação, TBL, rodas de conversa, aulas práticas em laboratórios e visitas técnicas, dentre outras.

Considerando que a educação tem sido alvo de críticas em relação aos investimentos na qualidade de ensino, é consenso que os estudantes possam participar de modo integrado e efetivo na construção do saber. Informações para memorização, reproduzidas e repetidas, não estimulamos alunos, apenas, geram a manutenção do já existente, sem produzir criatividade, colocando os estudantes na simples condição de espectadores. O atual desafio da FACENE/RN se relaciona em torno dos alunos que passaram a apresentar um novo perfil com o desenvolvimento das novas tecnologias, do uso da internet, das mídias digitais e que tem transformado seu modo de se relacionar, consumir, trabalhar e aprender.

Nesse cenário, se objetiva orientar e oferecer praticidade que possa levar a todos os docentes e discentes uma experiência ímpar, a qual permitirá, a cada um, desenvolver de fato as competências necessárias na execução de uma aprendizagem significativa. Para isso, planos de ensino foram alinhados como resultados de aprendizagem; metodologias foram revistas; a avaliação foi repensada. Atividades práticas e estágios foram desenhados para ser a culminância de processos de aprendizagem voltados para uma experiência significativa, intrinsecamente relacionada ao trabalho profissional. Aos poucos se está construindo um Modelo Acadêmico consistente, que coloca o estudante e sua

aprendizagem no lugar que ela deve ter numa instituição: no centro do processo. Assim, está sendo realizada uma migração do paradigma

—conteudista, professor - conteúdo, que vai sendo —depositado na cabeça de um estudante passivo, para a construção de um modelo de ensino-aprendizagem no qual o estudante é ativo e o foco é a aprendizagem.

A sala de aula ainda é a grande barreira a ser vencida. Segundo Camargo (2010), a aula expositiva é uma ótima maneira de ensinar, mas uma péssima maneira de aprender! O professor é parte essencial dessa transformação, pois não há educação de valor sem professor. É ele que é modelo de atuação, que conduz, que inspira e que ensina, mas precisa saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades. Ele é o mediador do processo. Mudança é a palavra de ordem. Metodologias ativas, inovação, tecnologias, enfim, fazer diferente. Atualmente, nossa Instituição, como prática pedagógica exitosa e inovadora, utiliza principalmente as metodologias ativas em diferentes conteúdos durante o curso.

A organização curricular segundo perfil de competência visa oferecer experiências educacionais potentes para o desenvolvimento de capacidades cognitivas, psicomotoras e afetivas que possam ser mobilizadas frente a um determinado contexto que requeira a atuação profissional. A incorporação de elementos inovadores tanto na concepção do programa como nas práticas de ensino-aprendizagem, objetiva favorecer que os estudantes desenvolvam capacidades de modo articulado e contextualizado, potencializando, assim, a construção de competências e habilidades.

Nesse contexto, o docente tem um papel importante em refletir permanentemente sobre suas ações, objetivos e resultados de sua prática educativa sem necessariamente perder do foco o aluno, oferecendo a eles diferentes cenários de aprendizagem, já que ensinar significa provocar reflexões e estimular as potencialidades de conhecimentos. A metodologia adotada (constante no PPC e em harmonia com as DCN's) atende ao desenvolvimento dos conteúdos programáticos do curso, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente. Coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.

O professor de ensino superior tem um papel de facilitador e mediador entre o

ensino do conteúdo de sua disciplina e a aprendizagem do aluno. Para tanto se faz necessário conhecer os assuntos que se discute em sala de aula, em profundidade de estudo e pesquisa, observando estratégias e procedimentos didáticos que melhor consolidam o conhecimento almejado; o professor deve ser um constante pesquisador.

A abordagem expositiva dos conteúdos será suplementada por outros métodos de ensino, como estudo de casos, dinâmica de grupos, estudo a partir de vídeos, aulas práticas, elaboração e execução de projetos, dentre outros. Esses métodos objetivam a condução de alunos à reflexão, à criatividade, a fim de se atingir o perfil desejado, em especial, quanto às competências e habilidades.

No início de cada semestre letivo é apresentado, pelos professores em reunião com o Colegiado de Curso realizada antes do início das aulas, os programas de cada componente curricular e o planejamento para o curso. Esses programas terão embasamento nas ementas do curso e passarão por uma análise do colegiado do curso presidido pela Coordenação e nele estarão estabelecidos: os objetivos; conteúdo programático; metodologia de ensino; recursos a serem utilizados; forma de avaliação utilizada; bibliografia básica e complementar.

Embora a metodologia seja pactuada entre os docentes e a coordenação do curso, em estratégia permanente de aperfeiçoamento progressivo, as reuniões de colegiado permitirão reflexões e troca de experiências adicionais para sua contextualização. Além disso, o próprio coordenador do curso, pessoalmente, interagirá, cotidianamente, com cada professor, inclusive, individualmente, no sentido de tecer suas opiniões e considerações acerca dos procedimentos metodológicos adotados em sala de aula e seus resultados. O coordenador também destacará em reuniões, os recursos pedagógicos disponíveis para auxiliar o professor durante o processo de seleção dos procedimentos de ensino. No que se refere à abordagem pedagógica, a Faculdade, por meio de cursos, reuniões e palestras, incentiva o corpo docente à adoção de abordagem sociocultural, na qual o professor será visto como o mediador do processo de aprendizagem do aluno.

Os docentes são incentivados a frequentarem cursos de atualização didático-pedagógico, oferecidos periodicamente pela FACENE/RN e em outras Instituições. O acompanhamento da operacionalização do Planejamento Pedagógico do Curso será realizado pela Coordenação. As aulas serão ministradas objetivando enfatizar a necessidade do inter-relacionamento entre as diferentes disciplinas. Assim,

pretender-se-á garantir a multi, trans e interdisciplinaridade, a partir do envolvimento do corpo docente e da interação entre eles, através das discussões entre os próprios professores.

Neste sentido, a FACENE/RN reafirma o seu comprometimento com a interdisciplinaridade e contextualização, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Portanto, o Curso de Psicologia parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do curso.

Desta forma, o presente projeto representou um avanço institucional, no sentido de que passa a adotar uma estratégia híbrida, que busca adequar as estratégias pedagógicas aos conteúdos a construir, inserindo as metodologias ativas à ministração desses conteúdos. Essa estratégia mediadora foi escolhida conjuntamente pelo Corpo Docente da FACENE/RN, durante as discussões de articulação/construção da matriz curricular vigente. Durante a vigência da matriz ora adotada, todos os docentes e a IES, investem esforços para o aperfeiçoamento de suas competências (uma vez que todos vivenciaram as suas etapas de formação a partir de estratégias tradicionais) para atuação pedagógica a partir de currículo integrado.

O novo currículo implementado é configurado de maneira integrada, no sentido de articular os vários conteúdos a fim de dar conta de situações e/ou problemas sociais e de saúde. As metodologias de ensino e de avaliação implementadas levam em conta o conjunto de competências e habilidades que se quer ver desenvolvido pelos alunos. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora. Seguindo esta lógica didática, as avaliações:

- não se limitam a provas e testes, mas ao acompanhamento coletivo e individual do desenvolvimento do aluno, buscando construir cotidianamente as condições mínimas para que se possa proceder a substituição da metodologia tradicional de avaliação pela chamada avaliação por objetivos, onde o aluno está constantemente em processo avaliativo, lhe sendo oportunizado diversas chances de demonstrar a construção do conhecimento e/ou habilidades exigidos;

- quando realizadas através de provas tradicionais, nelas são privilegiadas as avaliações com contextualizações e problematizações que exigem uma percepção, além da capacidade e habilidade do aluno de encontrar soluções para os problemas propostos e não meramente a capacidade de repetir fórmulas ou padrões consagrados.

Considerando o que orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) do Curso de Graduação em Psicologia, quando se refere à estrutura do curso, destaca os seguintes eixos estruturantes: Fundamentos epistemológicos e históricos, Fundamentos teóricos-metodológicos, procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, fenômenos e processos psicológicos, Interfaces com campos afins do conhecimento e Práticas profissionais. Vale salientar que neste processo considera-se ainda:

- I. a articulação entre o ensino, iniciação científica e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve em consideração o perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de iniciação científica; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;
- II. as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do psicólogo, de forma integrada e interdisciplinar;
- III. a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e a necessidade de aprender a aprender continuamente;
- IV. a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber, o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender/conhecer, o aprender a fazer, o aprender a ser e o aprender a relacionar-se, que constituem-se em atributos indispensáveis à formação do psicólogo;
- V. o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos por favorecerem a discussão e as relações interpessoais;
- VI. a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no psicólogo, atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

Com base neste Projeto Pedagógico, podemos afirmar que há plena adequação da metodologia de ensino à concepção do Curso proposto pela FACENE/RN.

1.7 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado é útil para o aprofundamento sobre a concepção e desenvolvimento das atividades do profissional de Psicologia. Ele é contemplado como um procedimento didático que conduz o aluno a situar, observar e aplicar, criteriosa e reflexivamente, princípios e referências assimilados entre teoria e prática. É uma etapa de aplicação do conhecimento e do aperfeiçoamento de habilidades numa situação real; é o momento de junção do saber com o fazer, o qual conduz a uma atuação profissional mais crítica e criativa.

A formação do profissional de Psicologia da FACENE/RN contará com a realização de estágio supervisionado, com carga horária distribuída ao longo do curso, perfazendo 20% (800h) da carga horária total do curso, estando assim, em conformidade com a DCN do curso de Psicologia. O estágio constitui parte integrante da estrutura curricular, sendo pré-requisito para a obtenção do diploma de conclusão de curso. Os estágios supervisionados se estruturam em dois níveis conforme recomendações da DCN - básico e específico.

Estágio Básico

O estágio supervisionado básico inclui o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no Núcleo Comum. Nele o estudante será instigado a relação teoria e prática por meio da união entre os componentes em estudo no semestre e os temas geradores de cada um dos estágios. O estágio básico é realizado entre o terceiro e o sexto semestre, sendo oferecido um estágio básico por semestre, de modo que, a cada semestre são colocados novos desafios e problemas, que permitem a atuação profissional e inserção do aluno em diferentes contextos, de saúde, institucionais e sociais. A carga horária de cada estágio é de 40h, o que corresponde a 2 créditos.

O curso de Psicologia da FACENE/RN oferece os seguintes estágios básicos:

Estágio Básico: Atividade Articuladora – Pesquisa, Observação e Entrevista; Estágio Básico: Atividade Articuladora - Processos Escolares e Educacionais; Estágio Básico: Atividade Articuladora - Psicologia Social e Comunitária e Estágio Básico: Atividade Articuladora - Psicologia e Saúde, com a finalidade de aproximar o aluno da prática e desenvolver as competências e habilidades do núcleo comum, conforme descrito anteriormente no quadro, disciplinas vinculados ao eixo práticas profissionais, do item 1.4.

As possibilidades de atividades dos estágios, assim como, os locais estão relacionadas aos temas dos mesmos e abrangendo uma diversidade de espaços para a intervenção, que vão desde espaços públicos na comunidade, instituições públicas e privadas, escolas, empresas, UBS, hospitais, ONGS, a própria universidade, entre outros. Salienta-se que cada estágio básico constitui pré-requisito para o próximo. Os estágios são avaliados por meio de relatório e acompanhados por professor orientador.

Estágios Específicos

Os estágios supervisionados específicos incluem o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem cada ênfase proposta pelo projeto de curso, assegurando o aprofundamento na ênfase curricular. Considerando-se a natureza da instituição, o seu corpo docente, a realidade no qual está inserida, tendo em vista, as necessidades sociais da região, optou-se por oferecer duas ênfases curriculares como possibilidade do aluno complementar ou aprofundar os seus estudos e formação prática no curso:

Ênfase em Processos Clínicos e de Atenção à Saúde: habilitará o discente para intervir em contextos clínicos e de atenção em saúde em uma perspectiva interdisciplinar, capacitando o discente a analisar o seu campo de atuação e atuar profissionalmente ancorado em uma visão biopsicossocial do indivíduo e das coletividades.

Ênfase em Processos Educativos e Psicossociais: habilitará o discente em abordagens teórico-práticas que privilegiam as formas de constituição do sujeito a partir da complexidade do tecido social e as implicações práticas, bem como, em contextos que envolvam o processo de educação e de ensino-aprendizagem.

Cada ênfase inclui um conjunto de duas disciplinas e estágios

supervisionados, que podem ser realizados em diferentes contextos de atuação do psicólogo, visando desenvolver e aprofundar competências e habilidades específicas. A formação diversificada por ênfases inicia-se a partir do sétimo período e finaliza no décimo período do curso.

Na Ênfase em Processos Clínicos e de Atenção à Saúde os discentes desenvolvem competências e habilidades no domínio da atenção em saúde, individual e coletiva, que envolve a análise de fenômenos da realidade social a partir do enfoque clínico, o conhecimento das metodologias e práticas de intervenção nas diferentes abordagens da Psicologia, com a finalidade de analisar, intervir e realizar encaminhamentos técnicos adequados, elaborar e avaliar programas de intervenção preventiva e/ou promoção de saúde, fazer pesquisas e traçar estratégias de intervenção em saúde nos diferentes equipamentos da área, tendo em vista, sua complexidade, assim como, atuar em equipes multidisciplinares e interdisciplinares.

Por sua vez, na Ênfase em Processos Educativos e Psicossociais os discentes desenvolvem competências e habilidades no domínio dos processos psicossociais e educativos, na perspectiva da saúde mental, da saúde coletiva, de instituições, organizações, bem como, em contexto de aprendizagem e do trabalho. De modo, a analisar os fenômenos da realidade social a partir do enfoque da psicologia social e institucional; conhecer o campo e as metodologias de intervenção em contextos institucionais; compreender os processos de aprendizagem e os processos psicossociais nos diferentes contextos, para propor e realizar intervenções, elaborar e avaliar programas preventivos e/ou de promoção de saúde, elaborar projetos, realizar pesquisas e análises críticas dos diferentes contextos institucionais, assim como, trabalhar em equipes multiprofissionais. Essas ênfases compõem o Núcleo Diversificado para a Formação do Psicólogo e compreendem competências previstas no perfil do egresso e estão descritas de forma mais pormenorizadas anteriormente, nos quadros das ênfases curriculares no item 1.4

Os estágios específicos são ofertados entre o sétimo e o décimo período do curso, sendo que, no sétimo e no oitavo períodos, os discentes cursarão dois estágios, um em cada ênfase, visando o desenvolvimento de competências e habilidades variadas. No nono e décimo períodos, o discente poderá escolher os estágios que irá cursar, de modo, a aprofundar ou completar sua carga horária de estágio em uma das ênfases. Cada estágio específico perfaz um total de 160 horas. A realização de todos os estágios básicos constituem pré-requisitos para a

realização do primeiro estágio específico no sétimo período. Na sequência de formação, cada estágio específico constitui pré-requisito para a realização do próximo. Salienta-se que a FACENE/RN possui convênios com diferentes instituições, que incluem escolas, equipamentos da saúde, clínicas, empresas, que possibilitam aos discentes experiências práticas nos diferentes contextos de atuação do psicólogo.

O estágio específico representa um momento de grande relevância na formação, em que o graduando deve vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional, em diferentes campos de intervenção, próprios da profissão, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado e de um docente da instituição e que observará uma programação e avaliação específicas e a lei de estágio. Ao final do cumprimento da carga horária de cada estágio (básico e específico) os acadêmicos entregam um relatório que será apresentado ao Docente Supervisor e à Coordenação de Curso, que lhe atribuirão uma nota. Salienta-se, que no estágio específico a avaliação se faz por meio de dois relatórios parciais e um relatório final. O cumprimento da carga horária total do estágio curricular supervisionado previsto na estrutura curricular deste projeto pedagógico é obrigatório. Ressalta-se que nas atividades de estágio curricular supervisionado do curso não estão computadas as cargas horárias de atividades práticas específicas dos demais componentes curriculares, quer sejam desenvolvidas nas dependências da instituição ou em outros espaços de parceiros conveniados.

O estágio curricular supervisionado está institucionalizado e contempla carga horária adequada, orientação cuja relação orientador/aluno seja compatível com as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios, estratégias para integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso, e interlocução institucionalizada da IES com o(s) ambiente(s) de estágio, gerando insumos para atualização das práticas do estágio. A forma de operacionalização das atividades pertinentes ao Estágio em Psicologia está descrita em Regulamento específico da IES, que é parte constituinte do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Toda a regulamentação sobre o cumprimento do estágio supervisionado obrigatório pode ser consultada na resolução interna de CTA Resolução nº 13, de 21 de outubro de 2021.

1.8 Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas de educação básica.

Não se aplica.

1.9 Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria prática

Não se aplica.

1.10 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho.

Os alunos do Curso de Psicologia devem integralizar 200 horas ao longo do desenvolvimento de todo o curso, em atividades de múltiplas naturezas subdivididas da seguinte forma: 80 horas são direcionadas para integralização de duas disciplinas optativas, cada uma com 40 horas e oferecidas a cada semestre pela instituição. Dentro do curso de Psicologia da FACENE/RN, o aluno tem oportunidade de cursar as unidades curriculares optativas de Língua Portuguesa (como forma de possibilitar o aperfeiçoamento das competências e habilidades para a comunicação verbal, escrita e leitura), Língua Inglesa (dando a possibilidade do discente a compreensão de pelo menos uma língua estrangeira), Psicologia e Religião, Psicogerontologia, Tópicos Contemporâneos em Psicologia, Psicomotricidade, Psicodrama e Psicologia do Trânsito, por exemplo, conforme a disponibilidade. E, 120 horas são destinadas às atividades de outra natureza. As atividades complementares estão reunidas em quatro grupos, com objetivos específicos:

Grupo I: o aluno adquire conhecimentos extracurriculares;

Grupo II: o aluno participa ativamente, na qualidade de auxiliar, monitor ou estagiário, de atividades de pesquisa e ensino;

Grupo III: o aluno produz e/ou apresenta trabalhos acadêmicos próprios;

Grupo IV: o aluno desenvolve atividades relacionadas com responsabilidade social, ambiental, cultural, artística e esportiva.

As *atividades do Grupo I* compreendem: disciplinas eletivas cursadas em outros cursos da Instituição e não computados como disciplinas optativas; congressos e seminários (com duração superior a um dia) assistidos e comprovados com certificação e/ou declaração; cursos de extensão realizados; vídeos sobre temas da área específica, assistidos através de cursos on line.

As *atividades do Grupo II* compreendem: exercício de monitoria; participação em pesquisas institucionais; participação em programas de assistência não computados na carga horária do Estágio Curricular; realização de estágios não computados na carga horária relativa ao Estágio Curricular; participação em representações teatrais de peças que abordem temas do curso, participação em Ligas Acadêmicas.

As *atividades do Grupo III* compreendem: artigos relacionados ao curso publicados em revistas acadêmicas ou capítulos de livros; apresentação em eventos científicos de trabalhos relacionados ao curso como congresso, simpósio, seminário, semana de saúde, mostra de tutoria e de monitoria; participação em concursos de monografias com trabalhos sobre temas da área de cada curso orientados por professores do curso.

As *atividades do Grupo IV* compreendem: atuação como Membro de Diretoria de Associações Estudantis, Culturais e Esportivas (Associação Atlética, Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico, Comissão de Formatura); Participação em Atividades Socioculturais, Artísticas e Esportivas (não curriculares) e vinculadas a área de formação do curso; Participação em Projetos Sociais, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sócio-políticos (OSCIPS, ONG's, Projetos Comunitários, Creches, Asilos etc).

Vale salientar que toda a regulamentação sobre o cumprimento das horas complementares pode ser consultada na resolução interna de CTA nº11/2021.

1.11 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido nos dois últimos períodos do curso de Psicologia da

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). Consiste em um trabalho final, dividido em duas etapas, sob a forma de pesquisa, revisão integrativa, sistemática ou de campo, desenvolvida pelo aluno, e sob orientação docente. O TCC objetiva propiciar aos acadêmicos a oportunidade de compreender e apreender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando a produção de conhecimento na área da saúde.

O componente Trabalho de Conclusão I – TCC I (Projeto de pesquisa) é ofertado no penúltimo semestre letivo e se refere aos aspectos e às etapas pertinentes para a realização desse tipo de trabalho acadêmico. Nesse contexto, sob a orientação do(a) Professor(a) orientador(a), cabe ao estudante elaborar um projeto de pesquisa, o qual, será operacionalizado no semestre seguinte. Para alcançar a sua aprovação, ao final do semestre, o aluno deve fazer a sua defesa/apresentação, para apreciação da Banca Avaliadora (composta pelo orientador(a) e mais dois docentes da instituição), os quais emitirão sugestões para o aperfeiçoamento da pesquisa e da escrita, bem como estabelecerão uma nota.

No componente Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II (Artigo Científico), ofertado no último semestre, é contemplado o desenvolvimento efetivo do projeto de pesquisa aprovado no componente anterior (TCC I), sob a supervisão do(a) orientador(a), com experiência no campo de pesquisa. Ao se tratar de pesquisa que envolva seres humanos, a coleta de dados só será realizada mediante aprovação prévia do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Nesse caso, a proposta de trabalho deve ser submetida pelo professor(a) orientador(a), via Plataforma Brasil, podendo o orientando(a) ficar na condição de colaborador(a) a fim de que possa acompanhar o processo.

Ao receber aprovação do CEP, procede-se a coleta de dados, a análise e discussão dos resultados, bem como a redação final da pesquisa. Finalizado essas etapas, o TCC é novamente submetido a uma Banca Examinadora, composta por três membros: o(a) orientador(a) e mais dois professores da instituição, os quais irão emitir parecer avaliativo após a defesa/apresentação do estudante, de acordo com cronograma de apresentação organizado pela Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso.

Destaca-se que a indicação/nomeação do(a) orientador(a) é realizada pelo professor das disciplinas TCC I e II, em consonância com o coordenador de TCC e de Curso, utilizando-se de sorteio, quando necessário. Ao orientador(a), cabe se

reunir com o(a) orientando(a) semanalmente a fim de dialogar e apontar caminhos para que possa desenvolver o seu TCC.

Para a execução das atividades de TCC, aplica-se o regulamento estabelecido pela resolução interna vigente, aprovada pelo Conselho Técnico-Administrativo (CTA).

1.12 Apoio ao Discente

Atendimento aos Discentes

A Facene/RN oferece os seguintes atendimentos: Programa de Nivelamento; Política de Permanência; Programa de acolhimento ao ingressante, Núcleo de Apoio psicopedagógico ao Discente (NAP); Apoio financeiro, proporcionado pela concessão de bolsas (monitoria, PROUNI, alunos carentes); Orientação acadêmica; Atendimento extraclasse; Atividades complementares; Programa de Iniciação Científica e Extensão (PROICE) vinculados ao NEIC; Programa de Tutoria; Programa de Monitoria; Apoio ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação; Programa de Acompanhamento de Egressos; Organização Estudantil; Setor de Assessoria e Comunicação e Marketing; Ouvidoria; Acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados; Acompanhamento do Internato Médico e Estágios obrigatórios; Acompanhamento de práticas internas - laboratórios.

Programa de acolhimento ao ingressante: No início de todo semestre letivo acontece uma programação de acolhimento ao aluno que ingressa na IES através do processo seletivo, vestibular e/ou transferência. Para apresentação e visita às instalações dentro e fora da IES, para o conhecimento da metodologia de ensino dos cursos, processos avaliativos, balanço de notas com seus pesos, atividade integrativa dos ingressantes com os veteranos através do calouro humano etc. O NAP também realiza o acolhimento ao discente, principalmente, com demandas relacionadas à adaptação do aluno ao ambiente institucional e com necessidades relacionadas às deficiências, necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem, regimentado via Regulamento Institucional do NAP.

Política de Permanência do aluno: A garantia de acesso e de permanência

significa que todos têm o direito de ingressar e permanecer no ensino superior, sem distinção de qualquer natureza. Desse modo, a IES estabelece estratégias de manutenção do aluno na instituição, como por exemplo: o NAC que atua como instrumento de apoio ao aluno a partir da cultura e arte, regulamentado via Regimento institucional; O apoio dos coordenadores de cursos e coordenadores de período e tutores de turma que atuam na orientação e acolhimento de demandas dos discentes e; Programas de bolsas institucionais que auxiliam de maneira financeira a permanência do aluno na IES.

Programa de Orientação Acadêmica ao Discente: O Programa de Orientação Acadêmica ao aluno da Facene/RN constitui um conjunto de ações desenvolvidas pela Coordenação do Curso e voltadas para o atendimento ao discente em todas as questões relativas aos aspectos didático-pedagógicos. O objetivo geral do Programa é proporcionar aos alunos informações complementares, didáticas e pedagógicas, suficientes para o completo entendimento das atividades do curso. Institucionalizado via resolução.

Programa de Nivelamento: Possui como objetivo principal proporcionar aos alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou deficiências de conteúdos básicos, a oportunidade de rever os assuntos que estejam dificultando o processo ensino-aprendizagem e impedindo o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à formação profissional do discente. É disponibilizado através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), até o final da primeira unidade no primeiro período, aulas e materiais didáticos de português, química e biologia para o auxílio do aluno em suas dificuldades. Para além disso, é realizado encontros para letramento digital dos sistemas e portais institucionais, a fim de minimizar as dificuldades de acessos. O nivelamento é regulamentado via resolução institucional.

Programa de acessibilidade: A Facene/RN, no que diz respeito a política para Pessoa com Deficiência (PcD), tem como principal ação o acolhimento e a inclusão. Neste sentido, há um trabalho conjunto e fortalecido, por meio de núcleos e comissões com o objetivo de tornar o ensino mais acessível para as pessoas com deficiência. Refere-se à pessoa com deficiência não somente física, mas a auditiva, visual, intelectual e múltiplas deficiências. Portanto, por meio de um fluxo definido o discente recebe apoio desde o momento da matrícula, através do acolhimento das suas demandas e a partir disto há um trabalho conjunto e coparticipativo que envolve a comissão de acessibilidade, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP),

coordenação de curso, docentes e o discente, que de Maneira ativa participa do seu processo inclusivo com vista a atender suas necessidades e fortalecer suas capacidades. Uma vez incluído dentro deste programa, o acompanhamento deste discente é feito de forma longitudinal visando a eliminação ou a diminuição de barreiras (seja física, atitudinal, metodológica, instrumental, digital, programática) desde a inclusão deste aluno nas aulas, acompanhamento e planejamento de estudos extra sala de aula, inserção nos sistemas e manuseio destes e de outras tecnologias necessárias para o desenvolvimento do seu processo formativo; bem como a execução de atividades avaliativas adaptadas de maneira a proporcionar a inserção equitativa desse discente em todas as atividades.

Programa de Monitoria: Destina-se a alunos matriculados regularmente, nos Cursos da IES, a partir do 2º período. O monitor não tem vínculo empregatício com a Mantenedora. A duração do exercício da monitoria é de um ano e é regulamentado via Regimento Institucional.

Atendimento Extraclasse: O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelas Coordenações de Cursos, pelos professores em regime de trabalho de Tempo Integral e Tempo Parcial, com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo NAP, a fim de reduzir as dificuldades dos discentes na instituição e gerenciar os conflitos.

Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente – NAP: O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) da Faculdade Nova Esperança de Mossoró, compõe um espaço acadêmico voltado ao aperfeiçoamento e à excelência das ações pedagógicas. Para tanto, conta com uma equipe multidisciplinar composta por docentes, psicólogo e os coordenadores de cursos, que atuam na análise e suporte das atividades de ensino e aprendizagem, promovendo serviços de capacitação e desenvolvimento de atividades multidisciplinares e interdisciplinares. É regulamentado via regimento institucional.

Este Núcleo proporciona um ambiente para análise e melhoramento das relações acadêmicas cotidianas, tais como: processos envolvidos no ensino e na aprendizagem e questões afetivo-emocionais à comunidade acadêmica.

O processo de aprendizagem na área da saúde, muitas vezes se torna árduo e doloroso, pois a demanda de informações dos cursos dessa área, o convívio permanente com a dor gera conflitos emocionais, para os quais, geralmente, os discentes não estão preparados. Com o intuito de propor intervenções nesse

processo e compreendendo que os conflitos pessoais por vezes influenciam no desempenho acadêmico, a área de atuação do NAP se divide em dois eixos:

- **Apoio Psicopedagógico:** objetiva-se neste atendimento identificar as dificuldades de aprendizagem do discente, avaliando o indivíduo enquanto aprendiz, ou seja, o sujeito e as variáveis que permeiam o processo de ensino-aprendizagem; bem como oferecer apoio didático-pedagógico aos docentes.
- **Apoio Psicológico:** visa oferecer à comunidade acadêmica atendimentos que proporcionem formas de lidar com as dificuldades que interferem no dia a dia, e que muitas vezes impedem de alcançar conquistas pessoais e profissionais.

Considerando que a atuação dos profissionais que integram o NAP obedece aos preceitos da Ética Profissional, o sigilo sobre a identidade e problemática apresentada pelos indivíduos que buscam o serviço será mantido. De acordo com a análise das dificuldades apresentadas serão realizados os encaminhamentos necessários para superação dessas demandas.

Desse modo, esse núcleo é responsável pelas ações de inclusão com objetivo de garantir a acessibilidade a todos os acadêmicos, respeitando seu direito de matrícula e permanência com sucesso no ensino superior. Assim, planeja, encaminha, acompanha e organiza o atendimento educacional especializado, através da adaptação de materiais e formação continuada para os atores pedagógicos envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem. A formação continuada relativa à educação inclusiva ocorre semestralmente e extraordinariamente, nos casos em que houver necessidade.

Apoio à Tecnologias da Informação e Comunicação: Realizado pelo NTI e NUPETEC, realizando apoio no gerenciamento dos sistemas e promove o uso de tecnologias e inovação no processo ensino-aprendizagem. Para além disso, há tablets e computadores específicos para pessoas com deficiência com programas que permitem inclusão e adaptação de atividades. Regulamentado via regimento institucional.

Programa de Apoio Financeiro ao Aluno: Através de Bolsas de Monitoria e PROUNI. Regulamentado via regimento institucional.

Programa de Apoio à Participação em Eventos Técnico-Científicos: Visa apoiar financeiramente, com recursos da Faculdade, a participação de alunos em eventos técnico-científicos com a apresentação de trabalho (s) de sua autoria, sob orientação de professores do Curso. Regulamentado via regimento institucional.

Programa de Iniciação Científica e Extensão – PROICE: Vinculado ao NEIC, tem como objetivo promover a iniciação científica e a extensão no âmbito da Facene/RN, contribuindo para a qualificação do corpo discente, proporcionando ao estudante, orientado por professor qualificado, o envolvimento em atividades científicas, tecnológicas e de extensão acadêmicas desenvolvidas no contexto das suas respectivas áreas de atuação profissional. Regulamentado via regimento institucional.

Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE): A Facene/RN, atenta às exigências da sociedade contemporânea para o mundo da educação e do trabalho e às funções da Educação Superior nesse contexto, em especial àquelas que dizem respeito ao planejamento e à avaliação constante do impacto de sua atuação na formação dos jovens profissionais, visando à manutenção e a qualificação do relacionamento com ex-alunos. Esse relacionamento torna-se cada vez mais valioso, na medida em que permite à Facene/RN o constante aperfeiçoamento dos processos de trabalho em desenvolvimento e a criação de novos projetos e serviços, direcionados aos futuros e jovens profissionais, assim como favorece ao egresso a continuidade do acesso aos benefícios disponibilizadas pela Faculdade durante sua graduação, além da oportunidade de atualização no tocante às tendências da área de formação.

Entre os objetivos do PAE, destacam-se: estimular o convívio entre os alunos que já tiveram vinculação e relacionamento acadêmico com a Facene/RN; proporcionar a troca de experiências entre os parceiros já graduados com os alunos da graduação; integrar o egresso em programas na IES que atendam às suas expectativas acadêmicas, sociais e profissionais; incentivar a participação em ações socioculturais, desportivas e de responsabilidade social que desenvolvam a formação cidadã, assim como, competências e habilidades que o diferenciarão no mundo do trabalho. Alguns benefícios do Programa: Convênios com empresas de recolocação profissional; Participação em eventos científicos e culturais; Participação nas semanas acadêmicas, em vagas exclusivas para os egressos; Acesso à biblioteca da Facene/RN, a mais atualizada em saúde de toda região.

Nesse contexto, esse programa contribuirá para a inserção profissional dos egressos, assim como incrementar a continuidade da sua participação na vida acadêmica da Facene/RN. Além do exposto, o presente programa busca conhecer várias informações sobre o cotidiano profissional e social dos ex-alunos da IES.

Dentre elas, destacam-se: opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética; situação dos egressos e índice de ocupação entre eles; relação entre a ocupação e a formação profissional recebida; opinião dos empregadores sobre os egressos da instituição.

Algumas questões norteadoras que auxiliam a operacionalidade do programa: Existem mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética? Quais são? Qual a situação dos egressos? Qual o índice de ocupação entre eles? Há relação entre a ocupação e a formação profissional recebida? Existem mecanismos para conhecer a opinião dos empregadores sobre os egressos da instituição? Quais? É utilizada a opinião dos empregadores dos egressos para revisar o plano e os programas? Como é feita? Existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos? Quais? Há participação dos egressos na vida da instituição? Como? Que tipos de atividades desenvolvem os egressos? Que contribuições sociais têm trazido?

Como uma das ferramentas do programa, o Portal Facene/RN se consubstancia como um importante canal de comunicação entre a Faculdade e os egressos, favorecendo a atualização do banco de dados, a divulgação de informações atuais sobre cursos nas diversas modalidades oferecidas; programas e projetos em desenvolvimento; serviços disponibilizados; notícias e atualidades sobre o mercado de trabalho, entre outros temas de interesse para o jovem profissional, procurando colaborar para a continuidade de sua formação e aperfeiçoamento das habilidades necessárias para o desenvolvimento de sua carreira.

A Facene/RN está desenvolvendo um sistema informatizado que possibilitará acompanhar os egressos dos cursos com o objetivo de conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, bem como para conhecer o índice de ocupação e a relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Estas informações serão utilizadas nas avaliações dos cursos e, também, para orientar possíveis reformulações nos PPC e no processo ensino-aprendizagem. Este sistema constitui-se em um dos canais de vinculação dos egressos que compreende o cadastramento dos egressos; a comunicação da Direção da Facene/RN e das Coordenações dos Cursos com os egressos, visando acompanhar a trajetória profissional, incentivar a formação continuada, colaborar na inserção e adaptação dos ex-alunos no mundo do trabalho, etc.

Instrumentos de Coleta de Dados - Os dados são coletados anualmente por

meio de questionários aplicados junto aos egressos dos cursos superiores. Os questionários são concebidos de forma fechada, isto é, na forma de questões objetivas formuladas por meio de alternativas ou de forma mista, com alternância de questões objetivas com alternativas e questões subjetivas com descrições ou opiniões dos respondentes.

Aplicação dos Instrumentos de Coleta de Dados - Os questionários são enviados através de e-mail para os egressos após sua graduação. O conjunto de resultados destes questionários são sistematizados e representados por meio de tabelas e gráficos.

Ouvidoria: procura o contato constante com a comunidade acadêmica com o objetivo de alcançar o desenvolvimento de visão compartilhada em torno das principais questões, gerando resultados práticos para a direção da organização e procedendo ao levantamento de críticas, sugestões, elogios, ou qualquer informação importante para a gestão da IES, encaminha e acompanha as providências para todas essas questões. Regulamento via regimento institucional.

Organização Estudantil: Os alunos terão representantes, com direito a voz e voto, e por eles mesmos escolhidos, nos órgãos colegiados da Faculdade. a saber: Congregação; Conselho Técnico-Administrativo; e Colegiados de Cursos. Estas representações encontram-se preceituadas no Regimento Interno da Facene/RN.

O corpo discente tem diferentes espaços para convivência, conagração e lazer, tais como áreas de circulação interna, áreas de vivência acadêmica, restaurante, áreas de atendimento dos setores administrativos, entre outros.

Setor de Assessoria e Comunicação e Marketing: Marketing e Relacionamento têm como objetivo central solidificar o nome da empresa no mercado, levando sua marca diretamente para pessoas que buscam uma formação de qualidade através de estratégias e campanhas que tornem nossos serviços mais atraentes e acessíveis para o seu público-alvo. Responsáveis pela análise e escolha das ferramentas que ajudarão no alcance dos objetivos. Administra todos os canais de comunicação (site, instagram, facebook, twitter, youtube, TV's locais/regionais, rádios e mídias impressas) da empresa. Participa do planejamento, execução e divulgação das ações extensionistas. Firma parcerias com instituições educacionais, de saúde e ONGS. Prepara os materiais de mídia das ações externas e internas, divulga as conquistas acadêmicas/profissionais de nossos colaboradores e egressos, promovemos ações de conscientização através das mídias sociais e

divulga eventos de interesse da comunidade acadêmica e público externo. Regulamento via regimento institucional.

Atividades Complementares: elas constituem prática acadêmica obrigatória para os alunos da FACENE/RN. Essas atividades podem ser desenvolvidas sob múltiplos formatos com o objetivo de flexibilizar, complementar e sintonizar o currículo do Curso conforme resolução já citada anteriormente.

Acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados: elas constituem prática acadêmica obrigatória para os alunos da Facene/RN. Essas atividades podem ser desenvolvidas sob múltiplos formatos com o objetivo de flexibilizar, complementar e sintonizar o currículo do Curso. Regulamentado via resolução institucional.

Desse modo, desenvolve-se diversas atividades exitosas e inovadoras, evidenciadas a partir de carta de serviço da secretaria, implantação do PROUNI, apoio aos eventos, ouvidoria, marketing, apoio ao aluno em atividades complementares, estágios extracurriculares, internato médico, acompanhamento do egresso, entre outras, na qual todas são regulamentadas por resoluções e regimentos institucionais.

A instituição compreende que o atendimento de qualidade ao discente é fundamental para o seu desenvolvimento acadêmico e para a consolidação de sua trajetória educacional. Para isso, dispõe de uma estrutura organizacional em que cada setor é coordenado por um profissional responsável por orientar, apoiar e encaminhar as demandas dos estudantes. A articulação entre esses setores (coordenações de cursos, coordenação do NUPETEC, NAP, NEIC, NAC, CEP, Financeiro), sob a responsabilidade de seus respectivos coordenadores, constitui uma instância essencial de apoio e suporte ao discente, fortalecendo a relação entre a comunidade acadêmica e a instituição, bem como contribuindo para a qualidade da formação e para o cumprimento da missão institucional.

O sistema acadêmico Perseus é de grande importância porque centraliza e organiza informações essenciais da vida acadêmica, oferecendo praticidade e eficiência para estudantes, professores e gestores. Ele possibilita o acompanhamento de notas, frequência, histórico escolar, matrícula em disciplinas e emissão de documentos de forma rápida e acessível, reduzindo burocracias e otimizando processos. Além disso, promove maior transparência na comunicação

entre instituição e alunos, garantindo que todos tenham acesso atualizado às informações necessárias para o bom andamento das atividades acadêmicas. Dessa forma, o Perseus contribui para a modernização da gestão educacional e para uma experiência acadêmica mais ágil e integrada.

Dentre os diversos aspectos do sistema PERSEUS se destacaram, especialmente em relação à modernização da gestão acadêmica e à integração com as ferramentas já adotadas pela instituição. Entre as ferramentas inovadoras, destacamos: integração com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Moodle): O sistema PERSEUS permite integração direta com o Moodle, ferramenta já consolidada na instituição. Essa funcionalidade proporciona um fluxo contínuo entre as atividades presenciais e virtuais, facilitando o acompanhamento acadêmico e a gestão de conteúdos pelos docentes e discentes.

Gestão de Disciplinas Optativas e Turmas Acadêmicas: A solução da PERSEUS apresenta recursos avançados para organização de turmas e matrículas em disciplinas optativas, promovendo maior flexibilidade e eficiência no planejamento curricular. Interface Moderna e Sistema Dinâmico: A plataforma oferece uma interface mais intuitiva, moderna e amigável, o que contribui para uma experiência de uso mais fluida por parte de gestores, professores e estudantes. Acesso via Web: A solução é 100% baseada em web, dispensando a necessidade de instalação local em desktops. Isso garante mobilidade, agilidade em atualizações e acesso remoto seguro para todos os usuários. Ferramentas de Inteligência Artificial: O sistema disponibiliza funcionalidades avançadas de busca e geração automática de planilhas com base em inteligência artificial, otimizando a análise de dados acadêmicos e facilitando a tomada de decisões estratégicas.

Outras Funcionalidades de Suporte à Gestão Acadêmica: Além dos recursos mencionados, o sistema PERSEUS oferece um conjunto abrangente de ferramentas que atendem às necessidades operacionais e estratégicas da instituição, promovendo automação de processos, geração de relatórios, acompanhamento de desempenho acadêmico, entre outros. A Facene/RN demonstra, em sua política institucional, forte compromisso com a inovação acadêmica, pedagógica e social, implementando práticas reconhecidamente exitosas que fortalecem o apoio ao discente, ampliam a inserção social da instituição e consolidam sua articulação com a comunidade externa e com o cenário educacional nacional e internacional.

Entre as iniciativas de destaque, evidenciam-se:

Programa de Mediadores: cada turma possui um professor, denominado de mediador; responsável por ser um elo de comunicação com as coordenações de curso e proporcionar mais uma voz ativa ao aluno dentro da instituição. Além disso, o mediador fica responsável por mediar possíveis demandas, com o apoio de setores responsáveis e das coordenações de cursos, captar a realidade da turma e promover intervenções sempre que necessário. Oferecer apoio pedagógico nas questões relacionadas ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e suporte nas demandas pedagógicas e de aprendizado do aluno. Ao final de cada mês o mediador deve submeter um relatório sobre a turma em plataforma específica.

Programa de Apoio à Criação e Articulação das Ligas Acadêmicas: regulamentado por regimento institucional, este programa fomenta a organização discente em ligas acadêmicas, articulando professores e alunos em torno de práticas formativas complementares. As ligas se constituem como espaços de inovação pedagógica, pois estimulam a liderança estudantil, a produção científica, a prática extensionista e a vivência interdisciplinar, ampliando a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Núcleo de Desenvolvimento Profissional e de Empregabilidade (NUDEPE): estrutura institucional voltada ao fortalecimento da relação entre estudantes/egressos e o mercado de trabalho. O NUDEPE realiza busca ativa e captação de vagas de emprego e estágios não obrigatórios, promove cursos, palestras e workshops de capacitação profissional e acompanha o desenvolvimento das carreiras. Essa ação amplia a empregabilidade discente e egresso, promove formação integral alinhada às demandas da sociedade e fortalece a inserção social da instituição.

Suporte Discente (SUDI): O NUPETEC desenvolveu sistema próprio de gerenciamento das atividades docentes que serve de apoio aos setores como NAP, coordenações e secretaria geral. Nessa interface dispomos de um canal próprio de suporte ao aluno, o Suporte Discente (SUDI), plataforma integrada que possibilita ao aluno maior comunicação, como requisitar recursos de avaliações, justificar ausência bem como fazer um bate papo com o professor. O sistema de bate-papo foi desenvolvido para facilitar a comunicação direta entre professores e alunos dentro do ambiente acadêmico. A funcionalidade permite que o professores e alunos visualizem e enviem novas mensagens. A interface do docente é acessada através do sistema Plataforma Nupetec, enquanto os discentes acessam por meio do SUDI

dos quais a sinalização de novas mensagens se dará por e-mail.

1.13 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A avaliação institucional, processo desenvolvido pela comunidade acadêmica da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN ocorre com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos.

Neste processo é considerado o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, tendências, riscos e oportunidades para a organização e o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda que são analisadas. O resultado da avaliação na Instituição baliza a determinação dos rumos institucionais de curto e médio prazo.

As orientações e instrumentos propostos nesta avaliação institucional apoiam-se na Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares de cada curso oferecido pela IES, no Decreto 3.860 e na Lei 10.861, que institui o Sistema de Avaliação do SINAES.

O projeto/processo de autoavaliação institucional retrata o compromisso institucional com o seu autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que a FACENE/RN oferece para a sua comunidade acadêmica e a sociedade como um todo. Confirma também a sua responsabilidade em relação à oferta de educação superior.

O projeto de autoavaliação define os objetivos principais da avaliação; explicita os mecanismos de integração entre os diversos instrumentos de avaliação; apresenta os procedimentos metodológicos que são utilizados com a definição das etapas do processo; aponta as tarefas, distribuindo-as entre os setores responsáveis que participam do trabalho; propõe uma política de utilização dos resultados da avaliação na definição dos rumos da instituição e encerra-se com a apresentação de um cronograma de trabalho que contempla as ações definidas e os recursos necessários para a execução.

Objetivos da avaliação:

1. Promover o desenvolvimento de cultura de avaliação na FACENE/RN;

2. Implantar processo contínuo de avaliação institucional;
3. Planejar e redirecionar as ações de melhoria da FACENE/RN a partir da avaliação institucional;
4. Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, Iniciação científica e extensão;
5. Construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autonomia;
6. Consolidar o compromisso social da FACENE/RN;
7. Consolidar o compromisso científico-cultural da FACENE/RN.

Mecanismos de integração da avaliação

A proposta de avaliação do SINAES prevê a articulação entre a avaliação da FACENE/RN (interna e externa), a avaliação dos cursos e avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE). Para aprofundamento das avaliações internas, a IES realiza também avaliação do desempenho dos estudantes no Teste de Progresso.

As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades-fim, ou seja, ensino, iniciação científica acadêmica e extensão, além das atividades meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão da FACENE/RN, abrangem toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas, o que garante um melhor entendimento da realidade institucional.

A gestão pedagógica da FACENE/RN compreende a coordenação pedagógica, o coordenador do curso, a coordenação de TCC e dos estágios, toda equipe do NDE, do Colegiado de Curso, os componentes da CPA, os representantes do NUPETEC e os do NAP, que utilizam os indicadores internos de desempenho dos estudantes (teste de progresso, relatórios do NUPETEC, balanço final das avaliações discentes) e os indicadores externos de desempenho dos estudantes (ENADE), além dos resultados da CPA (avaliação interna), das avaliações Institucionais de credenciamento e as avaliações de curso (renovação de reconhecimento).

Procedimentos metodológicos

Considerando a flexibilidade e a liberdade preconizadas pela Lei 9394/96, Lei

de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pela Lei 10.861/04, que instituiu o SINAES, o processo de auto avaliação conta com a participação de uma Comissão designada para planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda a comunidade pelo processo; com a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica; com o apoio da alta gestão da IES e com a disponibilização de informações e dados confiáveis. Como um processo democrático, que se constrói ao longo do seu desenvolvimento, está sujeito a tantas variáveis quanto o número de agentes envolvidos.

A avaliação institucional executada adota uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e se dá globalmente, anual e semestralmente, ou, ainda, a qualquer momento em função de uma necessidade identificada.

Para tal foi designada, pelo órgão diretivo competente da Instituição, uma Comissão Própria de Avaliação, vinculada aos órgãos colegiados da IES e especialmente constituída para este fim. A Comissão é composta por 02 (dois) membros da comunidade externa, 02 (dois) membros do corpo técnico-administrativo, 02 (dois) discentes, 02 (dois) docentes e um coordenador.

A metodologia proposta orienta o processo quanto às decisões, técnicas e métodos de forma flexível para, diante de situações concretas, assumirem novos contornos, adotar decisões e técnicas mais oportunas e diretamente vinculadas às situações em pauta. A avaliação abre espaço para sugestões e avaliações espontâneas em todos os instrumentos de avaliação interna.

Etapas do Processo de Autoavaliação:

Etapa I – planejamento e preparação coletiva

O objetivo desta etapa é planejar a autoavaliação e estimular e envolver os atores no processo. Esta etapa prevê as seguintes ações:

- Constituição da Comissão Própria de Avaliação – CPA, com a função de coordenar e articular o processo de autoavaliação;
- Planejamento da autoavaliação com a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e cronograma;

- Sensibilização da comunidade acadêmica buscando o envolvimento com o processo.

Etapa II – desenvolvimento do projeto proposto

O objetivo desta etapa é a concretização das atividades que foram programadas na proposta de autoavaliação. Esta etapa prevê as seguintes ações:

- Definição dos grupos de trabalho;
- Aplicação e realização das técnicas programadas como seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho;
- Construção e revisão dos instrumentos de avaliação (questionários, entrevistas e/ou outros);
- Definição dos recursos que são envolvidos no processo avaliativo; Aplicação dos instrumentos de avaliação;
- Definição da metodologia de análise e interpretação de dados;
- Elaboração dos relatórios de avaliação;

Instrumentos de avaliação

É definido o modelo de participação da comunidade acadêmica, levando-se em consideração o nível de eficiência do ciclo anterior. Construído o plano amostral, é feita a publicação do instrumento de coleta de dados em sítio eletrônico da instituição.

Em seguida, o departamento de marketing e publicidade institucional inicia um processo de divulgação e campanhas publicitárias internas na instituição para divulgação do ciclo avaliativo, separados por período e Corpo Discente, Docente e Técnico-Administrativo. Outra ação realizada no período de avaliação é a abordagem em sala de aula para conscientização do corpo discente, ressaltando a importância da avaliação. Por fim é realizado um momento junto ao técnico-administrativo para ressaltar a validade da pesquisa.

A CPA, em parceria com Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da instituição, realiza em temporeal, o monitoramento do andamento e preenchimento dos formulários eletrônicos. Durante a aplicação dos instrumentos a CPA realiza continuamente avaliação do andamento do ciclo.

Etapa III – consolidação do processo e programação de redirecionamento

O objetivo desta etapa é o de incorporar os resultados encontrados na avaliação e buscar, através destes, a melhoria da qualidade na FACENE/RN. Nesta etapa temos uma divisão em 3 passos.

- Organização dos dados;
- Criação dos relatórios;
- Publicação e aplicação dos resultados.

A Organização dos dados é definida como o primeiro passo. Após o período de coleta, as respostas são analisadas e tratadas, de maneira que qualquer inconsistência é retirada do conjunto de dados. Em seguida, os dados são separados em nível operacional, ou seja, Corpo Docente, Discente e Técnico-Administrativo e ainda, discutidos em reunião da CPA para validação e escolhas das medidas e funções estatísticas a serem construídas.

No segundo passo, é focalizado a construção dos modelos estatísticos avaliativos em formato de relatórios. Nos relatórios também são inseridos dados dos ciclos anteriores e registrada a evolução das análises. O último passo é a publicação e aplicação dos resultados.

A CPA realiza a divulgação dos indicadores conforme deliberado em reunião com a Direção Acadêmica. São utilizados quatro instrumentos de publicação: o primeiro, o sítio eletrônico institucional da FACENE/RN, que divulga uma síntese dos relatórios; o segundo é a disponibilização na Biblioteca e Coordenações de Cursos de relatório do ciclo avaliativo; o terceiro é a divulgação resumida junto aos discentes e técnico administrativo nos momentos de conscientização; e o último instrumento é realizado em duas reuniões junto com as coordenações dos cursos junto com o seus NDE, uma primeira para os membros da CPA divulgarem os dados e a segunda reunião para o NDE dos cursos apresentarem uma proposta de melhoria do curso diante dos resultados encontrados na avaliação. Os relatórios têm a finalidade de tornar público à comunidade acadêmica uma síntese do relatório anual, destacando os principais pontos positivos e aqueles aspectos que requerem ações de melhorias institucionais.

1.14 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação vêm adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Sua utilização como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social vem aumentando de forma rápida entre todas as áreas do conhecimento. Neste sentido, as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem permitem a execução do Projeto Pedagógico do Curso, fornecendo aos docentes e discentes as ferramentas necessárias para a otimização de tal processo.

As TICs no ambiente de sala de aula permitem o fortalecimento do elo emergente entre a educação e as tecnologias. Elas são disseminadas, na FACENE/RN, pelo NUPETEC (Núcleo Pedagógico de Tecnologia do Ensino) e aplicadas como metodologias de aprendizagem em sala e no Ambiente Virtual de Aprendizagem. As TICs permitem o fortalecimento do elo emergente entre a educação e as tecnologias. Objetivando a inserção do aluno no âmbito das tecnologias, em especial às relacionadas com a ciência computacional e os ambientes de aprendizado virtual, o NUPETEC disponibiliza meios de familiarização do corpo discente com as tecnologias educacionais empregues na faculdade. São implementados mecanismos de acessibilidade em geral — em especial, de acessibilidade comunicacional, digital, instrumental e metodológica — visando à utilização fácil, segura e autônoma das informações, dos espaços e dos suportes autoavaliação institucional junto à CPA, na condução de avaliações digitais, visando produzir evidência ampla e objetiva que subsidie o aperfeiçoamento desta IES, das atividades e dos suportes tecnológicos a ela relacionada.

Os profissionais de Psicologia e demais profissionais da área de saúde vêm utilizando cada dia mais, de forma frequente, estas ferramentas, tendo em vista as facilidades relativas ao acesso, disponibilidade de conteúdo e interatividade. Sendo assim, a FACENE/RN tem investido fortemente em novas tecnologias educacionais exitosas e inovadoras, buscando a inserção dos seus estudantes no mundo digital.

Visando aumentar e estabelecer maior interação entre professores e estudantes, a FACENE/RN desenvolveu uma plataforma de ferramenta de ensino não presencial (virtual), com o objetivo de oferecer suporte tecnológico, associado à orientação pedagógica, aos docentes e discentes, que desejam adotar as novas

tecnologias para apoio às atividades presenciais. Tal estratégia visa garantir a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo a interatividade entre docentes e discentes, assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, o que permite uma experiência diferenciada de aprendizagem baseada em seu uso. Com o objetivo de garantir a acessibilidade digital e comunicacional, promover a interatividade entre docentes e discentes, a instituição possui uma infraestrutura compatível com a proposta pedagógica do curso, assegurando o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar. Para garantir a acessibilidade digital na instituição, existe laboratório de informática, com notebooks com os aplicativos necessários às atividades de ensino-aprendizagem.

A instituição disponibiliza ainda de uma rede wi-fi gratuita para acesso de toda comunidade acadêmica, bem como, de tomadas e mesas para interação no centro de vivência do campus. Com o objetivo de assegurar o acesso a recursos didáticos modernos, bem como, a execução de metodologias ativas em qualquer ambiente da instituição, existem gabinetes com rodas (dispositivo de transporte e recarga), cada um deles equipado com tablets Samsung.

Os tablets também são utilizados na realização do Teste de Progresso e na Avaliação Integrada. Os docentes contam ainda com computadores e rede *wi-fi* na sala dos professores e no Núcleo Pedagógico de Tecnologia do Ensino (NUPETEC), onde podem ter acesso à internet, aos sistemas acadêmicos e às máquinas de impressão a laser colorida e em preto e branco da instituição. O estudante poderá aprofundar o estudo relacionado aos assuntos abordados em sala de aula, interagir com os diversos professores, discutir e enviar tarefas em qualquer hora e lugar, bastando um tablet, celular ou computador com conexão de internet para realizar seus estudos. Tudo isto, com o suporte da Plataforma MOODLE, que na nossa instituição recebeu a denominação de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Os conteúdos utilizados no AVA (plataforma MOODLE) são produzidos a partir de materiais fornecidos pelos próprios professores da instituição. Esses conteúdos estão relacionados com os ministrados em sala de aula, servindo como um reforço complementar de aprendizado. Os professores enviam os conteúdos para o NUPETEC responsável pela gestão das ferramentas tecnológicas adotadas na instituição; no passo seguinte, os materiais são analisados e formatados para serem inseridos no AVA.

Banco de Questões:

A Instalação de um Banco de Questões que atendesse adequadamente às necessidades específicas do curso constituiu importante avanço para a utilização de diversas ferramentas de ensino-aprendizagem. Tendo em vista que o banco, apesar de possuir uma vocação para a construção de avaliações, permite também que as questões/avaliações sejam exportadas para oAVA, possibilitando a realização de diversos tipos de atividades. Algumas atividades podem ser realizadas através do AVA de forma presencial, seja no laboratório de informática da instituição, seja nas salas de aula, através dos tablets, igualmente distribuídos em dispositivos de transporte e armazenamento: avaliações formais, exercícios e simulados, testes de progresso, avaliações diagnósticas e avaliações integradas. Ao passo que outras atividades podem ser realizadas pelos alunos através do AVA em qualquer dispositivo e localização, a exemplo de exercícios, atividades complementares, estudos dirigidos e simulados.

O Banco de Questões faz com que todos os itens utilizados nas diversas avaliações do curso passem obrigatoriamente por ao menos dois processos: inserção e validação. A inserção da questão pelo docente deve obedecer a alguns critérios e padronizações, visando a elevação da qualidade e contextualização do item; o passo seguinte refere-se à validação das questões, para a qual existe um corpo de validadores que atuam permanentemente junto aos demais docentes, objetivando a elevação da qualidade dos itens cadastrados no banco.

Os validadores podem: I) aprovar a questão, liberando-a para as avaliações ou outros usos no AVA; II) tornar a questão pendente, sendo necessária a correção ou ajuste por parte do professor autor; uma vez realizada a correção/ajuste por parte do autor, a questão é avaliada novamente; e III) reprovar a questão; tal decisão é tomada apenas em casos onde a questão é identificada como repetida ou apresenta problemas tão graves que impedem sua correção por parte do autor.

O banco de questões, além de, trabalhar com questões relevantes e contextualizadas, objetiva a atuação do docente na educação continuada. A educação continuada visa a capacitação dos professores através do conjunto de ações educativas que tem por objetivo melhorar e atualizar a capacidade do trabalhador para ajudá-lo em suas atividades institucionais, complementando a sua formação.

Com foco numa educação contextualizada, em que o educando se percebe e desenvolve sua criticidade para transformar sua realidade e superar os problemas que o cercam, a análise minuciosa de nossas questões é realizada com o auxílio de professores validadores devidamente preparados. A escolha dos professores validadores é realizada pela coordenação de curso, mediante o conhecimento de cada docente sobre o componente curricular a ser analisado. A criação do vínculo entre docentes e a instituição é fundamental para promover uma relação de confiança. Nessa perspectiva é realizada uma capacitação continuada aos professores a fim de auxiliá-los na conscientização da importância das questões contextualizadas, bem como na elaboração e na inserção das mesmas no sistema da instituição.

Práticas Exitosas

- Realização de Testes de Progresso com todos os alunos do curso.
- Monitoramento individualizado dos docentes na produção de conteúdos acadêmicos para o Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Acompanhamento individualizado dos docentes na produção de itens no banco de questões da instituição.
- Realização de cursos de capacitação e aperfeiçoamento docente versando sobre tecnologias de informação e comunicação.
- Disponibilização da devolutiva das avaliações realizadas pelos discentes.

Práticas Inovadoras

- Realização de Avaliações Digitais através da infraestrutura construída na instituição (tablet's e ambiente virtual próprios).
- Desenvolvimento de um banco de questões próprio da instituição, permitindo um processo complexo de inserção e validação de itens, bem como a integração com o sistema de avaliações digitais.
- Fornecimento individualizado do desempenho dos alunos no Teste de Progresso.
- Criação de um canal de compartilhamento de inovações

metodológicas.

- Pesquisa de acompanhamento do grau de satisfação da implementação das inovações metodológicas tanto para os docentes quanto para os discentes.
- Criação de Suporte Discente (SUDI) otimizando a comunicação da comunidade acadêmica.

Em suma, as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino- aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes e tutores (estes últimos, quando for o caso), asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

1.15 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Conforme deliberação do Colegiado de Curso e do NDE do curso de Psicologia, estão incluídas no Projeto Pedagógico, como atividades relacionadas aos componentes curriculares com carga horária teórica, as Atividades Discentes em Ambiente Virtual, que são desenvolvidas pelos alunos, com acompanhamentos dos docentes de cada conteúdo, enriquecendo as vivências de aprendizado. A avaliação do desempenho do aluno nesta modalidade de atividades faz parte do sistema de composição de notas.

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) vêm adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Neste sentido, as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, fornecendo aos docentes e discentes as ferramentas necessárias para a otimização de tal processo.

A Facene/RN dispõe de tecnologias de informação e comunicação de diversas naturezas como o sistema acadêmico, plataforma NUPETEC, Suporte Discente (Sudi), Minha biblioteca, Up to Date, minha biblioteca e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sendo este ferramenta pungente no processo de ensino-aprendizagem e comunicação entre alunos e professores.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Facene/RN encontra-se plenamente adequado às políticas institucionais para a oferta de educação mediada por tecnologias digitais e garantindo condições de excelência para os processos. O AVA está estruturado na plataforma Moodle, integrada ao sistema acadêmico institucional, o que possibilita login unificado, sincronização automática de dados de matrícula, acesso a perfis diferenciados (alunos, professores e gestores) e relatórios institucionais gerados em tempo real. Essa integração assegura eficiência administrativa, rastreabilidade das atividades, segurança da informação e conformidade com a LGPD.

1.15.1 Sincronização e integração do sistema acadêmico com a plataforma AVA

Para facilitar o acesso dos alunos a este ambiente, foi feita sincronização entre os sistemas ACADWEB (sistema acadêmico) e AVA, de forma que o aluno utilizará o mesmo login e senha do ACADWEB para acessar o AVA. A sincronização é realizada através de “módulos” disponibilizados pelos desenvolvedores do sistema ACADWEB dos quais são acionados de forma sistemática a um dado intervalo de tempo.

Outro avanço importante é a adoção do **sistema acadêmico PERSEUS**, que opera em nuvem e assegura interoperabilidade entre os sistemas institucionais, robustez na hospedagem, redundância tecnológica e escalabilidade, possibilitando a expansão contínua dos serviços digitais e garantindo a estabilidade do ambiente virtual.

Dessa forma, o AVA da Facene/RN demonstra plena integração com os sistemas acadêmicos, total aderência às políticas institucionais, ampla interatividade entre os atores do processo educacional e adoção de recursos inovadores que favorecem a qualidade do ensino.

1.15.2 Atendimento aos processos de ensino aprendizagem e sua relação com as políticas institucionais estabelecidas pela IES

Na Facene/RN, as políticas de ensino-aprendizagem estão alicerçadas em abordagens contemporâneas que privilegiam a centralidade do estudante no processo formativo e a integração entre teoria e prática. A instituição adota

metodologias ativas favorecendo a construção crítica e reflexiva do conhecimento. Essas estratégias são orientadas pelo desenvolvimento de competências essenciais à formação em saúde, estimulando o pensamento clínico, a tomada de decisão, o trabalho em equipe e o compromisso ético-social. Assim, o modelo pedagógico da Facene/RN busca alinhar-se às tendências internacionais em educação, promovendo experiências de aprendizagem inovadoras e conectadas às demandas atuais do sistema de saúde.

Neste sentido, o AVA apresenta-se como ferramenta fundamental para construir conhecimentos, habilidades e atitudes que são essenciais para formação adequada em saúde. Por meio de design instrucional foi elaborada uma metodologia de estudo dirigido denominada **Trilha da Aprendizagem**.

A **Trilha da Aprendizagem** é um processo educacional com intencionalidade pedagógica que visa aprofundar os conhecimentos e habilidades construídos nos componentes curriculares.

Para completar o estudo dirigido, chamado de **Trilha da Aprendizagem**, existe a obrigatoriedade de percurso completo das atividades. O AVA constitui elemento fundamental da arquitetura pedagógica desenhada para as disciplinas com carga horária em ambiente virtual. Esse mecanismo não se limita a uma mera formalidade avaliativa, mas materializa um princípio educativo basilar que é a da aprendizagem significativa, que requer engajamento sequencial e cumulativo com os conteúdos propostos. Ao vincular a liberação da nota final à conclusão integral da trilha, a instituição opera em sintonia com os pressupostos da avaliação formativa, que compreende o processo educativo como construção progressiva e não como produto fragmentado.

A sistemática adotada justifica-se por múltiplas dimensões pedagógicas inter-relacionadas. Em primeiro plano, assegura que o estudante vivencie efetivamente todo o percurso formativo planejado, desde os conceitos introdutórios até as aplicações mais complexas, respeitando a espiral do conhecimento que caracteriza aprendizagens duradouras. Ao mesmo passo que reforça o desenvolvimento da autonomia intelectual ao exigir do discente o gerenciamento responsável de seu processo formativo, competência essencial na

educação contemporânea. Não se trata, portanto, de uma barreira burocrática, mas da necessidade de preservar a integridade do processo ensino-aprendizagem.

Do ponto de vista institucional, essa exigência cumpre dupla função: por um lado, valida a efetividade do desenho didático implementado, garantindo que todos os componentes curriculares exerçam seu papel formativo; por outro, estabelece parâmetros objetivos de equidade avaliativa, assegurando que nenhum estudante seja certificado sem ter demonstrado engajamento com a totalidade da proposta pedagógica. O aparente rigor da medida revela-se, sob análise cuidadosa, como condição necessária para manter o padrão de excelência acadêmica que deve reger qualquer instituição comprometida com a qualidade educacional.

Esta abordagem encontra respaldo tanto na literatura pedagógica contemporânea quanto na legislação educacional brasileira, particularmente nos dispositivos que regulam a educação a distância. Ao transformar o AVA de simples repositório de conteúdos em espaço de aprendizagem guiada e verificada, instituição não apenas cumpre exigências normativas, mas principalmente concretiza uma visão de educação que privilegia a profundidade sobre a superficialidade, a construção sobre o acúmulo, e a qualidade sobre a mera formalidade. Cada Trilha de Aprendizagem incluirá um instrumento avaliativo contendo três questões objetivas, cujo resultado terá nota de 0 a 10 com peso aritmético de 2,0 pontos na composição da nota final da unidade curricular correspondente. Este mecanismo foi concebido para verificar a assimilação dos conteúdos trabalhados, servindo como ferramenta de acompanhamento do progresso discente.

Concluindo o ciclo, a etapa final prevê a coleta de feedback discente. Nesta fase, os alunos têm a oportunidade de avaliar criticamente o material estudado, apresentando sugestões que possam contribuir para o aprimoramento contínuo do processo educativo. Somente após a conclusão integral desta trilha é que o sistema liberará a nota do questionário para lançamento no diário de classe, assegurando assim o cumprimento de todos os componentes do processo avaliativo.

A trilha é composta pelos seguintes elementos:

1. **Texto introdutório**, com objetivos e informações essenciais;
2. **Vídeo autoral do docente responsável**, disponibilizado de forma assíncrona;
3. **Questionário avaliativo**, em formato de múltipla escolha;
4. **Momento de interação obrigatória**, por meio de fóruns ou chats ao vivo;
5. **Síntese e desfecho da unidade**, com destaque para os pontos centrais do conteúdo;
6. **Feedback do professor e do aluno**, promovendo a retroalimentação pedagógica.

Estes elementos são interdependentes e sequenciais, sendo obrigatória a conclusão de um para prosseguir para a próxima, conforme figura a seguir.

Figura 18 – Trilha de aprendizagem



Fonte: Acervo próprio (2025)

O estudante poderá aprofundar o estudo relacionado aos assuntos

abordados em sala de aula, interagir com os diversos professores, discutir e enviar tarefas em qualquer hora e lugar, utilizando um tablet, celular ou computador com conexão de internet para realizar seus estudos. Os conteúdos utilizados no AVA (plataforma MOODLE) são produzidos a partir de materiais fornecidos pelos próprios professores da instituição.

Os professores enviam os conteúdos para o Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia (NUPETEC) responsável pela gestão das ferramentas tecnológicas adotadas na instituição, no passo seguinte, os materiais são analisados e formatados para serem inseridos no AVA.

Os cursos da IES utilizam uma carga horária (até 20% da carga horária teórica da disciplina) para realização dos estudos dirigidos dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem. No AVA institucional, a figura do tutor é o próprio professor da disciplina uma vez que nossos cursos são presenciais. Desta forma, os alunos possuem interação com seus professores na rotina de sala de aula presencial.

Para além da trilha de aprendizagem, o AVA da Facene/RN é utilizado como apoio para todo o processo de funcionamento do componente curricular como exemplo a criação de Zonas de Aprendizagem, Fórum e Avisos que são utilizados amplamente por todos os cursos e todos os componentes curriculares.

1.15.3 Interação entre Docente/Discente

Visando aumentar e estabelecer maior interação entre professores e estudantes a Facene/RN desenvolveu uma ferramenta de aprendizagem ativa não presencial em formato de chat hospedada nas plataformas SUDI e NUPETEC, mesmo não fazendo parte da carga horária total do curso, com o objetivo de oferecer suporte tecnológico, associado à orientação pedagógica, aos docentes e discentes, que desejam adotar as novas tecnologias para apoio às atividades presenciais.

Tal estratégia visa garantir a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo a interatividade entre docentes e discentes, assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, o que permite uma

experiência diferenciada de aprendizagem baseada em seu uso.

Essa metodologia ativa amplia a interação entre docentes e discentes, potencializando a aprendizagem colaborativa e garantindo que os conteúdos sejam trabalhados de forma dinâmica e significativa. Além disso, a instituição desenvolveu recursos inovadores no AVA, como o **“Bate-papo com professor”**, integrado ao sistema NUPETEC. Essa ferramenta garante comunicação síncrona e assíncrona direta entre alunos e docentes dentro da plataforma, fortalecendo o acompanhamento pedagógico, complementando os fóruns de discussão e aumentando a acessibilidade digital e comunicacional.

1.16 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação é uma das atividades mais significativas e norteadoras do processo ensino- aprendizagem, possui um caráter multidimensional e não pode ser concebida de forma isolada, visto que espelha uma visão de homem, educação e sociedade. É necessário que se compreenda a avaliação como processo a ser desenvolvido e aperfeiçoado em conjunto, envolvendo toda a comunidade acadêmica: coordenação, professores, alunos e pessoal de serviços.

Além de direcionada para o aluno ela deve levar em conta, também, o processo, de modo a fornecer insumos efetivos para a tomada de decisão relativa ao programa de ensino. Assim, a avaliação deve estar coerente com a concepção pedagógica do curso que busca privilegiar metodologias críticas e reflexivas que contribuam para a aquisição de conhecimentos e competências para que o profissional seja capaz de agir e transformar a realidade. A avaliação, portanto, é parte fundamental do projeto pedagógico, interferindo no próprio desenvolvimento do curso.

No curso de Psicologia da FACENE/RN os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

A realização das atividades pelo aluno consolida a sua aprendizagem, apurando a observação do seu meio e das situações e utilizando-se dos conhecimentos adquiridos: o objetivo é aprender a aprender, a pensar, a fazer, a ser e a conviver. O professor – catalisador, mediador, guia – não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, estimula a reflexão e observação, mas também detecta dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes no processo de ensino-aprendizagem. A FACENE/RN empenhou-se em traçar estratégias para superar o caráter de mensuração estritamente quantitativo da aquisição de conhecimento. Simultaneamente, buscou-se conceder à avaliação uma função diagnóstica do processo de ensino-aprendizagem, com estas evidências sendo discutidas e ensejando ajustes e aprimoramentos das opções pedagógicas do curso. Tal estratégia baseia-se na concepção de que a avaliação não representa simplesmente um instrumento para aprovação ou reprovação dos discentes, mas sobretudo, um diagnóstico para os encaminhamentos necessários (LUCKESI, 2001).

Neste sentido, o diagnóstico obtido através das avaliações necessita ser construído a partir de diversas fontes e em diferentes situações. Devem, também, ser discutido democraticamente para que tais critérios sejam validados, fornecendo evidências que possibilitam analisar processos e produtos, bem como a tomada de decisões para a melhoria do processo ensino aprendizagem e a verificação do grau de alcance dos desempenhos previamente estabelecidos (DEPRESBITERIS, 2001).

Desta forma, a avaliação do desempenho acadêmico é implementada com foco em cada conteúdo curricular, contemplando aspectos formativos e somativos, com base no desenvolvimento das competências e habilidades correlacionadas, conforme apontado por Perrenoud (1999). As atividades pedagógicas são estruturadas a partir de múltiplas abordagens/estratégias, incluindo ações presenciais e ações desenvolvidas pelo aluno em ambiente virtual de aprendizagem. Assim, podem constar avaliações orais, teóricas e práticas, seminários, trabalhos científicos, estratégias de simulação, exercícios em plataformas digitais, entre outros.

A cada semestre e conteúdo curricular são realizadas três avaliações regulares (1ª, 2ª e 3ª unidades), conforme constante em cada Plano de Curso e Cronograma constante no site institucional e disponível para conhecimento do aluno. Ao final do semestre são realizadas as Avaliações de Reposição e as Avaliações

Finais. Esse planejamento pedagógico consta em cronogramas internos e no Calendário Acadêmico institucional.

A Avaliação de Reposição representa uma oportunidade acrescida pela Faculdade para o aluno que, por motivo de força maior, faltar a uma das avaliações semestrais do conteúdo curricular. Configura-se como uma única oportunidade por conteúdo, com o objetivo de contribuir para a recuperação da nota do aluno.

O aproveitamento acadêmico é expresso através de notas, compreendidas entre os valores 0 (zero) a 10 (dez), conforme a computação/composição da nota de cada etapa avaliativa, constando de três etapas por semestre, conforme será detalhado posteriormente. Será considerado aprovado no conteúdo curricular, sem exame final, o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) de cada componente curricular e média final igual ou superior a 7,0 (sete).

O aluno que não obtiver aprovação por média, tendo, porém, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média de notas não inferior a 4,0 (quatro) nas avaliações acadêmicas, submeter-se-á a Avaliação Final. Será considerado aprovado, mediante exame final, o aluno que obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco) resultante da média das quatro avaliações semestrais e da nota da Avaliação Final. O não comparecimento à Avaliação Final implicará em nota zero. Não haverá segunda chamada para a Avaliação Final.

Composição de Notas: sistema de ponderação de notas

A nota do aluno(a) em cada componente curricular será composta por três (3) unidades, que estão dispostas da seguinte forma: A primeira unidade compreenderá, I) Avaliação teórica com peso seis (6); II) Atividade processual com peso dois (2) e III) Atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com peso dois (2). Por sua vez, a segunda unidade será composta por,

I) Avaliação teórica com peso seis (6); II) Atividade processual com peso dois (2); III) Atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com peso dois (2). Por fim, a terceira unidade corresponderá a, I) Avaliação integrada com peso seis (6); II) Atividade processual com peso dois (2); III) Atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com peso dois (2). A nota final do aluno(a) corresponderá a média dessas três dimensões avaliativas. Nos componentes curriculares com atividades práticas, extensionistas e no estágio supervisionado a composição das

notas pode ser alterada com a inclusão de alternativas formativas e/ou somativas o que altera o peso atribuído aos itens de cada unidade.

Seguem abaixo as equações que demonstram de forma mais objetiva a estrutura de composição das notas:

$$1^{\text{ª}} \text{ Unidade} = (\text{Avaliação Teórica} \times 0,6) + (\text{ativ.proc.} \times 0,2) + (\text{AVA} \times 0,2)$$

$$2^{\text{ª}} \text{ Unidade} = (\text{Avaliação Teórica} \times 0,6) + (\text{ativ.proc.} \times 0,2) + (\text{AVA} \times 0,2)$$

$$3^{\text{ª}} \text{ Unidade} = (\text{Avaliação Integrada} \times 0,6) + (\text{ativ.proc.} \times 0,2) + (\text{AVA} \times 0,2)$$

$$\text{Média do Aluno} = \frac{1^{\text{ª}} \text{ Unidade} + 2^{\text{ª}} \text{ Unidade} + 3^{\text{ª}} \text{ Unidade}}{3}$$

Caso o aluno não obtenha média igual ou superior a sete (7,0), este deverá se submeter à avaliação final, onde após a realização desta, deverá obter média final superior ou igual a cinco (5,0). Abaixo segue a equação com o sistema de ponderação da avaliação final:

$$\text{Média Final do Aluno} = (\text{Média do aluno} \times 0,6) + (\text{Nota da Prova Final} \times 0,4)$$

Tipos e Características das Avaliações

Avaliação Teórica - A nota da avaliação teórica é definida pelo quantitativo de acertos do aluno(a) sobre o conteúdo programático exposto em sala de aula.

Atividade Processual - A nota da atividade processual diz respeito a atividades variadas (exercícios, estudos dirigidos, seminários, apresentações etc.) definidas pelos professores.

Atividades Práticas – diz respeito às avaliações de habilidades práticas desenvolvidas pelos alunos nos diferentes cenários previstos nos cursos. São inseridas conforme a sua adequação ao componente curricular, sendo realizadas em número de duas ou três (dependendo do tema) para compor notas em média com a nota da atividade processual.

Avaliação Integrada – A avaliação integrada é composta pelos conteúdos de todos os componentes curriculares do período ao longo das três unidades. Recomenda-se que 25% das questões de cada componente curricular se refira à 1ª unidade, 25% se refira à 2ª unidade, e 50% seja referente à 3ª unidade. A prova é composta por quarenta (40) questões distribuídas por todos os componentes curriculares ofertados no período; tal distribuição se dará proporcionalmente à carga horária de cada componente. As questões que compõe a avaliação integrada devem

ser cadastradas no Banco de Questões da Faculdade, e seus ID's encaminhadas com no mínimo quinze (15) dias de antecedência à realização da avaliação, para preparo da infraestrutura no ambiente virtual.

Sobre o Sistema Digital de Avaliações – Com o intuito de fornecer maior celeridade ao processo de aplicação/correção das avaliações integradas, essas avaliações são realizadas em horário e salas estabelecidos pelas coordenações de curso, sendo realizadas exclusivamente através de Tablet's ou computadores disponibilizados pela instituição. O aluno não deverá acessar a avaliação a partir de qualquer outro dispositivo não autorizado, tal acesso não autorizado poderá culminar na nulidade da avaliação.

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Cada Trilha de Aprendizagem incluirá um instrumento avaliativo contendo três questões objetivas, cujo resultado terá nota de 0 a 10 com peso aritmético de 2,0 pontos na composição da nota final da unidade curricular correspondente. Este mecanismo foi concebido para verificar a assimilação dos conteúdos trabalhados, servindo como ferramenta de acompanhamento do progresso discente. As atividades do AVA são divididas por unidades (1ª, 2ª e 3ª) e possuem um calendário para abertura e fechamento de cada unidade.

Informes adicionais:

Destaca-se o caráter obrigatório das três dimensões avaliativas por parte do aluno(a), o qual poderá utilizar o direito à reposição sobre a prova teórica, mediante justificativa. Devido ao caráter complexo da avaliação integrada, fica vedado ao aluno a possibilidade de reposição desta avaliação (exceto em casos de saúde, comprovada por atestados médicos ou casos de óbitos familiares). Ademais, o professor(a) de cada componente curricular se responsabilizará pelo preenchimento do diário de aula, informando frequência dos alunos, conteúdos ministrados e notas.

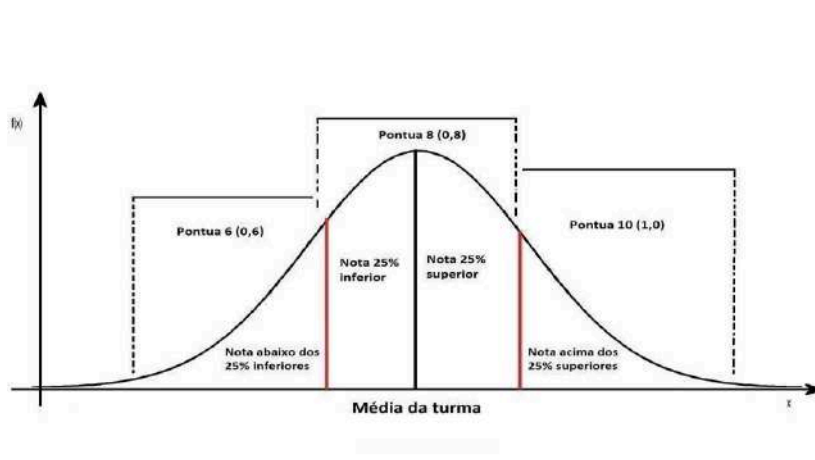
Teste de Progresso

A adoção de testes longitudinais do desenvolvimento cognitivo (Teste de Progresso) pela FACENE/RN tem como objetivo funcionar como uma poderosa ferramenta pedagógica, e servir como um ponto norteador das ações pedagógicas dos cursos da FACENE/RN. Destaca-se que o planejamento das atividades em sala de aula deve objetivar formas de mensuração dos resultados acadêmicos das

avaliações, permitindo assim a identificação de possíveis lacunas de conhecimento. Adicionalmente, o Teste de Progresso constitui-se em instrumento de preparação dos discentes da instituição para avaliações governamentais.

Com a realização dos Testes de Progresso, e a interface com o SIGA (Sistema Integrado de Geração de Avaliações), foi possível elaborar testes que visam mensurar aspectos específicos da formação do profissional, reduzindo possíveis gaps de conhecimento. A elaboração das avaliações do Teste de Progresso obedece a seguinte distribuição: 25% dos itens presentes no teste são de conhecimentos gerais, ao passo que 75% dos demais itens referem-se aos conhecimentos específicos ao curso do aluno. Esta configuração possibilita um ajuste fino no preparo destes discentes, a partir de um conjunto determinado de habilidades e competências. O desempenho acadêmico de cada turma é monitorado através de relatórios de desempenho e indicadores desenvolvidos com esta finalidade, atuando como insumos que balizarão as estratégias adotadas pelas Coordenações de Cursos.

Para fins de pontuação, o desempenho individual dos alunos é comparado à média obtida pelos demais alunos da turma. Aqueles alunos que obtiverem nota no intervalo de 20% acima e abaixo da média da turma, recebem pontuação de 0,8, alunos com pontuação superior a 20% acima da média recebem 1,0 ponto, finalmente, alunos que tiverem um desempenho 20% inferior à média da turma, pontuam 0,6. Essa nota é somada a nota da avaliação integrada ao final do semestre.



Desse modo, a avaliação está presente em todas as fases e não como resultado. Ela é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto,

não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado. Assim, a avaliação é de natureza formativa e somativa.

A avaliação formativa (suficiente ou insuficiente) se dá no desenvolver do processo ensino-aprendizagem, quando os sujeitos são os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando o redirecionamento das atividades educativas planejadas, no sentido de adquirir as competências estabelecidas, e através da aplicação de metodologias ativas, nas quais o aluno tanto é avaliado pelo quanto se avalia, avalia o seu par, o caso clínico e o próprio docente.

A avaliação somativa, que tem como objetivo conferir notas tendo como referência as normas e exigências institucionais acompanhará a avaliação formativa, através de autoavaliação discente e avaliação do moderador da aprendizagem. A verificação do rendimento escolar se faz ao longo do ano letivo, em cada componente curricular, compreendendo:

- Apuração de frequência às atividades escolares;
- Avaliação do aproveitamento escolar.

O aluno acompanha, através do sistema da faculdade, Acadweb, suas notas distribuídas de acordo com cada atividade e peso correspondente de cada unidade. As atividades didáticas são planejadas em unidades temáticas a serem desenvolvidas, findas as quais será atribuída a nota correspondente ao aproveitamento do aluno no componente curricular. Aos componentes curriculares semestrais são atribuídas notas que são lançadas no sistema de acompanhamento, cada uma resultante de avaliações nas várias atividades acadêmicas desenvolvidas nos componentes do currículo.

1.17 Número de vagas

O Curso de Psicologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (Facene- RN) foi idealizado como intuito de colmatar uma das lacunas na área da saúde mental do Município de Mossoró e região, que é a demanda por Psicólogos. Como se sabe, na contemporaneidade a busca por serviços e profissionais na área da saúde mental tem crescido expressivamente, notadamente,

nos grandes centros urbanos, onde verifica-se também, uma ampliação dos contextos de trabalho do psicólogo.

Mossoró é uma cidade de médio porte do interior do Rio Grande do Norte, a segunda maior do estado, com uma população estimada em cerca de 300.618 mil habitantes (IBGE, 2020). A cidade apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) considerado alto, de 0,72 (IBGE, 2010) e o segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, este gerado em sua maior parte pelas atividades do setor de serviços. O município localizado próximo às capitais, Natal e Fortaleza, se firma como umas das principais cidades do interior nordestino e, é um dos principais polos industriais do Rio Grande do Norte, ao lado de Natal. Destaca-se pela produção de sal, como a maior do país e a de petróleo em terra (IBGE, 2013). Mossoró abriga, ainda, indústrias e evidencia-se pela produção de fruticultura irrigada, voltada para a exportação.

Em relação à área da saúde, o município possui 11 hospitais, três unidades de pronto atendimento e 48 UBS. Em relação aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPs), criados para o cuidado de pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, o município possui quatro unidades, atuando em diferentes níveis de complexidades e voltadas para populações específicas. Mossoró também possui uma unidade de atenção em regime residencial e conta com 10 Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) em atividade, unidades públicas de assistência social, que visam a prevenção da ocorrência de situações de vulnerabilidade social e risco nos territórios e um Centro de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) que visa o trabalho social com as famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco por violação de direitos.

A formação oferecida pela FACENE-RN contempla o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe. Com o compromisso de proporcionar ao discente uma formação crítica e generalista, o curso apresenta uma matriz curricular teórico- metodológica plural, o que propicia ao discente conhecimentos sobre diferentes áreas e abordagens da psicologia e sobre técnicas e modalidades de atendimento reconhecidas por esta ciência, preparando o futuro profissional para a atuação em diferentes contextos e para lidar com os desafios do mundo do trabalho. Desse modo, o curso de Psicologia da FACENE/RN

contribui para a formação de profissionais generalistas que possam criar vínculo com a região de atuação em que estão inseridos, visto que os discentes realizam práticas orientadas, bem como, estágios supervisionados na cidade de Mossoró.

A FACENE/RN apresenta todas as condições indispensáveis para o número de vagas atualmente ofertadas, infraestrutura física e tecnológica, corpo docente, integração ensino, iniciação científica e de extensão e condições de campo de estágios. A IES possui todos os termos de convênios vigentes que mantém parceria para atendimento dos estágios de seus alunos durante toda a graduação, garantindo a qualidade da formação e mantendo a preocupação com a pluralidade de cenários disponíveis. A FACENE/RN possui convênio com prefeituras, possibilitando aos discentes contato com os diversos equipamentos das secretarias de saúde do município e do estado, da secretaria da educação, da secretaria do desenvolvimento social, bem como, com instituições privadas, como clínicas, hospitais, que atuam de forma complementar ao SUS, além de, escolas e empresas, o que garante que os alunos disponham de campos adequados para a realização de práticas orientadas no decorrer das disciplinas, assim como, dos Estágios Supervisionados, no sétimo, oitavo, nono e décimo períodos.

Salienta-se que, o estudo de viabilidade para a criação do curso de Psicologia considerou o contexto da educação superior na cidade e as condições anteriormente referidas, de modo que, foram vislumbradas a oferta de 160 vagas por ano, sendo 80 vagas por semestre, divididas entre períodos matutino e noturno, quantitativo constante no processo de autorização do curso. No entanto, a partir do estudo de mercado ao longo desses anos e pela oferta do curso na cidade por outras IES, achou-se por bem a diminuição desse número de vagas por meio da Resolução nº23/2021 de 16 de dezembro de 2021. Reitera-se que este número está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e iniciação científica.

1.18 Integração com as redes públicas de ensino

Não se aplica.

1.19 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde

Para a melhor eficiência do processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos construídos em sala de aulas, torna-se fundamental a junção dos conhecimentos teóricos expostos pelos docentes com as vivências, na prática, de tais informações. É, nesta perspectiva, que se faz necessária a aproximação dos saberes em saúde com o sistema de saúde vigente. Nesse contexto, o currículo proposto vem a fomentar a formação de profissionais em saúde articulados às necessidades locais e regionais.

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró desenvolve suas atividades práticas e teórico-práticas na Atenção Básica, na média e alta complexidade no Município de Mossoró e regiões circunvizinhas. É importante destacar que a integração entre a FACENE/RN e os diversos serviços de saúde é pautada no trabalho coletivo, pactuado e integrado entre estudantes, docentes e trabalhadores que compõem as equipes de saúde, através de uma inserção com as equipes multiprofissionais, incluindo-se os gestores locais e regionais, visando à qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, bem como à qualidade da formação profissional, de acordo com as DCN's.

A FACENE/RN se baseia na relação de parceria entre os gestores locais e estaduais, serviços de saúde e a comunidade, bem como, em um modelo de atenção centrado no usuário como o alicerce sobre o qual devem estar fundados os processos de transformação da educação dos estudantes e dos sistemas de saúde.

Para tanto, a IES insere-se na Política de Educação Permanente em Saúde e o seu processo de implementação, tendo como foco a qualificação de profissionais e trabalhadores do SUS, conforme as reais necessidades para atuação em serviço. Nesse cenário, no decorrer do curso os estudantes são alocados em unidades assistenciais do SUS, desde as unidades de estratégia de saúde da família – USF, unidades mistas, atendimento nos ambulatórios de especialidades, até os hospitais. Essa atuação implica, progressivamente, a identificação por parte do estudante da pessoa em seu meio sociocultural, estabelecendo vínculos, participando de sua rotina, seus problemas, na aplicação de plano de cuidados e na intervenção em todo processo de assistência que for necessário à sua execução. Neste sentido, além de prestar cuidados ampliados às pessoas que procuram a unidade de saúde, com variados problemas biológicos e psicossociais, participa da gestão e das ações

assistenciais, individuais e coletivas, de promoção e prevenção da saúde e de vigilância em saúde de competência da Unidade Básica de Saúde ou do Programa Estratégia Saúde da Família.

Entre outras atividades pactuadas pela IES para seus alunos e serviços de saúde, podemos destacar: acompanhamento e avaliação do sistema de informação da atenção básica-SIAB; visitas domiciliares, sendo acompanhados pelos profissionais-preceptores e Agentes Comunitários de Saúde – ACS; acompanhamento e discussão de casos clínicos; doenças crônicas, vacinação, mapeamento de áreas de risco no território, além de ações educativas em saúde, como rodas de conversas entre alunos e comunidade, tanto em salas de espera na unidade de saúde, bem como nos equipamentos sociais da área de abrangência, ou seja, em creches, escolas e associações comunitárias etc.

É importante destacar que essas atividades são planejadas e organizadas entre coordenação, docentes e equipes de saúde, sendo posteriormente apresentadas e avaliadas mensalmente por meio de um seminário integrativo, onde são refletidas, além das atividades desenvolvidas, as abordagens pedagógicas adotadas, as dificuldades, conflitos e possibilidades na rede de cuidados em saúde. Assim, todas as equipes de saúde devem sentir-se co- responsáveis pela formação dos futuros profissionais.

1.20 Atividades práticas de ensino para áreas da saúde

Um dos objetivos gerais da formação do Psicólogo é dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades referentes à atenção à saúde. Assim, neste aspecto, os egressos /profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo. Para tanto, desde os primeiros períodos do curso de Psicologia da FACENE/RN, os discentes são incentivados a participarem de ações extensionistas, como visitas técnicas, em ambientes vinculados às secretarias municipal e estadual de saúde localizadas em Mossoró. Desse modo, o egresso/profissional passa a ser capaz de pensar criticamente, de analisar de forma mais ampla os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.

Nesses tipos de ações os discentes ainda consolidam saberes referentes ao compromisso e responsabilidade com tomada de decisões, visando o uso apropriado e a eficácia da força de trabalho em equipes multiprofissionais, a importância do profissional de saúde em ser acessível, tomar iniciativas e aprender continuamente. As atividades práticas de ensino na área da saúde compreendem as praticadas no ambiente interno (que são os institucionais) e nos ambientes externos, que são as atividades desenvolvidas na rede do sistema de saúde, o SUS, e no Sistema único de Assistência Social (SUAS). Onde são observadas as normas de cada local, sendo os estudantes orientados pelos docentes/preceptores que observam as regras gerais instituídas por meio de regulamento institucional. Essas atividades ocorrem em graus crescentes de complexidade, voltadas para as necessidades de saúde prevalentes e relacionadas ao contexto de saúde da região, ao longo do curso.

Para isso a FACENE/RN mantém convênios assinados e devidamente vigentes com a Secretaria Estadual de Saúde e com as Secretarias Municipais de Saúde de todos os municípios acessíveis. A IES está atuando na rede SUS desde a atenção básica até a assistência terciária (especializada) no contexto de saúde pública local e em consonância com as políticas de inserção da comunidade na estratégia de saúde da família. Essas parcerias demonstram a preocupação da FACENE/RN em bem utilizar esses serviços para serem campos de formação de seus alunos na área da saúde, compartilhando todo o conhecimento e experiência de seus profissionais e dos profissionais já presentes nessa rede de serviços do sistema único de saúde, fortalecendo o vínculo ao atender os ensejos de uma população carente, além de respeitar e praticar ações que contemplam o mecanismo de referência e contra referência.

A FACENE/RN possui convênios com as secretarias de saúde do município e do estado, bem como com instituições privadas, que atuam de forma complementar no SUS, o que garante que os alunos disponham de campos adequados para a realização de práticas orientadas no decorrer das disciplinas, assim como de Estágio Supervisionado.

Além desses espaços de saúde, há uma inserção dos alunos nos equipamentos sociais inerentes a proteção social básica e proteção social especial da secretaria municipal de desenvolvimento social e juventude. A seguir, trataremos, de forma sintética, sobre esses estabelecimentos de saúde que são cenários de

aprendizado para os alunos do curso de Psicologia.

No que concerne à Atenção Primária, a Secretaria Municipal de Saúde, por meio do Núcleo de Educação Permanente permite a inserção dos nossos alunos no contexto da Unidade básica de saúde. Em relação a atenção secundária há práticas no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e Centro Especializado de Reabilitação (CER). Em relação a hospitais, nossos alunos de Psicologia são inseridos no Hospital e Maternidade Almeida Castro e o Hospital Psiquiátrico Milton Marques.

Quanto as equipamentos sociais, nossos alunos são inseridos ativamente no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e Centro de Convivência do Idoso (CCI). Além da inserção nos espaços escolares.

A partir desse panorama de instituições, os alunos acompanham todo processo de trabalho da equipe de saúde, atuando neste processo de formação dos alunos da graduação implementando as ações em saúde com objetivo de formar cuidadores de pessoas e suas famílias como centro do cuidado, buscando solucionar o maior número de problemas possíveis, com qualidade, por meio de uma prática integrada e multidisciplinar e multiprofissional.

Para as atividades práticas de ensino na área da saúde em ambiente interno nós contamos com os espaços institucionais. Eles são constituídos por estrutura física e equipamentos adequados de laboratórios de prática, laboratórios de habilidades, sala para metodologias ativas, além da biblioteca. Estes locais possuem regras gerais institucionais para utilização que especificam a responsabilidade dos docente e discentes. No manual do aluno constam as indumentárias apropriadas, hábitos individuais, utilização, horários, supervisão e outros aspectos importantes na utilização dos ambientes e cenários de prática internos.

As atividades práticas de ensino apresentam conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, com regulamentação para a orientação, supervisão e responsabilidade docente, permitindo a inserção nos cenários do SUS e em outros ambientes (laboratórios ou espaços de ensino), resultando no desenvolvimento de competências específicas da profissão, e estando, ainda, relacionadas ao contexto de saúde da região.

1.21 Atividades práticas de ensino

Não se aplica.

DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE

2.1 Núcleo docente estruturante- NDE

O NDE constitui-se em grupo permanente de professores, com atribuições de formulação e acompanhamento do curso. Para isso é necessário que o Núcleo seja atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso e que esteja formalmente indicado pela instituição. Deve ser constituído por pelo menos 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso, com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento, percebidas na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição. Entre as atribuições do NDE, destacam-se as de:

1. contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido do egresso do Curso de acordo com as DCN;
2. zelar pela integração curricular interdisciplinar, multidisciplinar, interprofissional e contextualizada entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
3. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de iniciação científica e de extensão, oriundas de necessidades da graduação, das exigências e das novas demandas do mercado de trabalho, afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
4. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
5. atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização permanente do PPC, mantendo a metodologia de construção coletiva, realizando estudos e verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante;
6. manter estratégias constantes de adequação do perfil do egresso;
7. conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para a aprovação no

Colegiado do Curso de Graduação, sempre que necessário;

8. analisar e avaliar os Planos de Curso e de Aulas dos componentes curriculares que integram a Matriz Curricular contidas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação;
9. referendar, através de relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, cada bibliografia básica e complementar das Unidades Curriculares, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

O NDE do curso de Bacharelado em Psicologia é composto por 05 (cinco) docentes; 60% de seus membros atuam em regime de tempo integral e 40% em regime parcial; 60% os integrantes possuem titulação *stricto sensu* sendo mestres, 20% sendo doutor e 20% especialista. O NDE tem a Coordenadora de Curso como integrante que atua no acompanhamento, na consolidação em atualização do PPC; realiza estudos e atualização periódica; verifica o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante; analisa a adequação do perfil do egresso; considera as DCN's e as novas demandas do mundo do trabalho. O Núcleo Docente Estruturante-NDE da FACENE/RN está em consonância com a Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010. A tabela a seguir explicita a formação do NDE do curso de Psicologia da FACENE:

Tabela 7 - Formação do NDE

	COMPONENTE	TÍTULO	FORMAÇÃO	REG. TRABALHO	TEMPO
1	Marília de Freitas Lima	Mestra	Psicóloga	Integral	3 anos
2	Alana de Oliveira Lima	Mestra	Psicóloga	Integral	3 anos e 9 meses
3	Lara Cristina Carlos De Moraes	Mestra	Psicóloga	Parcial	3 anos
4	Marina Helena de Moraes Martins	Especialista	Psicóloga	Parcial	3 anos

5	Emanuell dos Santos Silva	Doutor	Farmacêutico	Integral	6 anos

Quanto à área de formação dos seus componentes, conta com quatro profissionais psicólogos e um farmacêutico. Todos estão diretamente envolvidos com o acompanhamento do curso e com a avaliação permanente das estratégias implementadas e os seus resultados para a performance dos alunos e docentes.

Ressaltamos a importância da atuação do NDE quanto à análise da adequação das bibliografias básicas e complementares de todos os componentes curriculares constantes na matriz programática do curso de Bacharelado em Psicologia, através da qual eles participam da definição das referências para cada conteúdo, bem como, da sua quantificação, considerando o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. A Presidência do NDE é exercida pela Coordenadora do Curso, as reuniões ordinárias são mensais, podendo haver convocações extraordinárias, sempre que necessário, conforme disposto no Regimento Institucional.

2.2 Atuação do coordenador

A Coordenação do Curso desempenha papel integrador e organizador na implantação, manutenção e atualização da matriz curricular e do PPC, planejado conjuntamente com o seu NDE e compartilhado com o corpo docente, buscando integrar o conhecimento das várias áreas. Este planejamento participativo para o desenvolvimento do curso se baseia nos resultados das avaliações promovidas pela CPA através de sua comunidade interna, bem como das demandas emanadas do Colegiado de Curso.

Para a implementação e execução da matriz curricular, a Coordenadora trabalha com o NDE através de um plano de ação documentado, compartilhado e pautado em reuniões de planejamento periódicas, com o intuito de todos discutirem sobre os conteúdos abordados e os que serão trabalhados, as metodologias ativas e os cronogramas, com base na articulação dos conteúdos e as datas previstas em Calendário Acadêmico, além de, decisão sobre as referências bibliográficas básicas

e complementares para serem implementadas e adquiridas. Ao final das reuniões que antecedem o início do semestre os professores entregam os Planos de Ensino e o Planos de Aulas contendo: ementa, carga horária, objetivos, conteúdo, metodologia, a proposta de avaliação e referências bibliográficas, estratégias de implementação dos conteúdos. No decorrer de todo o semestre os professores mantêm esse contato tanto com os seus pares, como com a coordenadora e o NDE, para permanecerem sincronizados e para dirimir qualquer dúvida ou problema que surgir no decorrer do semestre, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Com relação aos indicadores de desempenho da Coordenação, a mesma é avaliada sistematicamente através de relatórios emitidos pela Ouvidoria compartilhado com essa coordenação, gestão e toda comunidade acadêmica através de meio presencial no atendimento ao aluno, por meios eletrônicos ou através do uso de formulário disponível nas —Caixas de Sugestão fixadas em locais de maior circulação, que os têm possibilitado reclamar, criticar, solicitar, sugerir ou elogiar. E a Ouvidoria encaminha as demandas (on-line) às pessoas e/ou setores acionados com recomendação de resposta em tempo hábil, sejam essas demandas de natureza pedagógica ou administrativa.

Além disso, a Coordenação de Curso, a Coordenadora e toda gestão são avaliados semestralmente através dos indicadores de desempenho documentados e disponibilizados publicamente pela CPA da FACENE/RN para toda população acadêmica. A Coordenação de Curso, através da sua Coordenadora, está diariamente à disposição para o atendimento aos discentes e docentes, seja este atendimento individual ou em grupo. A atuação da Coordenação de Curso, de acordo com o Regimento Interno da FACENE inclui:

- cumpre e faz cumprir decisões, resoluções e normas emanadas do convoca e preside as reuniões do NDE e do Colegiado de Curso;
- mantém articulação permanente com todos os responsáveis pelo curso;
- solicita ao Diretor providências de interesse da Coordenação e do Curso;
- cria condições para orientação e aconselhamento dos alunos;
- supervisiona o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e horários do curso;
- homologa o aproveitamento de estudos e a adaptação de componentes

curriculares;

- exerce o poder disciplinar no âmbito do curso;
- acompanha e avalia a execução curricular;
- encaminha ao CTA propostas de alterações do currículo do curso;
- propõe alterações nos programas dos conteúdos, objetivando compatibilizá-los entre si, bem como, com os objetivos do curso;
- exerce a Coordenação da matrícula no âmbito do curso e em articulação com a Secretaria Geral;
- supervisiona e fiscaliza a execução das atividades de ensino, Iniciação científica e extensão programadas, bem como, a assiduidade dos professores;
- apresenta, anualmente, ao Colegiado de Curso e à Diretoria, relatório de suas atividades da Coordenação;
- participa de processo seletivo para a admissão de docentes;
- sugere a contratação (de acordo com resultados de processo seletivo) ou dispensa do pessoal docente, ouvido o Colegiado de Curso;
- elabora o plano e o calendário semestral de atividades da Coordenação e do Colegiado; representa o Colegiado de Curso onde se fizer necessário; toma decisões ad referendum do Colegiado de Curso; cumpre e faz cumprir o Regimento da IES.

A Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia da FACENE/RN, conforme dispositivo regimental é exercida pela Coordenadora de Curso, Professora mestra Marília de Freitas Lima, designada pela Diretora da Faculdade.

2.3 Titulação da Coordenadora do Curso de Psicologia

A professora Marília de Freitas Lima é Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2020), Mestre em Psicologia da Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2022). Atualmente, atua como Psicóloga Clínica (CRP:17/5913) Vivências Clínica Integrada, em Mossoró – RN. Possui experiência docente na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), estando também à frente da coordenação do curso de Psicologia.

2.4 Regime de trabalho do coordenador de curso

A Coordenadora do Curso de Bacharelado em Psicologia da FACENE/RN trabalha em regime de tempo integral, 44 horas semanais, assumindo, além da Coordenação do Curso, as funções de Presidente do NDE, Presidente do Colegiado de Curso. Está exercendo a função de Coordenadora de Curso da IES desde outubro de 2020.

No exercício da função de Coordenadora de Curso, atua privilegiando a comunicação com discentes e docentes do curso, promovendo atendimento aos mesmos tanto de maneira presencial como remota, atendendo sob demanda; além de viabilizar a resolução da dinâmica do fluxo de necessidades surgidas no cotidiano do curso. O regime de trabalho da coordenadora permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e a representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, e proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

2.5 Corpo docente: titulação

O Corpo Docente do curso de Bacharelado em Psicologia da FACENE/RN é composto atualmente por 22 professores, sendo 100% com pós-graduação, dos quais 8 (36,4%) professores com titulação *stricto-sensu*. No total, temos 3 doutores (13,6%), 5 mestres (22,7%) e 14 especialistas (63,7%). Sobre o regime de trabalho temos 5 (22,7%) professores em regime parcial e 17 (77,3%) em regime integral. Considerando o perfil do egresso constante no PPC e a metodologia desenvolvida configura uma relação adequada entre a titulação do corpo docente e seu desempenho em sala de aula. Abaixo, segue a relação de professor por semestre e disciplina, bem como titulação e regime de trabalho.

Os docentes do curso de Psicologia passam por capacitações permanentes desde que o curso teve início, através das semanas pedagógicas realizadas antes do início de cada semestre letivo, nas quais são realizadas oficinas de capacitação,

curso e palestras. As capacitações pedagógicas incluem também cursos semipresenciais implementados em plataforma específica da IES. Eles participam também de cursos e atualizações, on line ou não, no decorrer do semestre em andamento além de poderem contar com o apoio e assessoria da Coordenação de Curso, do NUPETEC – Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia, do Núcleo de Metodologias Ativas e do NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

Todas essas atividades pedagógicas realizadas se baseiam no Programa de Capacitação Docente da faculdade. Algumas atividades desse programa são: Semana Pedagógica semestralmente, Oficina de Metodologias Ativas, Oficina de Elaboração de Questões Contextualizadas, aulas sobre o uso da Taxonomia de Bloom Digital. Um Guia Prático de Elaboração e Validação de Questões é atualizado/aperfeiçoado continuamente com os professores validadores e aulas/oficinas para o compartilhamento da padronização das regras utilizadas na instituição.

Antes do início do semestre letivo a Coordenadora de Curso, o NDE e seu Corpo docente se reúnem sistematicamente para reanalisar e atualizar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, para fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, relacionando-os aos objetivos dos conteúdos que compõem as unidades curriculares e ao perfil do egresso que se deseja formar, além de procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino- aprendizagem.

O curso de Psicologia também incentiva seus professores a se qualificarem, obtendo títulos em pós-graduação stricto sensu, liberando-os de algumas atividades para que possam cumprir o referido programa.

Para a seleção de docentes a IES realiza processo seletivo semestral, com publicação de Edital no Site Institucional. A seleção é conduzida por Comissão do Processo Seletivo designada para esse fim, e que inclui os seguintes passos:

- Análise do currículo dos candidatos previamente inscritos no processo seletivo, em edital publicado no site da IES.
- Entrevista com o candidato; cujo instrumento de avaliação encontra-se no edital do processo seletivo.
- Prova didática sobre um tema relacionado à unidade curricular para a qual o candidato se inscreveu. Essa atividade pode ser acrescida ou

substituída por uma prova prática com demonstração de habilidades de atividades práticas nos laboratórios da IES.

Este processo seletivo é norteado pela estrutura curricular constituída a partir do perfil do egresso que se deseja formar. Neste contexto, a formação acadêmica e profissional, a titulação e a produção docente são critérios essenciais de seleção, pois estão relacionados diretamente com a capacidade técnico-científica para analisar os conteúdos de cada componente curricular, visando a discussão do mesmo, preparo de material didático- pedagógico, a utilização de avaliação formativa e somativa, a bibliografia proposta, elaboração de situações problemas e o preparo em utilizar metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem.

A aderência do professor ao componente curricular e os parâmetros acima mencionados são fundamentais para que o mesmo possa estimular e participar de grupos de estudos, para a atualização de conhecimento mediante a leitura e discussão de artigos científicos, acompanhamento das inovações do mercado de trabalho, atendimento às necessidades do contexto loco regional e para estimular a formação e manutenção de projetos de iniciação científica, de projetos de extensão e de responsabilidade social que ficam registrados no NEIC – Núcleo de Extensão e Iniciação Científica.

Cada conteúdo curricular é abordado, pelo docente, de forma a demonstrar a sua importância, em meio às necessidades dos serviços de saúde locais, regionais e nacionais (quando for o caso), aos futuros profissionais. Como preconizado nas diretrizes curriculares para os cursos de Psicologia, a intenção é fomentar raciocínio crítico e reflexivo por meio da utilização de bibliografias atualizadas e novos conhecimentos.

Dessa forma, a importância de um corpo docente capacitado se reflete na adequação e integração dos conteúdos perante os objetivos curriculares, fornecendo, assim, a ampliação do processo formativo direcionado pelo perfil do egresso/profissional. Salienta-se que, neste percurso de construção de saberes, a tríade ensino-Iniciação científica- extensão é fortemente incentivada e acompanhada pelos docentes, tendo o NEIC como mediador das atividades referentes a ratificação de grupos de estudos, Iniciação científica e ações de extensão.

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da

bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo e ações de extensão, além das práticas supervisionadas.

As evidências da qualificação da atuação docente na IES, bem como das inovações introduzidas, estão devidamente retratadas, entre outros, nos manuais operacionais e de orientação produzidos pelo NUPETEC, a saber:

- Banco de Questões: tutorial básico de operação;
- Guia Prático de Elaboração e Validação de Questões;
- Relatório do Banco de Questões;
- Relatório de Avaliação Integrada;
- Relatório do Teste de Progresso.

2.5.1. Política de capacitação docente e formação continuada

A política de capacitação Docente e formação Continuada da Facene/RN é um elemento estratégico e indispensável para o desenvolvimento institucional, alinhada com as diretrizes da educação superior e com o propósito de aprimorar continuamente as práticas educacionais, promover o crescimento pessoal e profissional de seu corpo docente. Fundamentada na compreensão de que a excelência acadêmica e a capacidade de resposta às transformações sociais exigem atualização constante, a Facene/RN estabelece um compromisso perene com a qualificação de seus professores. Este compromisso está em alinhamento com a Missão Institucional de formar profissionais de excelência e difundir o conhecimento.

Nesse sentido, a de Capacitação Docente constitui-se como eixo estratégico o PDI, voltada à valorização, atualização e aprimoramento das práticas pedagógicas, científicas, técnicas, artísticas e culturais que fundamentam a excelência acadêmica. Essa política abrange um processo deliberado e permanente de aprendizagem, utilizando ações de aperfeiçoamento e qualificação para o desenvolvimento de competências institucionais e individuais, objetivando assegurar que os professores disponham de condições adequadas para o desenvolvimento de competências pedagógicas, técnicas e científicas.

A operacionalização desta política ocorre, sobretudo, por meio do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), órgão colegiado de caráter pedagógico e formativo, que atua em parceria com a Coordenação Acadêmica e

demais setores institucionais. O NAPED desempenha um papel central como o setor de suporte à coordenação acadêmica para realizar essa política de capacitação docente e formação continuada. O NAPED se configura como um organismo essencial para fomentar o diálogo, compartilhar experiências e explorar novas abordagens no cenário educacional contemporâneo. Sua atuação, com uma equipe multidisciplinar, é responsável pelo planejamento e execução de projetos de formação continuada dos docentes através de metodologias de ensino diversificadas e o apoio na resolução de dificuldades de aprendizagem dos alunos, disponibilizando canais de comunicação para a busca de soluções conjuntas.

A Política de Capacitação Docente da Facene/RN orienta-se por princípios que asseguram a atualização permanente, a inovação pedagógica e a valorização profissional. Nesse sentido, a política contempla a promoção da formação continuada, incentivando a participação docente em eventos científicos, técnicos, artísticos e culturais de caráter regional, nacional e internacional, bem como em programas de mestrado e doutorado. Também prevê a capacitação interna sistemática, viabilizada por meio da realização de oficinas, cursos, treinamentos, encontros pedagógicos e atividades de formação em serviço, sempre articulados às necessidades de cada curso e às demandas institucionais. Outro eixo fundamental consiste no fortalecimento das práticas didático-pedagógicas por meio da inovação pedagógica e tecnológica. A política ainda contempla o apoio à produção acadêmica, estimulando a publicação em periódicos, a autoria de materiais didático-pedagógicos e a participação em projetos de iniciação científica e extensão.

A Facene/RN concretiza sua política de capacitação docente e formação continuada por meio de diversas iniciativas estruturadas e articuladas. Entre elas, destacam-se os Encontros Pedagógicos Semestrais, que constituem um espaço coletivo de boas-vindas, alinhamento estratégico e desenvolvimento docente, promovendo palestras, oficinas, treinamentos específicos para os cursos e diálogos interdisciplinares sobre metodologias ativas, inovação tecnológica e políticas institucionais.

Paralelamente, são oferecidas Oficinas e Treinamentos Contínuos, conduzidos tanto por professores internos quanto por especialistas convidados e empresas parceiras, como CAE Healthcare, Apple for Education e SeJunta, abrangendo desde o uso de simuladores de alta fidelidade até a implementação de ferramentas digitais de apoio ao ensino. As Reuniões de Coordenação, realizadas

semanalmente, configuram-se como instrumentos de alinhamento institucional e, simultaneamente, como espaços de capacitação e formação dos coordenadores, que, posteriormente, replicam as orientações aos corpos docentes.

A participação em eventos externos também é estimulada, garantindo a presença de professores e gestores em congressos nacionais e internacionais, com retorno institucional por meio da disseminação do conhecimento adquirido em reuniões e capacitações internas.

A Facene/RN apoia a qualificação *stricto sensu*, com a consolidação de uma política de incentivo e flexibilização para docentes em mestrado e doutorado, fortalecendo a titulação do corpo docente. Para a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, a Facene/RN implementa um conjunto de ações de estímulo e suporte contínuo, reconhecendo que este processo é crucial para a consolidação da excelência acadêmica. Essas medidas, que se integram aos princípios de gestão de pessoas e políticas de pessoal preconizados por instituições ensino superior, buscam aprimorar a qualificação, promover a pesquisa científica e a geração de conhecimento avançado, e preservar uma cultura organizacional comprometida com a inovação e a adequação permanente das competências aos objetivos da instituição. As medidas incluem:

- **Flexibilização da Carga Horária:** Ajustes na distribuição das atividades docentes são promovidos em momentos estratégicos, como durante a realização de disciplinas, módulos intensivos, participação em bancas ou desenvolvimento de atividades de pesquisa. Este processo é articulado com as coordenações de curso e a coordenação acadêmica para garantir o apoio institucional sem comprometer a qualidade do ensino.

- **Organização de Cronogramas:** Os cronogramas específicos são adequados para compatibilizar as obrigações de ensino com as demandas dos cursos de mestrado e doutorado. A comunicação transparente e planejada nesse processo garante previsibilidade e minimiza impactos na rotina acadêmica, demonstrando o compromisso da Facene/RN com o desenvolvimento de seu corpo docente.

- **Acesso à Infraestrutura Institucional:** A Facene/RN disponibiliza aos docentes em qualificação acadêmica o acesso ampliado a laboratórios, biblioteca física e virtual, salas de estudo e recursos tecnológicos necessários para o desenvolvimento de pesquisas, reuniões acadêmicas, produção de materiais e participação em atividades remotas de seus programas. Essa medida reflete a

importância de prover condições adequadas para a formação *stricto sensu* e o fortalecimento da produção acadêmica, alinhando-se à visão de infraestrutura e serviços de apoio à pesquisa.

Além disso, a Plataforma NUPETEC (<https://plataformanupetec.com.br>), gerenciada pelo NUPETEC, oferece Material Digital Permanente, disponibilizando conteúdos pedagógicos de acesso contínuo, fortalecendo a autonomia docente em processos formativos.

Para os próximos anos, a Facene/RN estabelece um plano de ação que reforça sua política de capacitação docente e formação continuada do(a):

- Ampliação dos Encontros Pedagógicos, com a inclusão de trilhas temáticas específicas por área de conhecimento (Saúde, Humanidades, Tecnologias), garantindo maior personalização das formações;
- Programa de Formação em Metodologias Ativas, com a institucionalização de um ciclo de oficinas contínuas em metodologias, com foco na prática interdisciplinar;
- Incentivo de Inovação Pedagógica, por meio da criação de grupos de estudo vinculados ao NAPED, voltados à pesquisa aplicada em educação superior, metodologias ativas e tecnologias digitais;
- Ampliação da Integração entre Setores de Apoio (NAPED, NUPETEC, NEIC, Laboratórios), com a articulação contínua para alinhar capacitações às demandas de pesquisa, extensão e inovação tecnológica.
- Avaliação e Monitoramento Permanente, com o estabelecimento de indicadores de impacto das capacitações, considerando adesão docente, inovação nas práticas de ensino e resultados no engajamento discente.

Por meio da ação coordenada do NAPED, em articulação com a Coordenação Acadêmica e demais núcleos institucionais, a Facene/RN garante a consolidação de práticas de formação docente sistemáticas, participativas e inovadoras. Ao mesmo tempo, estabelece diretrizes que asseguram a participação do corpo docente em programas de qualificação *stricto sensu*, eventos científicos e cursos de desenvolvimento pessoal.

Assim, reafirma-se o compromisso institucional com a construção de uma comunidade acadêmica sólida, crítica e inovadora, capaz de responder às transformações sociais, científicas e tecnológicas do século XXI.

A Facene/RN incentiva, de várias formas, o progresso intelectual dos

professores, destacando-se, entre elas:

I. a publicação de trabalhos, sob a forma de livros, plaquetes ou de artigos na revista da Faculdade;

II. assegurar os direitos e vantagens ao professor que se afastar de suas funções para: a) aperfeiçoar-se em instituições nacionais; b) prestar colaboração a outras instituições de ensino superior, sejam elas da mesma Mantenedora ou não; c) participar de cursos, congressos, seminários e outros eventos de natureza científica, cultural ou técnica, relacionados com as suas atividades acadêmicas na Faculdade;

III. oferecer cursos diversificados na área didático-pedagógica a seu corpo docente;

IV. estabelecimento de incentivos funcionais, sob a forma de acréscimo percentual aos salários, mediante progressões horizontais, por merecimento, para a produção científica e tecnológica dos docentes, expressa em livros e artigos publicados, patentes obtidas e comunicações apresentadas em congressos e outros eventos assemelhados;

V. permissão e encorajamento a um número crescente de professores, para que façam cursos de pós-graduação, especialmente mestrado e doutorado;

VI. ampliação do leque de ofertas de cursos de atualização destinados a docentes;

VII. estabelecimento de convênios, com entidades públicas e particulares, do país e do exterior, que permitam a oferta de cursos, estágios e treinamentos aos professores;

VIII. estímulo à participação em eventos de natureza cultural, técnica e científica, em especial com a apresentação de trabalhos produzidos individualmente ou em grupo;

IX. incentivo ao engajamento de professores para atuarem como coordenadores ou pesquisadores, nos projetos de extensão da Facene/RN.

Em suma, o NAPED surge como um pilar fundamental na promoção da qualidade do ensino superior, colaborando ativamente para o desenvolvimento do corpo docente e para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

2.6 Regime de trabalho do corpo docente do curso

A qualidade do ensino em um Curso de Graduação pode correr grandes riscos se não estabelecer uma política explícita e viável para seu corpo docente. O problema não é só ligado ao desempenho pedagógico e à política de capacitação, mas, também, à questão da qualidade das condições de trabalho exigidas para atrair e manter um corpo docente qualificado e motivado. Neste prisma nossa instituição traz um corpo docente no curso de Psicologia composto por 22 professores com experiência acadêmica e/ou profissional que além de qualificados possuem uma carga horária contratada compatível, sendo as contratações feitas para professores em regime parcial ou integral.

Para o plano de documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores são registradas e distribuídas, utiliza-se o Termo de Compromisso de Horas. Esse termo é preenchido por cada docente juntamente com a Coordenação de Curso, no qual ficam registradas todas as atividades acadêmicas que serão desenvolvidas e assumidas pelo docente por semestre, considerando o seu regime de trabalho, a carga horária total por atividade, seja ela de atividade em sala de aula ou extra-sala.

As atividades de sala de aula correspondem às desenvolvidas para executar no plano de curso, com os conteúdos teóricos e práticos e as atividades das unidades curriculares constantes. A carga horária extra-sala consta de atividades de planejamento didático, de gestão acadêmica, do atendimento ao estudante, participação no NDE, no Colegiado de Curso, orientação de TCC e trabalhos científicos, participação em bancas, avaliação de trabalhos em mostras, oficinas, simpósios, feiras científicas, acompanhamento de atividades processuais, e de atividades discentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, participação em atividades culturais, de iniciação científica e de extensão no NEIC, de orientação científica e demais atividades estabelecidas no planejamento do curso.

O Termo de Compromisso de Horas preenchido, aprovado e acompanhado pela Coordenação de Curso serve como ferramenta de gestão, possibilitando ao Coordenador o acompanhamento e a avaliação do docente, pois este compõe um dos indicadores de desempenho docente. A relação dos professores com a situação de contrato no Recursos Humanos da IES encontra-se inserida no PPC, no site institucional e à disposição na Coordenação de Curso. Salienta-se que o regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação

no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

2.7 Experiência profissional do docente (excluída no ensino superior)

No Curso de Psicologia da FACENE/RN os professores possuem experiência profissional no mundo do trabalho, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualização com relação à interação conteúdo e prática, promoção da compreensão da aplicação da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade no contexto laboral e análise das competências previstas no PPC, considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Durante o processo seletivo para admissão leva-se em conta a experiência profissional e a especificidade com as unidades curriculares e sua atuação multidisciplinar, uma vez que o docente deve ter competência para atuar em mais de uma unidade curricular. Portanto, dentro dos critérios de escolha, todas essas questões são levadas em consideração. Essas informações podem ser comprovadas nos currículos dos docentes, que se encontram na IES a disposição.

2.7 Experiência no exercício da docência superior

No Curso de Psicologia da FACENE/RN os professores possuem experiência de magistério superior, o que reafirma que o corpo Docente está preparado o suficiente para promover ações que permitam identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades. Ainda, são preparados para realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, baseados na nossa metodologia de avaliação e no processo de ensino- aprendizagem, assessorados pelo NUPETEC, que tem a função de executar os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos

processos de ensino-aprendizagem utilizando os resultados para redefinição da prática docente no período.

Nesta perspectiva, a seleção de docentes para atuar no curso é feita mediante processo seletivo estruturado semestral e organizado por uma comissão própria, com publicação de edital no site da IES, conforme teor detalhado em item anterior, e leva em consideração todo o processo da formação e experiência docente no sentido de alinhar as expectativas da IES com a competência do profissional balizada pela sua formação, experiência profissional para ministrar determinados conteúdos nas unidades curriculares de forma contextualizada e compatível, conforme especificado no PPC e nos Planos de Ensino, baseados em referências bibliográficas básicas e complementares referendadas pelo NDE.

O professor também é incentivado a participar de todos os programas de aperfeiçoamento e capacitação docente com programação presencial e/ou on-line como a Semana Pedagógica, além de oficinas, palestras, aperfeiçoamentos, que visam a sua formação docente. O professor, ainda ciente de sua responsabilidade quando se depara com um discente que apresenta algum grau de dificuldade no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, seja ela no decorrer das atividades em sala de aula ou de outras metodologias ativas, encaminham o mesmo para o NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico) e/ou a Coordenação de Curso, para as devidas providências de suporte acadêmico e psicológico necessários.

A aderência do professor ao componente curricular e os parâmetros acima mencionados, são fundamentais para que o mesmo possa estimular e participar de grupos de estudos para a atualização de conhecimento, mediante a leitura e discussão de artigos científicos, acompanhamento das inovações do mercado de trabalho, atendimento às necessidades do contexto locorregional e para estimular formação e manutenção de projetos de iniciação científica, de projetos de extensão e de responsabilidade social que ficam registrados no NEIC – Núcleo de Extensão e Iniciação Científica.

2.8 Atuação do colegiado de curso ou equivalente

O Curso de Psicologia da FACENE/RN conta com a atuação do seu Colegiado de Curso, cuja composição e atribuições estão definidas no Regimento

interno da IES. O Colegiado de Curso é constituído pelo Coordenador do Curso, dois docentes do Curso, designados pelo Diretor da IES, um representante do corpo técnico administrativo, e um representante do corpo discente. O representante do corpo discente está regularmente matriculado no Curso, a partir do segundo período letivo, e foi indicado por seus pares, na forma da legislação em vigor, com mandato de umano, permitida uma recondução.

As reuniões do Colegiado de Curso, de qualquer nível, são ordinárias ou extraordinárias. As reuniões ordinárias são bimensais. As reuniões extraordinárias são determinadas pela urgência das medidas a serem tomadas e nelas são tratados, exclusivamente, os assuntos objeto da convocação. A convocação das reuniões ordinárias e extraordinárias é feita com antecedência mínima de 48 horas pela autoridade competente para presidi-las ou por 2/3 (dois terços) dos membros do Colegiado. A convocação é feita por escrito e acompanhada da pauta de assuntos a serem tratados. Em casos de urgência, a antecedência pode ser reduzida e omitida a pauta, quando por razões de ética e sigilo.

O Colegiado dispõe de sistema de suporte de registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões através de atas registradas e assinadas. Realiza avaliação periódica

sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão, além de manter um bom canal de comunicação com o NDE e suas ações são implementadas com o objetivo de analisar as propostas de atualização planejadas pelo grupo. Compete ao Colegiado de Curso:

- I. - definir o perfil profissiográfico do curso;
- II. – analisar e aprovar as modificações do NDE sobre o projeto pedagógico do curso e o seu desenvolvimento;
- III. - promover a supervisão didática do curso;
- IV. estabelecer normas para o desenvolvimento e controle dos estágios curriculares;
- V. acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes;
- VI. apreciar as recomendações dos docentes e discentes, sobre assuntos de interesse do curso;
- VII. homologar as decisões tomadas ad referendum pela Coordenadora de Curso;

- VIII. distribuir encargos de ensino, iniciação científica e extensão entre os professores, respeitadas as especialidades, e coordenar-lhes as atividades;
- IX. aprovar os programas e planos de ensino dos seus componentes curriculares;
- X. pronunciar-se sobre o aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e/ou diplomados, quando for o caso;
- XI. opinar sobre admissão, promoção e afastamento de pessoal docente;
- XII. aprovar o plano e o calendário semestral de atividades, elaborados pela Coordenadora De curso;
- XIII. propor a admissão de monitor;
- XIV. - elaborar os projetos de ensino, de iniciação científica e de extensão do curso e executá-los depois de aprovados pelo CTA;
- XV. - colaborar com os demais órgãos da instituição, na esfera de sua competência;
- XVI. – opinar sobre planos de curso, programas, livros e material didático, se for solicitado; XVII - propor medidas visando à qualidade das ações educativas;
- XVII. - acompanhar as atividades do processo do ensino-aprendizagem;
- XVIII. - propor medidas disciplinares que lhe forem submetidas para apreciação e parecer, visando o aprimoramento dos serviços e/ ou da ordem;
- XIX. - sugerir sobre o tipo de acompanhamento que deverá ser prestado à recuperação do aluno por componente curricular;
- XX. - opinar sobre a autoavaliação e replanejamento do trabalho do professor;
- XXI. - decidir sobre a necessidade de revisão de textos, trabalhos destinados à avaliação, revisão das estruturas curriculares e outros.
- XXII. XXII - exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.
- XXIII. O colegiado está institucionalizado, possui representatividade, dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de

sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

2.9 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

No Curso de Psicologia da FACENE/RN, os professores são estimulados a atividades de Iniciação científica, ao desenvolvimento de projetos de extensão através do NEIC – Núcleo Extensão e Iniciação científica, por meio de chamadas de editais anuais do Programa de Iniciação Científica e Extensão (PROICE). Também são estimulados a participar e a organizar mostras, seminários, oficinas, congressos e eventos diversos.

Todos nossos eventos de cunho científico e encontros pedagógicos são certificados, com o objetivo de fomentar a participação e fortalecimento do currículo. Além disso, há um estímulo por parte da instituição com incentivos financeiros para apresentação de trabalhos científicos e participação em eventos, conforme já mencionado anteriormente. Com relação às produções, nossos professores são incentivados pela direção, coordenação de curso, coordenação acadêmica, coordenação do NEIC e coordenação de TCC para publicações tanto na revista da própria IES (Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança) que possui indexação e submissão gratuita; bem como em outras revistas de alcance nacional e internacional. Dentre algumas medidas, a atualização da resolução do TCC, a fim de padronizar o formato do trabalho final de conclusão de curso na forma de artigo é viabilizar a publicação, o que se configura como uma medida exitosa.

Produções técnicas e didático pedagógicas como produção de questões autorais, também são certificados como forma de incentivo, visando o fortalecimento curricular. Além do que, aprovações e finalizações de pós-graduação a nível stricto sensu, além de publicações dos nossos docentes juntamente com nossos discentes são veiculados pelo nosso setor de marketing, como forma de prestigiar e incentivar as produções científicas. Para aqueles docentes que estão nestas pós-graduações sempre é pensado em adaptações da carga horária e flexibilizações, dentro das possibilidades possíveis, no sentido de proporcionar o cumprimento das exigências do seu programa. Todas as produções dos nossos docentes podem ser verificadas

diretamente nos seus currículos disponíveis na IES para consulta.

DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA

As Instalações da Facene/RN são utilizadas por alunos, professores, funcionários e comunidade externa, estando adaptadas para o atendimento satisfatório a pessoa com deficiência. Da mesma forma, a IES está pronta para atender a todos os requisitos elencados na legislação em vigor que rege a matéria.

A Facene/RN está localizada em Mossoró – RN, na Avenida Presidente Dutra, nº 701, Alto de São Manoel, CEP: 59628-000. O acesso às suas instalações pode ser feito através da BR 304, na altura da subida do Alto de São Manoel, sentido Bairro Centro/ Alto de São Manoel ou através do girador do Bairro Liberdade II, sentido Alto de São Manoel. As possibilidades de acesso são fáceis nos dois sentidos: para o centro de Mossoró no sentido Campus, ou para a saída da cidade (sentido Natal) em direção ao Campus.

As edificações da Facene/RN facilitam e qualificam as atividades pedagógicas dos cursos. Os ambientes são climatizados e espaçosos, permitindo acomodação e circulação dos estudantes. Os blocos em atividade reúnem beleza e funcionalidade, apresentando *layout* desenvolvido para oferecer todos os recursos necessários, viabilizar e facilitar a boa formação dos alunos.

A infraestrutura física acompanha o processo de desenvolvimento e expansão da Facene/RN. As instalações, destinadas às atividades acadêmico-administrativas, são compatíveis com o número de usuários, contando com acústica, iluminação, ventilação e mobiliário adequados às atividades acadêmicas e pedagógicas. As instalações são adequadas às condições de acesso para pessoas com deficiências, sendo que o prédio conta com rampas, instalações sanitárias apropriadas e reserva de vagas no estacionamento.

O PDI define políticas e programas que visam à melhoria contínua da infraestrutura e a projeção de aquisições futuras de novos equipamentos e softwares, de modo a manter laboratórios, salas de aulas e espaço administrativo sempre atualizados. Os planos de metas anuais garantem os recursos necessários para o atendimento das prioridades.

A IES conta com serviço próprio para constante manutenção e conservação das instalações físicas e equipamentos; apoio logístico para o desenvolvimento das

atividades acadêmicas, serviços de reserva e distribuição de equipamentos de informática, audiovisuais e multimídia, de organização e reprodução de materiais didáticos e transporte para as atividades de campo.

De maneira geral, a Facene/RN conta com **quatro blocos de instalações físicas**. Denominados de **Bloco A**, **Bloco B**, **Bloco C** e **Bloco D**. Esses blocos contam com infraestrutura acadêmica, pedagógica e administrativa tais como salas de aulas, coordenações, setores acadêmicos, laboratórios, secretarias, além de outros departamentos. Toda essa estrutura tem seu funcionamento descrito nos tópicos a seguir.

Com a ampliação a Facene/RN abrangerá uma área construída de 10.590m². A Facene/RN conta com a Clínica Medsaúde com 21 salas de atendimento, 2 salas de ultrassonografia, 1 sala de Rx, 1 sala de mapa/Eletro e Holter, 1 sala de ecocardiograma e 1 sala de teste ergométrico, com atendimento a Comunidade de Mossoró e região. A Facene/RN também conta com o Centro de Habilidades, Clínica escola de Odontologia, Fisioterapia e Psicologia.

3.1 Salas de aula

Todas as salas de aula do curso de graduação em Psicologia estão implantadas de modo satisfatório e equipadas, segundo a finalidade didática, em termos de mobiliário e equipamentos específicos. As salas de aula atendem aos padrões de acessibilidade estabelecidos na Lei no 13.146/2015, artigo 3º, I, permitindo o uso e acesso de modo seguro e autônomo às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, sendo alvo de avaliação periódica externa e interna. Diariamente são executados serviços de limpeza e manutenção, que colaboram na conservação dos móveis, pisos e recursos didáticos existentes.

No total, existem 44 (quarenta e quatro) salas de aulas na Facene/RN, sendo 20 (vinte) no bloco B, 13 (treze) no bloco C e 11 (onze) no bloco D. As salas de aula apresentam tamanhos variados para acomodar de forma confortável turmas com número diferentes de aluno, variando o tamanho de 54 a 141 m². Sendo uma dessas salas de aula, denominada sala de aula interativa e outra sala de aula dimensionada para metodologias ativas, denominada ambiente de metodologia ativas. A sala de aula interativa foi criada com intuito de utilizar a tecnologia como interface

mediadora do processo de ensino e aprendizagem. Para tanto foi construída uma estrutura de sala de aula com cadeiras anatômicas, quadro branco, computador, data show e com uma tela *touch* screen que permite um leque de opções para o uso de metodologias ativas, como lousa interativa, construção e utilização de quiz, puzzle entre outras possibilidades metodológicas.

Figura 19 – Estrutura da sala de aula interativa



Fonte: Acervo próprio (2025)

O Ambiente de Metodologias Ativas dispõe de mobiliário adequado com mesas e cadeiras diferenciadas, para que o docente e discente possam aproveitar o máximo a flexibilidade de disposição que esse móveis podem oferecer, a fim de proporcionar uma melhor solução dos problemas dispostos durante o momento da metodologia ativa.

Figura 20 – Estrutura da sala de metodologias ativas



Fonte: Acervo próprio (2025)

As salas da aula são equipadas com quadro branco, computador, datashow, tela de exposição e ar condicionado, possuem mesas e cadeiras em formato anatômico para garantir o conforto do aluno (destros e canhotos), além de uma

luminosidade adequada para as práticas pedagógicas.

O ambiente das salas de aulas da Facene/RN também é coberto pela rede *wi-fi* da Instituição, possibilitando que a tecnologia, e os recursos online provenientes dela, também façam parte da diversidade pedagógica. Lembramos que todos os computadores contam com entrada *USB* para *pen driver*, *HDMI* e Internet com tecnologia *Wi-Fi*. As salas de aula são identificadas com numeração sequencial.

Como recurso exitoso e inovador as salas de aula são equipadas, quando necessário, com o objetivo de assegurar o acesso a recursos didáticos modernos, bem como a execução de metodologias ativas em qualquer ambiente da instituição. Existe cinco gabinete com rodas (dispositivo de transporte e recarga), equipado com 64 tablets Samsung, cada gabinete. Estes gabinetes possuem rodas, possibilita que os professores executem avaliações digitais em sala de aula, realizem testes, simulações, acessem materiais audiovisuais e em alta resolução de forma individualizada, e adotem estratégias de metodologias ativas utilizando este recurso tecnológico.

O estudante poderá aprofundar o estudo relacionado aos assuntos abordados em sala de aula, interagir com os diversos professores, discutir e enviar tarefas em qualquer hora e lugar, bastando usar a conexão de internet para realizar seus estudos. Tudo isto, com o suporte da Plataforma MOODLE, que na nossa instituição recebeu a denominação de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.

Figura 21 – Sala de aula



Fonte: Acervo próprio (2025)

A sala do futuro é um ambiente inovador, imersivo e que acompanha as tendências apontadas pelas principais evidências em educação, onde permite-se a realização de atividades de pequenos, médios e grandes grupos. Tem um layout diferenciado contendo móveis articulados que podem assumir conformações de duplas e grupos de diversos tamanhos. É composta por 6 televisões de 43 polegadas, 6 Conector Smart Wi-Fi EWS 301, 6 notebooks, 60 cadeiras móveis, 4 lousas móveis e sistema integrado a comando por inteligência artificial composto por: 1 IZY Connect Controle Remoto IR Smart, 1 Echo Show 15, 1 Interruptor Touch Smart EWS 1001. É um ambiente apropriado para utilização de metodologias ativas de diversas naturezas proporcionando um ensino inovador e eficiente.

Figura 22 – Sala do futuro



Fonte: Acervo próprio (2025)

3.2 Auditório

A Facene/RN dispõe de auditório que atende integralmente às necessidades institucionais, possibilitando a realização de atividades acadêmicas e científicas, tais como aulas magnas, preleções, seminários, defesas, encontros de pesquisa, projetos de extensão, cursos, palestras, eventos culturais e institucionais, assegurando espaço adequado para discentes, docentes, corpo técnico-administrativo e comunidade externa.

O auditório apresenta pleno atendimento às normas de acessibilidade previstas na Lei nº 13.146/2015, artigo 3º, garantindo o uso seguro e autônomo por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. O espaço é dotado de assentos reservados, sinalização tátil e circulação livre, assegurando inclusão e equidade.

O ambiente foi projetado para oferecer conforto e ergonomia, contando com iluminação em LED, climatização por ar-condicionado e disposição arquitetônica que assegura visibilidade e conforto auditivo a todos os participantes. Além disso, apresenta isolamento e qualidade acústica adequados, complementados por sistema de sonorização com microfones fixos, permitindo clareza e nitidez no áudio em diferentes tipos de eventos.

Como diferencial, o auditório dispõe de recursos tecnológicos multimídia avançados, incluindo projetor de alta resolução, telão de grandes dimensões, computadores integrados ao sistema de apresentação, rede wi-fi de alta velocidade, câmeras de vídeo, equipamentos de gravação e transmissão, bem como infraestrutura completa para videoconferência e webconferência, possibilitando a realização de atividades híbridas e remotas, em consonância com as demandas contemporâneas de ensino, pesquisa e extensão.

A conservação e manutenção do espaço são asseguradas por um plano de avaliação periódica, que envolve a análise preventiva e corretiva das estruturas físicas e dos equipamentos tecnológicos, executada em conjunto com a equipe de manutenção patrimonial e com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Esse plano contempla reparos estruturais, pintura, conservação de mobiliário, revisão de sistemas elétricos, de climatização e de segurança, além da atualização contínua dos recursos multimídia.

3.2.1 Auditório de Habilidades Clínicas

O Auditório de Habilidades Clínicas é o espaço físico reservado para a realização de apresentações e discussões relacionadas a situações clínicas. Foi construído a partir da ideia de que os alunos possam ser espectadores, bem como participantes ativos na discussão de situações mediadas por um professor e veiculadas por meio de um Software Interativo: o Body Interact.

O *Body Interact* é disponibilizado em um dispositivos de 65' polegadas, touch screen e funciona por meio da apresentação de um caso que é manejado de maneira interativa entre o professor, aluno e a tela. Cada caso tem definidas as competências e habilidades disponíveis e ao final do desenvolvimento do cenário simulado, o dispositivo fornece um debriefing com base nas principais diretrizes relacionadas ao caso. O local comporta 40 pessoas e é organizado em formato semi-circular. Para utilização deste é necessária organização prévia do docente para operacionalizar o momento de discussão por meio da metodologia de simulação de alta complexidade.

Figura 23 – Auditório de habilidades clínicas



Fonte: Acervo próprio (2025)

3.3 Sala de professores

A Facene/RN possui as salas coletiva de professores. Funciona com estrutura adequada à recepção dos docentes, planejamento e preparação das aulas e demais atividades, atendendo, plenamente, aos requisitos de dimensionamento, limpeza, iluminação, sonorização, climatização, acessibilidade,

conservação, comodidade e mobiliário adequado.

A sala de descanso dos professores é coletiva e utilizada de maneira rotativa por professores. Este ambiente conta com 64 armários individuais para acomodação, conta também com 2 (dois) sofás grandes para descanso, 4 (quatro) poltronas, mesa grande com 8 (oito) cadeiras, um banheiro masculino, um banheiro feminino, uma mini cozinha com frigobar, microondas, geláguia e utensílios de cozinha. Ainda nesta sala os professores dispõem de televisão e jogos para atividade de lazer.

A Facene/RN ainda conta com 28 cabines de estudo individual e 4 cabines de estudo coletivo, distribuídas em dois ambientes principais: o Complexo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (CAEPE), que concentra 20 cabines individuais e 2 coletivas, e a Sala dos Professores, que abriga 8 cabines individuais e 2 coletivas, local onde também está situada a Coordenação do NAPED, possibilitando maior proximidade e suporte imediato aos docentes em suas demandas acadêmicas, pedagógicas e de formação continuada. Essa infraestrutura garante não apenas o suporte físico necessário, mas também um espaço de acolhimento que valoriza a autonomia e a privacidade do docente no exercício de suas funções acadêmicas.

As cabines de estudo individuais são equipadas com cadeira, bancada e armário com chave, podendo ser utilizadas em duas modalidades: de forma rotativa, para uso eventual e compartilhado, ou de forma exclusiva, mediante solicitação formal ao NAPED e aprovação da Coordenação Acadêmica. Nessa última modalidade, o docente assina um termo de responsabilidade e recebe a chave do armário, devidamente identificado com etiqueta personalizada, possibilitando a guarda de materiais e pertences de forma segura e organizada.

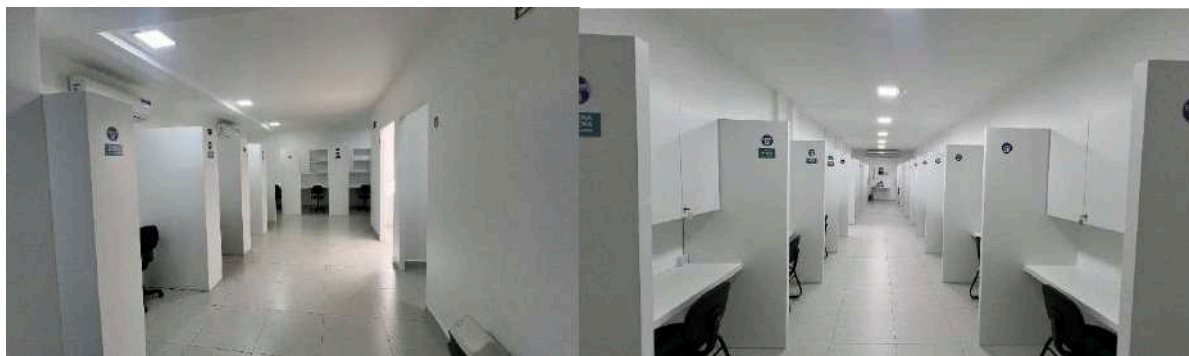
Já as cabines de estudo coletivo são estruturadas com mesa e cadeiras, favorecendo momentos de trabalho colaborativo, discussões em pequenos grupos e atividades de planejamento conjunto entre professores. Esses espaços ampliam as possibilidades de integração acadêmica, estimulando a construção de práticas interdisciplinares e o compartilhamento de experiências pedagógicas.

Os espaços utilizados pelos professores atendem aos padrões de acessibilidade estabelecidos na Lei no 13.146/2015, artigo 3º, I, permitindo o uso e acesso de modo seguro e autônomo às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, sendo alvo de avaliação periódica externa e interna.

Dessa forma, a Facene/RN reafirma seu compromisso com a criação de

condições institucionais que favoreçam o desenvolvimento docente, entendendo que a disponibilização de ambientes adequados de estudo e trabalho constitui fator essencial para a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Figura 24 – Sala de cabines individuais



Fonte: Acervo próprio (2025)

Figura 25 – Sala dos professores



Fonte: Acervo próprio (2025)

3.4 Espaço das coordenações de cursos, convênios e estágios

A Central de Coordenações da Facene/RN é o espaço de trabalho para toda a administração pedagógica dos cursos, conforme detalhado a seguir: nela funcionam as Coordenações Acadêmica; Coordenação de convênio e estágios; e Coordenações de Cursos de Graduação em Nutrição, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Psicologia e Biomedicina.

Atua na gestão acadêmica/pedagógica dos cursos relacionados, exercendo a gestão do processo de ensino em seus múltiplos aspectos. Desempenha a gestão dos aspectos relacionados ao corpo discente e docente dos cursos, acolhendo, atendendo, mediando a resolução de conflitos, ao mesmo tempo em que define

padrões pedagógicos, analisa os processos de ensino desenvolvidos e mantém contínua estratégia de atualização e aperfeiçoamento.

Cada coordenação de curso possui gabinetes para atendimento do discente/docente. O espaço de trabalho do Coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas com infraestrutura tecnológica diferenciada, possibilitando distintas formas de trabalho.

Os cursos de graduação da Facene/RN possuem ambiente de trabalho para o desenvolvimento das funções pedagógicas e também administrativas dos Coordenadores dos Cursos. O espaço conta com recepção de atendimento a docentes e discentes, realizada por funcionários do corpo técnico-administrativo que dão apoio e suporte às demandas das coordenações em tempo integral de funcionamento. Todos os ambientes são modernamente equipados de forma a garantir conforto e comodidade a todos.

As Coordenações de Cursos estão inseridas dentro do complexo estrutural das coordenações com equipamentos de informática, acesso à internet e rede wi-fi, bom dimensionamento, limpeza, iluminação, componente acústico, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados. Além disso, a Facene/RN conta com uma tecnologia de acesso remoto aos seus sistemas, possibilitando assim, uma ferramenta de trabalho integral e diferenciada por parte dos Coordenadores.

A coordenação de convênios e estágio realiza oS atendimentos dos discentes, docentes e supervisores de estágio. Funciona de segunda a sexta das 08:00h às 17h e aos sábados das 08h às 12h. Este setor é responsável por todo gerenciamento geral do estágio, convênios, atividades práticas externas, visita técnicas, Estágio Curricular Supervisionado, além de Estágio Extracurricular. Neste sentido há uma atuação efetiva da coordenação de estágio geral, que conduz e gerencia os supervisores de cada curso. E o desenvolvimento do trabalho da secretaria do estágio, com preparação, encaminhamentos e assinaturas de documentos, bem como envio de cronogramas e comunicação da IES com os ambientes e espaços conveniados.

Neste setor os convênios com os campos externos são formalizados e também são formulados as documentações necessárias dos alunos para que possam iniciar Prática e/ou Estágio, de acordo com o que preconiza a Lei do

Estagiário 11.788, de 25 de Setembro de 2008.

3.5 Secretaria geral

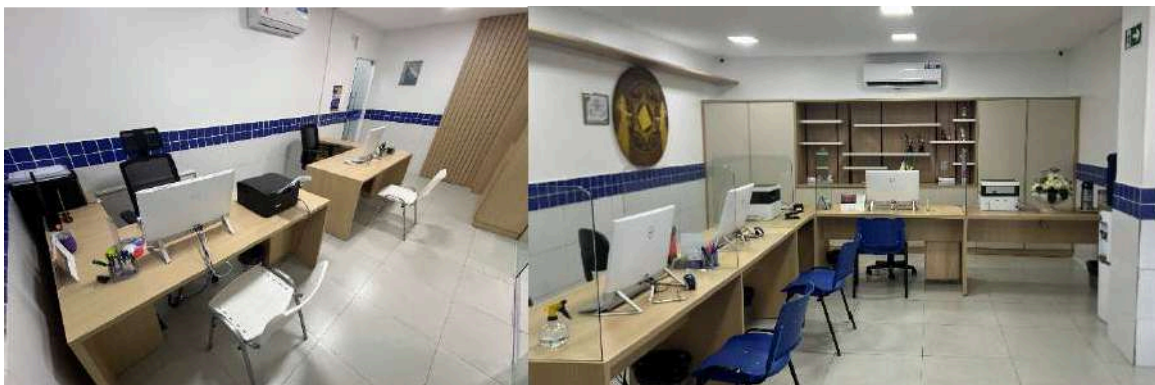
A Secretaria Geral constitui-se em um espaço central de apoio administrativo e acadêmico, estruturado para atender às demandas de discentes, docentes e da gestão institucional. O ambiente dispõe de área exclusiva para atendimento ao público, equipada com balcão de recepção, guichês acessíveis e mobiliário adequado para acolher estudantes e professores, garantindo conforto e agilidade no atendimento presencial.

Além da área de atendimento direto, a Secretaria conta com sala destinada ao trabalho interno da equipe, assegurando a organização e processamento das demandas administrativas e acadêmicas. Para garantir a guarda adequada dos documentos institucionais, o setor dispõe de sala de arquivo, com espaço apropriado para armazenamento seguro e de fácil acesso aos registros, em conformidade com a legislação vigente.

O espaço da Sala da Secretária Geral é destinado à gestão das atividades administrativas, funcionando como ambiente de coordenação do setor e supervisão das equipes de atendimento. Todo o conjunto foi planejado de forma a garantir acessibilidade, fluxo adequado de circulação, privacidade quando necessário e integração com os demais serviços acadêmicos.

A Secretaria Geral funciona das 07h às 22h, possibilitando o atendimento aos alunos em todo o tempo de permanência na IES. Também conduz à Tesouraria da Instituição, que se comunica, ao mesmo tempo, com a Secretaria da Direção. Essa estrutura assegura um atendimento eficiente, organizado e transparente, contribuindo para a qualidade dos serviços prestados à comunidade acadêmica.

Figura 26 – Estrutura da secretaria geral



Fonte: Acervo próprio (2025)

3.6 NUPETEC – Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia

Destinado ao atendimento de alunos e professores, o NUPETEC conta com 80,85 m² e se presta aos serviços de tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem da IES. Comanda as ações de sistematização dos dados relativos às avaliações da aprendizagem; ao uso de estratégias informatizadas para a implementação das Unidades Curriculares; acompanhamento progressivo da formação do Banco de Questões Institucional; Coordenação da realização do Teste de Progresso semestral para todos os cursos da IES; Coordenação da realização das Provas Integradas; Atua na implementação das Metodologias Ativas, em adequação aos conteúdos de cada Unidade Curricular; Coordenação da produção/impressão de materiais didáticos e das avaliações de aprendizado.

Além disso, coordena as ações de supervisão e acompanhamento dos resultados pedagógicos e do perfil de produção docente, sistematizando os relatórios que retratam os dados alcançados e contribuem para a construção de evidências das suas práticas inovadoras e exitosas.

O Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia - NUPETEC atua coordenando todas as atividades realizadas através inserção em plataformas e banco de dados virtuais e com análise e expansão de estratégias de acessibilidade metodológica para toda a comunidade acadêmica. Conta também com uma central de produção de materiais impressos para uso nas atividades pedagógicas, mediante agendamento estruturado, que dispõe de equipamentos de última geração.

De maneira geral, este setor se presta ao serviço de organização estrutural do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com foco nas atividades desenvolvidas à distância, tendo a responsabilidade desde a coordenação, logística, curadoria e organização das atribuições dos atores acadêmicos envolvidos nesse processo, além da construção e distribuição do material didático pedagógico disponibilizado para os discentes.

Neste espaço encontra-se também um estúdio amplamente equipado e preparado para receber nossos professores para gravação das aulas a serem disponibilizadas no AVA. Portanto, por meio de um sistema de agendamento próprio, o professor se dirige ao local para realizar essa gravação.

No que se refere ao atendimento aos discentes, o NUPETEC oferece suporte especializado em tecnologia educacional e acompanhamento pedagógico, auxiliando os estudantes na utilização do AVA e das ferramentas digitais disponíveis. O setor presta atendimento individual e coletivo, tanto presencialmente quanto por meio de plataformas virtuais, orientando os discentes sobre o acesso a materiais didáticos, avaliações online, metodologias ativas e demais recursos tecnológicos que apoiam o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, os alunos contam com apoio para resolução de dificuldades técnicas relacionadas às atividades acadêmicas, acompanhamento da aplicação de provas integradas e do Teste de Progresso. O NUPETEC também atua de forma proativa na sistematização e devolutiva dos resultados pedagógicos, possibilitando que os discentes recebam feedback contínuo sobre seu desempenho e tenham assegurado um espaço de diálogo permanente entre tecnologia, metodologia e formação acadêmica.

Nesse contexto, destaca-se o Suporte Discente (SUDI), sistema desenvolvido pelo NUPETEC que funciona como plataforma integrada de comunicação e serviços aos discentes. O SUDI amplia a interação entre discentes, docentes e setores institucionais (NAP, coordenações e secretaria geral), permitindo que o discente registre solicitações de recursos de avaliações, justifique ausências, acompanhe demandas acadêmicas e estabeleça contato direto com professores por meio de um sistema de bate-papo. Essa funcionalidade foi concebida para facilitar a comunicação acadêmica, possibilitando que professores e discentes troquem mensagens dentro de um ambiente institucional seguro e eficiente, com sinalização de novas interações enviada também por e-mail. Dessa forma, o SUDI fortalece os

canais de atendimento e aproxima os discentes da comunidade acadêmica, garantindo agilidade, acessibilidade e acompanhamento constante de sua trajetória formativa.

3.7 PROUNI, Bolsas e Financiamentos

O setor de PROUNI e Financiamentos funciona de forma integrada à Secretaria Geral e é responsável pelo gerenciamento de todas as operações relacionadas aos programas de bolsas e financiamentos estudantis vigentes na IES. Com horário estendido de atendimento, das 08h às 22h, o setor está disponível tanto para os discentes regularmente matriculados quanto para a comunidade em geral, assegurando amplo acesso às informações e orientações necessárias.

Nesse espaço, os discentes recebem acompanhamento individualizado de profissionais capacitados, que oferecem informações detalhadas sobre as modalidades de bolsas estudantis, financiamentos e demais benefícios institucionais. O setor também orienta sobre prazos, processos de inscrição, manutenção e renovação dos programas, além de auxiliar os estudantes em todas as etapas burocráticas necessárias à viabilização do benefício.

Dessa forma, o setor de PROUNI e Financiamentos contribui para o fortalecimento da política de inclusão da IES, garantindo suporte técnico e humano aos discentes na busca por condições que viabilizem a continuidade e conclusão de sua formação acadêmica.

3.8 Direção Geral

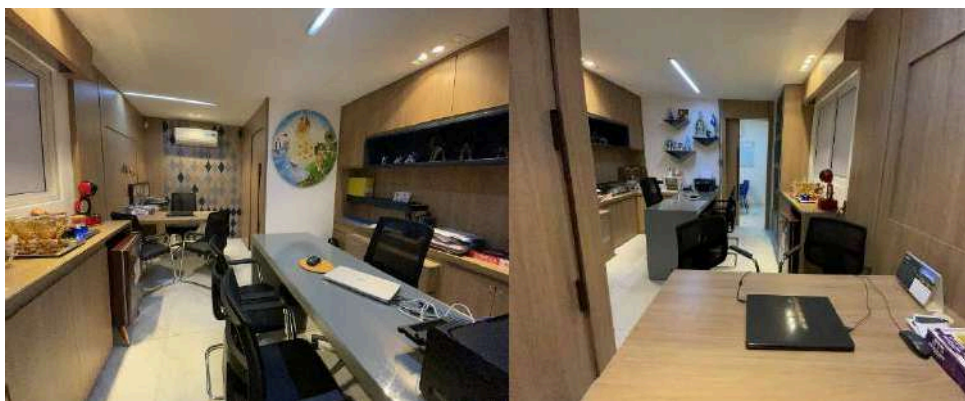
A Direção Geral conta com um espaço físico de 25 m², composto por antessala de recepção e espera, planejada para oferecer conforto, acessibilidade e acolhimento. Esse ambiente, além de abrigar as atividades administrativas e reuniões dos órgãos colegiados institucionais (Conselho Superior e Conselho Técnico-Administrativo – CTA), também se constitui em espaço de atendimento direto aos discentes.

O atendimento aos discentes ocorre mediante agendamento prévio realizado junto à Secretaria Geral, garantindo organização, privacidade e tempo adequado

para a escuta e encaminhamento das demandas. Esse procedimento assegura que as solicitações dos discentes sejam acolhidas pela gestão superior de forma estruturada, resultando em orientações claras, respostas rápidas e encaminhamentos precisos.

Dessa forma, a Direção Geral consolida-se como um canal de comunicação formal entre os discentes e a alta gestão institucional, fortalecendo a política de proximidade, transparência e valorização discente, além de garantir que suas necessidades sejam devidamente consideradas nos processos de decisão acadêmica e administrativa.

Figura 27 – Sala da Direção Geral



Fonte: Acervo próprio (2025)

3.9 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) localizado no térreo da IES, com 27,51 m², busca atender às necessidades da comunidade acadêmica em três eixos: orientação ao Corpo Discente e Docente; Apoio às Coordenações dos Cursos; Projetos Institucionais, além de criar estratégias de ação de inclusão. O setor possui todo mobiliário e aparelhos (estante, armários, cadeiras, mesa para reunião, sofá, birôs e computadores interligados a internet) bem como iluminação e climatização adequadas.

O NAP da Facene/RN é uma instância acadêmica voltada para o aperfeiçoamento e a excelência das ações pedagógicas. Para tanto, conta com uma equipe multidisciplinar composta por docentes, psicólogo e Coordenadores, que atua na análise e suporte das atividades de ensino.

Tem por objetivo oferecer suporte aos alunos nas áreas psicológica e

pedagógica, através de orientações, escutando e atendendo em parceria com os demais setores da IES, principalmente com as coordenações acadêmica e de cursos.

Responsável pelas ações de inclusão. Tem como objetivo garantir a acessibilidade a todos os acadêmicos, respeitando seu direito de matrícula e permanência com sucesso no Ensino Superior. Desta forma, planeja, encaminha, acompanha e organiza o atendimento educacional especializado, através de adaptação de materiais e formação continuada para os atores pedagógicos envolvidos com o processo de ensino e de aprendizagem. A formação continuada relativa à educação inclusiva ocorre semestralmente e extraordinariamente, nos casos em que houver necessidade.

Figura 28 – Sala do NAP



Fonte: Acervo próprio (2025)

3.10 Comissão de Acessibilidade

Desde sua fundação, a Facene/RN tem como principal política o acolhimento e a inclusão de todas as pessoas. Neste sentido, e com a evolução institucional e das legislações vigentes, vem desde 2016 trabalhando, por meio de núcleos e comissões melhorias no sentido de tornar o ensino mais acessível para aquelas pessoas com deficiência.

Nesta perspectiva, considera-se pessoa com deficiência aquela que teve uma perda ou anormalidade de uma estrutura ou função de longo prazo, seja de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

É salutar compreender que este conceito difere para pessoas com mobilidade

reduzida. Neste caso, são incluídas aquelas que não se enquadrando no conceito de pessoa com deficiência, tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentar-se, permanente ou temporariamente, gerando redução efetiva da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção.

No caso da deficiência, pode-se classificá-la de acordo com a natureza e/ou função atingida.

Seguindo o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o atendimento educacional especializado que trata no §2º do art. 5º sobre a estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições de educação superior visando eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência e visando também o corpo técnico administrativo e docentes; a Facene/RN instituiu por meio da RESOLUÇÃO CTA No 36, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2016; uma comissão de acessibilidade com o objetivo de reger todo o processo de inclusão da pessoa com deficiência dentro da IES. Descrito através do Plano de Garantia de Acessibilidade.

3.10.1 Expansão com qualidade e inclusão social

No século XXI, em plena era tecnológica e do conhecimento, pequena parcela da população brasileira entre 18 e 24 anos frequenta o ensino superior, enquanto que o total de egressos do ensino médio se multiplica em relação ao total de vagas oferecidas anualmente pelo sistema.

A rápida urbanização da população brasileira e a expansão da industrialização, ocorridas a partir da década de 50, do século passado, vêm modificando a estrutura ocupacional, com redução da população, ligada ao setor primário, que se transfere para as ocupações urbanas. Com isto, modificam se, também, as expectativas em relação à inserção nas novas condições sociais e de produção. Junto com a moderna indústria, cresce o setor de serviços, parte do qual, também moderno, requer uma força de trabalho mais escolarizada. A par disto, a educação passa a ser reivindicada como um direito social.

A expansão precisa levar em conta as atividades de regulação, supervisão e avaliação, que são de responsabilidade do MEC, bem como a questão da qualidade e da inclusão social, no sentido de garantir formação profissional com competências técnicas e políticas, produtores ativos na construção do bem estar social, isto é,

sujeitos sociais.

Neste sentido, deve-se assumir que a qualidade acadêmica não pode ser considerada de forma dissociada da responsabilidade social da educação superior, por não se tratar de um atributo abstrato, mas de um juízo valorativo construído socialmente, respeitadas a identidade e a diversidade institucionais. Torna-se importante neste contexto:

- Expansão da oferta de vagas na graduação, tendo como perspectiva atingir percentual estabelecido, no PNE e PEE, de 30% da população de 18 a 24 anos, matriculada em curso superior, no período estipulado em ambos os Planos.
- Garantia que a expansão de vagas ocorra no interior de um marco objetivo de qualidade e em duas direções: a Facene/RN, com qualidade reconhecida, estimulada a expandir-se, de um lado; de outro, a expansão das suas atividades pedagógicas, com os seus PPC consistentes desenvolvidos por corpo docente qualificado e infra-estrutura adequada.

3.11 Setor Financeiro

O Setor Financeiro da instituição é responsável pelo gerenciamento de todas as atividades relacionadas à gestão de pagamentos, cobranças, emissão de boletos, recibos e controle financeiro dos discentes. Além de organizar e manter os registros financeiros da IES, o setor presta suporte aos estudantes em questões relacionadas a mensalidades, negociação de débitos, esclarecimento sobre planos de pagamento e orientações sobre documentação financeira.

O atendimento aos discentes ocorre presencialmente, no espaço físico do setor, garantindo suporte direto e personalizado, bem como remotamente, por e-mail, possibilitando que os estudantes esclareçam dúvidas e negociem suas pendências financeiras de forma prática e acessível. O setor prioriza a transparência, a cordialidade e a eficiência no atendimento, garantindo que cada aluno tenha suas demandas financeiras tratadas de maneira clara, segura e organizada, contribuindo para o bom andamento de sua trajetória acadêmica.

3.12 Ouvidoria

A Ouvidoria da Facene/RN constitui um canal formal de comunicação entre os discentes e a gestão institucional, promovendo o acolhimento de sugestões, reclamações e elogios relacionados à vida acadêmica e ao funcionamento da instituição. O atendimento aos estudantes ocorre, principalmente, via e-mail (ouvidoria@facenemossoro.com.br), garantindo que cada demanda seja devidamente registrada, analisada e encaminhada aos setores competentes para providências.

As solicitações recebidas são tratadas de forma organizada e transparente, com registro formal de cada ocorrência, acompanhamento do processo de solução e resposta direta ao estudante, assegurando a escuta ativa, o respeito e a efetividade das medidas adotadas. Dessa forma, a Ouvidoria fortalece o vínculo entre os alunos e a gestão, contribuindo para a melhoria contínua dos serviços prestados, a resolução de problemas e a construção de um ambiente acadêmico mais participativo e inclusivo.

3.13 Núcleo de Desenvolvimento Profissional e Empregabilidade (NUDEPE)

O NUDEPE tem como missão apoiar de forma contínua os discentes e egressos na construção de suas trajetórias profissionais, promovendo o desenvolvimento de competências, o fortalecimento da empregabilidade e a inserção no mercado de trabalho.

No relacionamento com os discentes, o NUDEPE atua de maneira ativa e estratégica, oferecendo orientação profissional, acompanhamento individualizado e suporte na busca por estágios não obrigatórios. Além disso, realiza ações formativas, como cursos, palestras, oficinas e workshops, voltadas para o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais exigidas pelo mercado de trabalho.

Por meio da captação constante de vagas de estágio e emprego, o NUDEPE também facilita o acesso dos estudantes a oportunidades alinhadas às suas áreas de formação, atuando como um elo entre o meio acadêmico e o mundo profissional. Essa atuação inclui o acompanhamento e supervisão das experiências práticas, assegurando que contribuam de forma efetiva para a formação integral do aluno.

A instituição mantém mecanismos organizados de atendimento aos discentes

por meio da Comissão de Acessibilidade e da Comissão de Enfrentamento ao Assédio, que, garantem a escuta qualificada, o acolhimento e o encaminhamento adequado das demandas estudantis.

A Comissão de Acessibilidade atua no acompanhamento de estudantes com deficiência, necessidades educacionais específicas ou condições temporárias, assegurando a inclusão e a equidade no processo de ensino-aprendizagem. Entre suas atribuições estão:

- recepção e análise das solicitações dos discentes;
- elaboração de estratégias pedagógicas inclusivas em parceria com docentes e setores administrativos;
- acompanhamento contínuo das medidas de acessibilidade física, pedagógica e tecnológica implementadas.

A Comissão de Enfrentamento ao Assédio presta atendimento confidencial e humanizado a estudantes que vivenciam situações de assédio, discriminação ou violência institucional. Sua atuação compreende:

- disponibilização de canais de escuta e acolhimento;
- orientação quanto aos direitos dos discentes e procedimentos institucionais;
- encaminhamentos necessários para instâncias competentes;
- ações de sensibilização e prevenção junto à comunidade acadêmica.

Embora não possuam espaço físico próprio, os atendimentos são realizados de forma organizada, em ambientes institucionais que garantem privacidade, acessibilidade e sigilo, preservando a integridade dos estudantes. Dessa forma, as comissões cumprem papel essencial no fortalecimento da política institucional de inclusão, respeito e promoção da qualidade de vida acadêmica.

Diante do exposto, constata-se que todos os setores responsáveis pelo atendimento aos discentes operam de maneira integrada e organizada, garantindo suporte eficiente e contínuo às demandas acadêmicas e administrativas. Cada um desses setores possui planos estruturados de conservação e manutenção, assegurando a preservação de seus recursos físicos e tecnológicos, bem como a qualidade do atendimento oferecido. Essa prática reflete o compromisso da instituição com a excelência no suporte aos estudantes, promovendo ambientes funcionais, seguros e adequados para o desenvolvimento das atividades

acadêmicas.

3.14 Complexo de Apoio ao Ensino, pesquisa e extensão (CAEPE)

Com uma área de 211,77 m², o CAEPE, é um órgão suplementar da Facene/RN, de natureza interdisciplinar e com funções de ensino, iniciação Científica e extensão, acessível para toda a comunidade acadêmica. As principais atividades do CAEPE são as atividades de extensão, as orientações didático-pedagógicas, incluindo orientação de TCC, cursos especiais, eventos sociais e científicos, entre outros.

O CAEPE é um espaço dedicado ao atendimento direto aos discentes, oferecendo suporte pedagógico e acompanhamento acadêmico. No CAEPE, os alunos podem receber orientação individualizada dos professores sobre conteúdos das disciplinas, bem como acompanhamento em projetos de extensão, iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso.

Para favorecer o estudo e o desenvolvimento de atividades em grupo, CAEPE dispõe de cabines de estudo coletivas, equipadas com recursos tecnológicos adequados e acesso à internet, garantindo privacidade e condições ideais de aprendizado. Esses ambientes proporcionam um espaço seguro e organizado, onde os discentes podem planejar estudos, discutir projetos e receber acompanhamento pedagógico personalizado.

Além disso, o CAEPE abriga importantes coordenações que prestam atendimento direto aos estudantes: a Coordenação do Núcleo de Artes e Cultura (NAC), que acompanha projetos culturais e artísticos dos discentes; a Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), que orienta discentes na elaboração de seus trabalhos; e o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), que oferece suporte e orientação aos discentes envolvidos em projetos de pesquisa científica, assegurando conformidade ética e metodológica.

Dessa forma, o CAEPE fortalece o vínculo entre discentes e docentes, garantindo acompanhamento contínuo, suporte acadêmico efetivo e incentivo à participação em atividades de extensão e pesquisa, configurando-se como um ponto estratégico de atendimento aos discentes dentro da instituição.

Figura 29 - Complexo de Apoio ao Ensino, pesquisa e extensão



Fonte: Acervo próprio (2025)

3.14.1 Núcleo de Extensão e Iniciação Científica (NEIC)

É um órgão suplementar da FACENE/RN, de natureza interdisciplinar e com funções de ensino, iniciação Científica e extensão, acessível para toda a comunidade acadêmica. As principais atividades do NEIC são a tutoria, orientações didático-pedagógicas, cursos especiais, eventos sociais e científicos, entre outros. Coordena a implementação e acompanhamento de todos os projetos de Iniciação Científica e de Extensão.

O Núcleo de Extensão e Iniciação Científica (NEIC) coordena ações permanentes voltadas à promoção da pesquisa e à integração entre professores e estudantes. Entre as ações institucionais de estímulo à produção acadêmica docente destacam-se a organização periódica de eventos científicos dos cursos, como jornadas, seminários, simpósios e congressos internos, que constituem espaços de socialização do conhecimento e de fortalecimento da cultura investigativa.

Nessas atividades, os docentes exercem papel central como orientadores, avaliadores e coautores, incentivando a produção discente e, ao mesmo tempo, consolidando suas próprias trajetórias acadêmicas. A propagação do conhecimento produzido é assegurada pela publicação de anais, organizados e sistematizados pelo NEIC com a participação dos docentes. Esses anais funcionam como instrumento formal de registro da produção acadêmica da comunidade acadêmica da Facene/RN, ampliando a visibilidade institucional e estimulando a inserção de professores em redes de pesquisa externas, bem como a publicação em periódicos científicos de relevância nacional e internacional.

Essas iniciativas configuram-se como ações permanentes e articuladas, que reforçam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de

promoverem o protagonismo docente na orientação, produção e difusão científica. Dessa forma, a faculdade evidencia que dispõe de políticas institucionais consistentes e sistemáticas para estimular a produção acadêmica de seus professores.

3.14.2 Núcleo de arte e cultura (NAC)

O NAC, Núcleo de Artes e Cultura da Facene/RN, tem como objetivo promover o desenvolvimento e a valorização da cultura e das artes entre alunos, professores e colaboradores. Por meio de um espaço físico dedicado e estruturado, o NAC busca criar um ambiente propício para o florescimento das expressões artísticas e culturais, integrando-as de forma inovadora ao processo de ensino aprendizagem. Coordenando uma ampla gama de atividades culturais e artísticas, o NAC organiza eventos como exposições, performances, mostras de cinema, teatro, dança, literatura, pintura, escultura e música, enriquecendo assim a vida acadêmica da instituição. Além disso, o NAC fomenta a utilização de estratégias artísticas e culturais no desenvolvimento das disciplinas, promovendo a interdisciplinaridade e a integração de elementos culturais e artísticos nas Unidades Curriculares.

É crucial reconhecer a importância do ensino da cultura e das artes no contexto do ensino superior. Essa inclusão não apenas enriquece a experiência educacional, mas também desempenha um papel fundamental na formação de profissionais empáticos e humanizados. Ao explorar e apreciar diversas formas de expressão artística, os alunos desenvolvem habilidades de comunicação, pensamento crítico, criatividade e empatia, essenciais para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Através da supervisão e acompanhamento dos resultados culturais e artísticos, o NAC contribui para a construção de uma cultura acadêmica mais diversificada e inclusiva, sistematizando relatórios que evidenciam o impacto das atividades promovidas. Como um centro de excelência cultural, o NAC também se dedica à democratização do acesso à cultura e às artes na comunidade acadêmica, utilizando plataformas virtuais e estratégias de acessibilidade metodológica.

Além disso, o NAC conta com uma estrutura de produção artística que inclui a formação de produtos culturais e artísticos, como um Coral, banda musical, grupo de teatro e dança, bem como projetos de extensão para o ensino da literatura e artes

na instituição, monitores e programas de iniciação artística. Com equipamentos modernos e uma equipe dedicada, o NAC é um espaço que incentiva a criatividade e a expressão artística em todas as suas formas.

3.14.3 Coordenação de Trabalho de conclusão de curso

A Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso é responsável pela condução das atividades acadêmicas relacionadas às disciplinas, pelas aulas e orientações iniciais do TCC. Compete a esta coordenação realizar a distribuição dos orientadores, observando a proporção adequada entre docentes e discentes; elaborar e divulgar o calendário de defesas; bem como organizar e supervisionar a realização dessas bancas.

Cabe-lhe, ainda, receber e conferir as versões finais dos trabalhos para fins de depósito na biblioteca institucional. Ao longo de todo o semestre letivo, a coordenação atua como mediadora da relação entre orientadores e orientandos, gerindo eventuais conflitos, mudanças de orientação e outras demandas que possam surgir no decorrer do processo de elaboração do TCC.

3.15 Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) em consonância com a coordenação acadêmica e as coordenações de curso, a Facene/RN desenvolve ações contínuas de estímulo e difusão da produção acadêmica docente, alinhadas às políticas institucionais de incentivo à pesquisa, extensão e inovação. Entre tais ações, destacam-se a organização e execução dos Encontros Pedagógicos Semestrais, espaços de diálogo científico e pedagógico que favorecem a socialização de experiências, a atualização metodológica e a promoção da cultura de investigação aplicada ao ensino superior.

Iniciativas, como oficina sobre o uso de ChatGTP, Notebook LM, Microsoft Office Word, EndNote, Zotero, Mendeley, Biorender e Copyspider para produção científica, estimulam e favorecem a produção de publicações em diferentes áreas, reforçando o compromisso institucional com a qualidade e a relevância social do conhecimento gerado.

Além desses encontros, o NAPED promove oficinas e formações voltadas ao

uso de tecnologias (Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC: softwares e software aplicativos, em especial) que ampliam a capacidade dos docentes de produzir e difundir conhecimento, incentivando sua participação em eventos acadêmicos e científicos de âmbito local, nacional e internacional. Tais iniciativas estimulam e favorecem a produção de publicações em diferentes áreas, reforçando o compromisso institucional com a qualidade e a relevância social do conhecimento gerado.

Adicionalmente, a instituição incentiva a organização e publicação em revistas técnico-científicas indexadas no Qualis, em especial na REVISTA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE NOVA ESPERANÇA (ISSN eletrônico 2317-7160), por meio do modelo de escrita dos trabalhos de conclusão de curso no formato de artigo científico desta revista. Isto assegura um canal de difusão qualificada da produção docente e consolida-se como espaço de visibilidade e reconhecimento no cenário acadêmico.

Essas ações, articuladas pelo NAPED, Coordenação de TCC e NEIC representam instrumentos estratégicos de valorização do corpo docente e de fortalecimento da identidade científica e pedagógica da instituição.

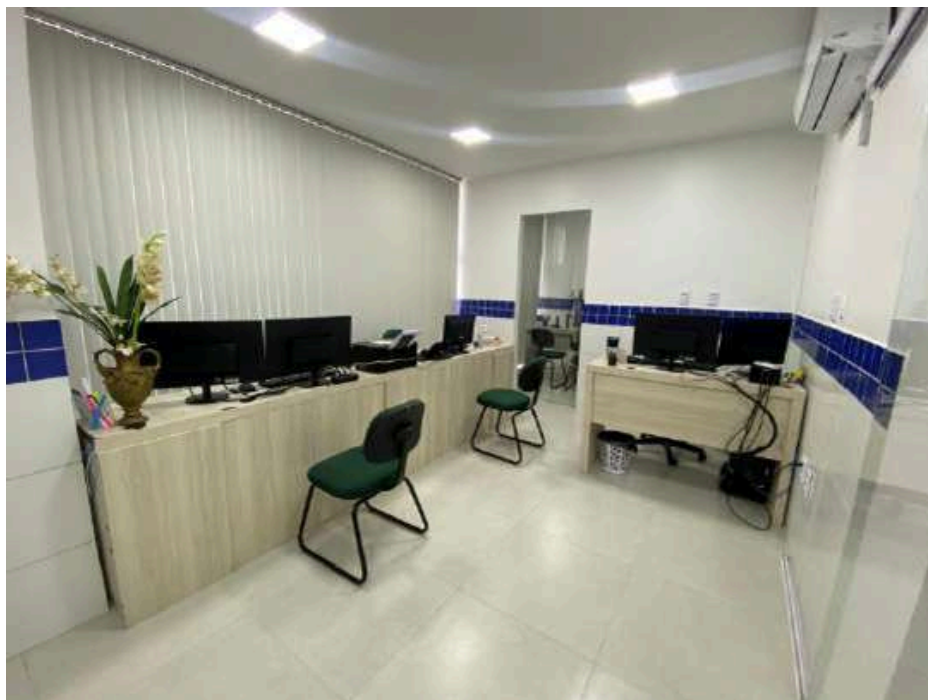
3.16 Recursos Humanos (RH)

O acesso é livre para todos os funcionários durante seus horários de trabalho. O RH funciona das 08h às 22h. Atua coordenando a administração de recursos humanos de toda a Instituição. Composto por uma recepção e uma sala reservada para atendimento a funcionários e docentes.

3.17 Marketing e Relacionamento

O setor intitulado de Marketing e Relacionamento tem como objetivo central solidificar o nome da empresa no mercado, levando sua marca diretamente para pessoas que buscam uma formação de qualidade através de estratégias e campanhas que tornem nossos serviços acessíveis e conhecidos para o seu público-alvo.

Figura 30 – Setor de Marketing e Relacionamento



Fonte: Acervo próprio (2025)

São responsáveis pela análise e escolha das ferramentas que ajudarão no alcance dos objetivos. Administramos todos os canais de comunicação (site, *instagram*, *facebook*, *twitter*, *youtube*, TV's locais/regionais, rádios e mídias impressas) da empresa. Participamos do planejamento, execução e divulgação das ações extensionistas. Firmamos parcerias com instituições educacionais, de saúde e Organizações Não-Governamentais - ONGS. Preparamos os materiais de mídia das ações externas e internas, divulgamos as conquistas acadêmicas/profissionais de nossos colaboradores, alunos e egressos, promovemos ações de conscientização através das mídias sociais e divulgamos eventos de interesse da comunidade acadêmica e público externo.

3.18 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Facene/RN é uma instância atuante na IES, conforme preconizado pelo SINAES, desenvolvendo, aperfeiçoando e implementando estratégias de avaliação dos seus recursos e processos incluídos na sua oferta de serviços educacionais. Para tanto, age não só como *locus* de reflexão sobre os procedimentos de discussão e

problematização dos serviços educacionais oferecidos pela IES, mas também trabalhando conjuntamente com outras instâncias, tanto nas análises de questões internas como de demandas oriundas de instâncias externas à Faculdade.

Nesse sentido, a CPA trabalha como uma comissão produtora, que gera informações precisas sobre a avaliação dos serviços educacionais oferecidos pela Facene/RN à sua comunidade, identificando as suas fragilidades e trabalhando em prol da qualificação do ensino oferecido através dos seus cursos de graduação.

A Comissão Própria de Avaliação possui sala própria com climatização adequada, computadores, armários para a documentação, mesa, cadeiras para as reuniões e mural de avisos interno da sala. A mesma tem a seu dispor um mural de avisos para a comunidade acadêmica no corredor de entrada da instituição, de adequado tamanho e suficiente para informar as datas da participação da pesquisa, expor relatórios ou qualquer outra informação que venha a surgir.

A comissão conta com um sistema próprio online (<https://momentocpa.com.br>), construído utilizando a linguagem de programação PHP com banco de dados do tipo SQL para realização das pesquisas. Por meio do NUPETEC, estão disponíveis para uso 350 equipamentos do tipo tablets e computadores com acesso à internet sem fio para coleta de dados em sala de aula. Um mural virtual disponível via AVA (<https://virtual.facenemossoro.com.br>), estruturado em ambientação Moodle (Sistema Moodle versão 3.11.5+), além do site institucional (www.facenemossoro.com.br) e redes sociais são utilizados para sensibilização dos participantes e divulgação dos resultados.

3.19 Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)

O Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da IES atende à comunidade acadêmica no suporte às demandas relacionadas às tecnologias da informação. É o setor responsável pela administração de todos os aspectos relacionados à informatização de dados institucionais. Gerencia todo o sistema de registro institucional, incluindo aspectos relacionados ao funcionamento da Secretaria Geral, da Biblioteca, do NUPETEC, CPA e demais setores institucionais.

Também é encarregado de todos os aspectos de utilização, aquisição e manutenção de recursos de *Hardware* e *Software*, bem como da fluência dos sistemas de redes integradas. A sala de apoio de informática da IES apresenta infraestrutura física e tecnológica de excelência, adequada às demandas da comunidade acadêmica. O ambiente é climatizado, possui iluminação em LED, espaço físico organizado e mobiliário ergonômico que garante conforto e segurança aos usuários. Os postos de trabalho são compostos por equipamentos modernos, com monitores de grande porte, duplos em alguns casos, e notebooks integrados, que permitem maior versatilidade no uso pedagógico e administrativo.

O espaço conta com cabeamento estruturado, acesso à internet sem fio de alta velocidade, além de práticas de organização e higienização que asseguram a conservação e o bom funcionamento dos recursos. Essa infraestrutura não só apoia as aulas práticas e avaliações digitais, como também oferece suporte às atividades de gestão institucional, como as realizadas pela CPA, fortalecendo o processo de avaliação e planejamento da IES.

Figura 31 - Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)



Fonte: Acervo Próprio (2025)

O NTI conta com equipe de profissionais capacitados para atender às demandas institucionais no que concerne o apoio técnico para implementação das

Tecnologias da Informação. A este núcleo, compete, dentre outras funções:

- Identificar demandas e implementar novos serviços e equipamentos;
- Auxiliar a gestão acadêmica no processo de contratação de serviços relacionados a Tecnologia da Informação, bem como aquisição de equipamentos de informática;
- Desenvolver, implantar, monitorar e manter sistemas de informação e serviços em rede;
- Propor sistemas de informação para a faculdade e mapear processos a serem informatizados;
- Manter o portal institucional online, alimentando-o com informações pertinentes à comunidade acadêmica e sociedade geral;
- Programar, controlar e manter o pleno funcionamento dos equipamentos audiovisuais utilizados para fins didáticos;
- Aparelhar e manter o laboratório de informática institucional, bem como demais salas de estudo individualizado que contam com computadores e outros equipamentos de igual finalidade.

3.20 Espaços de convivência e de alimentação

A Instituição dispõe de espaços de convivência e de alimentação amplos, acessíveis e adequados às necessidades da comunidade acadêmica, favorecendo a integração entre discentes, docentes e colaboradores. O espaço contempla:

- Restaurante com refeições variadas e balanceadas;
- Lanchonete terceirizada, com opções de lanches rápidos e saudáveis;
- Espaço equipado com mesas e cadeiras, que possibilita conforto durante os intervalos, refeições e momentos de socialização;
- Capela, que complementa o espaço como ambiente de acolhimento e reflexão, atendendo à dimensão humana e espiritual da comunidade acadêmica;
- Cozinha de vivência para os discentes prepararem sua própria refeição, equipada com micro-ondas, pia e suporte de higienização, garantindo autonomia e praticidade para aqueles que optam por trazer seus alimentos;
- Área de descanso com poltronas, destinada ao bem-estar da

comunidade acadêmica;

- Espaço de desconpressão, que conta com mesa de tênis de mesa, mesa de pebolim; jogos de tabuleiro;
- Ambiente para exposição de conquistas acadêmicas e esportivas, como os troféus da atlética, reforçando o sentimento de pertencimento e valorização das realizações coletivas.

Esses ambientes apresentam boa iluminação, ventilação e circulação, sendo planejados para múltiplas finalidades, como: alimentação, interação social, realização de eventos institucionais e permanência dos estudantes entre atividades acadêmicas. A infraestrutura garante acessibilidade e condições adequadas de uso para toda a comunidade, em conformidade com as normas vigentes.

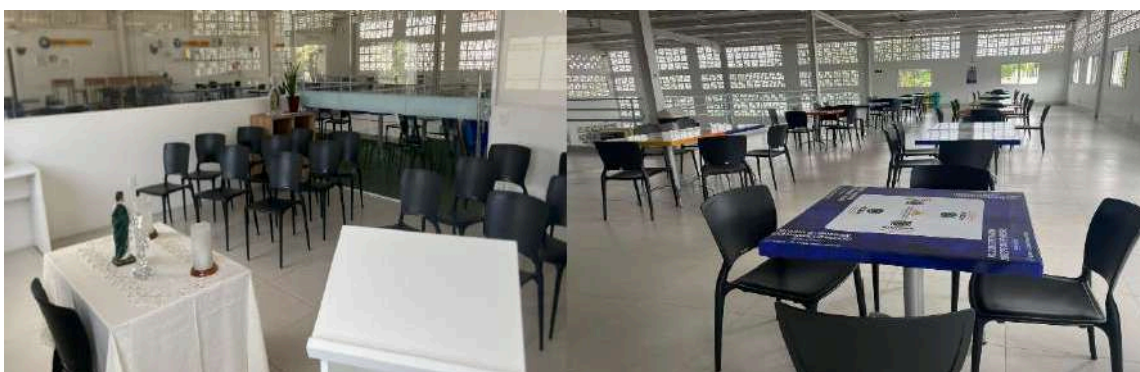
Além disso, a IES realiza avaliações periódicas quanto à qualidade e adequação desses espaços, assegurando que o dimensionamento seja suficiente para atender à demanda institucional, bem como que os serviços de alimentação ofertados mantenham padrões de qualidade, variedade e segurança alimentar.

Figura 32 - Espaços de convivência e de alimentação (Térreo)



Fonte: Acervo próprio (2025)

Figura 33 - Espaços de convivência e de alimentação (1º Andar)



Fonte: Acervo próprio (2025)

3.21 Instalações sanitárias

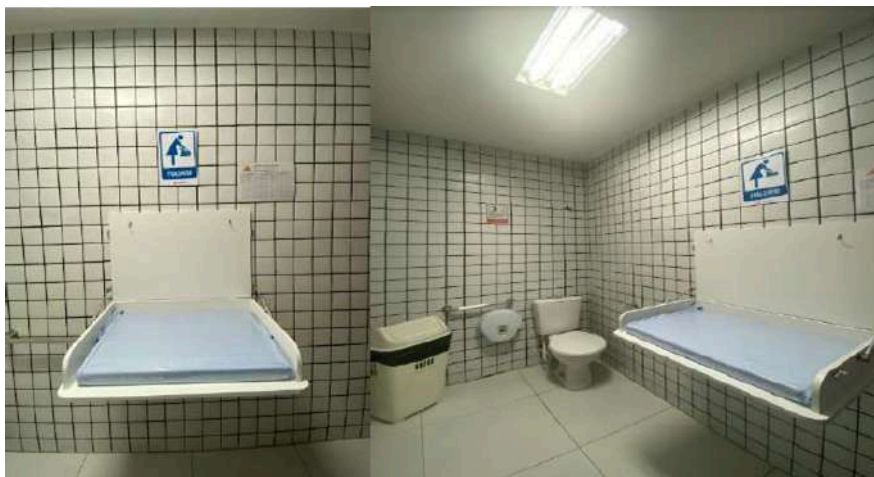
A Facene/RN dispõe de instalações sanitárias e vestiários amplos, modernos e adequados às necessidades da comunidade acadêmica. Os banheiros e vestiários estão distribuídos por todos os pavimentos da instituição, atendendo às demandas de alunos, professores, técnicos-administrativos e visitantes. No térreo, além dos sanitários convencionais, existem banheiros acessíveis, familiar e com fraldário, garantindo conforto e inclusão para pessoas com diferentes necessidades, desde portadores de deficiência física até responsáveis que necessitam de suporte para crianças.

Os sanitários são projetados de acordo com as normas de acessibilidade vigentes, contando com rampas e corrimãos, portas alargadas, pisos nivelados, áreas para manobra de cadeiras de rodas, barras de apoio junto às bacias, pias e boxes, além de maçanetas de alavanca e torneiras com acionamento acessível. Essa estrutura possibilita o uso seguro e confortável para pessoas com deficiência física e cognitiva.

A qualidade construtiva é outro diferencial: os ambientes são bem iluminados, ventilados, com revestimentos, pisos e louças em cores claras e lisas, o que facilita a higienização e contribui para a manutenção da salubridade. A limpeza ocorre várias vezes ao dia, conforme rotina estabelecida no “Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial”, documento institucional que garante conservação preventiva e corretiva, assegurando a longevidade e o bom funcionamento dos espaços.

Além de atender às necessidades de uso cotidiano, os vestiários e banheiros também oferecem suporte às práticas pedagógicas que requerem troca de vestimenta, como atividades em laboratórios e aulas que envolvem práticas corporais. Dessa forma, a infraestrutura sanitária da IES cumpre integralmente sua função de apoio às atividades acadêmicas e institucionais, apresentando condições de conforto, acessibilidade, segurança e manutenção.

Figura 34 - Banheiros



Fonte: Acervo Próprio (2025)

3.22 Laboratórios de ensino para a área de saúde

A Facene/RN dispõe de dezessete Laboratórios Didáticos Especializados e o laboratório de Informática, altamente equipados para proporcionar aos acadêmicos dos cursos da área da saúde a oportunidade de uma formação com experiências práticas e vivências que possibilitem a formação de profissionais diferenciados. Os acadêmicos participam efetivamente de aulas nos diversos laboratórios, onde é possível associar a teoria à prática e vivenciar de uma forma mais aproximada os conteúdos abordados em sala de aula.

Para o contínuo aperfeiçoamento das estratégias administrativas de suporte às atividades práticas desenvolvidas nos seus espaços acadêmicos, os laboratórios contam com uma equipe de 14 (quatorze) profissionais, os quais são: 1 coordenador, 1 coordenadora adjunta, 12 técnicos e 01 auxiliar.

A equipe de técnicos é composta por profissionais com as seguintes formações: 3 com graduação em Enfermagem; 1 com graduação em Fisioterapia; 1 com graduação em Ciências e Tecnologia; 3 Técnicos de Enfermagem; 1 Técnico em Anatomia e Necropsia; 3 Técnicos de Saúde Bucal. Essa equipe desempenha atividades de estruturação das providências necessárias à realização das aulas práticas. Desse modo, sempre que os docentes e/ou os estudantes comparecem a cada laboratório para o início de uma atividade prática, todos os materiais e/ou recursos a serem utilizados já ficam previamente alocados nas bancadas e prontamente disponíveis para uso de todos os participantes.

Essa equipe desempenha atividades de estruturação das providências necessárias à realização das aulas práticas. As aulas são previamente agendadas, antes do início de cada semestre, sincronizadas segundo a necessidade de cada curso. Desse modo, sempre que os docentes e os alunos comparecem a cada laboratório para o início de uma aula, todo o material a ser utilizado já está alocado nas bancadas e prontamente disponível para uso de todos os participantes.

Os laboratórios estão disponíveis para aulas, aprofundamentos, monitorias e outros estudos, durante os três turnos diários de segunda a sexta-feira, e pelas manhãs aos sábados.

Todos os laboratórios contam com equipamentos, recursos e/ou materiais de consumo adequados para as suas práticas, bem como Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC's), os quais podem ser utilizados pelos alunos, professores e demais colaboradores. Em cada espaço estão disponíveis pastas com as descrições dos mesmos, Manual de Biossegurança da IES, as descrições de Procedimentos Operacionais Padrões (POP), material de Primeiros Socorros, além de listas com todos os equipamentos, materiais e/ou recursos disponíveis. Todos os POPs são confeccionados pelos professores das disciplinas que possuem carga horária prática e fazem uso dos laboratórios. Após as realizações das aulas, os POPs são arquivados em pastas nos laboratórios nos quais estas ocorreram, para que assim, os estudantes possam ter acesso posteriormente, caso desejem revisar os procedimentos em momentos de estudos, sejam sozinhos ou acompanhados de monitores.

Os discentes também dispõem de espaço de aprendizado independente nos laboratórios, fora do horário das aulas, para o qual contam com a assessoria dos monitores dos conteúdos que pretendem estudar. Para tanto, agendam a solicitação do laboratório e material na Secretaria, para prática e estudo dos conteúdos disciplinares ministrados pelos docentes das IES, acompanhados de monitores e técnicos responsáveis pelos laboratórios. Ficam registrados no controle do laboratório todos os procedimentos e frequência de discentes e monitores.

Todos os laboratórios pertencentes a IES possuem características tanto voltadas para o ensino básico de saúde, bem como para o ensino específico e, conseqüentemente, para o ensino de habilidades teórico-práticas. Isso porque concebemos que o desenvolvimento de habilidades por meio dos alunos perpassa o uso de tecnologias de diferentes perspectivas: duras, isto é, de equipamentos; leve-

duras, de saberes fundamentados e sistematizados e leves, no que diz respeito às relações interpessoais.

Desse modo, a intenção da instituição formadora é de preparar sujeitos com habilidades múltiplas, desde cognitivas, psicomotoras, relacionais e afetivas. Para tanto, utilizamos os nossos laboratórios como cenários para esse processo de ensino e aprendizagem. Os ambientes dos laboratórios estão divididos entre os blocos A e B da instituição.

Sendo assim, a FACENE/RN dispõe de laboratórios relacionados como específicos do curso, equipados com todo material necessário para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas. Para o desenvolvimento de aulas práticas são informados no cronograma e plano de curso de cada disciplina, o dia, horário e material necessário para a realização das atividades. A estruturação de funcionamento dos laboratórios conta com a assessoria permanente de técnicos exclusivos para a preparação do material a ser utilizado nas aulas e manutenção e conservação de todos os equipamentos e instrumentais utilizados.

Os docentes mantêm contato permanente com os técnicos responsáveis, e interação necessária para a otimização das atividades desenvolvidas nos laboratórios. Como se trata de muitos laboratórios, daremos, a seguir, ênfase àqueles que são utilizados em disciplinas básicas, bem como específicas do curso de graduação em Psicologia da FACENE/RN. Eis a descrição, sintética de cada um deles:

3.22.1 Laboratório Multidisciplinar XI

Este Laboratório contempla atividades desenvolvidas nas disciplinas de Fundamentos da neurociência comportamental I e II, onde todas as atividades realizadas respeitam as normas de segurança - que se encontra disponível no laboratório de forma impressa para consultas - e são desenvolvidas sob as orientações dos docentes, contando ainda com o auxílio dos técnicos de laboratórios e os monitores de disciplinas de acordo com a necessidade.

O laboratório está dividido em 5 ambientes, sendo 1 recepção e guarda-volumes (Figura 35); 1 Ossário, com exposição do acervo de ossos humanos (Figura 36) dispostos em estantes identificadas; e 3 Salas de Estudos, onde em uma destas está equipada com televisores e um sistema de captação e transmissão das

imagens em tempo real, assim permitindo que todos os estudantes possam acompanhar os procedimentos que estão sendo realizados na bancada do professor.

Figura 35 - Laboratório de Anatomia – Recepção



Fonte: Acervo próprio (2025)

Figura 36 - Laboratório de Anatomia - Ossário



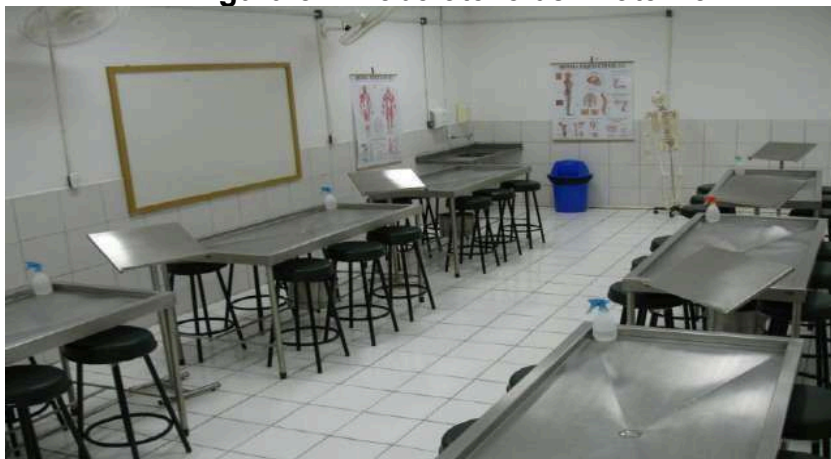
Fonte: Acervo próprio (2025)

As demais salas são utilizadas para realização de aulas teórico-práticas, dispondo de bancadas e mochos para facilitar o estudo das peças cadavéricas, além de conter um tanque em cada uma desses três salas que são utilizados para armazenar e conservar os corpos, órgãos e peças diversificadas em solução salina hiperconcentrada. Para facilitar a consulta e respaldar o aprendizado dos alunos no ambiente desse laboratório, são colocados à disposição os livros e atlas de anatomia humana (Figura 37).

As peças cadavéricas são destinadas ao uso exclusivo nas aulas práticas da referida disciplina. Para facilitar a consulta e respaldar o aprendizado dos alunos no ambiente desse laboratório são colocados à disposição os livros e atlas constantes na bibliografia das disciplinas.

Cabe destacar ainda, que os tanques e bancadas cadavéricas são em aço inoxidável, o que facilita o trabalho de desinfecção. Dispõe de peças cadavéricas em quantidade suficiente, condição imprescindível para o aprendizado, uma vez que desta forma o aluno tem condições de através do contato visual, tátil e prático, relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula.

Figura 37 - Laboratório de Anatomia



Fonte: Acervo próprio (2025)

Todo o material cadavérico encontra-se fixado através de soluções apropriadas para a sua conservação, sendo que o acervo está fixado em solução salina, a qual favorece a manutenção da resistência tecidual e elimina a necessidade da solução de formol.

3.22.2 Laboratório Multidisciplinar XV - Movimento

Este espaço está dividido em laboratório A e B, contando com dois espaços. É destinado às aulas práticas das disciplinas de bioestatística e saúde ambiental, Psicomotricidade e Psicologia da Inclusão e da Pessoa com Deficiência. Esse laboratório é utilizado para práticas de cursos como Fisioterapia e educação física também e todo seu material é destinado para isto, portanto, denomina-se Laboratório do Movimento.

Figura 38 - Laboratório de Movimento A



Fonte: Acervo próprio (2025)

Figura 39 - Laboratório de Movimento B



Fonte: Acervo próprio (2025)

A partir das atividades práticas realizadas nestes ambientes, onde promove a sistematização dos procedimentos e técnicas inerentes à profissão, possibilita que o discente compreenda e participe como protagonista nos momentos de planejamento, seleção, preparo, manipulação, execução e conservação de equipamentos e intervenções realizadas.

3.22.3 Laboratório Multidisciplinar XVI - Cuidados em Saúde, Urgência e Emergência

O laboratório atende os cursos de: Medicina, Farmácia, Biomedicina, Fisioterapia, Psicologia, Enfermagem e Odontologia. O laboratório permite práticas em reconhecimento e verificação de sinais vitais, exame físico, sistematização da assistência, manobras de ressuscitação cardíaca, avaliação e manejo da via aérea,

entre outros (Figura 40). O espaço em foco é destinado às aulas práticas das disciplinas de Fundamentos da Neurociência Comportamental I e II. É um ambiente planejado e destinado ao estudo do Sistema Esquelético e suas articulações.

Figura 40 - Laboratório de Saúde, Urgência e Emergência



Fonte: Acervo próprio (2025)

Vale ressaltar que os alunos de Psicologia fazem uso do laboratório de informática dentro das suas práticas de disciplinas com foco na saúde. Nesse laboratório, são ministradas as disciplinas Análise Experimental do Comportamento e Estágio Básico: Atividade Articuladora – Pesquisa, Observação e Entrevista. Portanto, segue a descrição deste laboratório:

3.22.4 Laboratórios de Informática

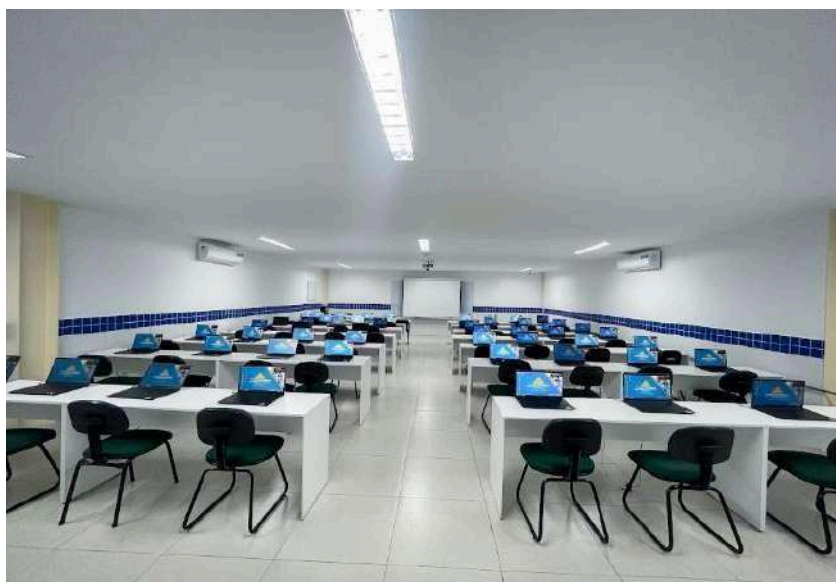
Na Facene/RN a comunidade acadêmica têm acesso aos equipamentos de informática no laboratório de informática onde é disponibilizado espaço apropriado para estudos individualizados e/ou em grupos. Além disso, os docentes possuem o acesso à internet gratuito diariamente, em todos os equipamentos de Informática, possuindo *e-mail* pessoal, disponibilizado pela Instituição.

Os docentes contam também com o acesso programado ao Laboratório de Informática, no qual estão disponíveis 56 notebooks, para uso em aulas e atividades de avaliação. Para utilização também em aulas e atividades avaliativas, a Faculdade também dispõe de 350 tablets Samsung adaptados às mais diversas estratégias de *mobile learning and evaluation*, que são organizados em carrinhos móveis, e estão disponíveis, segundo agendamento programado a todos os docentes. É disponibilizada rede Wi-Fi gratuita para uso irrestrito nas áreas comuns desta IES pela comunidade acadêmica, bem como de tomadas distribuídas estrategicamente

em pontos de apoio para uso em atividades diversas.

O laboratório de informática é utilizado para as aulas de práticas de psicologia experimental, com o programa Sniffy Pro, o Rato Virtual, um programa de computador que serve como material didático para os estudantes durante a introdução de Análise Experimental do Comportamento. A tecnologia simula, de forma realista, um rato em uma caixa Skinner, oferecendo a experiência de um laboratório virtual e, também, na disciplina de Estágio Básico: Atividade Articuladora – Pesquisa, Observação e Entrevista.

Figura 41 – Laboratório de informática



Fonte: Acervo próprio (2025)

3.22.5 Centro de Habilidades

O Centro de Habilidades Clínico que tem como objetivo propiciar aos nossos alunos treinamento de habilidades cognitivas, emotivas e psicomotoras, que visa desenvolver as competências necessárias para o exercício profissional. O treinamento implica num conjunto de saberes e práticas onde o estudante deverá familiarizar-se com técnicas voltadas para o desenvolvimento intelectual, da comunicação e de destrezas manuais. Esses atributos são importantes para proporcionar capacitação técnica e desenvolvimento de raciocínio lógico, integrando conhecimentos básicos e profissionais.

Para tanto, os métodos de ensino aplicados geram o conhecimento na forma interdisciplinar e transdisciplinar em todo o curso de graduação, através da criação

de diferentes cenários de simulações realísticas que o acadêmico irá vivenciar em toda a sua vida profissional, considerando as necessidades de saúde locais e regionais, visando o desenvolvimento profissional, cidadão e crítico.

Os métodos utilizados durante a formação profissional proporcionam aos alunos treinamento de habilidades de comunicação, tais como a realização de entrevistas, histórias clínicas e discussão de situações clínicas; propicia treinamento de habilidades específicas, manuseio de produtos químicos, de procedimentos farmacotécnicos e de execução técnicas e interpretação de exames laboratoriais. Desta forma, o Centro de Habilidades transborda as atividades intramurais e possibilita a repetição de processos, utilizando avaliações formativas e somativas.

O Centro de Habilidades é um espaço multiprofissional e multidisciplinar constituído de uma sala de um Anfiteatro, Sala de Acervo de Manequins, Copa, Sala de Reunião/Coordenação com banheiro, além de banheiros masculinos e femininos com acesso aos deficientes físicos. Encontramos também, no centro de habilidades, 12 cabines constituídos de cenários realísticos e OSCE, corredor de avaliação docente, duas salas de observação, uma de simulação com manequins simuladores, e uma sala de monitoramento.

Neste espaço, há os simuladores de Alta fidelidade: Apollo, Lucinda e Aria. Apollo é um simulador de paciente adulto com uma ampla gama de eficientes recursos para oferecer o melhor treinamento aos discentes, baseado em simulação de alta fidelidade com pele realista e sistema totalmente wireless, oferecendo respostas fisiológicas em tempo real. Já Lucinda é um simulador de parto materno-fetal da CAE Healthcare, que oferece as mesmas funções de Apollo, acrescidas às questões relacionadas à assistência materno-infantil. Para completar a família, temos a Aria um simulador pediátrico, com os mesmos atributos de Apollo e Lucinda. Ambos possuem o debriefing, que pode ser discutido juntamente com os discente e oferece um novo nível de realismo em treinamento e práticas do paciente, documentação baseada em evidências, os objetivos de aprendizagem, notas para o facilitador, listas de abastecimento, questões de debriefing e muito mais.

Durante a realização dos cenários de simulação, todas as cenas serão gravadas em vídeo e áudio.

Figura 42 - Centro de Habilidades



Fonte: Acervo próprio (2025)

3.23 Biblioteca

A Biblioteca Sant'Ana da Facene/RN, constitui-se em um espaço de referência para atendimento ao discente, dispondo de estrutura física, tecnológica e informacional plenamente adequada às necessidades acadêmicas e formativas. Localizada no térreo da instituição, ocupa uma área de 541,25 m², organizada de forma acessível, confortável, climatizada e com iluminação apropriada, favorecendo o estudo, a pesquisa e o bem-estar do usuário.

No que se refere ao espaço físico, a biblioteca dispõe de recepção com balcão de atendimento para empréstimos, devoluções e renovações, além de guarda-volumes individuais. O acervo físico, devidamente tombado e informatizado, é composto por mais de 15 mil exemplares de livros, periódicos nacionais e internacionais, multimeios (CDs e DVDs) e aproximadamente 60 títulos de periódicos impressos, totalizando 1.731 exemplares, além de 3 jornais. Soma-se a isso a assinatura da biblioteca virtual “Minha Biblioteca”, com mais de 12 mil e-books, o Repositório Acadêmico institucional e bases de dados de abrangência nacional e internacional, tais como Portal de Periódicos CAPES, SciELO, MEDLINE, LILACS, EBSCO, BIREME, entre outras.

O espaço disponibiliza ainda 36 cabines de estudo individual, 10 cabines de estudo em grupo (9 delas com computador e acesso à internet), além de mesas dinâmicas para uso coletivo. Conta também com sala das bibliotecárias, onde é realizado o processamento técnico da informação, e um espaço para exposições e campanhas acadêmicas. Todo o ambiente é informatizado e possui acesso ao

sistema BookWeb, permitindo consultas rápidas ao acervo físico e virtual.

Em termos de atendimento e serviços ao discente, a biblioteca oferece:

- Orientação para normalização de trabalhos acadêmicos segundo normas ABNT, Vancouver e AACR2;
- Acesso ao UpToDate, ferramenta de evidências clínicas atualizadas;
- Apoio ao ensino, pesquisa e extensão, garantindo acesso a artigos, teses e anais de congressos;
- Equipe de sete profissionais, incluindo duas bibliotecárias, que asseguram atendimento qualificado em todos os turnos.

O horário de funcionamento, de segunda a sexta-feira, das 07h às 22h, e aos sábados, das 07h às 13h, garante ampla disponibilidade e atendimento compatível com a rotina acadêmica da instituição.

A Biblioteca Sant'Ana destaca-se, portanto, como um espaço estratégico de suporte à formação discente, integrando acervo atualizado, infraestrutura tecnológica de ponta, espaços de estudo diversificados e equipe especializada. Sua política contínua de expansão e atualização de títulos físicos e virtuais, somada ao compromisso com a excelência no atendimento, assegura condições plenas para o desenvolvimento acadêmico e científico dos alunos.

Atualmente, a Biblioteca Sant'Ana está situada no térreo da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (Facene/RN). Dessa maneira, o espaço físico conta com a recepção do ambiente informacional com balcão de empréstimo, devolução e renovação; além do guarda-volumes; acervo físico; cabines individuais para estudo próximo ao acervo; sala das cabines de Estudo em Grupo; sala das cabines de Estudo Individual; contando também, com mesas dinâmicas para estudos, Estação informática (com um espaço só para acesso aos computadores de pesquisa) e a sala das bibliotecárias. Estes espaços correspondem a 541,25m².

Em se tratando da Recepção da Biblioteca, contamos com um balcão, que permite o empréstimo, devolução e renovação de livros, juntamente com a guarda dos pertences dos usuários no guarda-volumes (colmeias) que ficam presentes nesse mesmo espaço. Os funcionários utilizam computadores, todos com acesso à internet, como também, o acesso ao sistema de informação utilizado pela unidade informacional que é o "*BookWeb*". Atualmente, estamos migrando para outro sistema de gestão educacional que é o Perseus, ao qual terá mais funcionalidades e inovações que o atual programa gerenciador do acervo, tornando assim, mais

inovador, apesar de termos também, as plataformas: “Minha Biblioteca” e “UpToDate”.

O acervo conta com 80 estantes que são responsáveis pela guarda de mais de 15 mil exemplares, além dos periódicos nacionais e internacionais, trabalhos acadêmicos e, também, os multimeios (Cds e Dvds).

No espaço lateral do acervo físico, dispomos de 8 Cabines de Estudo Individual, com mesas e cadeiras acolchoadas, além de uma outra sala com mais 28 cabines de Estudo Individual, totalizando 36 cabines desse modelo. Ainda na lateral do acervo, temos também, o espaço de estudo dinâmico, contendo 56 cadeiras e 33 mesas para estudo e 2 terminais de consulta. Em relação as Cabines de Estudo em Grupo e Pesquisa, são ofertadas 10 cabines, com 01 mesa e 04 cadeiras acolchoadas, cada e 09 delas com acesso a computador com conexão à internet.

A sala destinada às Bibliotecárias, conta com computadores, mesas e cadeiras acolchoadas. É neste espaço que são realizados todo o processamento técnico da informação desde a conferência dos livros até irem para as estantes (processo final). Dispomos de um ambiente que é chamado de estação informática, contendo 8 computadores para estudo e pesquisas em base de dados que antecede a sala das bibliotecárias. Vale salientar que em todos os computadores da biblioteca temos instalados o Dosvox, Vlibras e Gnome com foco na usabilidade e acessibilidade (principalmente quando falamos no atendimento educacional especializado) tanto nos ambientes digitais quanto na estrutura física.

Hoje, disponibilizamos um acesso amplo, fluido e com boa circulação na biblioteca, que permite o bem-estar do aluno(a) dentro do ambiente informacional e acadêmico.

Figura 43- Recepção da Biblioteca Sant’Ana



Fonte: Acervo próprio (2025)

Figura 44 - Panorama geral do espaço da Biblioteca Sant'Ana



Fonte: Acervo próprio (2025)

Figura 45 - Panorama geral do espaço da Biblioteca Sant'Ana



Fonte: Acervo próprio (2025)

Figura 46 - Sala das Cabines de Estudo Individual



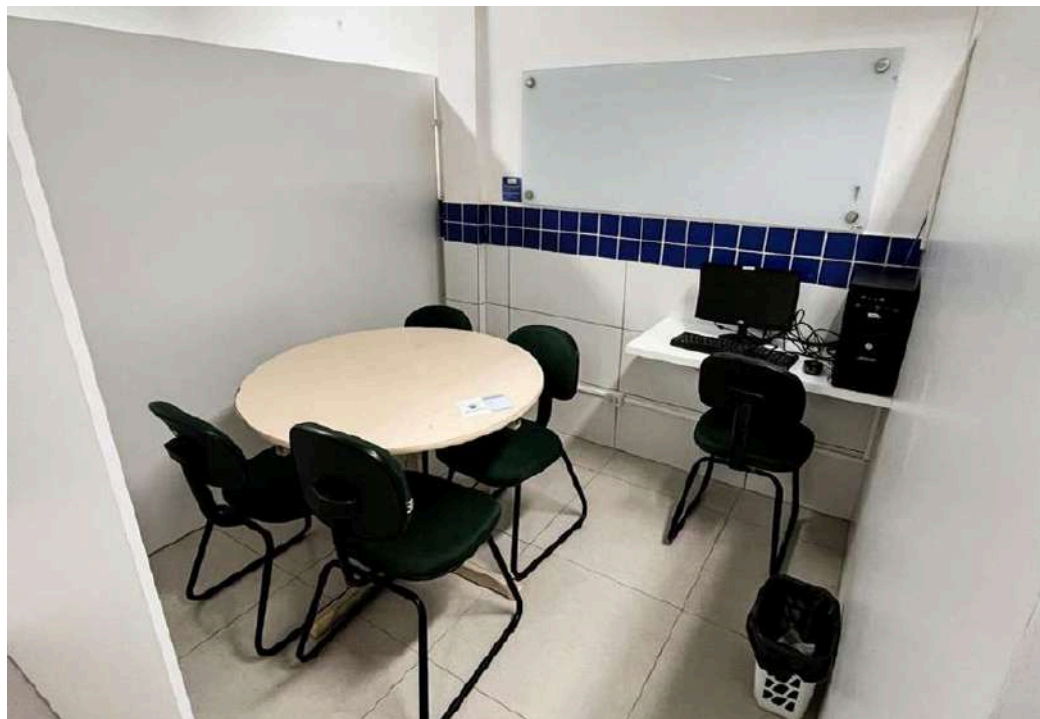
Fonte: Acervo próprio (2025)

Figura 47 - Panorama geral da Sala das Cabines de Estudo Individual



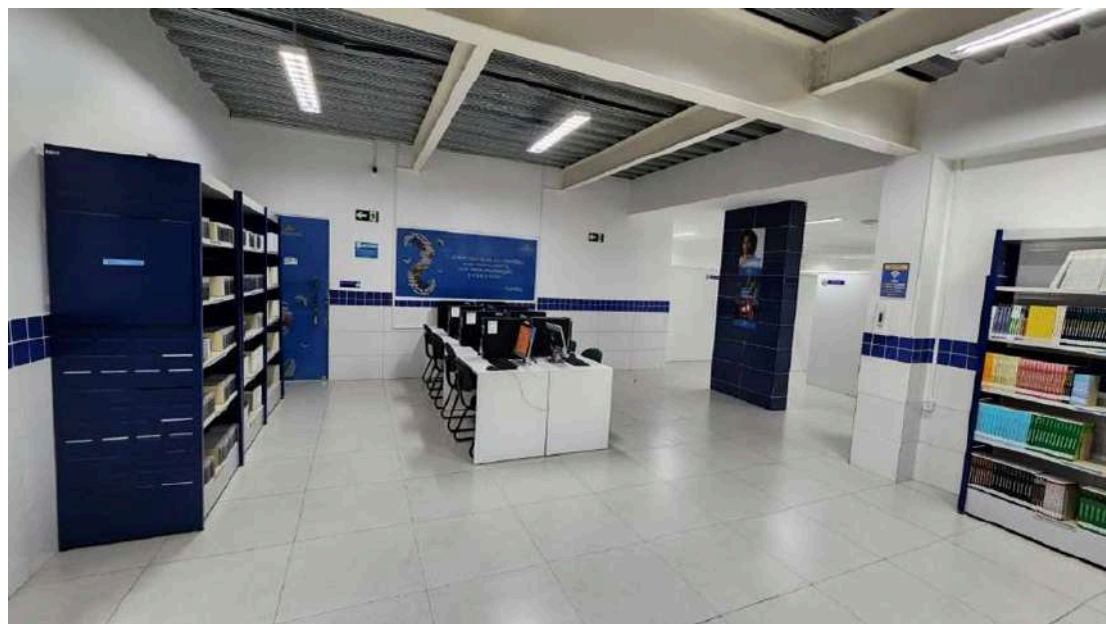
Fonte: Acervo próprio (2025)

Figura 48 - Cabine de Estudo em Grupo



Fonte: Acervo próprio (2025)

Figura 49 - Antesala das Bibliotecárias



Fonte: Acervo próprio (2025)

3.23.1 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas, dispõe de uma estrutura pensada para favorecer ao seu usuário, um ambiente confortável, climatizado, com iluminação artificial, de modo a propiciar um espaço físico ideal para as suas atividades (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade (Dosvox, Vlibras e Gnome) e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares e assinatura de acesso virtual (Portal de Periódicos CAPES), de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

A Biblioteca Sant'Ana, pertencente às Instituições Nova Esperança, está diretamente vinculada à sua Diretoria e se constitui no órgão central de suporte aos planos e programas acadêmicos dessa Instituição, de estímulo ao ensino, à extensão e à consulta bibliográfica, científica e tecnológica.

Para cumprir a sua missão de promover o acesso, a recuperação e a transferência de informações para toda a comunidade universitária e geral, de forma ágil, atualizada e qualificada, visando contribuir para a formação profissional integral do cidadão, e desta forma colaborar com o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da sociedade, a Biblioteca possui estrutura física adequada, acervo de livros, periódicos e multimeios atualizados, acesso à internet e base de dados, além de oferecer vários serviços e moderno sistema automatizado de gerenciamento de bibliotecas.

O acervo da Biblioteca da Facene/RN tem sido progressivamente aumentado, valorizado e atualizado, considerando a intenção em oferecer aos alunos um serviço de qualidade e que possa ser instrumento balizador em sua formação profissional. São adquiridos novos livros a cada semestre que se inicia, obedecendo aos critérios da Política de Desenvolvimento de Coleções. Atualmente, seu acervo é composto por cerca de 15.438 livros físicos e mais de 15 mil ebooks pela biblioteca virtual “Minha Biblioteca”, ao qual temos assinatura; tendo também, o Repositório Acadêmico, desenvolvido pelo Núcleo de Tecnologia da Instituição que abarca todas as produções institucionais. Ademais, fazemos a assinatura da plataforma UpToDate que disponibiliza acesso a diversos casos clínicos, baseado em evidência.

A seção de periódicos é composta por revistas científicas nacionais e internacionais, jornais e revistas não científicas. O acervo de periódicos contém aproximadamente 60 títulos, contendo ao total 1.741 exemplares e 3 títulos de jornais. Alguns dos periódicos científicos disponibilizam o seu acesso digital on line.

Em seus terminais e no laboratório de informática, é possibilitado ao aluno o acesso às seguintes bases de dados:

- Portal CAPES;
- EBSCO – Information Services;
- BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde;
- LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde;
- MEDLINE - Literatura Internacional em Ciências da Saúde;
- COCHRANE - Revisões Sistemáticas da Colaboração Cochrane;
- SciELO - Scientific Electronic Library Online;
- Catálogo de Revistas da Biblioteca Virtual de Saúde Pública;
- PUBLISES – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo;
- ADOLEC - Saúde na Adolescência;
- BBO - Bibliografia Brasileira de Odontologia;
- BDENF - Base de Dados de Enfermagem;
- DESASTRES - Acervo do Centro de Documentação de Desastres;
- HISA - História da Saúde Pública na América Latina e Caribe;
- HOMEOINDEX - Bibliografia Brasileira de Homeopatia;
- LEYES - Legislação Básica de Saúde da América Latina e Caribe;

- MEDCARIB - Literatura do Caribe em Ciências da Saúde;
- REPIDISCA - Literatura em Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente;
- Banco de Teses de Psiquiatria – Escola Paulista de Medicina;
- NLM - Base de referência bibliográfica internacional na área de Ciências da Saúde;
- Saber- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP;
- Dedalus - Banco de Dados Bibliográficos da USP;
- Prossiga - Base de dados brasileiras nas diversas áreas do conhecimento;
- Eric - Base de dados internacional com referências bibliográficas e resumos na área de educação.
- Findarticles - Base de dados contendo mais de 3 milhões de artigos nas diversas áreas do conhecimento;
- Ingenta - Base contendo, referência bibliográfica, resumo e textos completos de cerca de 20.000 publicações nas diversas áreas do conhecimento;
- BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, disponível através do IBICT.

Visando a uma melhor qualidade na prestação de seu papel, a Biblioteca disponibiliza, de forma ágil, seus produtos e serviços, objetivando, com qualidade, a satisfação de seus usuários. Através da adoção de uma política de atualização e expansão do acervo (principalmente com base no planejamento econômico financeiro destinado à biblioteca), foi possível estabelecer e implementar diretrizes para aquisição de novos títulos, de maneira técnica e sob critérios acadêmicos, atendendo, assim, às áreas de ensino e extensão. Para a aquisição de novos títulos, é adotada a seguinte sistemática:

- Identificação de novos títulos referentes à bibliografia básica das disciplinas do Curso;
- Renovação sistemática das assinaturas de periódicos;
- Identificação de títulos inexistentes ou com número insuficiente de exemplares;
- Indicação de novos livros, assinatura de periódicos técnicos pelos professores;
- Indicação de novos livros pelos discentes;

- Relação para compra (considerando-se, entretanto, que alguns títulos não estão mais sendo editados, procedem-se às substituições através de novas indicações dos professores);
- Aquisição de, pelo menos, 1 exemplar de cada título da bibliografia básica, por grupo de 5 alunos.

A organização do acervo é feita de acordo com a CDU (Classificação Decimal Universal), juntamente com o número de Cutter, que forma o número de chamada que permite a organização e, posteriormente, a busca dos livros nas estantes. O acesso aos seus documentos é facilitado pelo Sistema de Biblioteca “*Bookweb*” que, em seus terminais de consulta, permite aos usuários obter informações sobre a existência dos documentos, sua localização e disponibilidade para empréstimo. A busca informacional pode ser feita com os dados como nome do autor, título e/ou assunto. Atualmente, está havendo a migração do sistema “*Bookweb*” para o “*Perseus*” com sua efetividade no início do ano de 2026.

Os funcionários da Biblioteca estão aptos a prestar informações referentes a todos os serviços e produtos fornecidos por ela. É oferecida a orientação para normalização de trabalhos acadêmicos com base na ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), norma de Vancouver (específica da área de saúde) e a AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano).

A Biblioteca participa do Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT e do SCAD - Serviço Cooperativo de Acesso ao Documento da Biblioteca Virtual em Saúde, que permite o acesso a documentos (através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos), exclusivamente, para fins acadêmicos.

A equipe de trabalho é dividida entre os três turnos, com carga horária de oito horas diárias. São seis funcionários ao todo, sendo duas bibliotecárias e quatro técnicas que auxiliam em todos os procedimentos bibliotecários. Durante o período letivo, a Biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, das 07h às 22h, e aos sábados, das 07:00h às 13:00h, ou seja, em todo horário em que a Faculdade estiver mantendo alguma atividade, a Biblioteca estará aberta para oferecer os seus serviços.

A inclusão do UpToDate como parte do projeto de desenvolvimento institucional da Facene/RN representa um passo significativo na busca pela excelência educacional e assistencial, proporcionando às futuras gerações de

profissionais de saúde as ferramentas necessárias para se destacarem em um cenário cada vez mais desafiador e dinâmico.

O UpToDate é uma ferramenta essencial para a prática clínica contemporânea, oferecendo acesso rápido e confiável a informações atualizadas sobre diagnóstico, tratamento e gestão de diversas condições médicas. Sua integração ao sistema acadêmico AcadWeb da Facene/RN proporciona à comunidade acadêmica e aos profissionais dos serviços de saúde conveniados à Instituição de Ensino Superior (IES) uma vantagem significativa. Ao fornecer acesso instantâneo a evidências baseadas em pesquisas, diretrizes clínicas e informações sobre medicamentos, o UpToDate capacita nossos alunos, professores e colaboradores a tomarem decisões clínicas fundamentadas, promovendo assim uma prática médica de alta qualidade e segurança para os pacientes. Ele oferece uma gama abrangente de recursos, incluindo:

1 - Evidências Baseadas em Pesquisas: O UpToDate é constantemente atualizado por uma equipe de especialistas médicos renomados, garantindo que as informações disponíveis reflitam as últimas descobertas e pesquisas na área da medicina. Isso permite que estudantes, professores e profissionais de saúde tenham acesso imediato a recomendações baseadas em evidências para o diagnóstico e tratamento de uma ampla variedade de condições médicas.

2 - Diretrizes Clínicas: Além de oferecer resumos concisos de evidências científicas, o UpToDate também inclui diretrizes clínicas abrangentes, elaboradas por sociedades médicas líderes e especialistas em diferentes áreas da medicina. Essas diretrizes fornecem orientações práticas sobre o manejo de condições específicas, ajudando os profissionais de saúde a tomar decisões informadas e baseadas nas melhores práticas.

3 - Informações sobre Medicamentos: O UpToDate oferece uma extensa base de dados sobre medicamentos, incluindo dosagens, interações medicamentosas, efeitos colaterais e precauções. Isso permite que os usuários acessem informações críticas sobre medicamentos de forma rápida e confiável, contribuindo para uma prescrição segura e eficaz.

4 - Recursos Multimídia: Além de textos e gráficos, o UpToDate também inclui uma variedade de recursos multimídia, como vídeos educativos, imagens clínicas e ferramentas de diagnóstico interativo. Esses recursos enriquecem a experiência de aprendizado e facilitam a compreensão de conceitos médicos

complexos.

Além disso, a utilização do UpToDate como parte integrante das ferramentas institucionais da Facene/RN demonstra o compromisso da instituição com a excelência acadêmica e a constante atualização profissional. Ao investir em recursos como este, a Facene/RN reforça sua posição como uma instituição de ensino comprometida em oferecer uma formação médica de vanguarda, alinhada com as demandas e padrões da prática médica contemporânea.

Acervo físico tombado e informatizado

O sistema utilizado para a informatização e organização do acervo da Biblioteca é o *Bookweb*. Esse sistema é utilizado para o cadastro de materiais bibliográficos e usuários; geração de etiquetas e capas; empréstimo; devolução; reserva e emissão de relatórios. Também é utilizado do sistema on-line, para que o usuário realize a renovação das obras, que estão emprestadas em seu nome, com o objetivo de renovar os títulos desejados de sua própria casa, não sendo necessário ir presencialmente à Biblioteca.

Exemplares ou assinaturas de acesso virtual e de periódicos especializados

O acesso às assinaturas que a biblioteca oferta (*UpToDate* e Minha Biblioteca) se dá através do Acadweb (interface voltada para o aluno que consiste em acessar o *Bookweb* e demais serviços administrativos da Facene/RN) e pelo site da instituição (Portal de Periódicos Capes). Os alunos possuem acesso remoto, podendo ler livros online, através de computador, tablets ou smartphones.

A *UpToDate* consiste em uma plataforma de casos clínicos de medicina baseada em evidências. Os autores e editores do *UpToDate* sintetizam as evidências clínicas disponíveis e as melhores práticas clínicas para ajudar o aluno a fornecer cuidados de alta qualidade aos seus pacientes e altos padrões de pesquisa. Os conteúdos são atualizados semanalmente, garantindo a confiabilidade das informações.

Para proporcionar um maior acesso às bibliotecas com ênfase na área da saúde, mas também contemplando a área de educação e tecnologia, a Facene/RN dispõe à comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual: Minha Biblioteca

(MB). Esta foi criada em 2011 como resultado de uma parceria entre importantes editoras brasileiras: Grupo A, GEN, Saraiva e Manole. Consiste em um streaming de livros que oferece a maioria dos títulos com exclusividade. Atualmente, as principais editoras e selos editoriais do mercado compõem o acervo da MB com mais de 15 mil livros, com atualizações constantes.

As bases de dados do Portal de Periódicos Capes configuram uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza às instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 50 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais e a diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações, dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na *web*.

3.23.2 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

O acervo complementar atende plenamente às indicações bibliográficas complementares, referidas nos programas das unidades curriculares e é composto por 5 (cinco) títulos por unidade curricular, sendo adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das unidades curriculares. Da mesma forma, está referendado por ata do NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da unidade curricular, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. A Biblioteca disponibiliza plataforma de acesso remoto e ininterrupto a toda a comunidade acadêmica. O acervo possui exemplares

e assinaturas de acesso virtual a ebooks digitais, periódicos especializados e bases de dados em evidências clínicas que suplementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares.

3.23.3 Ementas; Bibliografias Básicas; Bibliografias Complementares

PRIMEIRO SEMESTRE
101. FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIAIS (60h)
<p>EMENTA:</p> <p>Conceitos básicos das teorias clássicas e contemporâneas das Ciências Sociais, com enfoque na antropologia e na sociologia; Estratificação e desigualdade social; Cultura e Sociedade; Sociologia e Antropologia da Saúde; Nascimento da medicina social; o ambiente clínico enquanto espaços de poder e biopolítica; Paradigmas do processo saúde doença; Sistemas de saúde no Brasil e no mundo, suas dinâmicas e comparações; Formação do Sistema Único de Saúde e o contexto da saúde brasileira; Relações étnicoraciais e grupos minoritários; Africanidades e afrodescendência; Questões de raça: preconceito, racismo e discriminação; Racismo Estrutural e suas bases ideológicas, políticas e econômicas; Encarceramento em Massa no Brasil e no mundo; História e cultura indígena; a questão indígena no Brasil e os impactos no campo da saúde</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SOLHA, P.K.T., Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 2. BETIOLI, A. B. Bioética: a ética da vida. 2. ed. São Paulo: LTr, 2015. 3. DIAS, R. Sociologia. São Paulo: Pearson, 2012.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BAUMAN, Z. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 2. COSTA, C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2016. 3. SILVA, José Vitor (Org.). Bioética: Visão Multidimensional. São Paulo: Iátria, 2010. 4. CAMILLO, Carlos Eduardo Nicoletti; SILVA, Paulo Fraga da; ROCHA, Renata da; CAMPATO, Roger Fernandes. Biodireito, bioética e filosofia em debate. São Paulo: Grupo Almedina, 2020. 5. SANTOS, P. A. Fundamentos da sociologia geral. São Paulo: Atlas, 2013. 6. VIANA, Nildo. Introdução à sociologia. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica

Editora, 2011.

PRIMEIRO SEMESTRE

102. Filosofia (60h)

EMENTA:

Noções básicas da filosofia clássica, medieval, moderna e contemporânea; filosofia grega, os pré-socráticos, Sócrates, Platão e Aristóteles; Filosofia e cristianismo durante o medievo; Filosofia moderna, dualismo corpo e mente, Racionalismo e Empirismo; Filosofia contemporânea, romantismo, materialismo, existencialismo, filosofia do Século XX; Filosofia Política, da Mente e da Linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. JASPERS, K. **Introdução ao pensamento filosófico**. 13.ed. São Paulo: Cultrix, 2005.
2. MATHEWS, E. **Mente: conceitos-chave em filosofia**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.
3. GUIMARÃES, Bruno; ARAÚJO, Guaracy; PIMENTA, Olímpio. **Filosofia como esclarecimento**. Grupo Autêntica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MARIAS, J. **História da filosofia**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
2. CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 14^a. São Paulo: Ática, 2015.
3. DUTRA, L.V. Hermenêutica, linguagem e psicologia. **Estudos de Psicologia**, v.8, n.3, pp. 75-87, 2001.
Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/270495061_Hermeneutica_linguagem_e_psicologia/link/5675e5cf08ae502c99ce0b4c/download. Acesso em: 29 abr. 2025.
4. SEARLE, J. **A redescoberta da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
5. PUTNAM, H. Corda tripla: mente, corpo e mundo. São Paulo: **Ideias e Letras**, 2008.

PRIMEIRO SEMESTRE

103. História e Epistemologia da Psicologia (80h)

EMENTA:

Determinantes da psicologia enquanto disciplina científica. Ideias psicológicas antecedentes ao aparecimento da Psicologia. Tendências científicas e filosóficas na Psicologia: empirismo, associacionismo e materialismo. Principais abordagens da Psicologia no século XIX e XX: aspectos epistemológicos. A história da Psicologia no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
2. HOTHERSALL, David. **História da psicologia**. 4 ed. São Paulo: McGraw Hill, 2019.
3. SCHULTZ, D. P.; SHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. 4 . ed. São Paulo:Cengage, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FIGUEIREDO, L. C. M. **Matrizes do pensamento psicológico**. 20º ed. Petrópolis:Vozes, 2014.
2. FIGUEIREDO, L. C.; SANTI, P. L. R. **Psicologia uma (nova) introdução**. 3. ed. SãoPaulo: EDUC, 2015.
3. JACÓ-VILELA, A. M. **História da Psicologia: rumos e percursos**. 3ª. Rio de Janeiro: Nau, 2013.
4. KAHHALE, E. M. P. (Org.). **A diversidade da psicologia: uma construção teórica**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2011.
5. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia: ciência e profissão**, vol. 1, n.1. Brasília, DF, Brasil, 2012.

PRIMEIRO SEMESTRE

104. Fundamentos da Neurociência Comportamental I (80h)

EMENTA:

A teoria da evolução e seus desdobramentos: etologia, psicobiologia e sócio-biologia. A neuroanatomia e a neurofisiologia do sistema nervoso e suas implicações clínicas. Questões éticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2019.
3. KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSELL, T. M. **Princípios de neurociências**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ABDALLA, I. G.; PASTORE, C. A. **Anatomia e fisiologia para psicólogos**. Rio de Janeiro: Edicon, 2010.
2. CUNHA, C. **Introdução à Neurociência**. 2 ed. São Paulo: Átomo, 2015.
3. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.
4. LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência**. 3.ed. São Paulo: Elsevier, 2008.
5. PAULSEN, F.. **Sobotta: atlas de anatomia humana, cabeça, pescoço e neuroanatomia**. v.3. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

PRIMEIRO SEMESTRE

105. Processos Psicológicos Básicos (60h)

EMENTA:

Estuda os processos psicológicos básicos de sensação, percepção, consciência, atenção, memória, pensamento, linguagem, inteligência, motivação, emoção, buscando analisar aspectos biológicos, e contextuais implicados nesses processos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOCK, A.M. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. 15. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.
2. MYERS, David G.; DEWALL, C N. **Psicologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.
3. REEVE, J. **Motivação e emoção**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FELDMAN, Robert S. **Introdução à psicologia**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

2. NOLEN-HOEKSEMA, Susan; FREDRICKSON, Barbara L.; LOFTUS, Geoff; WAGENAAR, Willen A. Altkinson e Hilgard: introdução à psicologia. 16. ed. São Paulo: **Cengage Learning Brasil**, 2018.
3. GLEITMAN, Henry; REISBERG, Daniel; GROSS, James. **Psicologia**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. SCHULTZ, D. P.; SHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. 4 . ed. São Paulo: Cengage, 2019.
5. HOTHERSALL, D. **História da psicologia**. 4 ed. São Paulo: McGraw Hill, 2019.

PRIMEIRO SEMESTRE

106. Fundamentos Científicos (60h)

EMENTA:

A natureza da ciência e da pesquisa científica. Tipos de conhecimento. O conhecimento científico e seus níveis. Etapas metodológicas no desenvolvimento da pesquisa científica. Os métodos da pesquisa científica. A pesquisa com enfoques quantitativo e qualitativo. Métodos e técnicas de pesquisa e suas aplicações na área da saúde. Evolução da pesquisa em saúde no Brasil e no mundo. Aspectos éticos e legais da pesquisa envolvendo seres humanos. Sistema CEP/CONEP. Análise, resumo e crítica de trabalhos de pesquisa científica. Técnicas de leitura, anotações e estratégias de aprimoramento da aprendizagem. Elaboração de projetos e relatórios técnicos de pesquisa. Normas de formatação de trabalhos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Sagah, 2018.
2. MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2022.
3. MATIAS BRASILEIRO, Ada Magaly. **Unia: Leitura e produção textual**. Porto Alegre: Penso, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Guia prático de redação: exemplos e exercícios**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
2. CAUCHICK-MIGUEL, Paulo A. **Elaboração de artigos acadêmicos: estrutura, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
3. FLICK, U. **Introdução a metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Rio de Janeiro: Penso, 2012.
4. MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed.

São Paulo:Atlas, 2019.

5. VIEIRA, S. **Metodologia científica para a área de saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

PRIMEIRO SEMESTRE

107. Integração, Saúde, Ensino e Comunidade I - ISEC PSICO I (80h)

EMENTA:

Sobre processo saúde-doença, o direito à saúde e direitos humanos, atuando na promoção à saúde por meio de estratégias de educação em saúde, a partir da identificação de questões Introdução aos conhecimentos relevantes ao processo saúde-doença no cenário atual da atenção básica. Diversidade étnico-racial e cultural e o acesso das minorias e grupos em situação de vulnerabilidade social aos serviços de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALMEIDA, S.L. **Racismo estrutural**: feminismos plurais. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2021.
2. GIOVANELLA, L. *et al.* **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
3. ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G.; RIBEIRO, H. **Saúde pública**: bases conceituais. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. de S.; BONFIM, J. R. de A. (Orgs.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. **revista e aumentada**. São Paulo: Hucitec, 2017.
2. COSTA, C. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2016.
3. JONSEN, A. R. **Ética clínica**: abordagem práticas para decisões éticas na medicina clínica. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
4. MOREIRA, Taís de Campos. **Saúde Coletiva**. Porto Alegre: Sagah, 2018.
5. PAIM, J. S. **Saúde coletiva**: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 720p.

SEGUNDO SEMESTRE

201. Psicologia do Desenvolvimento: infância (60h)

EMENTA:

Desenvolvimento humano: conceitos, princípios e fatores biopsicossociais. Principais métodos de investigação em Psicologia do Desenvolvimento. Introdução das principais perspectivas teóricas da Psicologia do desenvolvimento com ênfase na compreensão da infância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. v.1. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
2. LIMA, C. C. N.; *et al.* **Desenvolvimento infantil**. Porto Alegre:SAGAH, 2018.
3. MARTORELL, G. **O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência**. Porto Alegre : AMGH, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BERGER, Kathleen Stassen. **O desenvolvimento da pessoa do nascimento à terceira idade**. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
2. BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento** 24.ed. 24ª. Petrópolis:Vozes, 2015. 344p.
3. BOWLBY, J. **Formação e rompimento dos laços afetivos**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
4. PAPALIA, Diane, E.; MARTORELL, Gabriela . **Desenvolvimento humano**. 14. ed. AMGH, 2022.
5. SHAFFER, D. R. **Psicologia do desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo:Cengage, 2012.

SEGUNDO SEMESTRE

202. Fundamentos da Neurociência Comportamental II (80h)

EMENTA:

Bases e fundamentos da Neurofisiologia. Estrutura cerebral, hemisférios cerebrais, sistema neurovegetativo e autônomo, sistema límbico e hipotalâmico. A anatomo-fisiologia dos sistemas endócrino, nervoso, sensorial e suas relações com o comportamento e com a atividade mental. Potencial de ação e de membrana celular, estruturas das células nervosas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BEAR, M. F., CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências desvendando o sistema nervoso**. 4. ed. Grupo A, 2017.
2. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.
3. PARAVENTI, Felipe; CHAVES, Ana Cristina. **Manual de psiquiatria clínica**. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BERGMAN, R. A.; AFIFI, A. K. **Neuroanatomia funcional: texto e atlas**. Rio de Janeiro: Roca, 2008.
2. LENT, R. **Cem bilhões de neurônios?: conceitos fundamentais de neurociência**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.
3. KANDEL, Eric; SCHWARTZ, James; JESSEL, Thomas; SIEGELBAUM, Steven; *et al.* **Princípios de Neurociências**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
4. SCHATZBERG, Alan F.; DEBATTISTA, Charles. **Manual de Psicofarmacologia Clínica**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
5. PAULSEN, F. **Sobotta: Atlas de anatomia humana, cabeça, pescoço e neuroanatomia**. v.3. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SEGUNDO SEMESTRE

203. Técnicas de Observação e Entrevista (40h)

EMENTA:

A observação, a linguagem científica, as técnicas de registro de comportamento e tipo de registro. Os eventos. A observação social. Introdução à técnica de entrevista. Entrevista como método de coleta de dados. Entrevista x questionário auto-administrado. Questionário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
2. MORRISON, J. **Entrevista inicial em saúde mental**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. STEWART, Charles J.; CASH, William B. **Técnicas de entrevista**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALMEIDA, N.V. A entrevista psicológica como um processo dinâmico e criativo. **Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v. 5, n.1, pp. 34-39, 2004.
2. ARPINI, Dorian Mônica; *et al.* Observação e escuta: recursos metodológicos de investigação em psicologia no âmbito da saúde materno-infantil. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 11, n. 2, p. 243-256, ago. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822018000200010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 abr. 2025.
3. ENES, G. S. T. **Psicologia clínica e avaliação psicológica**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais S. A., 2021.
4. MOREIRA, M.B. **Princípios básicos de análise do comportamento**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
5. GOMES, S. O. M. A avaliação psicológica no brasil: revisão bibliográfica da literatura brasileira. *Revista do NUFEN. Phenomenology and Interdisciplinarity*. v. 15 n.2. p. 1-100. 2023. Disponível em: <https://share.google/WPE9ftTKr1UkANmsV>. Acesso em 29 abr. 2025.

SEGUNDO SEMESTRE

204. Bioestatística e Saúde Ambiental (40h)

EMENTA:

Introdução ao estudo da estatística. Cálculos, medidas e testes. Compreensão de cálculos estatísticos na elaboração de gráficos e tabelas aplicadas às Ciências da Saúde. Aplicação da bioestatística básica como recursos para a condução de pesquisas. Estudo das influências do ecossistema no processo saúde/doença do homem. Vigilância à saúde ambiental. Política Nacional de saúde ambiental. Estudo de noções básicas de saneamento da água, detritos e resíduos. Doenças transmissíveis por deficiência de saneamento básico. Tratamento da água e efluentes. Tendências na prestação de serviço de saúde ambiental. Necessidades de saúde ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAMPOS, R. **Bioestatística**: coleta de dados, medidas e análise de resultados. São Paulo: Érica, 2014.
2. ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI-CARLOS, V. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012.
3. VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. **Meio ambiente**: guia prático e didático. 3. ed. São Paulo: Érica, 2019.
2. BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
3. CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2007.
4. FIELD, B. C. **Introdução à economia do meio ambiente**. 6. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2014.
5. MARTINS, G. A. **Estatística geral e aplicada**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SEGUNDO SEMESTRE

205. Ética e Exercício Profissional do Psicólogo (60h)

EMENTA:

A constituição do sujeito ético. Valores éticos fundamentais à vida social e profissional. Responsabilidade do Psicólogo como profissional, cientista, professor e cidadão. Campo de atuação do Psicólogo. Normas e éticas para os clientes, o sigilo profissional, o relatório psicológico, os honorários, aceitação e transferência de clientes, conclusão do trabalho. Relações com os empregadores, superiores, colegas e subordinados. Relações com outras profissões afins. Divulgação de dados psicológicos, inclusive de pesquisa e levantamentos. A publicidade sobre serviços profissionais. A investigação científica. A escolha, a aquisição e o uso de testes. Problemas da classe profissional. Direito Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. **Código de ética profissional dos psicólogos**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2014.
2. CAMON, V. A. A. **Ética na saúde**. São Paulo: Thomson, 2002. 182p.
3. **A invenção do psicológico**: quatro séculos de subjetivação 1500-1900. 8 ed. São Paulo: Educ/Escuta, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CALLIGARIS, C. **Cartas a um jovem terapeuta**: reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
2. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Os direitos humanos na prática profissional dos psicólogos. Brasília, DF: CFP, 2003. 26p. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2004/05/cartilha_dh.pdf. Acesso em: 17 mai. 2025.
3. FIGUEIREDO, L. C. **Revisitando as psicologias**: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

4. SÁ, Antônio Lopes D. **Ética profissional**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
5. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Processamento Disciplinar**/Conselho Federal de Psicologia. Brasília, DF: CFP, 2019. 85p. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/03/BR84-CFP-CPD-web.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2025.
6. TUGENDHAT, E. **Lições sobre ética**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
7. BICALHO, P. P. G., COIMBRA, C. M. B., CASTRO, A. L. S., & MALDOS, P. R. M. Psicologia e Direitos Humanos: Compromisso Ético-Político da Profissão. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 44 (n.spe1), 1-14. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-4704004287399>. Acesso em: 17 mai. 2025.

SEGUNDO SEMESTRE

206. Integração, Saúde, Ensino e Comunidade II - ISEC PSICO II (80h)

EMENTA:

Conceito de deficiência, capacidade e incapacidade física. Classificação de deficiências e tipos de deficiência: deficiência visual, deficiência auditiva, deficiência física, deficiência intelectual, deficiência múltipla. Transtorno do espectro autista. Terminologias utilizadas. Conceito de capacitismo, acessibilidade, legislação e principais barreiras impostas à pessoa com deficiência. Manejo do paciente com deficiência. Acesso aos serviços de saúde nos níveis da promoção, prevenção e reabilitação e o papel do profissional de saúde como facilitador do acesso. Promoção de práticas inclusivas e humanizadas no atendimento em saúde. Políticas públicas voltadas à atenção à pessoa com deficiência. Recursos terapêuticos para atendimento da pessoa com deficiência. Tecnologias assistivas. Tríade família-profissional-paciente e educação em saúde continuada. Importância do trabalho interprofissional na construção do cuidado integral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 29 abr. 2025.
2. DINIZ, Margareth. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios. São Paulo: Autêntica Editora, 2012. E-book. ISBN 9788565381543. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565381543/>. Acesso em: 29 abr. 2025.
3. VIGLIAR, José Marcelo M. Pessoa Com Deficiência. São Paulo: Almedina Brasil, 2020. E-book. p.1. ISBN 9786556270623. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556270623/>.

Acesso em: 29 abr. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/513623/001042393.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2025.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Atenção à saúde da pessoa com deficiência no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: MS, 2010. 36p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_deficiencia_sus.pdf. Acesso em: 29 abr. 2025.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília: MS, 2009. 72p.
4. HERNÁNDEZ, Mercedes Ríos. Atividade física adaptada: o jogo e os alunos com deficiência. Petrópolis: Vozes, 2018. 342p. 3
5. SCHOELLER, Soraia D.; MARTINS, Maria M.; FALEIROS, Fabiana; *et al.* Enfermagem de Reabilitação. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. ISBN 9786555721041. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555721041/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

TERCEIRO SEMESTRE

301. Psicologia do Desenvolvimento: adolescência, maturidade e velhice (60h)

EMENTA:

Desenvolvimento psicológico com foco na adolescência, idade adulta e velhice. Implicações na pesquisa contemporânea e na atuação do psicólogo. Ênfase nas implicações psíquicas, biológicas, sociais e culturais desta fase.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BARSANO, P. R. **Evolução e envelhecimento humano**. 1. ed. São Paulo : Érica, 2014.
2. COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007. v. 1.
3. PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. (Colab.). **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. 24.ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

2. BRAGA, Cristina. **Saúde do adulto e do idoso**. São Paulo: Érica, 2014.
3. MARTORELL, Gabriela. **O desenvolvimento da criança**: do nascimento à adolescência. Porto Alegre: AMGH, 2014.
4. SANTOS, E. P. **Cuidado integral à saúde do adolescente**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
5. SHAFFER, D. R. **Psicologia do desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2012.

TERCEIRO SEMESTRE

302. Psicologia Social (60h)

EMENTA:

Conceitos fundamentais: indivíduo, grupo e sociedade. A constituição histórica da disciplina. O objeto da Psicologia Social. Níveis de análise em Psicologia Social. Os processos psicossociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ÁLVARO, J. L. **Psicologia social**: perspectivas psicológicas e sociológicas. Porto Alegre: AMGH, 2017.
2. ARONSON, E.; WILSON, T. D.; AKERT, R.M. **Psicologia social**. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.
3. LOPES, Daiane Duarte *et al.* **Psicologia social**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MYERS, D. G. **Psicologia social**. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
2. MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
3. KASSIN, Saul; FEIN, Steven; MARKUS, Hazel R. **Psicologia social**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021.
4. RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L. JABLONSKI, B. **Psicologia social**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
5. TORRES, Cláudio Vaz; NEIVA, Elaine Rabelo. **Psicologia social**: principais temas e vertentes. Porto alegre: Artmed, 2011.

TERCEIRO SEMESTRE

303. Psicologia e Políticas Públicas (40h)

EMENTA:

Elaboração de diagnóstico, intervenção e análise de programas sociais e políticas públicas, as diversas interações comportamentais envolvidas nesses programas e políticas. Políticas públicas relacionadas às áreas de atuação do psicólogo. O papel do psicólogo como agente transformador. Projetos de intervenção institucional no contexto das políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BENEVIDES, R. A psicologia e o Sistema Único de Saúde: quais interfaces? **Psicologia & Sociedade**, v.17, n. 2, p. 21-25, 2005. Disponível em scielo.br/j/psoc/a/Jm75xgn6kkJ3Pp3ZxvbCsbw/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 17 mai. 2025.
2. JESUS, J.G. Psicologia social e movimentos sociais: uma revisão contextualizada. **Psicologia e Saber Social**, v.1, n.2, pp. 163-186, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/viewFile/4897/3620>. Acesso em 17 mai. 2025.
3. LHULLIER, LA. **A psicologia política e o uso da categoria “representações sociais” na pesquisa do comportamento político**. In ZANELLA, AV., et al., org. Psicologia e práticas sociais [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 110-120.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CEPPI, G.; ZINI, M. **Crianças, espaços, relações como projetar ambientes para a educação infantil**. Porto alegre: Penso editora LTDA, 2013.
2. FURLAN, V. Psicologia e a política de direitos: percursos de uma relação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37 (núm. esp.), 91-102, 2017. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pcp/a/nLgGQhM3wtRfVdX5LDvL8DC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 17 mai. 2025.
3. MATTOS, G.G.; BERVIQUE, J.A. Compromisso ético e político da psicologia: um estudo bibliográfico. **Revista Científica Eletrônico de Psicologia**, v. 7, n.13, 2009. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/c50fAEUIXJoGoUe_2013-5-13-14-49-48.pdf. Acesso em 17 mai. 2025.
4. PINHO, M.L. **O homem e seus símbolos Carl G.Jung**. 6 ed. Rio de Janeiro: Neofront, 1964.
5. SOLHA, R. K. de T. **Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Érika, 2014.

TERCEIRO SEMESTRE

304. Teorias da Personalidade (80h)

EMENTA:

História do conceito de personalidade. Os três grandes campos das teorias da personalidade: o comportamento, a consciência e o inconsciente. O ponto de vista comportamental / cognitivista. O ponto de vista existencial / fenomenológico - Carl Rogers. A abordagem psicanalítica – Freud, Escola Inglesa, Lacan. A abordagem analítica – Jung. Análise crítica de temas implicados com o campo da psicologia da personalidade. Premissas das abordagens psicanalíticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FEIST, J; FEIST, G. J., ROBERTS, T. A. **Teorias da personalidade**. 10.ed. JAMGH Editora, 2025.
2. HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. **Teorias da personalidade**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
3. SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **Teoria da personalidade**. Cengage Learning, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BERGERET, Jean. **A personalidade normal e patológica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
2. FANDIMAN, J.; FRAGER, R. **Personalidade e crescimento pessoal**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. LOUZÃ, Mario Rodrigues; CORDÁS, Táki Athanássios. **Transtornos da personalidade**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.
4. PERVIN, L. A. **Personalidade: teoria e pesquisa**. 8. ed. Porto Alegre : Artmed, 2008.
5. PLOMIN, R. *et al.* **Genética do comportamento**. São Paulo: Artmed, 2011.

TERCEIRO SEMESTRE

305. Psicologia da Aprendizagem (60h)

EMENTA:

Conceituação, características e tipos de aprendizagem. Condições psicológicas pedagógicas e sociológicas da aprendizagem humana. Diferentes contribuições teóricas ao estudo da aprendizagem humana. Análise de estudos e pesquisas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. KNUD, I. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. São Paulo: Grupo A, 2013.
2. PILETTI, N. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2015.
3. RODRIGUES, A. M. **Psicologia da aprendizagem e da avaliação**. São Paulo: Cengage, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CASTORINA, J.A.; BAQUERO, R.J. **Dialética e psicologia do desenvolvimento: o pensamento de Piaget e Vygotsky**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. COLETTA, Eliane D.; LIMA, Caroline Costa N.; CARVALHO, Carla Tatiana F.; GODOI, Gabriel A. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
3. COLL, C. S.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
4. MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022.
5. PIRES, L.R. *et al.* **Psicologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

TERCEIRO SEMESTRE

306. Estágio Básico: Atividade Articuladora – Pesquisa, Observação e Entrevista (40h)

EMENTA:

Estágio supervisionado para imersão nos processos de iniciação à pesquisa, tipos de estudo, compreensão da conexão pesquisa e serviço e construção de projeto de pesquisa. Treinamento dos principais tipos de entrevistas realizadas nas diferentes áreas de atuação do psicólogo. Entrevista a diferentes profissionais de diferentes campos da psicologia. Planejamento, relato e análise do registro observacional. Observação e registro do comportamento humano em diferentes situações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BREAKWELL, G.M. *et al.* **Métodos de pesquisa em psicologia**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
2. GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.
3. TEWART, Charles J.; CASH, William B. **Técnicas de entrevista**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CANO, D. S.; SAMPAIO, I. T. A. O método de observação na psicologia: considerações sobre a produção científica. **Interação em psicologia**, 2007, v. 11, n. 2, p. 199-210.
2. SCHAUGHNESSY, J.J. **Metodologia de pesquisa em psicologia**. Porto Alegre: Amgh Editora LTDA, 2012.
3. COSTA, G.G. *et al.* **Técnica de entrevista e aconselhamento psicológico**. Porto Alegre: SAGAH, 2022.
4. MORRISON, J. **Entrevista inicial em saúde mental**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
5. ROLLNICK, Stephen; MILLER, William R.; BUTLER, Christopher C. **Entrevista motivacional no cuidado da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TERCEIRO SEMESTRE

307. Integração, Saúde, Ensino e Comunidade III - ISEC PSICO III (80h)

EMENTA:

Educação e prevenção em saúde nas escolas para crianças e adolescentes. Programa saúde na escola com vista à integração e articulação permanente da educação e da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAMPOS, G. W. S.; *et al.* Tratado de saúde coletiva. 2. ed. **revista e aumentada**. São Paulo: Hucitec, 2017.
2. GERALDES, PAULO CESAR. **Saúde coletiva de todos nós**. Rio de Janeiro: Revinter, 1992. 208p.
3. RAPPAPORT, CLARA REGINA. **A idade escolar e a adolescência**. V. 4. São Paulo: EPU, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARVALHO, S. R. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2013. 174p.
2. MANSO, M. E. G. **Manual de saúde coletiva e epidemiologia**. São Paulo: Martinari, 2015. 130p.
3. PAIM, J. S. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 720p.
4. ROCHA, J. S. Y. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil**. São Paulo: Atheneu, 2012. 227p.
5. SOLHA, R. K. T. **Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. 136p.

QUARTO SEMESTRE

401. Avaliação Psicológica I (60h)

EMENTA:

O conceito de avaliação psicológica sob diferentes abordagens. Metodologias e técnicas de avaliação psicológica: classificação e objetivos, aspectos éticos e profissionais, áreas de pesquisa e utilização. A avaliação da inteligência e das aptidões humanas. Panorama das técnicas psicológicas no Brasil. História da Psicometria. Construção padronização e interpretação de testes psicológicos. Análise psicométrica dos instrumentos de avaliação. Aspectos éticos da avaliação psicológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COHEN, R. J. **Testagem e avaliação psicológicas: introdução a testes e medidas**. 8. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2014.
2. SERAFIM, A. P. Avaliação psicológica: da entrevista inicial ao planejamento do tratamento. **Avaliação psicológica** / editor Antonio de Pádua Serafim. - 1. ed. - Barueri [SP] :Manole, 2025.
3. HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. **Psicometria**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Cartilha Avaliação Psicológica 2022**. 3 ed. Brasília: CFP, 2022. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/08/cartilha_avaliacao_psicologica-2309.pdf. Acesso em: 17 mai. 2025.
2. HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R. TRENTINI, C. M. **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2018.
3. LOY-DINIZ, L.F. *et al.* **Avaliação neuropsicológica**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
4. PASQUALI, L. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
5. URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

QUARTO SEMESTRE

402. Psicologia Escolar (40h)

EMENTA:

Psicologia escolar ou educacional: conceitos e objetos. História da psicologia escolar no Brasil. Formação e atuação do psicólogo na área escolar. Queixas escolares típicas e seus encaminhamentos: abandono escolar, fracasso escolar, dificuldades de aprendizagem e problemas de adaptação. Necessidades educacionais especiais e o princípio da inclusão escolar: limites e possibilidades. Temas atuais em psicologia escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOSSA, N. A. **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico**. Grupo A, 2008.
2. GAMEZ, L. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
3. MACHADO, A. M.; LERNER, Coutinho, A. B.; FONSECA, P. F. **Concepções e proposições em psicologia e educação: a trajetória do serviço de psicologia escolar do instituto de psicologia da Universidade de São Paulo**. São Paulo: Blucher, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ESTANISLAU, Gustavo M.; BRASSAN, Rodrigo A. **Saúde mental na escola**. Grupo A, 2014.
2. KROUURI, Yvonne G. **Psicologia escolar**. São Paulo: EPU, 2014.
3. MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola: uma questão pública**. 2. ed. Grupo Autêntica, 2015.
4. SANTROCK, John W. **Psicologia educacional**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH,

2010.

5. SMITH, Corinne. **Dificuldades de aprendizagem de a-z: guia completo para educadores e pais.** Porto Alegre: Penso, 2012.

QUARTO SEMESTRE

403. Psicologia Comunitária e Institucional (60h)

EMENTA:

Psicologia Institucional e Comunitária: definição e origens históricas. Atuação do psicólogo em organizações comunitárias, instituições (escolas, hospitais, empresas) e movimentos sociais contemporâneos. Instrumentalização teórico-prática e ética para suas respectivas intervenções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ÁLVARO, J. L. **Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas.** Porto Alegre: AMGH, 2017.
2. FERREIRA, Rita de Cássia C. **Psicologia social e comunitária: fundamentos, intervenções e transformações.** São Paulo: Érica, 2014.
3. THORNICROFT, Graham; TANSELLA, Michele. **Boas práticas em saúde mental comunitária.** Editora Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ELIAS, Luciana Carla dos Santos. Formação profissional em psicologia: práticas comprometidas com a comunidade. **Sociedade Brasileira de Psicologia**, Ribeirão Preto, 2018. Disponível em: <https://www.sbponline.org.br/2021/03/formacao-profissional-em-psicologia-praticas-comprometidas-com-a-comunidade-colecao-sbp-e-books>. Acesso em: 17 mai. 2025.
2. GUIRADO, M. *et al.* Psicologia institucional: o exercício da psicologia como instituição. **Interação em Psicologia**, Parana, v. 13, n. 2, p. 323-333, 31 dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/viewFile/9447/11377>. Acesso em: 02 mai. 2025.
3. PATIÑO, R.A.; FARIA, L. Práticas de exclusão social: reflexões teórico-epistemológicas em torno de um campo de estudo. **Revista Colombiana de Ciências Sociais**, v.10, n.2, pp.426-444, 2019. Disponível em: <https://revistas.ucatolicaluisamigo.edu.co/index.php/RCCS/article/view/28>

[92/pdf](#) . Acesso em 02 mai. 2025.

4. PETERS, Michael A.; BESLEY, Tina. **Por que Foucault?**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
5. RODRIGUEZ-FERREYRA, Alicia Raquel; LOPEZ, Sandra Mónica. Psicología Comunitaria e Integralidad: Una Alianza Necesaria para la Formación, la Producción de Conocimientos y la Acción **Transformadora**. **Psykhé, Santiago**, v. 29, n. 1, p. 1- 13, maio 2020. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-22282020000100103&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 02 mai. 2025.

QUARTO SEMESTRE

404. Psicologia da Inclusão e da Pessoa com Deficiência*** (60h)

EMENTA:

O conceito da pessoa com deficiência, diferenças individuais, conceito de normalidade. História, modelos, políticas e práticas na atuação da PNE. Conceituação de diferença – diversidade; diversidade de gênero, diversidade racial; diversidade social; diferenças físicas; políticas públicas de atenção à diversidade; conceito de inclusão políticas inclusivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALIAS, G. **Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial: a relação escola, família e aluno**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
2. LOPES. D. D *et al* (org). **Psicologia e a pessoa com deficiência**. PortoAlegre: SAGAH, 2018.
3. MARGARETH, D. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GRAFF, P. Políticas de atenção à diversidade: do pagamento da dívida social ao respeito à diferença. **Momento Diálogos em Educação**, v. 29, n. 1, 106–121. 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/9133/7603>. Aceso em: 23 set. 2022.
2. LASTA, L. L.; HILLESHEIM, B. Políticas de inclusão escolar: produção da anormalidade. **Psicologia & Sociedade**; v. 26, n. spe., 140-149. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/sH8DqCKThxh5XFf9sbQfZqr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 mai. 2025.

3. LIMA, Marcus Eugênio O. **Processos psicossociais de exclusão social**. São Paulo: Blucher Open Access, 2020.
4. LOPES, Maura C.; FABRIS, Eli Terezinha H. **Inclusão e educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
5. PATIÑO, R.A.; FARIA, L. Práticas de exclusão social: reflexões teórico-epistemológicas em torno de um campo de estudo. **Revista Colombiana de Ciências Sociais**, v.10, n.2 pp.426-444, 2019. Disponível em:
<https://revistas.ucatolicaluisamigo.edu.co/index.php/RCCS/article/view/2892/pdf> . Acesso em 02 mai. 2025.

QUARTO SEMESTRE

405. Análise Experimental do Comportamento (60h)

EMENTA:

Estudo dos fundamentos conceituais, filosóficos e metodológicos da Análise Experimental do Comportamento. Compreensão da relação entre comportamento e ambiente sob uma perspectiva empírica, funcional e contextual. Análise dos principais princípios do comportamento operante e respondente, tais como reforço, punição, extinção, discriminação e generalização. Discussão sobre o papel da experimentação na construção do conhecimento científico em Psicologia e sua contribuição para a Análise Aplicada do Comportamento. Introdução às técnicas experimentais de controle e observação do comportamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BAUM, W. M. **Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento, cultura e evolução**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2019.
2. MOREIRA, M. B. **Princípios básicos de análise do comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
3. RANGEL DE-FARIAS, A. K. C. *et al.* **Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso**. Porto Alegre : Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BORGES, Nicodemos B.; CASSAS, Fernando A. **Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
2. DE-FARIAS, Ana K. C R.; FONSECA, Flávia N.; NERY, Lorena B. **Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2018.
3. HÜBNER, Maria Martha C.; MOREIRA, Márcio B. **Fundamentos de**

psicologia: temas clássicos de psicologia sob a ótica da análise do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

4. MILTENBERGER, R.G. **Modificação do comportamento:** teoria e prática. São Paulo: Cengage, 2018.
5. SKINNER, B. F. **Sobre o behaviorismo.** SP: Cultrix, 2006.

QUARTO SEMESTRE

406. Estágio Básico: Atividade Articuladora – Processos Escolares e Educacionais (40h)

EMENTA:

Práticas integrativas no campo de atuação do psicólogo na atualidade na Educação. Levantamento, descrição e compreensão de dados em práticas escolares e educacionais. Elaborar programas de intervenção com enfoque integrativo e preventivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COLL, César, *et al.* **Desenvolvimento psicológico e educação:** psicologia da educação escolar. v.2. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo A, 2004.
2. GAMEZ, Luciano. **Série Educação - Psicologia da Educação.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2013.
3. SANTRONCK, John W. **Psicologia Educacional.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. KHOURI, I. G. **Psicologia Escolar/** organização Yvonne G. Khouri. - [Reimpr.]. - São Paulo: EPU, 2014. (Coleção temas básicos de psicologia ; v. 1).
2. Hutz, Claudio, S. *et al.* **Avaliação psicológica no contexto escolar e educacional.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021.
3. Conselho Federal de Psicologia (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica / Conselho Federal de Psicologia. — 2. ed. — Brasília : CFP, 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/08/EducacaoBASICA_web.pdf Acesso em 29 abr. 2025.
4. Silva, M. A. e. Revisitando a história da psicologia educacional e escolar no Brasil. **Cuadernos De Educación Y Desarrollo** - QUALIS A4, 16(11), e6532. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n11-126> . Acesso em 29 abr. 2025.
5. NUNES, G. S., SANTOS, V. A importância da psicologia educacional no

processo de ensino – aprendizagem: : estratégias para aprimorar o desenvolvimento dos alunos. **Unificando Saberes**, 1(2), 03–19. 2023. Disponível em: <https://revistas.unifio.br/psicologia/article/view/1485> . Acesso em 29 abr. 2025.

QUARTO SEMESTRE

407. Integração, Saúde, Ensino e Comunidade IV - ISEC PSICO IV (60h)

EMENTA:

A integralidade na rede de serviços de saúde. Redes de atenção à saúde. Política Nacional de Saúde Mental. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Os serviços de Práticas Integrativas em Saúde. Redes de Atenção Psicossocial. O papel do psicólogo na rede de atenção à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FERNANDES, C. L. **Saúde mental na atenção primária**: abordagem multiprofissional. Santana da Parnaíba: Manole, 2022.
2. PAULA, Patricia Pinto de. Saúde mental na atenção básica: política, trabalho e subjetividade. **Psicol. rev.** (Belo Horizonte), Belo Horizonte , v. 18, n. 3, p. 531-534, dez. 2012 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682012000300013&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 25 abr. 2025.
3. OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X. S. (Orgs.). **Saúde da família**: considerações teóricas e aplicabilidade. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BANDEIRA, Marina. **Avaliação de serviços de saúde mental**: princípios metodológicos, indicadores de qualidade e instrumentos de medida. Petrópolis: Vozes, 2014.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Núcleo de apoio à saúde da família**. Brasília, 2014. v.1.(Cadernos de Atenção Básica, n. 39). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab3_9.pdf . Acesso em: 29 abr. 2025.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de práticas integrativas e complementares**: atitude de ampliação de acesso. Brasília, 2006. (Textos Básicos de Saúde). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf> . Acesso em: 29 abr. 2025.
4. BREHMER, L. C. DE F.; MANFRINI, G. C.; HEINZ, M. K.; *et al.* Cuidados em

saúde mental e atenção psicossocial na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão de escopo. **Revista de APS**, 27:e272443178, julho 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/e272443178> . Acesso em: 29 abr. 2025.

5. OLIVEIRA, Matheus Rodrigues de; SCHLOSSER, Adriano; SILVA, Jean Paulo da. Revisão integrativa: atuação da psicologia na rede de atenção psicossocial. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande , v. 12, n. 3, p. 19-32, set. 2020 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X202000300002&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 25 abr. 2025. <https://doi.org/10.20435/pssa.vi.1035>.

QUINTO SEMESTRE

501. Psicologia Organizacional e do Trabalho (80h)

EMENTA:

História e teorias da Psicologia Organizacional e do Trabalho. As organizações como contexto institucional. A atuação profissional e o compromisso ético do psicólogo no contexto organizacional e do trabalho. Objetos de estudo, métodos e técnicas de diagnóstico e intervenção da Psicologia Organizacional e do trabalho. O indivíduo, o trabalho e a dinâmica das organizações. Comportamento organizacional: liderança, comunicação, motivação, processos grupais e relações interpessoais. Clima, cultura e poder nas organizações. Métodos e técnicas de diagnóstico organizacional e diferentes formas de intervenção organizacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBAD, G. D. S.; MOURÃO, L. **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
2. SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
3. ZANELLI, J. C.; ANDRADE, J. E. B.; BASTOS, A. V. B. (Orgs.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
4. ROTHMANN, Ian; COOPER, Cary. **Fundamentos de Psicologia Organizacional e do Trabalho**. 2. ed. Rio de Janeiro: ed atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BERGAMINI, C. W. **Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
2. MARQUES, J. C. **Comportamento organizacional**. São Paulo, SP: Cengage, 2016.
3. PUENTE-PALACIOS, K.; PEIXOTO, A. L. A. **Ferramentas de diagnóstico para organizações e trabalho: um olhar a partir da psicologia**. Porto Alegre : Artmed, 2015.
4. SIMON, H. C. **Avaliação psicológica no contexto organizacional e do trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2020.
5. SIQUEIRA, M. M. M. **Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão**. Porto Alegre : Artmed, 2014.

QUINTO SEMESTRE

502. Intervenção e Processos Grupais (40h)

EMENTA:

Compreensão dos principais conceitos de grupos: história, teorias, técnicas e campo de atuação. Análise de processos grupais e elaboração de planejamento de intervenção. Intervenções grupais em diferentes contextos de atuação do psicólogo e suas implicações éticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. RODRIGUES, M. B. *et al.* **Processos grupais**. Porto Alegre: 2022.
2. OSÓRIO, L. C. **Grupoterapias: abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALMEIDA, N.V. A entrevista psicológica como um processo dinâmico e criativo. **Revista de Psicologia da Vetor Editora**, vol. 5, n.1, pp. 34-39, 2004. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-7314200400100005. Acesso em 02 mai. 2025.
2. BIELING, P. J.; MCCABE, R. E.; ANTONY, M. M. **Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupos: das evidências à prática**. Porto Alegre: Artmed, 2017

3. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
4. COTONHOTO, L.A.; ROSSETTI, C.B.; MISSAWA, D.D.A. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Revista Construção Psicopedagógica**, v. 27, n.28, pp 37-47. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v27n28/05.pdf>. Acesso em 02 mai. 2025.
5. FRITZEN, Silvino José. Exercícios práticos de dinâmica de grupo. v.1, 2. 42ª. Petrópolis: Vozes, 2014. 100p.
6. VIEIRA-SILVA, M. A potência do processo grupal. **Psicologia em revista**, v. 25, n.2, p.671-688, 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-1168201900200019. Acesso em 02 mai. 2025.

QUINTO SEMESTRE

503. Avaliação Psicológica II (60h)

EMENTA:

Avaliação projetiva. Testes projetivos. Elaboração de laudos, pareceres e relatórios em avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 006, de 29 de março de 2019**. Dispõe de orientações sobre elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional. 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFP-n-06-2019-comentada.pdf> . Acesso em: 02 mai. 2025.
2. CUNHA, Jurema A. **Psicodiagnóstico-V**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
3. URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. COHEN, R. J. **Testagem e avaliação psicológicas: introdução a testes e medidas**. Porto Alegre : AMGH, 2014.
2. HOGAN, Thomas P. **Introdução à prática de testes psicológicos**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
3. HUTZ, C. S. *et al.* **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.
4. HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R. TRENTINI, C. M. **Avaliação psicológica da**

inteligência e da personalidade. Porto Alegre: Artmed, 2018.

5. MANSUR, C.M. *et al.* O teste do desenho da figura humana em crianças com e sem queixas de agressividade: estudo piloto. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, São Paulo, v.15, n.1, p. 8-21, 2015. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/Cadernosdeposgraduacaoemdisturbiosdodesenvolvimento/2015/vol15/no1/1.pdf>. Acesso em 02 mai. 2025.

QUINTO SEMESTRE

504. Sexualidade e Relações de Gênero (40h)

EMENTA:

Sexualidade – aspectos históricos e sociais. Concepções acerca da sexualidade construção de um conceito/entendimento. Sexo biológico, papéis sexuais, identidade de gênero, orientação sexual. Mitos e tabus acerca da sexualidade. Relações de gênero Pluralidade de identidades de gênero, problematização do modelo binário de gênero, processos de exclusão instituídos e movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. HOLOVKO, Cândida S.; CORTEZZI, Cristina M. **Sexualidades e gênero: desafios da psicanálise.** São Paulo: Blucher, 2018.
2. WOOD, Gary W. **A psicologia do gênero.** São Paulo: Blucher, 2021.
3. Conselho Federal de Psicologia (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogas, psicólogos e psicólogues em políticas públicas para população LGBTQIA+ [recurso eletrônico] / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — Brasília : CFP, 2023. Disponível em: https://crepop.cfp.org.br/wp-content/uploads/sites/34/2023/06/RT_LGBT_crepop_Web.pdf . Acesso em 02 mai. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CASTRO, Susana D. **Imaginação, desejo e erotismo: ensaios sobre sexualidade.** São Paulo: Edições 70, 2022.
2. FREUD, Sigmund. **Amor, sexualidade, feminilidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
3. GROSE, R. G; GRABE, S; KOHFELDT, D. Sexual education, gender ideology, and youth sexual empowerment. **Journal of sex research**, n. 1, p. 1-12, 2013.
4. LEITE JUNIOR, J. Transitar para onde? monstruosidade, (des)patologização, (in)segurança social e identidades transgêneras. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 20, n. 2, ago, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ref/a/GZ4KZpZGPTjvPkMyKq4bffv/abstract/?lang=pt#:~:text=No%20in%C3%ADcio%20do%20s%C3%A9culo%20XXI,persistente%20estigmatiza%C3%A7%C3%A3o%20a%20elas%20referidas%3F>. Acesso em: 02 mai. 2025.

5. TEPERMAN, D.; GARRAFA, T.; IACONELLI, V. **Gênero**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

QUINTO SEMESTRE

505. Psicopatologia I (80h)

EMENTA:

História e conceitos em psicopatologia, definição de Psicopatologia, ordenação dos seus fenômenos, tipos de psicopatologia, significado e evolução dos conceitos de normalidade e patologia (saúde/doença). Funções elementares psíquicas e seus transtornos. Transtornos mentais e do comportamento na criança e no adolescente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOARATI, M. A.; PANTÂNO, T.; SCIVOLETTO, S. **Psiquiatria da infância e adolescência**: cuidado multidisciplinar. Manole, 2016.
2. CHENIAUX, E. **Manual de psicopatologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
3. DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARRNHILL, J. W. **Casos clínicos do DSM-5**. Porto Alegre : Artmed, 2015.
2. BERGERET, J. **A Personalidade Normal e Patológica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
3. FOWLER, C.; LILIENFELD, S. O.; O'DONOHUE, W. T. **Transtornos de Personalidade**: em direção ao DSM-V. São Paulo: Roca, 2010.
4. SADOCK, B. J. **Compêndio de psiquiatria**: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre : Artmed, 2017.
5. WHITBOURNE, S.K. **Psicopatologia**: perspectivas clínicas dos transtornos psicológicos. 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

QUINTO SEMESTRE

506. Estágio Básico: Atividade Articuladora – Psicologia Social e Comunitária

(40h)

EMENTA:

Estágio supervisionado de inserção e observação em um contexto da psicologia social/comunitária, levantamento de necessidades e elaboração e realização de projeto de intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). **Referência técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia (CFP), 2008. Disponível em <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologos-no-cras-suas/>. Acesso em: 02 mai. 2025.
2. FERREIRA, Rita Campos. **Psicologia social e comunitária: fundamentos, intervenções e transformações**. 1. Ed. São Paulo: Érica, 2014.
3. BARROS, A. S.; ALMEIDA, M. B. F. Estágio básico em contextos comunitários: momento prático na formação em Psicologia Social Comunitária. **Pesquisas práticas psicossociais**, São João del-Rei, v. 14, n. 3, p. 1-14, set. 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082019000300007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 mai. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. TORRES, A. R. R. **Psicologia social: temas e teorias** / organizado por Ana Raquel Rosas Torres [et al]. --3. ed. --São Paulo : Blucher, 2023.
2. COLOSIO, Robson; FERNANDES, Maria Inês Assumpção. Vínculo e instituição como temas básicos da abordagem psicanalítica na formação e no trabalho do psicólogo em instituições públicas. **Psicologia USP**, v. 25, n. 3, p. 284-293, 2014. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pusp/a/8txPZ5vBdZr7gWjFs8cYq9k/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 mai. 2025.
3. FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi et al. **Saúde mental de crianças e adolescentes e atenção psicossocial**. 1. ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2021.
4. MYERS, David G. **Psicologia Social**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
5. BASSIN, Saul. **Psicologia social** / Saul Kassin, Steven Fein, Hazel Rose Markus ; tradução Suria Scapin ; revisão técnica André Thiago Saconatto. --1. ed. --São Paulo : Cengage Learning, 2021.

QUINTO SEMESTRE

507. Integração, Saúde, Ensino e Comunidade V - ISEC PSICO V (60h)

EMENTA:

Aspectos psicológicos e sociais relacionados ao adoecimento oncológico e às vivências do processo saúde-doença. Análise das formas de enfrentamento da doença, das repercussões emocionais e das estratégias de promoção da qualidade de vida do paciente e de sua família. Fundamentos e princípios dos cuidados paliativos, com ênfase na escuta empática, na comunicação humanizada, no manejo do sofrimento psíquico e no suporte emocional à família e à equipe multiprofissional. Prática da atuação ética, humanizada e interdisciplinar do psicólogo nos contextos hospitalares e de terminalidade, considerando a dignidade, a autonomia e o cuidado integral do paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BAPTISTA, Makilim Nunes. **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
2. CAMPOS, E. M. P.; VILAÇA, A. P. O. **Cuidados paliativos e psico-oncologia** / organizadoras Elisa Maria Parahyba Campos, Anali Póvoas Orico Vilaça. – 1. ed. – Santana de Parnaíba [SP] : Manole, 2022.
3. GRAMACHO, P. M. **Experiências em psico-oncologia pediátrica**/Patrícia Marinho Gramacho. – 2. ed. – Rio de Janeiro: MedBook, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SILVA, L. C., PASSOS ÁDILO, L. V., MELO, J. R., CUNHA, G. DE S. D., ROCHA, M. F., FERNANDES, K. V. G. Psicologia hospitalar e cuidados paliativos: reflexões teóricas orientadas para a prática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 15(10), e11016. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11016>. Acesso em 29 abr.2025.
2. RODRIGUES, Avelino Luiz *et al.* **Psicologia da saúde hospitalar: abordagem psicossomática**. Barueri: Manole, 2020.
3. STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 3. ed.Porto Alegre: Artmed, 2014.
4. CAMPOS, Elisa Maria Parahyba; RODRIGUES, Avelino Luiz; CASTANHO, Pablo. **Intervenções Psicológicas na Psico-Oncologia**. Mudanças, São Paulo , v. 29, n. 1, p. 41-47, jun. 2021 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-32692021000100005&lng=pt&nrm=iso >. Acesso em: 25 abr. 2025.
5. NUNES, Katiúscia Caminhas; CASSINI, Meire Rose de Oliveira Loureiro. A PSICO-ONCOLOGIA E AS ESTRATÉGIAS DE CUIDADOS FRENTE AOS IMPACTOS DO ADOECIMENTO. **Psicol. hosp.** (São Paulo), São Paulo , v. 19, n. 2, p. 65-80, 2021 . Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092021000300065&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 out. 2025.

SEXTO SEMESTRE

601. Teoria e Técnicas em Psicologia Cognitiva Comportamental (80h)

EMENTA:

Evolução histórica das técnicas de modificação do comportamento até o paradigma cognitivo em psicologia clínica. Axiomas fundamentais e estruturação do processo psicoterápico no modelo comportamental e no modelo da terapia cognitiva. Principais modelos psicopatológicos de transtornos mentais, como transtornos de humor e transtornos de ansiedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BECK, J. S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 3. ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2022.
2. DOBSON, K. S. **Manual de terapias cognitivo-comportamentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. HAYES, S. C. **Terapia cognitivo-comportamental baseada em processos: ciência e competências clínicas**. Porto Alegre: Artmed, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BECK, A. T. **Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. KNAPP, Paulo *et al.* **Terapia Cognitivo-Comportamental na prática psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
3. LEAHY, R. L. **Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
4. NEUFELD, C. B. **Terapia cognitivo-comportamental para adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental**. Porto Alegre: Artmed, 2017.
5. WRIGHT, J, H. *et al.* **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

SEXTO SEMESTRE

602. Psicologia da Saúde (40h)

EMENTA:

Psicologia da saúde: fundamentos e aspectos históricos, teóricos e metodológicos da Psicologia na saúde. Diversidade de contexto e de variáveis nas relações entre saúde e doença e no funcionamento e dinâmica das instituições de saúde. Abordagens psicológicas de promoção prevenção e reabilitação em saúde. Atuação do psicólogo nos serviços de saúde e respectivas implicações de cunho ético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ANGERAMI-CAMON, V. A. (org.). **Atualidades em psicologia da saúde**. São Paulo Cengage Learning, 2004.
2. BAPTISTA, Makilim Nunes. **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
3. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Atenção Básica à Saúde**. 1. ed. Brasília, DF: CFP, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. OLIVEIRA, Simone Augusta D. **Saúde da família e da comunidade**. Editora Manole, 2017.
2. PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane R.; MOURA, Talita Helena Monteiro, D. **Educação em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
3. PORTNOI, Andréa G. **A Psicologia da Dor**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.
4. RODRIGUES, Avelino Luiz *et al.* **Psicologia da saúde hospitalar: abordagem psicossomática**. Barueri: Manole, 2020.
5. STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SEXTO SEMESTRE

603. Psicofarmacologia (40h)

EMENTA:

Conceitualização e classificação dos psicotrópicos, ansiolíticos, hipnóticos, antidepressivos e anticonvulsivantes. Estuda a ação e o efeito dos fármacos sobre o sistema nervoso e suas influências nas emoções e no comportamento humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CORDIOLI, A. V. **Psicofármacos: consulta rápida**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
2. GILMAN, A. G.; HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 13. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2019.
3. MACHADO, M. G. MBIANCO, C. D. **Psicofarmacologia**. Revisão técnica : Marcella Gabrielle Mendes Machado; Claudia Daniele Bianco. – Porto Alegre : SAGAH, 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GOLAN, David E. *et al.* **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 950p.
2. KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
3. SEHATZLRRG, Alan. F. **Manual de psicofarmacologia clínica**. 8.ed. Porto Alegre Artmed, 2017.
4. STAHL, S. M. **Fundamentos de psicofarmacologia de Stahl: guia de prescrição**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
5. WHALEN, K.; FINKEL, R.; PANAVELIL, T. A. **Farmacologia ilustrada**. 6. ed, Artmed 2016.

SEXTO SEMESTRE

604. Psicopatologia II (60h)

EMENTA:

As grandes síndromes psiquiátricas no adulto e no idoso. Níveis dinâmicos, descritivo e fenomenológico dos sintomas psicopatológicos. Particularidades psicopatológicas do adulto e da senectude. Abordagem das manifestações, classificações e critérios diagnósticos segundo os referenciais contemporâneos, com introdução ao *DSM-5-TR* e à *CID-11* como instrumentos de sistematização e compreensão dos fenômenos psicopatológicos. Discussão sobre o uso ético, técnico e humanizado do diagnóstico psicológico nos diversos contextos de atuação profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR**. 5. ed., texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.
2. BARLOW, David H. **Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
3. CHENIAUX, E. **Manual de psicopatologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARLOW, D. H. **Psicopatologia: uma abordagem integrada**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2020.
2. BERGERET, Jean *et al.* **Psicopatologia: teórica e clínica**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
3. DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
4. BARRNHILL, J. W. **Casos clínicos do DSM-5**. Porto Alegre : Artmed, 2015.
5. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – 11ª Revisão (CID-11)**. Genebra: OMS, 2022. Disponível em: <https://icd.who.int/>. Acesso em: [colocar a data de acesso].

SEXTO SEMESTRE

605. Teorias e Técnicas em Psicologia Humanista e Existencial (80h)

EMENTA:

Noções básicas de fenomenologia, existencialismo e humanismo: histórico, fundamentos, conceitos, métodos e implicações éticas. Abordagens atuais, pesquisas e campos de atuação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ANGERAMI-CAMON, V. A. **Vanguarda em psicoterapia fenomenológico-existencial**. São Paulo: Cengage Learning, 2004.
2. ANGERAMI, Valdemar, A. *et al.* **O atendimento infantil na ótica fenomenológico-existencial**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2011.
3. MELO, Fabíola Freire Saraiva D.; SANTOS, Gustavo Alvarenga O. **Psicologia**

fenomenológica e existencial: fundamentos filosóficos e campos de atuação. Santana de Parnaíba: Manole, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AMATUZZI, Mauro Martins. O significado da psicologia humanista, posicionamentos filosóficos implícitos. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 4, p 88–95. 1989. Disponível em <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abp/article/view/21723/20476>. Acesso em: 02 mai. 2025.
2. COSTA, Virginia Elizabeth Suassuna, M.; SUASSUNA, Danilo. **Supervisão em gestalt terapia: o cuidado como figura**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2021.
3. MELO, Fabíola Freire Saraiva D.; SANTOS, Gustavo Alvarenga O. **Psicologia fenomenológica e existencial: fundamentos filosóficos e campos de atuação**. São Paulo: Editora Manole, 2022.
4. MORATO, Henriette Tognetti P.; BARRETO, Carmem Lúcia Brito T.; NUNES, André P. **Fundamentos de Psicologia - Aconselhamento Psicológicos numa Perspectiva Fenomenológica Existencial**. São Paulo: Grupo GEN, 2009.
5. TAMELINI, Melissa; MESSAS, Guilherme. **Fundamentos de clínica fenomenológica** São Paulo: Editora Manole, 2022.

SEXTO SEMESTRE

606. Estágio Básico: Atividade Articuladora – Psicologia e Saúde (40h)

EMENTA:

Estágio supervisionado para observação, reflexões e elaboração de intervenções em contextos de atenção à saúde mental. Simulação em situações controladas de atividades de: triagem, entrevista, avaliações, diagnóstico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AYRES, J. R. C. M. Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 6, n. 1, p. 63-72, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/rJ5dYsWzDHmR8TFcwjmsrZP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 mai. 2025.
2. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para**

atuação de psicólogas(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial.

Brasília: CFP, 2013. Disponível em:

<https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-no-centro-de-atencao-psicossocial-caps/>. Acesso em: 02 mai. 2025.

3. OLIVEIRA, Simone Augusta D. **Saúde da família e da comunidade**. Editora Manole, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2019.
2. HUTZ, Claudio S.; BANDEIRA, Denise R.; TRENTINI, Clarissa M.; REMOR, Eduardo. **Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar**. Porto Alegre: Artmed, 2019.
3. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Atenção Básica à Saúde**. Disponível em <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-na-atencao-basica-a-saude/>. Acesso em: 02 mai. 2025.
4. ANGERAMI, Valdemar Augusto. **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica** 2.ed. reimp. 2ª São Paulo: Cengage, 2019. 298p.
5. CAMOM, Valdemar Augusto Angerami (org.). **Atualidades em psicologia da saúde** São Paulo: Thomson, 2004. 185p.

SEXTO SEMESTRE

607. Integração, Saúde, Ensino e Comunidade VI - ISEC PSICO VI (40h)

EMENTA:

Tecnologias digitais como instrumentos de integração entre a Psicologia e a comunidade. Análise do papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na ampliação do acesso à informação, na promoção da saúde mental e na educação psicológica em diferentes contextos sociais. Desenvolvimento de ações extensionistas que utilizem mídias digitais, plataformas interativas e recursos virtuais voltados ao bem-estar coletivo e à inclusão digital. Estímulo ao uso ético, crítico e inovador das ferramentas psicológicas mediadas por tecnologia, fortalecendo o compromisso social do psicólogo e sua atuação em práticas colaborativas e interdisciplinares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAMPOS, Daniella B.; BEZERRA, Indara C.; JORGE, Maria S. B. **Tecnologias do cuidado em saúde mental: práticas e processos da Atenção Primária**.

Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, Suppl. 5, p. 2101-2108, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/ppXdx8LHmndvZKXyC3dbKdQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2025.

2. FILIPAK, Larissa Elisa; ARAÚJO, Marília D. M.; *et al.* Tecnologia digital em saúde mental: limites e potencialidades. **Revista da UI-IPSantarém**, v. 12, n. 1, e34066, 2024. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/article/view/34066>. Acesso em: 25 out. 2025.

3. PHILIPPI JUNIOR, A.; FERNANDES, V.; PACHECO, R. C. S. **Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade**. São Paulo: Manole, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AGUIAR, Leidiane C.; ÁVILA, Roberlândia L. E.; *et al.* Uma revisão integrativa: tecnologia digital em saúde mental para estudantes universitários. **Revista Ciências & Saúde**, 2024. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/9505. Acesso em: 30 abr. 2025.
2. COSTA, Pedro Henrique Antunes da. A extensão (ou comunicação) em Psicologia como instrumento a um projeto de Psicologia Popular. **Participação**, [S. l.], v. 1, n. 40, p. 22-35, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/view/51233>. Acesso em: 30 abr. 2025.
3. GUIMARÃES, Isabely Santiago. A saúde mental na era digital: desafios da psicologia e o uso de tecnologias. **Lamp – Revista de Psicologia**, 2024. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/LAMP/article/view/7010>. Acesso em: 30 abr. 2025.
4. LOPES, A. P. O uso excessivo das tecnologias digitais e seus impactos na saúde mental. **CDG Saúde**, 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cdgsaude/article/view/8964>. Acesso em: 30 abr. 2025.
5. ROSA, Marta; CECÍLIO, Ana. Tecnologias da informação e comunicação e formação do psicólogo clínico. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 29, n. 2, p. 155-163, 2016. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872016000200005&script=sci_arttext. Acesso em: 30 abr. 2025.

SÉTIMO SEMESTRE

701. Triagem, Aconselhamento, Plantão Psicológico (40h)

EMENTA:

Campo do Aconselhamento Psicológico. Histórico. Definição de áreas (aconselhamento, orientação e psicoterapia). Triagem. Aconselhamento Psicológico na atualidade. Bases epistemológicas do Aconselhamento Psicológico. Plantão Psicológico. Serviço de Aconselhamento Psicológico. Atitudes e escuta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SANTOS, Camila Costa dos; SILVA, Lucas da Costa. **O aconselhamento psicológico em contextos de saúde e doença: intervenção privilegiada em psicologia da saúde.** *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas e Comportamentais*, v. 21, n. 1, p. 45–58, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262553460_Aconselhamento_psicologico_em_contextos_de_saude_e_doenca_Intervencao_privilegiada_em_psicologia_da_saude. Acesso em: 29 abr. 2025.
2. SANTOS, Celso Ricardo Costa dos. **Triagem psicológica na atenção primária como instrumento de levantamento de dados, hipótese diagnóstica, prevenção de agravos e promoção do cuidado à saúde mental.** *Anais de Eventos Científicos CEJAM*, 2023. Disponível em: <https://evento.cejam.org.br/index.php/AECC/article/view/244>. Acesso em: 29 abr. 2025.
3. WECHSLER, Amanda Mendes; NUNES, Renata de Oliveira; NAVES, Maria Carolina. Avaliação da eficácia de um plantão psicológico em contexto universitário: estudo de caso. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, e219706, 2023. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2177-093X2023000100215&script=sci_arttext. Acesso em: 29 abr. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. LIMA, Flávio Lúcio Almeida; CARVALHO, Ana Rosa Rebelo Ferreira de; PIRES, Geanne Moraes. Plantão psicológico como estratégia de clínica ampliada: uma revisão integrativa. **Revista Saúde e Ciência online**, v. 9, n. 1, (janeiro a abril de 2020), p. 152-169. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/386/380>. Acesso em: 02 mai. 2025.
2. CERIONI, Rita Aparecida Nicioli; HERZBERG, Eliana. Triagem psicológica: da escuta das expectativas à formulação do desejo. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 19-29, dez. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-3687201600300002&lng=pt&nrm=iso&tling=pt. Acesso em: 02 mai. 2025.
3. MORATO, Henriette Tognetti, P. *et al.* **Aconselhamento psicológico numa**

perspectiva fenomenológica existencial: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

4. SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Aconselhamento psicológico: práticas e pesquisas nos contextos nacional e internacional. **Revista Subjetividades**. v. 15. 130-141. 10.5020/23590777.15.1.130-141. 2015.

Disponível

em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-0769201500100015. Acesso em: 02 mai. 2025.

5. COELHO CASTELO BRANCO, P. Aspectos epistemológicos, históricos e contemporâneos do serviço de plantão psicológico: ensaio reflexivo. **Phenomenology, Humanities and Sciences**, v. 2, n. 2, p. 265-274. 2022. Disponível em: <https://phenomenology.com.br/index.php/phe/article/view/128>. Acesso em: 02 mai. 2025.

SÉTIMO SEMESTRE

702. Psicoterapia Infantil e de Adolescentes (60h)

EMENTA:

Principais abordagens, teorias, métodos e técnicas do processo psicoterapêutico voltado a crianças e adolescentes. Análise dos aspectos éticos da atuação, do atendimento à criança e ao adolescente, incluindo o acompanhamento familiar, do diagnóstico psicológico e da utilização de recursos lúdicos e estratégias adaptadas para cada faixa etária. Desenvolvimento de competências para intervenção psicoterapêutica efetiva, considerando o contexto familiar, escolar e social, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento emocional saudável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ANGERAMI, Valdemar, A. *et al.* **O atendimento infantil na ótica fenomenológico- existencial**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2011.
2. CASTRO, Maria G.K; STURMER, Anie. **Crianças e adolescentes em psicoterapia: a abordagem psicanalítica**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. GASPAR, Karla C. **A clínica com crianças**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais S.A., 2021.
4. NEUFELD, Carmem B. **Terapia cognitiva comportamental para adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FERNANDES, Amanda Dourado Souza A.; TANO, Bruna L; CID, Maria Fernanda B. **Saúde mental de crianças e adolescentes e atenção psicossocial**. 1 ed. Santana de Parnaíba [SP]: Manole, 2021.
2. GUTFREIND, Celso. **A infância através do espelho**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
3. GUTFREIND, Celso. **O terapeuta e o lobo: a utilização do conto na clínica e na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2020.
4. MARCELLI, Daniel; COHEN, David. **Infância e psicopatologia**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
5. MELZER, Donald. **Clínica psicanalítica com crianças e adultos**. São Paulo: Blucher, 2021.
6. SOLOMONSSON, Björn. **Psicoterapia psicanalítica com crianças pequenas e pais: prática, teoria e resultado**. São Paulo: Blucher, 2017.

SÉTIMO SEMESTRE

703. Psiquiatria (60h)

EMENTA:

Introdução teórica ao campo da saúde mental. Surgimento e evolução da Psiquiatria. Reforma Psiquiátrica. Rede de Assistência em saúde mental. Epidemiologia em saúde mental. Saúde mental e trabalho. A Saúde Mental nas relações sociais, na família. Saúde mental e sociedade. Pesquisas sociológicas sobre questões da saúde- doença e da organização das práticas da saúde. Debates atuais em Saúde mental no Brasil (aspectos psicossociais).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf. Acesso em: 02 mai. 2025.
2. FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi *et al.* **Saúde mental de crianças e adolescentes e atenção psicossocial**. 1. ed. Santana de Parnaíba [SP]: Manole, 2021.
3. FOUCAULT, Michel. **Problematizações do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2025.
4. SAVOIA, Mariângela G. **Interface entre a Psicologia e a Psiquiatria**, 2ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BANDEIRA, M. **Avaliação de serviços de saúde mental**: princípios metodológicos, indicadores de qualidade e instrumentos de medida. Petrópolis: Vozes, 2014.
2. HUMES, E. C.; VIEIRA, M. E. B.; FRÁGUAS JÚNIOR, R. **Psiquiatria interdisciplinar**. Barueri: Manole, 2016.
3. GLINA, D. M. R; ROCHA, L. E. **Saúde mental no trabalho**: da teoria à prática. São Paulo: Roca, 2014.
4. KOLKER, Tania. Hospitais de custódia e tratamento psiquiátrico no contexto da reforma psiquiátrica: realidades evidenciadas pelas inspeções e alternativas possíveis. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Louco infrator e o estigma da periculosidade**. Brasília: CFP, 2016. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/11/CFP_Livro_LoucoInfrator_web-2.pdf. Acesso em: 02 mai. 2025.
5. SANTIN, Gisele; KLAFKE, Teresinha Eduardes. **A família e o cuidado em saúde mental**. Barbaroi, Santa Cruz do Sul, n. 34, p. 146-160, jun. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/barbaroi/n34/n34a09.pdf>. Acesso em 02 mai. 2025.

SÉTIMO SEMESTRE

704. Psicologia Hospitalar (40h)

EMENTA:

A instituição hospitalar. O hospital e a saúde pública no Brasil. O que é Psicologia Hospitalar: Psicologia Hospitalar ou da Saúde? Relação médico-paciente. A inserção e o lugar do psicólogo no hospital. O conceito de saúde e doença. O trabalho multiprofissional e interdisciplinar no hospital. Realização de pesquisa em Hospitais. Aspectos éticos, limites e possibilidades da atuação do psicólogo hospitalar. Acompanhamento psicoterapêutico no hospital. Psicologia da morte no hospital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **Psicologia da saúde**: um novo significado para a prática clínica. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2019.
2. BAPTISTA, M. N.; RIGHETTO, D. **Psicologia hospitalar**: teoria, aplicações e casos clínicos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
3. KERNKRAUT, A. M.; SILVA, A. L. M.; GIBELLO, J. **O psicólogo no hospital**: da prática assistencial à gestão de serviço. São Paulo: Blucher, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDREOLI, Paola Bruno de Araújo; CAIUBY, Andrea Vannini Santesso; LACERDA, Shirley Silva. **Psicologia hospitalar**. São Paulo: Manole, 2013.
2. ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 2010.
3. ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **E a psicologia entrou no hospital**. São Paulo: Pioneira, 2011.
4. ANGERAMI, Valdemar A. **Tendências em psicologia hospitalar**. São Paulo: Cengage Learning, 2004.
5. BIFULCO, Vera Anita. **Cuidados paliativos: conversas sobre a vida e a morte na saúde**. Barueri, SP: Minha Editora, 2016.
6. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP) **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) nos serviços hospitalares do SUS**, 1. ed, Brasília : CFP, 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/ServHosp_web1.pdf

SÉTIMO SEMESTRE

705. Teorias e Técnicas em Psicanálise I (60h)

EMENTA:

Fundamentos teóricos da Psicanálise, contexto histórico, os principais conceitos formulados por Sigmund Freud e sua relevância para a constituição da Psicologia como ciência e prática clínica. Pressupostos fundamentais da teoria psicanalítica. O método e prática psicanalítica. Conceitos centrais da psicanálise. Questões atuais em psicanálise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FORBES, J. **Psicanálise e a clínica do real**. Barueri, São Paulo: Manole, 2014.
2. FREUD, Sigmund. **Compêndio de psicanálise e outros escritos inacabados**. Autêntica, 2014.
3. FREUD, S. **Fundamentos da clínica psicanalítica**. 1 ed. Autêntica, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FORBES, J. **Inconsciente e responsabilidade: a psicanálise do século XXI**. Ed. Barueri: Manole, 2012.
2. MINERBO, Marion. **Neurose e não neurose**. São Paulo: Editora lucher, 2019.
3. Freud, Sigmund.
3. NASIO, J. D. **Introdução às obras de Freud, Ferenczi,**

- Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
4. SAPIENZA, Antonio. **Reflexões teórico-clínicas em psicanálise**. São Paulo: Blucher, 2016.
 5. FREUD, Sigmund. **Cinco lições de psicanálise, Leonardo da Vinci e outros trabalhos (1910)**. v.11 - Volume:11 - Rio de Janeiro: Imago, 1996. 287p.

SÉTIMO SEMESTRE

706. Tanatologia (40h)

EMENTA:

Estudo da morte como fenômeno humano, histórico e social. Abordagens filosóficas, religiosas e culturais sobre a finitude. Contribuições da psicologia e da psicanálise para a compreensão do luto, da dor e da perda. Desenvolvimento da Tanatologia enquanto campo interdisciplinar. Processos de luto e seus desdobramentos na subjetividade. Cuidados paliativos e a escuta clínica em situações de terminalidade. A morte na infância, adolescência, vida adulta e velhice. Questões éticas, existenciais e sociais diante da morte e do morrer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BREGALANTI, Luciano. **Luto e trauma**: testemunhar a perda, sonhar a morte. (Série psicanálise contemporânea). São Paulo : Blucher, 2023. 212 p. (Coleção Psicanálise Contemporânea).
2. PASTORE, J. A. D. **Morte e vida na política**: filosofia e psicanálise / organizado por Jassanan Amoroso Dias Pastore. – São Paulo : Blucher, 2023.
3. ZONTA, B. M. ., FERREIRA, D. C. ., SBORZ, G. ., SANTOS, I. M. ., OLIVEIRA, J. P. DE ., SEBOLD, L. S. ., & HUNTERMANN, R. **TANATOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**. REVISTA FOCO, 15(2), e379. 2022. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/379> . Acesso em 02 mai. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BIFULCO, Vera Anita. **Cuidados paliativos**: conversas sobre a vida e a morte na saúde. Barueri, SP: Minha Editora, 2016.
2. CAMPOS, E. M. P.; VILAÇA, A. P. O. **Cuidados paliativos e psico-oncologia** / organizadoras Elisa Maria Parahyba Campos, Anali Póvoas Orico Vilaça. – 1. ed. – Santana de Parnaíba [SP] : Manole, 2022.
3. KOVÁCS, M. J. **Morte e existência humana**: caminhos de cuidados e possibilidades de intervenção / coordenação, Maria Julia Kovács ; editores da Série, Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras, Francisco Baptista Assumpção Junior, Léia Prizskulnik. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008.
4. PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos. **Dor e cuidados paliativos**: enfermagem, medicina e psicologia / Cibele Andrucio de Mattos Pimenta, Dálete Delalibera Corrêa de Faria Mota, Diná de Almeida Lopes Monteiro da Cruz. – Barueri, SP : Manole, 2006.
5. RODRIGUES, C. **O luto entre clínica e política Judith Butler para além do gênero**. 1 ed. Belo Horizonte. 2021.

SÉTIMO SEMESTRE

707. Estágio Supervisionado Específico I (160h)

EMENTA:

Prática supervisionada de intervenções psicológicas em um dos diversos contextos dos processos clínicos de atenção à saúde. Reflexões éticas, com fundamentação técnico- científicas sobre a atuação profissional do (a) psicólogo(a). Elaboração de relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CORDIOLI, Aristides Volpato (Org.). **Psicoterapias**: abordagens atuais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. HUTZ, Claudio, S. *et al.* **Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar**. Porto Alegre: Artmed, 2019.
3. STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde**: uma abordagem biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **E a psicologia entrou no hospital**. São Paulo: Pioneira, 1998.
2. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial**.

Brasília: CFP, 2013. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologos-no-centro-de-atencao-psicossocial-caps/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

3. CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA (CRP). **Psicologia e políticas públicas: experiências em saúde pública**. Porto Alegre: CRP, 2004. Disponível em: <https://www.crprs.org.br/conteudo/publicacoes/arquivo15.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2025.
4. MINICUCCI, Agostinho. **DINÂMICA DE GRUPO: TEORIAS E SISTEMAS**, 5ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2012.
5. NEUFELD, Carmem B. **Terapia cognitivo-comportamental em grupos: das evidências à prática**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

OITAVO SEMESTRE

801. Psicologia Jurídica (40h)

EMENTA:

Definição, objetivo, área de atuação, relação com outras áreas da Psicologia e com outras ciências e profissões, considerações éticas. As relações intersubjetivas entre o indivíduo, a família e a lei; motivações psicológicas para o ato delituoso; representação psicológica do ato delituoso e das penas. Análise das tentativas de tratamento e de reinserção social do sujeito infrator, avaliação e perícia psicológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COLETTA, Eliane, D. et al. **Psicologia e criminologia**. Porto Alegre : S A G A H , 2018.
2. HUSS, Matthew T. **Psicologia forense: pesquisa, prática clínica e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
3. SERAFIM, Antonio de, P.; SAFFI, Fabiana. **Psicologia e práticas forenses** 3.ed. Editora Barueri: Manole, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ABDALA-FILHO, E. **Psiquiatria forense de taborda**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
2. BARROS, Daniel Martins D. **Introdução à psiquiatria forense**. Porto Alegre: Grupo A, 2019.
3. HUTZ, C., S. et al. **Avaliação psicológica no contexto forense**. Porto Alegre: Artmed, 2020.
4. SIMON, Robert I. **Homens maus fazem o que homens bons sonham: um psiquiatra forense ilumina o lado obscuro do comportamento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

OITAVO SEMESTRE

802. Psicologia Conjugal e Familiar (40h)

EMENTA:

Teoria sistêmica. Família como sistema: conceito, histórico e dinâmica. Ciclo vital da família e as novas configurações familiares. Terapia familiar e a terapia de casal na perspectiva sistêmica. Procedimentos de intervenção em terapia familiar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MINUCHIN, S., *et al.* **Famílias e casais: do sintoma ao sistema.** Porto Alegre: Artmed, 2009.
2. MINUCHIN, S.; LEE, W.; SIMON, G. M. **Dominando a terapia familiar.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. TEODORO, M. L. M.; BAPTISTA, M. N. **Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (BRASIL). **Referências técnicas para a atuação de psicólogos (os) em varas de família.** 2 ed. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/BR84-CFP-RefTec-VarasDeFamília_web1.pdf
2. GOMES, Isabel C. **Família: diagnóstico e abordagens terapêuticas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. MUSZKAT, Malvina; MUSZKAT, Susana. **Violência familiar: Série O Que Fazer.** Editora Blucher, 2016. PAIM, Kelly.
4. NICHOLS, Michael, P.; SCHWAETZ, Richard C. **Terapia familiar: conceitos e métodos.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
5. OSORIO, Luiz, C.; VALLE, Maria Elizabeth Pascual do. **Manual de terapia familiar.** v.1. Porto Alegre: Artmed, 2009.
6. PAIM, Kelly. **Terapia do esquema para casais: base teórica e intervenção.** Porto Alegre: Artmed, 2019.

OITAVO SEMESTRE

803. Psicologia das Emergências e Desastres (40h)

EMENTA:

Contribuições da Psicologia nas ações de Gestão de Riscos e Desastres: Prevenção, Mitigação, Preparação, Resposta e Recuperação. Ações práticas do fazer da psicologia nos cenários de emergências e desastres.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia de emergências e desastres na América Latina**: promoção de direitos e construção de estratégias de atuação. Brasília: CFP, 2011. 100 p. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2011/06/emergencias_e_desastres_final.pdf. Acesso em: 29 abr. 2025.
2. CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos (os) na gestão integral de riscos, emergências e desastres**. 1. ed. Brasília: CFP, 2021. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Crepop-RT-Emerge%CC%82ncias-e-Desastres-web_v2.pdf. Acesso em: 29 abr. 2025.
3. RIBEIRO, Marina Padilha, Joanneliese de Lucas Freitas. **Atuação do psicólogo na gestão integral de riscos e desastres**: uma revisão sistemática da literatura. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 13, n. 2, p. 1-20. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202020002000008. Acesso em: 29 abr. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DE SOUSA CAMURCA, Carla Eveline ; BRAGA ALENCAR, Alana ; CAMURCA CIDADE, Elívia e MORAIS XIMENES, Verônica . Implicações psicossociais da seca na vida de moradores de um município da zona rural do nordeste do Brasil . **Av. Psicol. Latinoam** [conectados], v.34, n.1, pp.117-128. ISSN 1794-4724. 2016. <https://doi.org/10.12804/apl34.1.2016.08>.
2. GUIMARÃES, L. A. M.; GUIMARÃES, P. M.; NEVES, S. N. H., & Cistia, J. M. D. (2007). A técnica de *debriefing* psicológico em acidentes e desastres. **Mudanças Psicologia da Saúde**, v. 15, n. 1, p. 1-12. Doi: 10.15603/2176-1019/mud.v15n1p1-12.
3. LANDAU, J.; SAUL, J. Facilitando a resiliência da família e da comunidade em resposta a grandes desastres. **Pensando Famílias**, n. 4, ano 4, p.56-78, 2002.
4. SILVA, Bilaine Lima, Regivaldo Guthierry Martins, Marta Souza Graça Cardoso. Psicologia das emergências e desastres frente a construção de estratégias de enfrentamento. **Revista Ciência (In) Cena**, n. 12, p. 56-70. 2020. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/cienciaincenabahia/articl>

[e/view/18/14](#). Acesso em: 29 abr. 2025.

5. QUARENTELLI, E.L. Uma agenda de pesquisa do século 21 e ciências sociais para os desastres: questões teóricas, metodológicas e empíricas, e suas implementações no campo profissional. **O Social em Questão**, ano XVIII, n. 33, p. 25-56, 2015. Disponível em: http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_33_0_Quarantelli.pdf. Acesso em: 29 abr. 2025.

OITAVO SEMESTRE

804. Língua Brasileira de Sinais (Libras) (40h)

EMENTA:

Introdução a um mundo silencioso. Histórico da comunidade surda. Filosofia oralista. Filosofia da comunicação total. Biliguismo. Oficialização da Língua de Sinais no Brasil. Definições e conceitos da surdez, etiologia, noções básicas de audiologia, parâmetros da língua de sinais, línguas de sinais de outros países. Dactiologia, números, estrutura gramatical, sinais básicos. Sinais específicos para a rotina de trabalho do profissional de saúde. Sinais relativos ao tempo. Verbos, substantivos, adjetivos. Natureza, localizações, meios de locomoção e análise textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BARROS, M. E. **Elis**: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. Porto Alegre: Penso, 2015.
2. GARCIA, E. de C. **O que todo pedagogo precisa saber sobre libras**: os principais aspectos e a importância da língua brasileira de sinais. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015.
3. QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. (Orgs). **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CAPOVILLA, Fernando César. **Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais vol.2 - Volume:2** - São Paulo: edusp, 2009. 2459p.
2. MACHADO, F. M. A. **Conceitos abstratos**: escolhas interpretativas de português paralibras. Curitiba: Prismas, 2017.
3. MOURA, Débora Rodrigues. **Libras e leitura de língua portuguesa para surdos**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2015. 149p.
4. PLINSKI, Rejane Koltz. **Libras**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
5. SKLIAR, C. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

OITAVO SEMESTRE

805. Teorias e Técnicas em Psicanálise II (40h)

EMENTA:

Conceitos psicanalíticos a partir das contribuições pós-freudianas. Estudo das principais vertentes da Psicanálise contemporânea: escola inglesa (Melanie Klein, Winnicott), francesa (Jacques Lacan) e suas implicações teórico-clínicas. A escuta e a interpretação em psicanálise. Transferência, contratransferência e resistência no manejo clínico. O setting analítico e a posição do analista. Psicopatologia psicanalítica aplicada. O uso de casos clínicos como recurso de articulação entre teoria e técnica. Implicações éticas do trabalho clínico. Desdobramentos contemporâneos da técnica psicanalítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FULGENCIO, Leopoldo. **Winnicott & companhia** : Winnicott e Freud (volume 1) / Leopoldo Fulgencio. – São Paulo : Blucher, 2022.
2. SAFATLE, Vladimir. **Introdução a Jacques Lacan** / Vladimir Safatle ; prefácio Joel Birman. --4. ed. rev. atual. --Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2017.
3. SAPIENZA, Antonio. **Reflexões teórico-clínicas em psicanálise** [livro eletrônico] / Antonio Sapienza ; organização de Miriam Moreira Brambilla Altimari. – São Paulo : Blucher, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALMEIDA, Alexandre Patricio de. Melanie Klein e o processo de formação dos símbolos: revisitando o caso Dick. **Estilos clin.**, São Paulo , v. 25, n. 3, p. 552-567, dez. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282020000300014&lng=pt&nrm=iso> . Acesso em: 26 abr. 2025.
2. FULGENCIO, Leopoldo. **Desenvolvimento emocional e prática psicoterápica na perspectiva psicanalítica de D. W. Winnicott** / Leopoldo Fulgencio, Lygia Vampré Humberg. – São Paulo : Blucher, 2024.
3. FULGENCIO, Leopoldo. **Winnicott & companhia** : Winnicott, Klein e Ferenczi (volume 2) / Leopoldo Fulgencio. – São Paulo : Blucher, 2022. Formato Documento Eletrônico(ABNT)
4. RODRIGUES, Gilda Vaz. **Como a psicanálise contemporânea lida com o gozo?**. Reverso, Belo Horizonte , v. 46, n. 88, p. 79-88, dez. 2024 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952024000200079&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 26 abr. 2025. Epub 19-Maio-2025.

<https://doi.org/10.5935/0102-7395.v46n88.10>.

5. VELANO, Marília. **Razão onírica, razão lúdica: perspectivas do brincar em Freud, Klein e Winnicott** / Marília Velano. – São Paulo : Blucher, 2023.

OITAVO SEMESTRE

806. Psicologia do Esporte (40h)

EMENTA:

Estudo dos fundamentos da Psicologia do Esporte e sua inserção no campo da Psicologia. Aspectos históricos e sociais do esporte e da atividade física. Relações entre comportamento, desempenho e saúde mental em contextos esportivos. Desenvolvimento psicológico de atletas. Motivação, emoção, atenção e personalidade no esporte. Práticas de intervenção do psicólogo do esporte em diferentes contextos: iniciação esportiva, rendimento e lazer. Relação entre psicólogo, atleta, treinador e equipe. Ética e desafios contemporâneos na atuação em Psicologia do Esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. RODRIGUES, M. B. *et al.* **Psicologia do esporte** [recurso eletrônico] / Maria Beatriz Rodrigues... [et al.] ; revisão técnica: Bruno Stramandinoli Moreno ... [et al.]. – Porto Alegre : SAGAH, 2024.
2. RUBIO, Katia. A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 19, n. 3, p. 60-69, 1999 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-9893199900300007&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 26 abr. 2025.
3. SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas** / Dietmar Samulski. – 2. ed. – Barueri, SP : Manole, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDRADE A, BRANDT R, HECH DOMINSKI F, TORRES VILARINO G, COIMBRA D, , MOREIRA M. **Psicologia do Esporte no Brasil: Revisão em Periódicos da Psicologia**. Psicologia em Estudo [Internet]. 2015;20(2):309-317. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=287143251015>. Acesso em 30 abr. 2025.
2. ARRUDA, H. B. A psicologia do esporte direcionada à saúde mental de atletas futebolísticos brasileiros: uma revisão integrativa. **Contribuciones a Las**

Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v.17, n.10, p. 01-22, 2024. Disponível em: <https://share.google/hqosvSiEvKbKSOs0S> . Acesso em 30 abr. 2025.

3. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) em políticas públicas de esporte** / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 1. ed. — Brasília : CFP, 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Esporte_24_setembro_FINAL_WEB.pdf . Acesso em 30 abr. 2025.
4. MENDES, B. H. A Psicologia do Esporte no Futebol de Alto Rendimento: Impactos dos Aspectos Emocionais na Performance dos Atletas Profissionais. ID on Line. Revista De Psicologia, 19(76), 266–279. 2025. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/4177> Acesso em 30 jul. 2025.
5. ROBERTO, T. G.; MACEDO, F. L. A importância e os benefícios da psicologia do esporte: Revisão da literatura. **Revista Interciência – IMES Catanduva** - V.1, Nº5, janeiro 2021 . Disponível em: <https://share.google/ZLGEModkg2F9UICUK>. Acesso em 30 abr. 2025.

OITAVO SEMESTRE

807. Estágio Supervisionado Específico II (160h)

EMENTA:

Prática supervisionada de intervenções psicológicas em um dos diversos contextos dos processos educativos e psicossociais, de atuação profissional do psicólogo. Reflexões éticas, com fundamentação técnico-científicas sobre a atuação profissional do (a) psicólogo(a). Elaboração de relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COLETTA, Eliane D.; LIMA, Caroline Costa N.; CARVALHO, Carla Tatiana F.; GODOI, Gabriel A. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
2. D'AUREATARDELI, Denise; DE PAULA, Fraulein Vidigal. **O cotidiano da escola: as novas demandas educacionais**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2011.
3. RODRIGUES, Ana Maria. **Psicologia da aprendizagem e da avaliação**. São Paulo: Cengage: 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **E a psicologia entrou no hospital**. São Paulo: Pioneira, 1998.
2. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial**. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-os-no-centro-de-atencao-psicossocial-caps/>. Acesso em: 29 abr. 2025.
3. CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA (CRP). **Psicologia e políticas públicas :experiências em saúde pública**. Porto Alegre: CRP, 2004. Disponível em: <https://www.crprs.org.br/conteudo/publicacoes/arquivo15.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2025.
4. MINICUCCI, Agostinho. **DINÂMICA DE GRUPO: TEORIAS E SISTEMAS**, 5ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2012.
5. NEUFELD, Carmem B. **Terapia cognitivo-comportamental em grupos: das evidências à prática**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

NONO SEMESTRE

901. Orientação Profissional e de Carreira (40h)

EMENTA:

Relação homem-trabalho. A escolha profissional. Variáveis implicadas na escolha. Instrumentos para utilização na Orientação Profissional. Planejamento da Orientação Profissional individual e em grupos. Aspectos éticos envolvidos na Orientação Profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LEITE, Maria Stella S. **Orientação profissional: série o que fazer?**. São Paulo: Blucher, 2018.
2. LEVENFUS, Rosane Schotgues. **Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos**. Porto Alegre: 2016.
3. MELO-SILVA, Lucy Leal; MUNHOZ, Izildinha Maria da Silva; LEAL, Mara de Souza. Orientação profissional na educação básica como política pública no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 20, n. 1, p. 3-18, jan.-jun. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v20n1/02.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DE ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba; MAGALHÃES, Andrea Seixas.

Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 12, n. 2, p. 205-214, 2011.

2. NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional** 11ª São Paulo: Thomson, 2014. 813p. DO PSICÓLOGO, Código de Ética Profissional. Conselho Federal de Psicologia. **Brasília**, agosto de, 2005.
3. SÁ, Antônio Lopes D. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 2019.
4. SPARTA, M. O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 1-2, p.1-11. 2003. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-3390200300100002. Acesso em: 29 abr. 2025.

NONO SEMESTRE

902. Disciplina de Ênfase I (40h)

EMENTA:

Integração das diretrizes curriculares que abarcam a saúde mental no âmbito da saúde pública, da prática clínica e da perspectiva da clínica ampliada, relembrando conceitos já apresentados durante o curso e consolidando discussões acerca da prática profissional dos estudantes que se identificam com esta atuação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2019.
2. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde** / Conselho Federal de Psicologia, Brasília : CFP, 2019.
3. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial**. Brasília: CFP, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARLOW, D. H. **Psicopatologia: uma abordagem integrada**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
2. BARNHILL, J. W. Casos clínicos do DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2015.
3. CARNEIRO, Stella Luiza Moura A. **Principais abordagens em psicologia clínica**. Editora Saraiva, 2021.
4. CHA, J. S. Y. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil**. São

Paulo: Atheneu, 2012. 227p.

5. JONSEN, A. R. **Ética clínica**: abordagem práticas para decisões éticas na medicina clínica. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
6. WHITBOURNE, S.K. **Psicopatologia**: perspectivas clínicas dos transtornos psicológicos. 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

NONO SEMESTRE

903. Trabalho de Conclusão de Curso I (20h)

EMENTA:

Elaboração de proposta de trabalho científico envolvendo temas pautados nas normas aprovadas pelo Colegiado do Curso de Psicologia, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de problemáticas pertinentes às diversas realidades socioculturais. Desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas relativas a diferentes etapas de elaboração do processo de pesquisa científica. Uso das concepções de pesquisa para a defesa do projeto de pesquisa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Leitura e produção textual**. Porto alegre: Penso, 2016.
2. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
3. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GIL, Antonio C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Grupo GEN, 2021.
2. RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
3. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
4. VIEIRA, S. **Metodologia científica para a área de saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
5. VIEIRA, S. **Introdução a bioestatística**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koonagan, 2022.

NONO SEMESTRE

904. Estágio Supervisionado Específico III (160h)

EMENTA:

Prática supervisionada de intervenções psicológicas em um dos diversos contextos dos processos educativos e psicossociais ou clínicos e de atenção à saúde, de atuação profissional do psicólogo. Reflexões éticas, com fundamentação técnico-científicas sobre a atuação profissional do (a) psicólogo(a). Elaboração de relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. D'AUREATARDELI, Denise; DE PAULA, Fraulein Vidigal. **O cotidiano da escola: as novas demandas educacionais**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2011.
2. MADRUGA, Roberto. **Employee Experience, Gestão de Pessoas e Cultura Organizacional**. São Paulo: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786559770120.
3. TORRES, Cláudio, V.; NEIVA, Elaine Rabelo. **Psicologia social: principais temas e vertentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **E a psicologia entrou no hospital**. São Paulo Pioneira, 1998.
2. CARNEIRO, Stella Luiza Moura A. **Principais abordagens em psicologia clínica**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais S.A., 2021.
3. FOWLER, C.; LILIENFELD, S. O.; O'DONOHUE, W. T. **Transtornos de personalidade**. São Paulo: Roca, 2010.
4. MINICUCCI, Agostinho. **DINÂMICA DE GRUPO: TEORIAS E SISTEMAS**, 5ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2012.
5. NEUFELD, Carmem B. **Terapia cognitivo-comportamental em grupos: das evidências à prática**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

DÉCIMO SEMESTRE

1001. Inovação e Gestão de Carreira (40h)

EMENTA:

Contextualização do panorama atual de construção profissional. Estímulo à construção de um projeto de vida-carreira, planejamento de estratégias para o desenvolvimento da carreira e transição da universidade para o mercado de trabalho. Administração da carreira profissional: carreiras em transformação e a inovação tecnológica. Desenvolvimento de competências socioemocionais como um fator de sucesso profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DUTRA, Joel, S.; VELOSO, Elza Fátima Rosa. **Desafios da gestão de carreira**. São Paulo: Atlas, 2013.
2. MELO, Paulo Márcio da S. *et al.* **Marketing pessoal e empregabilidade**: do planejamento de carreira ao networking. São Paulo: Érika, 2014.
3. TAJRA, Sanmya, F.; SANTOS, Welinton dos. **Planejando a carreira**: guia prático para o desenvolvimento pessoal e profissional. 2.ed. São Paulo: Érica, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARVALHO, L., & MOURÃO, L. Percepção de Desenvolvimento Profissional e de Empregabilidade em Universitários: Uma Análise Comparativa. **Estudos E Pesquisas Em Psicologia**, 21(4), 1522–1540. 2021. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/64033?utm_source=chatgpt.com . Acesso em: 02 mai. 2025.
2. DUMAS DINIZ, Rodrigo. **Carreira em Psicologia num mundo imprevisível**. E-book Ordem dos Psicólogos Portugueses. Disponível em: https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/opp_ebook_carreira_empsicologianummundaimprevisivel.pdf Acesso em: 02 mai. 2025
3. PINTO, Joana Carneiro. Tendências na Pesquisa em Gestão de Carreira: Uma Análise Bibliométrica. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v.25, 2025. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/article/view/25885submission-pepsic.scielo.br> . Acesso em: 02 mai. 2025
4. SILVA, M. P.; MELO-SILVA, L. L. Transições na carreira na perspectiva de psicólogos: motivos e estratégias de enfrentamento. **Interação Em Psicologia**, 25(1). 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/70715>. Acesso em: 02 mai. 2025
5. TAVEIRA, M. C.; PINTO, J. C. Gestão pessoal da carreira no Ensino Superior. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. 2008. Disponível em: https://ciencia.ucp.pt/en/publications/gest%C3%A3o-pessoal-da-carreira-no-ensino-superior/?utm_source=chatgpt.com . Acesso em: 02 mai. 2025.

DÉCIMO SEMESTRE

1002. Trabalho de Conclusão de Curso II (20h)

EMENTA:

Defesa Artigo: conceito e conteúdo. Especificidade. Sistematização da temática: coesão e coerência textuais, raciocínio e argumentação. Estrutura de um artigo. Planejamento, orientação e defesa do artigo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, Resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
3. SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normas ABNT sobre documentação**. Rio de Janeiro, 2004. Coletânea de normas. Apostila.
2. ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
3. MEDEIROS, J. B. **Português Instrumental: técnicas de elaboração de TCC**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
4. NUNES, Luiz Antonio Rizzato. **Manual da monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese**. 5. ed. São Paulo: Saraiva 2007.
5. RUDIO, Franz Victor. **Introdução a Projeto de Pesquisa**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
6. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

DÉCIMO SEMESTRE

1003. Disciplina de ênfase II (40h)

EMENTA:

Integração das diretrizes curriculares que abarcam a saúde mental no âmbito da Psicologia Social e os campos de atuação que esta possibilita, relembrando conceitos já apresentados durante o curso e consolidando discussões acerca da prática profissional dos estudantes que se identificam.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na educação básica** / Conselho Federal de Psicologia. Brasília : CFP, 2019.
2. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial**. Brasília: CFP, 2013.
3. TORRES, Cláudio, V.; NEIVA, Elaine Rabelo. **Psicologia social: principais temas e vertentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARNEIRO, Stella Luiza Moura A. **Principais abordagens em psicologia clínica**. Editora Saraiva, 2021.
2. FERREIRA, R. C. C. **Psicologia social e comunitária: fundamentos, intervenções e transformações**. São Paulo: Érica, 2014.
3. MINICUCCI, A. **Técnicas do trabalho de grupo**, 3a edição. Disponível em: Minha biblioteca, Grupo GEN, 2011.
4. SIMON, Robert I. **Homens maus fazem o que homens bons sonham: um psiquiatra forense ilumina o lado obscuro do comportamento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
5. STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DÉCIMO SEMESTRE

1004. Estágio Supervisionado Específico IV (160h)

EMENTA:

Prática supervisionada de intervenções psicológicas em um dos diversos contextos dos processos educativos e psicossociais ou clínicos e de atenção à saúde, de atuação profissional do psicólogo. Reflexões éticas, com fundamentação técnico-científicas sobre a atuação profissional do (a) psicólogo(a). Elaboração de relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FERREIRA, R. C. C. **Psicologia social e comunitária: fundamentos, intervenções e transformações.** São Paulo: Érica, 2014.
2. HUTZ, Claudio, S. *et al.* **Avaliação psicológica no contexto escolar e educacional.** Porto Alegre: Artmed, 2022.
3. RIBEIRO, A. L. **Gestão de treinamento de pessoas.** São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007. 123p.
2. BECK, J. S. **Terapia cognitiva: teoria e prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
3. MINICUCCI, Agostinho. **Técnicas do trabalho de grupo: condução de reuniões, entrevista e estudo dirigido, mesa-redonda e estudo de casos, simpósio e conferência, organização de congressos.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
4. MADRUGA, Roberto. **Employee experience, gestão de pessoas e cultura organizacional.** Barueri: Atlas, 2021.
5. FREUD, Sigmund. **Cinco lições de psicanálise, Leonardo da Vinci e outros trabalhos (1910) v.11 - Volume:11 -** Rio de Janeiro: Imago, 1996. 287p.

DISCIPLINAS DE ÊNFASES - PROCESSOS CLÍNICOS E DE ATENÇÃO À SAÚDE

SAÚDE MENTAL: PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E PRÁTICAS (40h)

EMENTA:

Estratégias e intervenções que operam a promoção e prevenção da saúde mental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAMPOS, G. W. S. *et al.* **Tratado de saúde coletiva.** São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.
2. PAIM, Jairnilson Silva. **Saúde coletiva: teoria e prática 1a** Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 720p.
3. ROCHA, Juan Stuardo Yazlle . **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil.** São Paulo: Atheneu, 2012. 227p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DAMOUS, I.; ERLICH, H. O ambulatório de saúde mental na rede de atenção

psicossocial: reflexões sobre a clínica e a expansão das políticas de atenção primária. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 911-932, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/physis/a/fQd9GvrXsXncBLpJLLqxxv8H/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 mai. 2025.

2. IGLESIAS, A.; AVELLAR, L. Z. As Contribuições dos Psicólogos para o Matriciamento em Saúde Mental. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 364- 379, jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp>. Acesso em: 25 mai. 2025.
3. SOUZA, L. E. P. F. Saúde Pública ou Saúde Coletiva?. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.15, n.4, p. 01- 21, out/dez. 2014. Disponível em: http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/saude_publica_4.pdf. Acesso em: 25 mai. 2025.
4. SALLES, M. M; BARROS, S. Transformações na atenção em saúde mental e na vida cotidiana de usuários: do hospital psiquiátrico ao Centro de Atenção Psicossocial. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 97, p. 324- 335, jun. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v37n97/v_37n97a14.pdf. Acesso em: 25 mai. 2025.
5. SUNDFELD, A. C. **Clínica ampliada na atenção básica e processos de subjetivação**: relato de uma experiência. **Physis**, Rio de Janeiro, v.20, n.4, p. 1079- 1097, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v20n4/a02v20n4.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2025.

FUNDAMENTOS DA CLÍNICA PSICOLÓGICA (40h)

EMENTA:

Aspectos históricos, epistemológicos e contemporâneos da clínica psicológica. A constituição do campo, do pensamento e da clínica psicológica. A especificidade da clínica em Psicologia. Discussão das noções de prevenção, cura, tratamento e intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DE-FARIAS, Ana K. C., R. *et al.* **Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2018.
2. FREUD, S. **Fundamentos da clínica psicanalítica**. 1 ed. Autêntica, 2017.
3. ROUSSILLON, René. **Manual de prática clínica em psicologia e psicopatologia**. São Paulo: Blucher, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FIORINI, Hector Juan. **Teoria e técnica de psicoterapias**. Rio de Janeiro: F. Alves, 2008.
2. EIZIRIK, Cláudio Laks; AGUIAR, Rogério Wolf de; SCHESTATSKY, Sidnei S.

Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

3. ENES, Giovana da Silva T. **Psicologia clínica e avaliação psicológica**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021.
4. MOREIRA, J. de O., Romagnoli, R. C., & Oliveira, E. de. O surgimento da clínica psicológica: da prática curativa aos dispositivos de promoção da saúde. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 27, n. 4, p. 608-621. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/BBv99MqzHbTRwVHprgvvR6P/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 mai. 2025.
5. FOUCAULT, Michel. **O nascimento da clínica:** uma arqueologia do olhar médico. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

DISCIPLINAS DE ÊNFASES - PROCESSOS EDUCATIVOS E PSICOSSOCIAIS

INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS (40h)

EMENTA:

Questões específicas em Psicopedagogia com ênfase sobre aspectos éticos de compreensão e intervenção na área, os problemas de aprendizagem. Intervenção psicopedagógica na orientação educacional, o exercício constante de investigação e os fundamentos do diagnóstico individual, tomando como referência as teorias da aprendizagem. Análise aprofundada da literatura e elaboração de trabalho de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ROTTA, Newra Tellechea; OHLWILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. **Transtornos da aprendizagem:** abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016.
2. OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil:** um caminho para a transformação. Porto Alegre: Penso, 2019.
3. SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z:** um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BOSSA, Nádia A. **Dificuldades de aprendizagem:** o que são? como tratá-las?. Porto Alegre: Artmed, 2007.
2. NUTTI, Juliana Zantut. **Psicopedagogia clínica**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais. 2021.
3. RODRIGUES, Ana Maria. **Psicologia da aprendizagem e da avaliação**. São Paulo: Cengage, 2016.
4. SOBRINHO, Patrícia J. **Psicopedagogia clínica e institucional**. São Paulo:

Cengage Learning, 2016.

5. DA SILVA PINA NEVES, R.; FÁVERO, M. H. A pesquisa de intervenção psicopedagógica: evidências sobre ensinar e aprender. *Linhas Críticas*, 18(35), 47–68. 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3840>. Acesso em: 02 mai. 2025.

PSICOLOGIA E GESTÃO DE PESSOAS (40h)

EMENTA:

Modelos de gestão de pessoas. Recursos e técnicas utilizadas no recrutamento e seleção, avaliação de desempenho e treinamento profissional: entrevistas, testes, dinâmicas de grupos, profissiografias. Exame crítico e ético de metodologias de práticas de gestão de pessoas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBAD, G. S.; MOURÃO, L. **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho**: fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2007.
2. CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**: o novo papel da gestão do talento humano. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
3. RIBEIRO, A. L. **Gestão de treinamento de pessoas**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BITENCOURT, Cláudia *et al.* **Gestão contemporânea de pessoas**: novas práticas, conceitos tradicionais. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
2. MADRUGA, Roberto. **Employee experience, gestão de pessoas e cultura organizacional**. Barueri: Atlas, 2023.
3. SIQUEIRA, M. M. M. **Novas medidas do comportamento organizacional**: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2014.
4. ARAUJO, Luis César G. de. **Gestão de pessoas**: estratégias e integração organizacional. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 446p.
5. DUTRA, Joel S. **Gestão de pessoas**: modelo, processos, tendências e perspectivas. 2. ed. Grupo GEN, 2016.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Psicologia e Religião (40h)

EMENTA:

Conceito de religião. Origens do fenômeno religioso. Formas primitivas de religião. Religião e filosofia. Religião e ciência. O fenômeno religioso moderno. Religião e psicopatologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ANGERAMI, Valdemar A. **Vanguarda em psicoterapia fenomenológico-existencial**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2004.
2. ANGERAMI, Valdemar A. **Espiritualidade e prática clínica**. São Paulo: Cengage Learning, 2004.
3. DALGALARRONDO, Paulo. **Religião, psicopatologia e saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANGERAMI, Valdemar A. **Temas existenciais em psicoterapia**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2003.
2. FARIA, Juliana Bernardes de; SEIDL, Eliane Maria Fleury. Religiosidade e enfrentamento em contextos de saúde e doença: revisão da literatura. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 18, p. 381-389. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/NpQ6BzVkrs3W9YRXKDZNvNK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2025.
3. MONTEIRO, Daiane Daitx *et al.* Espiritualidade/religiosidade e saúde mental no Brasil: uma revisão. *Boletim-Academia Paulista de Psicologia*, v. 40, n. 98, p. 129-139. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X202000100014. Acesso em: 18 abr. 2025.
4. PAIVA, Geraldo José de, *et al.* Psicologia da Religião no Brasil: a produção em periódicos e livros. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, p. 441-446, 2009.

Psicogerontologia (40h)

EMENTA:

Processos psicológicos, sociais e biológicos envolvidos no envelhecimento humano, sob a perspectiva da Psicologia. Principais teorias do desenvolvimento e da velhice, bem como das transformações cognitivas, emocionais, afetivas e relacionais na terceira idade. Aspectos psicopatológicos e as condições de saúde mental na velhice, destacando estratégias de avaliação e intervenção psicológica voltadas à promoção da qualidade de vida, autonomia e bem-estar. Atuação do psicólogo em contextos clínicos, institucionais, hospitalares e comunitários, articulando os princípios da Psicogerontologia com as políticas públicas voltadas à

pessoa idosa e com o envelhecimento ativo e saudável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAMARGOS, G. L. **Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano** [recurso eletrônico] / Gustavo Leite Camargos, Alexandre Machado Lehen, Tiago Cortinaz ; [revisão técnica: Marcelo Guimarães Silva]. – Porto Alegre: SAGAH, 2019.
2. PAPALIA, Diane, E.; MARTORELL, Gabriela . **Desenvolvimento humano**. 14. ed. AMGH, 2022.
3. TEIXEIRA, I. B. *et al.* **Psicologia do desenvolvimento da adolescência ao envelhecimento** [recurso eletrônico] / Igor Boito Teixeira... [et al.] ; revisão técnica: Raquel Prá. – Porto Alegre : SAGAH, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. LOPES, Tamires Folco *et al* . Representações sociais do idoso e do envelhecimento em estudantes de psicologia. Bol. - **Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo , v. 39, n. 97, p. 277-288, dez. 2019 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2019000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 abr. 2025.
2. MALLOY-DINIZ, L. F; FUENTES, D.; COSENZA, R. M. **Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional** / Organizadores, Leandro F. Malloy-Diniz, Daniel Fuentes, Ramon M. Cosenza. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2013.
3. MORAIS, Olga Nazaré Pantoja de. Grupos de idosos: atuação da psicogerontologia no enfoque preventivo. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 29, n. 4, p. 846-855, dez. 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000400014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 abr. 2025.
4. RIBEIRO, Pricila Cristina Correa. A psicologia frente aos desafios do envelhecimento populacional. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de fora , v. 8, n. spe, p. 269-283, dez. 2015 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 abr. 2025.
5. SILVA, Eliédina da; SANTOS, Elenice dos; PUCCI, Silvia Helena Modenesi. O impacto da qualidade de vida na saúde mental do idoso. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.7, n.10, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2588> . Acesso em 26 abr. 2025.

Tópicos Contemporâneos em Psicologia (40h)

EMENTA:

Aprofundar debates relativos aos campos de conhecimento e atuação do psicólogo,

por meio do estudo das tendências atuais e das últimas pesquisas na área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BUENO, José Maurício Haas; PEIXOTO, Evandro Moraes. Avaliação psicológica no Brasil e no mundo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, p. 108-121, 2018.
2. EVANGELHO, Victor Gustavo Oliveira *et al.* Autismo no Brasil: uma revisão sobre estudos em neurogenética. **Revista Neurociências**, v. 29, p. 1-20, 2021.
3. KVELLER, Daniel *et al.* Do paradigma ao paradoxo ético-estético-político: por uma radicalização da psicologia social. **Revista Polis e Psique**, v. 11, n. 1, p. 123-142, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BERNSTEIN, Christofer Adiel *et al.* **Impacto psicológico no pós-aborto espontâneo**: uma revisão narrativa. Promoção e proteção da saúde da mulher ATM 2024/2. p. 135-150, 2022.
2. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia e diversidade sexual: desafios para uma sociedade de direitos** / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2011.
3. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Drogas, direitos humanos e laço social** / Conselho Federal de Psicologia - Brasília: CFP, 2013.
4. RIBEIRO, M. A., & NASCIMENTO, Danielle Monteiro do *et al.* **UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COMO PRÁTICA DA PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL**. Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional, v. 7, n. 7, 2021.
5. TEODORO, M. L. M.; BAPTISTA, M. N. **Psicologia de família**: teoria, avaliação e intervenção. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

Psicomotricidade (40h)

EMENTA:

Definição de psicomotricidade, objetivos, condutas psicomotoras infantis, recreação, jogos, aspectos da formação do Eu, percepção do esquema corporal, localização espacial, orientação temporal, consciência do corpo e formação da personalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Almeida, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade**: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro:

Wak Editora, 2022. 160p.

2. COSTA, Rochelle Rocha *et al.* (org.). **Aprendizagem e controle motor**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
3. PEREIRA, Rachel de C. **Transtorno Psicomotor e Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jaqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
2. DREYER, Margareth Ramos Mari. **Relaxamento psicomotor e consciência corporal**. Barueri, SP: Manole, 2020.
3. FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.
4. OLIVEIRA, Érica Monteiro *et al.* O impacto da psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 34 , e1369-e1369. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1369/880> . Acesso em: 19 mai. 2025.
5. SILVA, Juliano Vieira da *et al.* **Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Psicodrama (40h)

EMENTA:

Histórico do Psicodrama. O desenvolvimento do Psicodrama no Brasil. Introdução à teoria e à técnica através do "role-playing". A sessão de Psicodrama. O papel do psicólogo e psicodramatista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FERNANDES, Vandro Antonio; CENCI, Cláudia Mara Bosetto; GASPODINI, Icaro Bonamigo. Intervenções em psicodrama: Uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 29, p. 4-15, 2022.
2. FLEURY, Heloisa Junqueira. O psicodrama confirma missão política da diversidade, equidade e inclusão. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 29, p. 159-162, 2022.
3. BAPTISTA, M. C. V. D. **O palco da espontaneidade: psicodrama contemporâneo**. São Paulo: Roca, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FLEURY, Heloisa Junqueira. Internacionalização do psicodrama brasileiro. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 30, 2022.
2. GUIMARÃES, Leonidia Alfredo. Imagodrama: Uso de bonecos e objetos-auxiliares em psicodrama individual e on-line. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 28, n. 2, p. 106- 117, 2020.
3. OSORIO, Luiz C. **Grupoterapias: abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
4. VIDAL, Gabriela Pereira; CASTRO, Amanda. O Psicodrama clínico on-line: Uma conexão possível. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 28, n. 1, p. 54-64, 2020.
5. VIDAL, G. P., Cardoso, A. S. Dramatização on-line: psicoterapia da relação e psicodrama interno no psicodrama contemporâneo. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 28, n. 2, p. 131-141. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-5393202000200004 . Acesso em 29 abr. 2025.

Psicologia do Trânsito (40h)

EMENTA:

Histórico e evolução da Psicologia do Trânsito. Introdução aos conceitos fundamentais da psicologia do trânsito e suas aplicações. Diretrizes para a atuação do psicólogo no trânsito, considerando políticas públicas e programas de prevenção. Estudo do comportamento humano e dos fatores de risco no trânsito. Análise dos processos psicológicos envolvidos na direção e na tomada de decisão. Métodos e práticas de avaliação psicológica voltados ao trânsito. Estratégias para promoção de um trânsito seguro em diferentes contextos e populações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SCHNEIDER, E. J. **A educação para o trânsito nos diferentes contextos** [recurso impresso e eletrônico] / Elmir Jorge Schneider. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2022.
2. ROZESTRATEN, R. J. A. **Psicologia do trânsito: conceitos e processos básicos**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-9893200000400009 . Acesso em: 26 out. 2025.
3. RUEDA, F. J. M. Psicologia do trânsito: conquistas históricas, ADI 3481 e perspectivas futuras. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, n. 3, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/p6xtjRLNKZrGLP9sNwRSYGB>. Acesso em: 26 abr. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALMEIDA, F. A. de. Impactos da Psicologia do Trânsito na sociedade. **Psicologia: Teorias e Práticas em Pesquisa**, v. 1, p. 1-10, 2024. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/240316012.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2025.
2. SAMPAIO, M. H. de L.; NAKANO, T. de C. Avaliação psicológica no contexto do trânsito: revisão de pesquisas brasileiras. *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 13, n. 1, p. 15-33, 2011. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-3687201100100002. Acesso em: 26 abr. 2025.
3. SANTOS, G. R. dos. Contexto atual sobre as pesquisas relacionadas à psicologia do trânsito. *Revista GESec*, v. 4, n. 1, p. 1-10, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3969>. Acesso em: 26 abr. 2025.
4. SILVA, Fábio Henrique Vieira de Cristo e; GUNTHER, Hartmut. Psicologia do trânsito no Brasil: de onde veio e para onde caminha?. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 163-175, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009000100014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 abr. 2025.
5. RUEDA, F. J. M. Psicologia do trânsito: conquistas históricas, ADI 3481 e perspectivas futuras. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, n. 3, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/p6xtjRLNKZrGLP9sNwRSYGB>. Acesso em: 26 abr. 2025.

Língua Portuguesa (40h)

EMENTA:

Leitura, análise e produção textual; Concepções de linguagem: língua falada e língua escrita, gêneros discursivos, funções da linguagem, níveis de linguagem; O texto e a sua dimensão: relações internas e externas; Habilidades básicas da produção textual: objetividade, clareza, concisão, precisão; Estudo e prática da norma culta escrita: ortografia, acentuação, pontuação, concordância e regência, colocação pronominal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Guia prático de redação**: exemplos e exercícios. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
2. CUNHA, Celso. **Nova gramática do português contemporâneo**: de acordo com a nova ortografia 7.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017. 800p.
3. MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**: para ler e produzir gêneros discursivos. 11.ed. Barueri: Atlas, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BAGNO, M. **Preconceito linguístico**. 56. ed. São Paulo: Parábola, 2016. 350p.
2. BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
3. KOCH, I. V. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.
4. SILVA, C. P. S. **Linguística aplicada ao português: sintaxe 14a** São Paulo: Cortez, 2007. 168p.
5. SILVA, M. **O novo acordo ortográfico da língua portuguesa 2a** Contexto, 2022. 90p.

Língua Inglesa (40h)

EMENTA:

Expansão e aquisição do léxico na área específica através da leitura e interpretação de textos e artigos. Estratégias de leitura (predição, scanning, skimming, etc). Gramática básica, tempos verbais, cognatos, falsos cognatos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LIMA, Denilson de. **Gramática de uso da língua inglesa: a gramática do inglês na ponta da língua**. 1a. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. 201p.
2. SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. **Fundamentos de inglês**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
3. THOMPSON, M. A. **Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet**. São Paulo: Érica, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRENNER, G. **Inglês para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.
2. DREY, Rafaela Fetzner. **Inglês: práticas de leitura e escrita**. Porto Alegre: Penso, 2015.
3. LIMA, Denilson de. **Gramática de uso da língua inglesa: a gramática do inglês na ponta da língua**. 1a. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. 201p.
4. OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês: teorias e práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola, 2014.
5. SCHOLLES, J. **Inglês rápido: manual prático para a comunicação em inglês**. São Paulo: Disal, 2012.

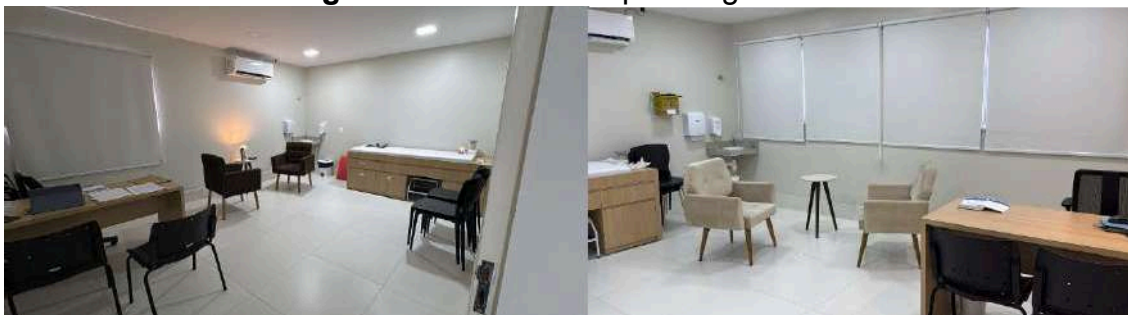
3.24 Clínica Escola de Psicologia

A Clínica Escola de Psicologia é um espaço institucional voltado à formação acadêmica, à prestação de serviços à comunidade e à articulação com atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse ambiente, os estudantes do curso de Graduação em Psicologia realizam estágios obrigatórios e práticas supervisionadas, sempre sob a orientação de professores psicólogos do quadro permanente da instituição e com apoio da equipe técnico-administrativa. Assim, o espaço contribui para o desenvolvimento das competências profissionais previstas no perfil do egresso, ao mesmo tempo em que atende às demandas psicológicas da população local.

A Clínica Escola está preparada para oferecer atendimentos com qualidade e segurança, dispondo de três consultórios equipados com mobiliário adequado e materiais necessários das práticas. Os serviços ofertados incluem: Plantão psicológico; Psicoterapia infantil; Psicoterapia para adultos; Psicoterapia voltada a pessoas idosas.

Esses atendimentos contemplam diferentes faixas etárias, demandas clínicas e abordagens teóricas, favorecendo tanto o aprendizado dos alunos quanto o acesso da comunidade a cuidados psicológicos. O funcionamento ocorre de segunda a sexta-feira, das 7h às 11h e a tarde das 13h às 17h. Já os demais estágios do curso, em áreas diversas da Psicologia, são realizados em serviços de saúde e instituições conveniadas.

Figura 50 – Clínica de psicologia



Fonte: Acervo próprio (2025)

3.25 Unidades Hospitalares e complexo assistencial conveniados

A FACENE/RN conta com uma grande rede assistencial, própria e conveniada que viabiliza as mais diversas atuações dos discentes, colocando-os como atores de

transformação dentro desse contexto, ao passo que adquirem e solidificam conhecimentos adquiridos ao longo de toda formação. Esses espaços são utilizados tanto para o desenvolvimento de visitas técnicas e desenvolvimento dos estágios supervisionados básicos e específicos. Sendo assim e por meio de convênios nossos alunos possuem acesso por meio de documentação prevista e acordada entre as instituições. Os alunos de Psicologia, dentro desse universo de convênios utilizam dos seguintes espaços:

Clínica MedSaúde: espaço utilizado para atuação dos nossos alunos dentro do campo de estágio clínico. Assim nossos alunos vivenciam atendimentos a comunidade e supervisão do psicólogo de acordo com a abordagem por eles escolhida.

Ainda dentro deste convênio, nossos alunos têm acesso ao Centro Especializado em Reabilitação Benômia Maria Rebouças (CER), no sétimo período por meio do estágio. São vivências ricas e cheias de aprendizados e trocas e assim, ao passo que nossos alunos aprendem e se aperfeiçoam, acabam por mobilizar a fila de espera dos pacientes dentro do município. Neste espaço há atendimentos individuais e coletivos.

Há ainda um convênio estabelecido com a Prefeitura Municipal de Mossoró que permite o acesso dos nossos alunos em toda área de adscrição da prefeitura municipal de Mossoró. Assim, conseguimos desenvolver nossas atividades tanto na atenção básica, como a nível ambulatorial e hospitalar, abrangendo todos os níveis de complexidade necessários. Dentro da atenção básica, o acesso as unidades básicas de saúde (UBS), permite o contato dos nossos alunos com vivências nos campos da promoção e prevenção, com foco na educação em saúde, com desenvolvimento de salas de espera, vivências de equipes de saúde e conhecimentos sobre gestão.

Dentro dos espaços hospitalares, nossos alunos têm acesso ao Hospital Psiquiátrico Milton Marques onde desenvolvem espaços de escuta com os internos e ações de extensão. Na maternidade Almeida Castro nossos alunos vivenciam experiências a partir da observação e relato da equipe de psicologia.

Por meio do convênio com a prefeitura municipal de Mossoró, também é possível visitas nos espaços escolares, Centro de referência da assistência social, aterro sanitário municipal e demais espaços próprios da prefeitura que permitem visitas técnicas, desenvolvimento de práticas supervisionadas e ações de extensão

pelos nossos discentes sob supervisão docente.

Nosso convênio com a prefeitura permite ainda acesso aos equipamentos sociais, onde nossos alunos vivenciam a psicologia social nos contexto do CRAS, CREAS e CCI.

3.26 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE-RN) conta com um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) próprio (CEP - FACENE/RN), localizado no município de Mossoró/RN. O CEP foi criado em conformidade com as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que estabelecem as Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, e foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FACENE-RN é um órgão colegiado, interdisciplinar e multiprofissional, cuja finalidade é avaliar e acompanhar os aspectos éticos das pesquisas que envolvem a participação direta ou indireta de seres humanos. Tem como princípio fundamental a proteção dos direitos, da dignidade e do bem-estar dos participantes de pesquisa, assegurando os direitos e deveres tanto dos participantes quanto da comunidade científica e do Estado, conforme estabelecido na Resolução CNS nº 466/2012.

O CEP da FACENE-RN desempenha um papel estratégico no fortalecimento da produção acadêmica, garantindo que os projetos submetidos estejam alinhados aos princípios éticos que conferem credibilidade científica e favorecem sua aceitação em periódicos especializados. Além da avaliação ética dos projetos, o CEP estimula docentes e discentes à elaboração de pesquisas mais consistentes, promovendo oficinas, treinamentos e palestras sobre ética e boas práticas científicas. Também orienta quanto à condução responsável dos estudos e participa de eventos científicos internos e externos, fortalecendo a cultura de pesquisa e ampliando a visibilidade institucional.